nova escola
material educacional

Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Educação

CADERNO DO PROFESSOR

EDUCAÇÃO INFANTIL

Ceará



Mais Infância Ceará

CRIANÇAS BEM PEQUENAS

1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES

VOLUME 2

nova escola
material educacional

Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Educação

Mais Infância Ceará

CADERNO DO PROFESSOR

Ceará

EDUCAÇÃO INFANTIL
Volume 2: Crianças bem pequenas

1ª EDIÇÃO
2021

Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO Lemann

Itaú Social

Apoio

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNDIME CE
União dos Dirigentes Municipais de Educação do Ceará

APRECE

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Governador: Camilo Sobreira de Santana
Vice-Governadora: Maria Izolda Cela de Arruda Coelho
Secretária da Educação: Eliana Nunes Estrela
Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios: Márcio Pereira de Brito
Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional: Rogers Vasconcelos Mendes
Secretária Executiva de Gestão Pedagógica: Jussara Luna Batista
Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna: Carlos Augusto da Costa Monteiro
Presidente do Comitê Consultivo Intersetorial das Políticas de Desenvolvimento Infantil (CPDI): Onélia Maria Moreira Leite de Santana

COEPS
Coordenadoria de Educação e Promoção Social
Coordenadora de Educação e Promoção Social: Maria Oderlânia Torquato Leite
Assessora Técnica da Coordenadoria de Educação e Promoção Social: Sandra Maria Silva Leite
Articuladora da Coordenadora de Educação e Promoção Social: Antônia Araújo de Sousa
Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades e Rede de Proteção: Maria Benildes Uchôa de Araújo
Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil: Bruna Alves Leão
Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil: Aline Matos de Amorim, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Mirtes Moreira da Costa, Rosiane Ferreira da Costa Rebouças, Santana Vilma Rodrigues e Wandelcy Peres Pinto
Especialista Pedagógica: Ana Maura Tavares dos Anjos
Revisão Técnica - CE: Aline Matos de Amorim, Bruna Alves Leão, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Rosiane Ferreira da Costa Rebouças, Santana Vilma Rodrigues e Wandelcy Peres Pinto

COPEM
Coordenadoria de Cooperação com os Municípios
Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Maria Eliane Maciel Albuquerque
Articulador da Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Denylson da Silva Prado Ribeiro
Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e Planejamento de Rede: Idelson Paiva Junior
Orientador da Célula de Cooperação Financeira de Programas e Projetos: Francisco Bruno Freire
Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental: Felipe Kokay Farias
Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental: Aécio de Oliveira Maia, Antônio Elder Monteiro de Sales, Caio Freire Zirlis, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais - **4º** e **5º**), Cintya Kelly Barroso Oliveira, Ednalva Menezes da Rocha, Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos Costa (Gerente Anos Finais), Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda Maria Valdenice de Sousa, Rafaella Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais - 1º ao 3º), Tábita Viana Cavalcante e Vivian Silva Rodrigues Vidal

UNDIME
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação: Luiz Miguel Martins Garcia
Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará: Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA
Diretora Executiva: Raquel Gehling
Gerente Pedagógica: Ana Ligia Scachetti
Coordenação de produção: Camila Camilo
Analistas pedagógicas: Dayse Oliveira e Joice Barbaresco

Professoras-autoras do Ceará: Elineia Pereira de Souza, Francisca Paloma Almeida Vital, Kauanne Kátila Moreira Braga, Lidiane Sousa Lima, Maria Elzilene Moreira Nóbrega e Oliveira e Rejane Albuquerque Forte Lima.
Especialistas pedagógicas: Ana Maura Tavares dos Anjos e Karina Rizek.
Leitores críticos: Evandro Tortora, Nilcileni Brambilla e Vládia Maria Eulálio Raposo Freire Pires.

Assessora Pedagógica dos Planos de Atividade de Educação Infantil: Beatriz Ferraz
Time de Autores dos Planos de Atividade de Educação Infantil publicados no site de Nova Escola em 2018: Adamari Rodolfo Depetris, Adriana Mitiko do Nascimento Takeuti, Adriana Silva da Costa Vidaletti, Ana Teresa Gavião, Bárbara de Mello, Bruna Bonfá Terra da Silva, Camila Cláudia Soares Bon, Clarice Albertina Fernandes, Cristiane Martins Soares, Danielle Moreira de Oliveira, Deborah Cristina Conceição Paiva, Djenane Martins Oliveira, Elisiane Andreia Lippi, Elizabeth Geralda Souza, Evandro Tortora, Fabiana Bechara da Fonseca, Fatima Herculano Marcolino, Fernanda Alves da Silva, Fernanda Silvia Lionese, Fernanda Zanatta, Helena Cristina Cintra Eher, Jéssica Ribeiro Carnevale, Josiane Souza do Porto, Karina Rizek, Karla Alessandra Santos Pereira de Souza, Keli Patricia Luca, Leda Barbosa, Leiry Kelly Silva Oliveira, Lisa Lea Barki Minkovicius, Maira Franco Tangerino, Marcos de Souza Machado, Maria de Lourdes Carvalho Pereira, Maria Geanne Moreira da Silva, Mônica Samia, Nataly Gomes Ovando, Nilcileni Brambilla, Renata Braga Fonseca, Roselaine Pontes de Almeida, Rozemar Messias Candido dos Santos, Sandra Bonotto, Talita Regina Lopes de Oliveira Marques, Tamira Paula Torres Martins, Vera Regina Corrêa de Mello, Vládia Maria Eulálio Raposo Freire Pires e Wildes Gomes de Campos

Coordenação editorial: Ferdinando Casagrande
Editores executivos: Paola Gentile e Ricardo Falzetta
Edição de texto: Brunna Pinheiro, Gabriela Damico Zarantonello, Mariana de Almeida, Marina Candido e Mirella Stivani
Preparação de texto: Camila Artioli Loureiro, Danielle Lima Vasconcelos e Paula Queiroz
Revisão: Casa de Ideias
Coordenação de design: Leandro Faustino
Projeto gráfico: Débora Alberti e Leandro Faustino
Ilustração de capa e miolo: Slogan Propaganda
Editoração: HiDesign Estúdio Editorial
Pesquisa iconográfica: Barra Editorial

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Ceará e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann.

Apesar dos melhores esforços da equipe, é inevitável que surjam erros no texto. Assim, são bem-vindas as comunicações sobre correções ou sugestões referentes ao conteúdo que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários dos leitores podem ser encaminhados à Nova Escola pelo e-mail novaescola@novaescola.org.br.

A Associação Nova Escola ("ANE") elaborou os conteúdos deste material com a finalidade de difundi-los ao público em formato aberto, sem restrições de direitos autorais, seja por decisão própria de abrir conteúdo de sua propriedade seja, por utilizar conteúdo aberto conforme licença Creative Commons na modalidade Licença CC**01.0**. Embora todos os esforços tenham sido empregados pela ANE para esta finalidade, uma parte do conteúdo contempla direitos autorais de terceiros e seu uso importa em restrições, que devem ser observadas por seus usuários. As restrições estão indicadas nas respectivas obras, inseridas na seguinte página: 263.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Material educacional nova escola : educação infantil :
caderno do professor : Ceará / [organização Camila Camilo]. -- 1. ed. -- São Paulo : Associação Nova Escola, 2021. -- (Crianças bem pequenas ; v. 2)

"Governo do Estado do Ceará -- Secretaria da Educação".
ISBN 978-65-991118-9-1

1. Educação infantil 2. Educação infantil (Atividades e exercícios) 3. Professores - Formação profissional I. Camilo, Camila. II. Série.

20-49868 CDD-372.21

Índices para catálogo sistemático:

APRESENTAÇÃO NOVA ESCOLA

Cara educadora e caro educador da Educação Infantil,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nossa missão de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar com você todos os dias. Do planejamento individual à organização do espaço e a seleção dos materiais para as crianças. Do instante em que as atividades acontecem ao trabalho com as famílias. Em cada um desses momentos, você não está só.

Está com você um grupo diverso que criou atividades detalhadas e repletas de experiências ricas para uma criança potente e capaz. Este time começou em 2018, com os 48 professores e especialistas que criaram os Planos de Atividade Nova Escola, e ganhou força com as educadoras de cinco municípios cearenses – Caucaia, Pacajus, Itapipoca, Pacatuba e Fortaleza –, que adaptaram as propostas deste livro à identidade cultural do Estado e ao Documento Curricular Referencial do Ceará. São elas: Elineia Pereira de Souza, Francisca Paloma Almeida Vital, Kauanne Kátila Moreira Braga, Lidiane Sousa Lima, Maria Elzilene Moreira Nóbrega e Oliveira e Rejane Albuquerque Forte Lima. O trabalho teve o valioso apoio de representantes da Undime (Seccional Ceará) e da Secretaria da Educação do Estado do Ceará, nossos parceiros na iniciativa.

O que você encontrará nas próximas páginas foi feito a muitas mãos, de professor para professor. Porque nós compartilhamos o mesmo objetivo: queremos fortalecer a Educação Infantil para que todas as crianças cearenses, sem exceção, aprendam, desenvolvam-se e tenham a mais bonita trajetória pela frente.

Estamos de mãos dadas nesse desafio tão encantador. Vamos juntos?

Equipe Associação Nova Escola

APRESENTAÇÃO PROGRAMA MAIS INFÂNCIA CEARÁ

O Programa Mais Infância Ceará foi lançado em agosto de 2015 e tornou-se política de Estado em março de 2019 através da lei Nº 17.380 de 05 de janeiro de 2021. O programa tem como VISÃO desenvolver a criança para desenvolver a sociedade. Sua MISSÃO, portanto, é gerar possibilidades para que essas ações aconteçam.

O Mais Infância Ceará é intersetorial e está diretamente conectado às áreas de saúde, educação e assistência social, com um vasto escopo de ações atualmente estruturadas em quatro pilares: Tempo de Nascer, Tempo de Crescer, Tempo de Brincar e Tempo de Aprender.

O Tempo de Nascer estabelece o cuidado materno-infantil a partir da atenção à gestação de alto risco, visando a redução da morbimortalidade materna e perinatal. O Tempo de Crescer compreende que o desenvolvimento infantil requer uma abordagem integral e integrada, reconhecendo que o bem-estar físico e intelectual e o desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças são inseparáveis. Para isso, se propõe à construção de uma rede fortalecida de vínculos familiares e comunitários através de serviços e formações que contemplem profissionais, pais e cuidadores.

O Tempo de Brincar foca nos benefícios de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento infantil, promovendo o convívio familiar, a socialização e a integração à cultura de sua comunidade. Por isso, investe na construção e revitalização de espaços lúdicos que garantam o direito da criança ao brinquedo e à brincadeira. O Tempo de Aprender busca atender a meta de universalizar a oferta de pré-escola e ampliar o acesso à creche por meio da construção e da qualificação dos Centros de Educação Infantil.

Sabemos, professor, que no dia a dia é o seu planejamento que torna as atividades alegres e interessantes. É o seu amor e afeto que faz da escola um dos lugares preferidos de nossas crianças. É o seu jeito de mostrar o mundo que faz com que elas ganhem asas. O seu trabalho é um dos grandes indutores do desenvolvimento infantil.

Esta coleção tem como objetivo apoiar você nessa tarefa, oferecendo um material estruturado que contempla os Campos de Experiências preconizados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelo Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Nosso convite é para juntos oferecermos uma Educação Infantil de qualidade, com igualdade de oportunidades para todas as crianças cearenses.

Comitê Consultivo Intersetorial das Políticas de Desenvolvimento Infantil

APRESENTAÇÃO SEDUC

A Secretaria da Educação do Ceará – SEDUC/CE, por meio da Coordenadoria de Educação e Promoção Social – COEPS e da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil – CADIN, em parceria com a Associação Nova Escola, lançam o Material Educacional Nova Escola - Educação Infantil Ceará. Ele tem como objetivo contribuir com a ampliação de conhecimentos e de experiências dos profissionais da Educação Infantil e está em consonância com os pilares do Programa Estadual Mais Infância Ceará, o qual realiza ações voltadas à aprendizagem e ao desenvolvimento integral das crianças de diferentes infâncias.

Sob a égide de uma Pedagogia Participativa que respeita as peculiaridades e pluralidades da(s) infância(s) e da(s) criança(s) cearenses, o material proposto é fundamentado em pressupostos epistemológicos e praxiológicos que primam pela autonomia docente, guiados pelas prerrogativas legais da LDB 9394/96, das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (2010) e do Documento Referencial Curricular do Ceará – DCRC (2019).

Esses documentos sinalizam importantes definições acerca das práticas pedagógicas da Educação Infantil, as quais objetivam orientar o trabalho junto aos bebês e às crianças, na busca por garantir experiências significativas e desafiadoras e que não antecipem conteúdos do Ensino Fundamental, outrossim, que assegurem a aprendizagem e o desenvolvimento da criança em sua integralidade.

O Documento Referencial Curricular do Ceará – DCRC (2019), em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), propõe o arranjo curricular por campos de experiências, contrapondo-se à organização disciplinar e/ou por áreas de conhecimento. Isso posto, o presente material, que nasce das demandas do cotidiano das Instituições de Educação Infantil e prima pela ação docente situada nos diversos cenários geográficos, econômicos e culturais dos municípios cearenses, zela pela proposição de experiências que garantam às crianças os direitos de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar e de conhecer-se, constituindo-se como sujeitos históricos e de direito, que constroem sua história e produzem cultura.

Desse modo, tendo como eixos norteadores as interações e as brincadeiras, as unidades estão organizadas em atividades recorrentes e sequências didáticas, elaboradas para diferentes faixas etárias e tem como referência a imersão dos bebês e das crianças em práticas sociais da nossa cultura. Assim, constitui-se em um conjunto de vivências que articulam experiências e saberes dos bebês e das crianças com os conhecimentos sociais, científicos, tecnológicos, culturais e ambientais da sociedade.

Este material é, portanto, mais uma fonte de inspiração e não deve ser utilizado como uma receita que já está pronta, mas sim como sugestões que podem subsidiar o trabalho pedagógico dos(as) professores(as) nos processos de interação e construção de aprendizagens coletivas com os bebês e crianças. Desta forma, bebês e crianças podem formular hipóteses, manifestar seu interesse e experimentar diferentes formas de vivências e, para isso, o papel da mediação dos(as) docentes é fundamental na condução dessas atividades.

Nessa perspectiva, a ação pedagógica deve desenvolver uma escuta atenta dos bebês e das crianças, observando o que falam através de suas diferentes linguagens, registrando continuamente todo o processo de aprendizagem e, assim, assegurar seus direitos e seus interesses, compreendendo-os em sua integralidade (aspectos emocionais, cognitivos, sociais, físicos). Para tanto, é imprescindível que os(as) professores(as), os bebês e as crianças atuem ativamente na organização e execução do planejamento.

Destacamos alguns aspectos, que são essenciais no cotidiano das instituições e devem substanciar a organização e o planejamento de experiências lúdicas e significativas que contemplem os interesses, o protagonismo e as singularidades dos bebês e das crianças, com foco nas interações, nas brincadeiras e nas diferentes linguagens. De acordo com o DCRC(2019), alguns pontos devem ser assegurados na prática pedagógica do(a) professor(a):

- A garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Brincar, Conviver, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se);
- A integração dos Campos de experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações);
- As vivências de Experiências;
- As aprendizagens possíveis;
- O ponto de partida para a organização da ação pedagógica;
- As orientações didático-metodológicas que considerem possibilidades.

Segue anexo, em cada volume, o quadro-síntese do DCRC, que apresenta aspectos essenciais, os quais devem ser considerados na organização de práticas pedagógicas significativas que respeitem a cultura infantil e as demais práticas culturais. Apresenta também diversas possibilidades de interações, respeitando as escolhas, a produção, o interesse e o ritmo dos bebês e das crianças, partindo de uma escuta atenta, que integre experiências lúdicas, possibilitando assim vivências criativas e exploratórias delas.

Coordenadoria de Educação e Promoção Social

COMO USAR ESTE CADERNO

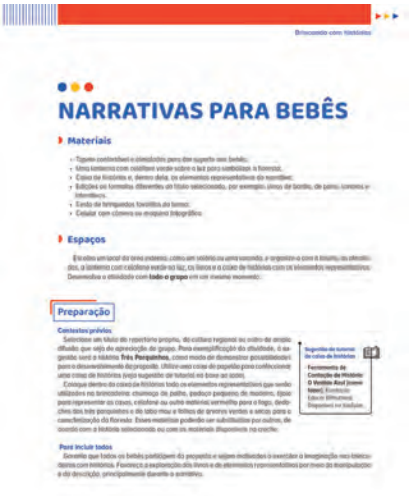
Antes de mais nada, lembramos que este caderno é para você, educador(a). Ele apoia e estrutura o seu planejamento em diversos momentos, da adaptação às brincadeiras diárias.



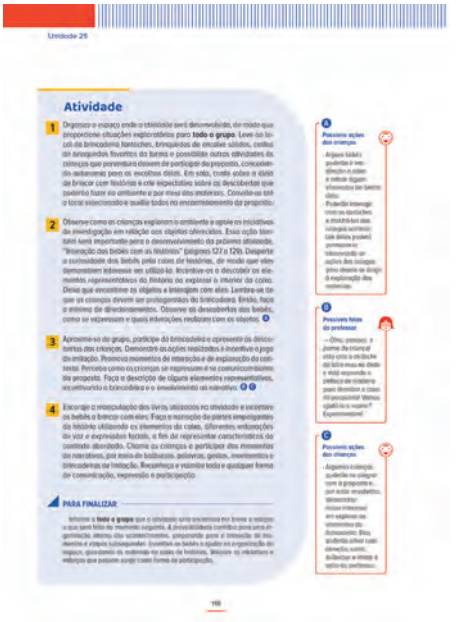
1. Este material é composto por dois volumes, que estão divididos em unidades. Cada uma corresponde a um conjunto de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento e Campos de Experiência do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Há dois tipos de unidades: Atividades Recorrentes e Sequências Didáticas. A principal diferença entre elas é que as primeiras podem ser permanentes. Já as atividades das Sequências Didáticas guardam progressão entre si, ou seja, a segunda faz sentido após a primeira, e assim sucessivamente. Você saberá quando está diante de uma ou de outra pelo selo presente na abertura da unidade.

SD
Sequência didática

AR



2. Dentro das unidades, estão as atividades. Elas começam pela descrição dos materiais necessários e dos espaços mais adequados seguidos de uma sugestão de Contextos prévios (o que precisa ter acontecido antes) e de um item com orientações sobre inclusão de bebês e crianças com necessidades educacionais específicas, o Para incluir todos.

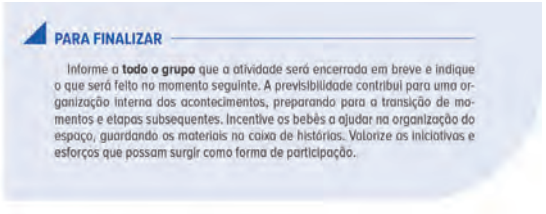


3. A descrição do passo a passo da atividade está realçada em azul. Ela vem acompanhada de possíveis falas ou ações das crianças e do(a) professor(a), que podem acontecer em uma etapa específica da atividade e apontam mudanças nos próximos passos.

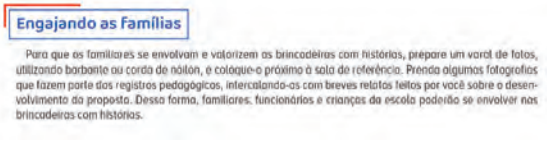
4. Em alguns casos, você encontra sugestões de livros, filmes, canções e *sites* para se aprofundar um tema ou para trabalhar com a turma. No caso de indicações em canais do YouTube e *sites*, faça a procura no seu navegador de preferência com as referências indicadas.

Sugestão de livro para as crianças

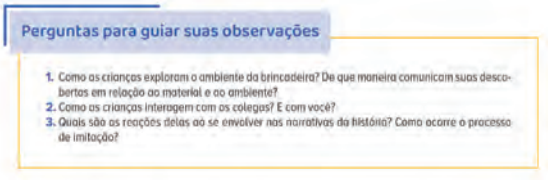
- **O Grúfalo**, de Julia Donaldson. Ilustrações: Axel Scheffler. Tradução de Gilda de Aquino. São Paulo: Brinque-Book, 2008.



5. Toda atividade é concluída com uma seção Para finalizar. É um marco da transição para o próximo momento que a turma vai experimentar.



6. O item Engajando as famílias traz orientações para envolver os adultos responsáveis para além da comunicação sobre o dia a dia das crianças.



7. No fim de cada atividade, a seção Perguntas para guiar suas observações auxiliará você a acompanhar o desenvolvimento individual das crianças e sua participação nos grupos, nas atividades propostas, ao longo do ano.

PARA INCLUIR TODOS OS DIAS

Os bebês e as crianças que recebemos na Educação Infantil trazem consigo histórias pessoais diferentes entre si. Logo nos primeiros dias, é notável que um não é igual ao outro. Diante dessa pluralidade, é preciso assumir que todos têm maneiras distintas de participar das atividades e de aproveitar as experiências e os materiais que lhes proporcionamos.

O propósito das atividades desenvolvidas nesta publicação é oferecer vivências que facilitem as experiências da totalidade dos bebês e das crianças, os verdadeiros protagonistas da aprendizagem. Mas só isso não basta. É preciso complementar as atividades com a contribuição que só você pode dar para deixar a atividade com a cara do seu grupo. O seu planejamento didático-pedagógico é a oportunidade para entender que histórias e corpos diversos exigem diferentes estratégias. Sua proximidade com a turma é insubstituível e faz do planejamento um potente instrumento de inclusão.

Nas próximas páginas, você encontrará orientações aliadas ao reconhecimento das diversidades, à construção de possibilidades e à identificação dos desafios e obstáculos que devem ser contornados para não deixar ninguém de fora. Na prática, a aposta na Educação Inclusiva parte da decisão de ensinar a todos e todas, independentemente de suas características físicas, sensoriais, mentais, intelectuais, de gênero, etnia, origem ou classe, de modo a não deixar ninguém para trás. Pensar no trabalho da Educação Infantil tendo em vista um bebê ou uma criança pequena "padrão" ou "ideal" desconsidera a multiplicidade de formas de aprender existentes nessa faixa etária, correndo o risco de excluir alguns deles dos seus direitos de aprendizagem.

A gente sabe que você concorda com isso, mas a sensação é de que tudo parece mais fácil na teoria, não é?! O desafio é colocar em prática. Por isso, elaboramos um guia com dicas e estratégias para você refletir sobre como adaptar as atividades deste caderno e todas as outras que você realizar com a sua turma. Ele está disponível em: https://arquivos.novaescola.org.br/guia-de-planejamento-pedagógico-educacao-infantil.

Conte conosco!

Instituto Rodrigo Mendes

ERRATA: De acordo com a **BNCC**, a expressão correta para definir os arranjos curriculares da Educação Infantil é **"Campos de Experiências"**, e não "Campos de Experiência", no singular, como está escrito nas páginas deste livro. A forma no plural, adotada no documento oficial, deixa clara que a ideia é que cada campo pode proporcionar uma enorme diversidade de experiências.

SUMÁRIO

UNIDADE 18. JOGOS COM DADOS 11
Experiências com caixas, cubos e dados 12
Jogo: corrida dos cones 15
Registrar e contar com dados 19
Dados nos jogos de percurso 22
Jogo da melancia 25

UNIDADE 19. PERCURSO COM MATERIAIS DE LARGO ALCANCE 29
Construção de circuito com as famílias 30
Percursos com tecidos 34
Desvio de obstáculos 38
Transporte de objetos pela água 42
Montagem de circuito 46

UNIDADE 20. CUIDADOS PESSOAIS 50
Momento de hidratação 51
Lavar as mãos 54
Autonomia no banheiro 57
Adivinhação com objetos pessoais 60
Banho nos bonecos 63

UNIDADE 21. ÁLBUM DE EXPRESSÕES 67
Explorando as expressões 68
Brincando com expressões 72
Confecção do painel das expressões 76
Brincar de faz de conta na floresta 81
Montando o álbum de expressões 85

UNIDADE 22. POEMAS E PARLENDAS 89
Novas parlendas 90
Leitura de poemas 94
Brincadeiras com rimas 98
Preparo de recital 102
Apresentação e gravação do recital 105

UNIDADE 23. BRINCADEIRAS DE DIFERENTES CULTURAS 109
Brincadeiras com diferentes materiais da natureza 110
Brincadeiras de outras culturas 113
Construindo um brinquedo de outra época 116
Construindo o próprio brinquedo 119
Brincando com os colegas 122

UNIDADE 24. HORTA 125
Conhecendo uma horta 126
Horta e herbário 129

Cuidados com a horta 132
Explorando os vegetais 135
Hora da colheita e do compartilhamento 138

UNIDADE 25. RESOLVENDO PROBLEMAS 141
Resolvendo um problema de contagem 142
Problemas de contagem no jogo de boliche 145
Contagem com parlenda 148
Piquenique e construção de gráfico das frutas preferidas 152
Resolução de problemas com uma receita 155

UNIDADE 26. ALIMENTAÇÃO 159
Organizando a refeição 160
Lanche comunitário 162
Conhecendo o cardápio da escola 165
Hábitos antes e depois de comer 168
Um café da manhã na fazenda 170

UNIDADE 27. BRINCANDO COM NARRATIVAS 173
Narração e encenação de histórias 174
Brincando de faz de conta 176
Revisitando histórias 179
História com teatro 182
Encontro de contações de histórias 185

UNIDADE 28. JOGOS COM REGRAS SIMPLES 188
Os jogos conhecidos 189
Regras de jogos conhecidos 193
Novos jogos 196
Construção coletiva de um jogo de percurso 199
Os jogos das famílias 202

UNIDADE 29. RECORTE E COLAGEM 205
Conhecendo obras de arte feitas com papel 206
Confecção de esculturas 209
Colagem de papel picado 212
Obra com papéis recortados 215
Oficina de artes 218

UNIDADE 30. CIRANDAS DO BRASIL 222
Brincando com cantigas de roda 223
Pesquisa sobre cirandas 226
Nova ciranda 229
A ciranda “Cacuriá” 232
Explorando as letras das cirandas 235

UNIDADE 31. DESENHO COM INTERFERÊNCIA 239
Desenho com lápis grafite 240
Desenho e natureza 243
Desenho e corpo 246
Desenhos para um jogo de memória 249
Desenho com arame 252

UNIDADE 32. LIVRO DE RECEITAS 255
Proposta de livro de receitas 256
Explorando o texto de uma receita 260
Escolha das receitas 263
Preparando uma receita 267
Ilustrando e nomeando o livro 270

UNIDADE 33. RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM COLEÇÕES 273
Coleção de objetos 274
Exploração e classificação das coleções 277
Coleções com materiais trazidos de casa 280
Contagem e registro com base em coleções 283
Exposição de coleções 286

ANEXO 289

SD

UNIDADE 18

JOGOS COM DADOS

Um dos objetivos da educação infantil é oferecer às crianças experiências significativas que permitam a construção e o aperfeiçoamento de procedimentos de contagem. Para isso, é preciso planejar atividades nas quais haja a necessidade de utilizar os números em diferentes contextos. Isso não significa apresentá-los um de cada vez, na ordem da sequência numérica, mas, sim, propor situações de interesse das crianças em que o uso de procedimentos de contagem sirva para resolver problemas. A utilização de dados deve ser feita de maneira contextualizada, privilegiando jogos e brincadeiras com regras simples.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02EO02	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
EI02EO06	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
EI02EO07	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02EF07	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
EI02ET07	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
EI02ET08	Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

Campos de experiência



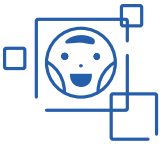
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

EXPERIÊNCIAS COM CAIXAS, CUBOS E DADOS

Materiais

- Caixas de diferentes tipos, como de eletrodomésticos (torradeira, liquidificador) ou de produtos como pasta de dente, sabonete, palitos de dente etc.;
- Dados numerados de 1 a 6 e cubos coloridos de diferentes tamanhos, cores e formatos, em quantidade suficiente para que as crianças possam fazer construções ao empilhá-los;
- Caixas de gelatina;
- Bolas;
- Fita adesiva para unir as caixas;
- Jornais para preenchimento das caixinhas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

Reserve uma sala onde você possa montar cantos de brincadeiras de livre escolha. Monte os cantos com atividades já conhecidas pelas crianças e deixe como novidade um canto no chão com as caixas, os cubos e os dados.

Preparação

Contextos prévios

Antes da atividade, organize cantos para que as crianças possam fazer algumas manipulações e brincadeiras livres com cubos e dados. Monte alguns cubos com as caixas, colando com fita adesiva, e deixe-os disponíveis para as crianças manipularem na proposta.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais e relacionais que possam impedir que uma criança ou um grupo participe e aprenda. Deixe que façam as explorações dos cubos e dados, tocando e manipulando os objetos sem sua intervenção. Essas manipulações podem ocorrer de diversas maneiras: tocando com mãos, pés, rolando, empilhando etc. Mantenha os espaços organizados para que eles manipulem dados e cubos de acordo com seus interesses ao longo da rotina. Incentive as crianças a colaborar entre si na interação com os materiais.

Atividade

1 Encaminhe as crianças para as brincadeiras de livre escolha e deixe que brinquem nos cantos de sua preferência. Dê atenção especial ao canto dos cubos e dados, brinque com elas e estabeleça um diálogo sobre o que pensam dos objetos, deixando que façam explorações e que inventem brincadeiras com eles. Observe como interagem com os materiais e quais brincadeiras inventam. Anote as observações que fazem ao explorar as caixas e suas propriedades. Após elas passarem pelo canto com cubos e dados, diga que brincarão por mais cinco minutos e, depois, guardarão os materiais para conversar.

2 Reúna **todo o grupo** de crianças em roda. Conte que observou a brincadeira e que vão desenvolver propostas divertidas sobre os materiais com os quais brincaram. Mostre um cubo para elas e faça perguntas com base nas suas anotações, a fim de proporcionar que compartilhem suas experiências nas explorações que fizeram. Use exemplos de objetos bastante diferentes destes, como bolas, para fazer comparações entre o formato e tamanho dos cubos e dados. Possibilite que levantem hipóteses testando algumas ações com esses dois objetos e que elas possam expor ideias sobre os materiais. A

3 Continue as explorações, mas agora mostre um cubo e um dado numerado. Pergunte para as crianças se percebem alguma diferença entre eles. Dê oportunidade para que elas manipulem dados e cubos nesse momento. Elas podem apontar as diferenças já sabendo que se trata de um dado, por suas experiências anteriores. Se as crianças perceberem os pontos do dado, chame a atenção para eles e propicie momentos de discussão, perguntando se sabem pra que servem as bolinhas e o que elas significam. Caso nenhuma criança se manifeste, diga que elas representam quantidades. Após as explorações entre cubos e dados, diga que poderão brincar novamente com esses materiais e, enquanto brincam, algumas crianças podem ajudar na construção de mais cubos usando caixas de gelatina.

4 Deixe que as crianças façam suas próprias construções e brinque com elas. Nesse momento, seja responsivo às brincadeiras, ampliando-as: por exemplo, se as crianças construírem pilhas, sugira que deixem a pilha ainda maior e que peçam ajuda de colegas para isso. Caso perceba algumas fazendo construções, ajude-as e faça comentários, incentivando as suas criações. Fique atento aos **pequenos grupos** que se formam e, caso tenham ideias em comum, sugira que façam construções em conjunto, como castelos de cubos, pilhas em sequência etc. Nesse momento, observe e registre, anotando e fotografando, como as crianças manipulam e fazem construções. Isso orientará suas conversas com as crianças. Durante essas ações, propicie situações em que possam resolver pequenos conflitos, como usar os cubos em conjunto, colaborar entre si etc.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Será que o cubo é igual à bola? Eles são diferentes?
— É possível empilhar bolas? E os cubos? Será que as bolas rolam? E os cubos?

5 Enquanto as crianças estiverem envolvidas com as construções, convide algumas, formando **pequenos grupos**, para encher as caixinhas de gelatina com jornal. Diga que em outro momento farão cubos usando esse material. Questione se sabem como fazer isso e deixe que façam tentativas de montar o cubo com as caixinhas. Pegue alguns cubos de caixas de gelatina e diga que, juntos, vão montar cubos semelhantes a eles. Comente que você precisa de ajuda para encher as caixinhas com jornal amassado. Mostre às crianças que, sem encher a caixinha, ela pode ser amassada facilmente e que o jornal ajuda a deixá-la mais resistente. Peça ajuda ao **pequeno grupo** para enchê-las. Conforme forem enchendo as caixas, convide-as para lacrá-las com fita adesiva e auxilie-as nessa ação, se necessário. Em seguida, parabenize as crianças e permita que brinquem com as caixinhas e com os demais colegas.

PARA FINALIZAR

Diga às crianças que poderão brincar com os cubos e dados por mais cinco minutos e que vão guardá-los para fazer outra atividade em outro momento. Você pode sugerir que entrem num acordo para decidir um lugar onde guardar todos os cubos. Para tornar o momento mais divertido, cante uma música ou parlenda conhecida.

Engajando as famílias

Com as crianças, produza um texto explicando que vocês estão realizando brincadeiras e construções de cubos e de dados e que precisam da ajuda dos familiares. Mantenha por uma semana um espaço próximo à entrada da sala, com caixas e papéis diversos (em especial jornal) para que os familiares possam, com as crianças, produzir cubos e dados para serem utilizados em oficinas, jogos e brincadeiras. Depois da confecção dos objetos, envie alguns deles aos familiares e convide-os a fazer construções lúdicas com as crianças em casa e, se possível, registrar com fotos e enviá-las para a escola.

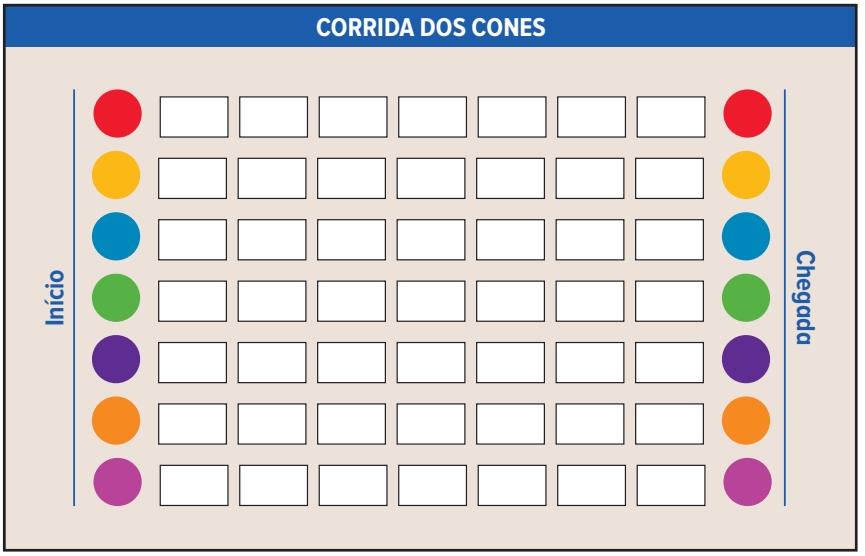
Perguntas para guiar suas observações

1. Ao brincar com cubos e dados, as crianças identificam semelhanças e diferenças entre eles? De que forma? Demonstram conhecer o uso de dados? Quais são os indícios disso?
2. Como as crianças estão agindo na interação com os colegas? São colaborativas? Como?
3. Quais são as estratégias das crianças para resolver possíveis conflitos na construção coletiva com cubos e dados?

JOGO: CORRIDA DOS CONES

Materiais

- Giz de cera e papel, livros e blocos de montar;
- Dados grandes com faces de diferentes cores;
- Seis cones de papel (ou carretéis de linha) de cores diferentes, correspondentes às seis cores das faces do dado;
- Tabuleiro do jogo de aproximadamente 2 × 3 metros, construído em papel grande (tipo pardo) ou emendando algumas cartolinas, conforme o modelo a seguir:



Espaços

A atividade pode ser feita no pátio da escola, na sala ou em qualquer espaço onde seja possível organizar-se em uma grande roda.

Preparação

Contextos prévios

Proporcione momentos de exploração dos dados coloridos pelas crianças, em que elas possam ter experiências livres. A realização da atividade "Experiências com caixas, cubos e dados" (páginas 12 a 14) permitirá que as crianças já tenham explorado esses objetos. O jogo proposto é mais bem desenvolvido em grupos não muito grandes. Sendo assim, opte por desenvolver o jogo com todas as crianças (caso haja um número menor de crianças) ou **pequenos grupos** e organize cantinhos com atividades que elas possam realizar sozinhas (como espaços com livros, giz de cera e papel para desenho ou jogos de montar) enquanto você desenvolve o jogo com outro grupo.

Para incluir todos

Reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança. Incentive a colaboração entre elas. Quem não conseguir jogar o dado pode movimentar os cones ou agir em conjunto para contar as casas do tabuleiro.

Atividade

1 Convide **todo o grupo** para sentar em roda. Diga que, em grupos, vocês vão brincar de um jogo chamado "Corrida dos cones". Fale que, para jogar, usarão um tabuleiro, cones coloridos e dados. Mostre os materiais para as crianças. Após apresentar os objetos, pergunte se elas já conhecem o jogo e se têm alguma ideia de como jogá-lo. Pode ser que surjam hipóteses com base nas experiências que já tiveram com os dados coloridos. Aproveite para, nos passos seguintes, esclarecer as regras do jogo. Anote as variações que podem surgir das falas das crianças. Elas podem dar indícios de possíveis desdobramentos ao repetir o jogo.

2 Após as falas das crianças, caso você opte por desenvolver o jogo com toda a turma, consulte o passo 3. Caso você opte por dividir a turma, chame algumas crianças para jogar e diga que todos terão a oportunidade de brincar e que se revezarão entre as brincadeiras que você organizou. Chame um grupo para brincar com você, enquanto os demais se dividem e brincam nas outras atividades da sala.

3 Com as crianças do grupo, organize-as em roda. Diga que o tabuleiro será estendido no centro da roda e que cada cone ocupará a posição inicial para depois percorrer o tabuleiro até chegar ao final. Saliente que os cones só poderão andar pelo tabuleiro se a cor for sorteada pelo dado. Em seguida, fale que você vai precisar da ajuda das crianças para organizar o jogo. Com a ajuda delas, estenda o tabuleiro no meio da roda e peça para colocarem os cones nas casas iniciais correspondentes a cada uma das cores, de forma que todos os cones fiquem na posição inicial. Em seguida, pergunte: "Para qual cone vocês vão torcer?" Ouça as crianças e depois questione: "quantas casas do tabuleiro o cone precisa percorrer para ganhar?". Elas podem querer se levantar da roda nesse momento para contar quantas casas o cone precisa percorrer. Incentive essa ação para que possam comprovar suas hipóteses e instigue a turma a colaborar entre si nas contagens.

4 Durante o jogo, peça para uma criança jogar o dado e sortear uma cor. Depois, peça que movimente o cone (uma casa à frente). Seguindo a ordem em que as crianças estiverem em roda, peça para irem jogando o dado e movimentando o cone, uma a uma. Conforme as jogadas forem acontecendo, incentive a turma a torcer pelo cone preferido. A B

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Quem está torcendo para o azul?
— Vamos torcer: amarelo, amarelo, amarelo!

B

Possíveis ações das crianças



· As crianças podem se levantar para contar as casas ou pegar os cones e manipulá-los. Incentive suas ações, mas lembre-as de que precisam jogar os dados.

5 Após algumas jogadas, veja se alguns cones estão alcançando a linha de chegada. Comece a fazer problematizações sobre as jogadas que ainda estão por vir e sobre os cones que estiverem ganhando. Quando, por exemplo, algum cone estiver a três casas para ganhar a partida, chame a atenção da turma com as possíveis perguntas: "Olhem para aquele cone! Quantas casas ele deve percorrer para ganhar? Qual cone está em último lugar na corrida? Quantas casas ele andou? Temos cones empatados? Quantas casas eles ganharam?". Essas intervenções servirão para suscitar situações de contagem e levar as crianças a levantar hipóteses. Incentive que as crianças respondam às questões e possibilite que elas mesmas façam a validação, realizando as contagens no tabuleiro.

6 Quando algum cone alcançar a linha de chegada, comemore com as crianças a vitória daquele cone, mas ainda não finalize as jogadas. Diga para continuarem torcendo pelos outros cones, para verificarem quais chegarão em segundo e em terceiro lugar. Questione-os: "Qual cone está mais próximo de chegar em segundo lugar? Por que você acha isso? Quantas casas o cone amarelo já andou?". Continue as jogadas até que todas as crianças possam jogar o dado pelo menos uma vez ou até que três cones cheguem à linha de chegada.

PARA FINALIZAR

Ao finalizar o jogo com todas as crianças, diga a elas que precisam arrumar o espaço para a próxima atividade. Peça ajuda da turma para guardar os cones e o tabuleiro. Para transformar a organização numa brincadeira, você pode dizer que vai jogar o dado e que, dependendo da cor sorteada, eles deverão pegar o cone da mesma cor e guardá-lo.

Engajando as famílias

Convide os familiares para participar da "Corrida dos cones" com as crianças. Elabore um convite com as crianças e envie aos responsáveis explicando que elas já jogaram o jogo na escola e agora querem jogar com os familiares. No dia marcado, peça às crianças para explicar aos adultos como o jogo acontecerá e permita que elas organizem a atividade, incluindo jogar os dados e movimentar os cones. Você também pode montar um tabuleiro em tamanho ampliado em um espaço na entrada ou na saída deixando um cartaz com as regras, para que qualquer criança jogue livremente com os familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças participam do jogo? Adivinham o cone que será o vencedor e torcem com os colegas?
2. De que maneira as crianças contam as casas que faltam para que algum cone seja o vencedor? Elas elaboram as próprias hipóteses e fazem estimativas? Fazem contagem termo a termo com autonomia ou precisam de ajuda?
3. As crianças estão expressando sentimentos (alegria, ansiedade etc.) e desejos em relação ao jogo? Elas sentem prazer em participar e agem em colaboração ao movimentar as peças do tabuleiro?

REGISTRAR E CONTAR COM DADOS

Materiais

- Dados numerados e cubos coloridos (opte por dados e cubos grandes, que podem ser confeccionados com caixas de leite);
- Massa de modelar, cartolina para desenho com giz de cera, bonecas etc.;
- Separe dois jogos que fazem uso de dados numerados;
- Cartolina e canetas para anotações (caso haja quadro ou lousa no espaço escolhido para a realização da atividade, pode-se utilizá-lo no lugar da cartolina).

Espaços

A atividade pode ser feita no pátio da escola, na sala ou em qualquer espaço onde seja possível organizar a turma em uma grande roda. Organize cantos com diferentes atividades que as crianças consigam realizar por livre escolha, sendo um deles reservado para dispor os cubos e os dados numerados.

Preparação

Contextos prévios

Proporcione momentos de exploração dos cubos coloridos e dados numerados pelas crianças em que elas possam ter experiências livres com esses objetos. Ao realizar as atividades “Experiências com caixas, cubos e dados” (páginas 12 a 14) e “Jogo: corrida dos cones” (páginas 15 a 18), você terá proporcionado boas experiências nesse sentido.

Para incluir todos

Reflita sobre a diversidade e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada um. Estimule as crianças a colaborar entre si ao longo da atividade, organizando-se em **duplas** ou **trios** nos desafios que enfrentam, como contar números nas faces dos dados, rolá-los etc.

Atividade

1 Possibilite que as crianças explorem os cantos livremente. Fique próximo ao canto com cubos e dados numerados, acompanhando as que se interessam por ele. Brinque com elas e faça indagações sobre as diferenças entre os objetos, encorajando que façam classificações e percebam as diferenças por meio de observações e brincadeiras. A

2 Após as brincadeiras, peça a ajuda das crianças para organizar o espaço e diga que vão se reunir em roda e conversar sobre as atividades que acabaram de realizar. Pergunte se gostaram das brincadeiras organizadas e quais preferiram. Aproveite o diálogo com a turma para chamar atenção para o canto com dados e incentive que as crianças conversem sobre suas construções, classificações etc. Pode ser que nem todas tenham se interessado pelo canto onde os dados estavam presentes. Incentive as que participaram do canto com dados para que façam observações aos colegas.

3 Aproveitando o diálogo anterior, pegue um dado colorido e um numerado para conversar sobre eles. Pergunte às crianças: "Qual a diferença entre esses dois dados?" Ouça as falas das crianças e observe se algum começa a contar as bolinhas da face do dado numerado. Valorize as iniciativas e procure destacar a contagem, convidando outras crianças a contar também. Caso a contagem não apareça entre as ações, pergunte o que são aquelas bolinhas e se, em cada face, encontramos a mesma quantidade delas. Pergunte se já viram esse objeto em algum outro lugar ou se já brincaram com ele.

4 Aproveite as falas das crianças e diga para a turma que trouxe alguns jogos que usam dados numerados. Mostre-os, explicando a função dos dados. Apresente os jogos e pergunte às crianças se já os conhecem e se têm ideia de como se joga. Compartilhe e explique brevemente as regras dos jogos, bem como a importância do uso dos dados neles.

5 Diga às crianças que vão fazer brincadeiras usando apenas os dados numerados. No primeiro, "Qual será meu número?", explique que alguém vai jogar o dado pra saber qual é o número, mas antes de jogar devem tentar adivinhar o número que será sorteado. Pergunte quem gostaria de participar e peça para a criança escrever no quadro (ou cartolina) o número que acha que será sorteado. Ela pode usar numerais, outros símbolos ou representar o número como está escrito no dado (desenhando as bolinhas). Após a criança fazer a anotação, peça para jogar o dado. Você pode enriquecer o jogo introduzindo características da sequência numérica para as crianças. B

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Aqui temos dados com números e coloridos! Vamos fazer uma torre só com os dados numerados? Eu quero brincar só com os dados numerados. Conseguem trazê-los para mim?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Qual número você sorteou? É o que você achou que seria sorteado? Ele é maior ou menor do que o número que ela escolheu antes de jogar o dado? Vamos conferir?

6 Agora, crie brincadeiras com os números sorteados pelas crianças. Por exemplo, peça que fiquem em pé para brincar de "Pular como um saci". Diga que vão brincar de pular num pé só, mas devem jogar o dado para saber quantos pulos terão de dar. Peça para alguma criança jogar o dado e ler o número sorteado. Após a leitura, pule com as crianças. Repita a brincadeira e distribua outros dados numerados, para que as crianças possam se agrupar para brincar.

PARA FINALIZAR

Diga às crianças que elas vão fazer algumas jogadas e brincar com os dados numerados por mais cinco minutos e, depois, guardá-los e seguir para outra atividade. Para fazer desse momento uma brincadeira, cante uma música ou parlenda conhecida da turma.

Engajando as famílias

Envie uma pesquisa aos familiares. Explique que estão fazendo brincadeiras com dados com as crianças e pergunte se conhecem jogos que o utilizam. Recebidas as respostas, verifique os jogos sugeridos e converse com alguns familiares para consultar a possibilidade de apresentá-los às crianças. Você também pode verificar se os familiares conhecem outros tipos de dados diferentes dos de seis faces (com quatro, cinco, doze, vinte faces) e se podem enviá-los para que as crianças apresentem aos colegas e montem uma exposição na escola.

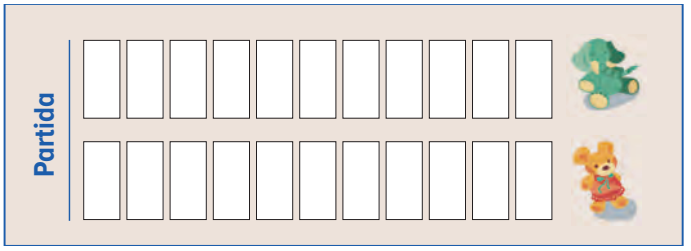
Perguntas para guiar suas observações

1. Quais experiências com jogos de dados as crianças compartilham?
2. Como as crianças diferenciam dados numerados e coloridos nas brincadeiras? De que maneira elas comunicam essas diferenças?
3. Como as crianças comunicam os números presentes nas faces dos dados? Elas contam e fazem correspondência termo a termo ou identificam ao olhar? Conseguem fazer anotações para representar esse número? Como são esses registros?

DADOS NOS JOGOS DE PERCURSO

Materiais

- Um dado numerado grande (pode ser confeccionado com caixas de leite);
- Dois bichos de pelúcia;
- Placas de papelão em que as crianças possam ficar em pé;
- Esquema para a construção do tabuleiro, conforme o modelo a seguir (os retângulos amarelos serão as placas de papelão):



- Livros infantis, papéis para desenho livre, brinquedos de faz de conta, cubos coloridos e dados variados.

Espaços

Organize na sala, no pátio ou em outro espaço aberto, alguns cantos com cubos e dados numerados e outras atividades que as crianças possam realizar com autonomia, como brincar com outros jogos envolvendo dados, folhear livros, desenhar, brincar de faz de conta etc. Caso você tenha um(a) educador(a) auxiliar, é possível desenvolver o jogo em um local aberto, em **pequenos grupos**, enquanto as demais crianças brincam no espaço organizado com outras atividades.

Preparação

Contextos prévios

O tabuleiro do jogo é em tamanho natural, para que as crianças andem sobre as casas. Ele será construído com ajuda das crianças, posicionando placas de papelão, indicando o local da partida e a outra extremidade da trilha, onde ficarão os bichos de pelúcia. Ao longo da atividade, proporcione experiências em que as crianças precisem manipular os dados a fim de familiarizá-las com a leitura e com a utilização desse recurso. Aproprie-se das regras do jogo para jogar com as crianças.

Para incluir todos

Para que não fique ninguém de fora, reflita e proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada criança. Incentive que as crianças colaborem entre si na execução da atividade e nas diferentes ações, como rolar os dados, fazer leitura dos números e locomover-se pelo tabuleiro.

Atividade

1 Reúna as crianças em roda e diga que brincarão de um jogo chamado “Resgate dos animais”. Explique que cada jogador tem de percorrer um caminho (as casas de papelão) até um dos bichos de pelúcia e trazê-lo de volta para que fiquem a salvo. Diga que, para jogar, vão precisar jogar dados numerados. Proponha à turma realizar o jogo em **duplas**. Uma criança de cada **dupla** faz o percurso e a outra joga o dado e anota os valores sorteados. Convide quatro crianças para jogar enquanto as demais brincam nos cantos temáticos. Você pode chamar mais algumas para ficar na torcida e colaborar nas ações durante o jogo. Diga que todos vão participar, revezando-se nas próximas rodadas.

2 Aos jogadores, diga que é preciso montar o tabuleiro. Observe as tentativas e, se necessário, mostre às crianças o modelo e diga que os retângulos amarelos representam as placas de papelão. A

3 Após montar o tabuleiro, relembre que vão brincar em **duplas**: enquanto uma criança de cada time fica no tabuleiro, a outra joga o dado e anota as jogadas. Pergunte aos times sobre quem gostaria de jogar o dado e quem gostaria de ficar no tabuleiro e deixe que cheguem em um acordo. Caso precisem de ajuda, sugira jogar o dado até que alguém tire o número 1 e possa escolher em que função deseja começar. B

4 Após decidir quem jogará o dado, inicie a brincadeira. Conforme as jogadas forem acontecendo, faça intervenções. Deixe que as crianças explorem as ações por alguns minutos, mas diga que a regra é sempre jogar o dado apenas uma vez por **dupla**. Além disso, as crianças podem ficar chateadas ao sortear números menores ou contar duas vezes a mesma bolinha ao ler o número do dado. Nessas situações, incentive que colaborem entre si na contagem. Você pode auxiliá-las no momento da contagem, acompanhando as bolinhas contadas com o dedo. Proponha que as crianças solucionem problemas. C D

5 Fique atento à duração da atividade. Quando faltarem poucas jogadas para chegar ao bicho de pelúcia (seis casas, ou menos, para o final), pergunte qual número deve sair no dado para alcançar o bicho e se um número também poderia servir. Não sugira a contagem das casas que faltam de imediato. Deixe que as crianças tentem responder à questão e encontrem a necessidade de contar as casas que ainda faltam com base no contexto do jogo.

6 Diga para a criança jogar o dado. Faça questionamentos que ajudem a pensar se o número sorteado é o mesmo do anotado, se é maior ou menor, e peça para a criança do tabuleiro andar o número de casas. Caso o número sorteado seja menor do que o anotado,

A

Possíveis ações das crianças

· As crianças podem querer montar o percurso sem seguir em linha reta. Deixe que recriem o trajeto e peça a elas que coloquem os bichos de pelúcia no final dele.

B

Possíveis ações das crianças

· A criança que não iniciou a brincadeira na posição que queria pode ficar chateada e até não querer mais participar. Diga para ela que o jogo será repetido e que, na próxima rodada, as posições serão invertidas.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Quantas casas você já andou?
— Quantas casas faltam para você alcançar seu colega?
— Que número deve sair no dado para você chegar antes do amigo?

D

Possíveis ações das crianças

· Por ser a primeira vez das crianças com os dados em contexto de jogos como este, pode ser que elas queiram jogar o dado várias vezes ou andar livremente pelo tabuleiro.

pergunte novamente quantas casas faltam para chegar ao bicho, qual número deveria sair no dado para alcançá-lo e como será se um número maior que este for sorteado. Repita o processo de anotar o número.

7 Quando uma das crianças chegar ao final, diga que precisa voltar ao início, já que o objetivo é resgatar o bicho e trazê-lo à linha de partida. Para voltar, repita as problemáticas e jogadas com o dado. Continuem com o jogo até que as duas crianças voltem ao ponto inicial e comemore com elas quando conseguirem resgatar os bichos. Por fim, inverta as crianças que estão jogando os dados com as que estiverem no tabuleiro, de acordo com o interesse delas, e façam mais uma rodada.

PARA FINALIZAR

Após realizar o jogo com cada par de **duplas**, diga que outro grupo vai jogar. Peça ajuda para guardar os papelões e os bichos para que as próximas **duplas** possam reorganizar o tabuleiro. Após todas as crianças terem jogado, peça a ajuda delas para organizar e guardar os materiais. Para tornar o momento mais divertido, cante uma música ou parlenda enquanto organizam o espaço.

Engajando as famílias

Sugira à turma que convidem os familiares para jogar o "Resgate dos animais". Elaborem juntos um convite, expondo-o no mural e enviando uma cópia para cada família. As crianças e seus familiares podem jogar em conjunto. Enquanto o familiar fica sobre o tabuleiro, a criança joga o dado, ou vice-versa. Se houver fantasias na escola, as crianças podem se fantasiar de animais e encenar no lugar dos bichos de pelúcia. Esta atividade pode ser realizada em um dia combinado com as famílias, logo após o horário de entrada das crianças ou pouco antes do horário de saída, pois, assim, é mais garantida a participação dos responsáveis.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças colaboram entre si na execução do jogo (jogar os dados, fazer anotações, ler o dado, organizar o tabuleiro etc.)? Como?
2. Quais estratégias as crianças seguem para as contagens referentes à solução dos problemas propostos?
3. Como são os registros das crianças referentes aos resultados das contagens? Como são as hipóteses para os registros numéricos nas suas marcas gráficas?

JOGO DA MELANCIA

Materiais



- Dados convencionais de seis faces;
- Tabuleiros em formato de melancia (confeccionados previamente com as crianças);
- Papel crepom para confecção de bolinhas que imitam sementes da melancia e uma caixinha para guardá-las;
- Tabela de marcação de jogadas com células grandes (que pode ser feita numa cartolina). Para reutilizar a tabela seguidas vezes, uma alternativa é plastificá-la com papel adesivo e usar caneta de quadro branco para fazer as anotações, caso esteja disponível;
- Jogos envolvendo dados, livros infantis, papéis e material para desenho, fantasias para faz de conta etc.

Espaços

Organize na sala, no pátio ou em outro espaço aberto alguns cantos com cubos e dados numerados e outras atividades que as crianças possam realizar com autonomia, como brincar com jogos envolvendo dados, folhear livros, desenhar, brincar de faz de conta etc. Caso você tenha outro(a) educador(a) para auxiliar, é possível desenvolver o jogo em um local como o pátio, em **pequenos grupos**, enquanto as demais crianças brincam no espaço organizado com outras atividades.

Preparação

Contextos prévios

Construa com as crianças os tabuleiros para o jogo. Fixe-os em um papel cartão ou em um papelão bem duro e plastifique-os para aumentar a durabilidade. Proporcione experiências em que as crianças precisem manipular dados a fim de familiarizá-las com a leitura e com utilização desse recurso, como sugerido nas atividades "Registrar e contar com dados" (páginas 19 a 21) e "Dados nos jogos de percurso" (páginas 22 a 24). Aproprie-se das regras do jogo:

Regras do jogo

1. Cada jogador recebe um tabuleiro em forma de fatia de melancia e vinte sementes. Posiciona as sementes no tabuleiro como desejar;
2. Um dos jogadores lança o dado e retira da sua melancia o número de sementes igual ao número sorteado;
3. Vencerá quem deixar a melancia sem sementes primeiro.

Para incluir todos

Incentive que as crianças colaborem entre si nos diferentes momentos do jogo, ao fazer registros ou ao contar os pontos do dado. Se necessário, faça bolinhas de crepom maiores, para facilitar a manipulação pelas crianças.

Atividade

1 Diga a **todo o grupo** que hoje vão jogar o "Jogo da melancia". Leia as regras e converse com a turma sobre elas. Pergunte se gostam da fruta, se já comeram e quais são suas características. Recorde que todos ajudaram a confeccionar os tabuleiros. Em seguida, distribua os tabuleiros e pergunte para a turma se está faltando algo nele. É esperado que alguma criança cite que faltam as sementes. Caso não digam, faça indicações sugerindo a presença das sementes (como quando comemos a melancia e preferimos tirar os "pontinhos pretos" que estão dentro da fruta).

2 Como não há sementes na melancia e as crianças precisarão delas para jogar, pergunte à turma: "Como podemos confeccionar sementes para nossa melancia?" Considere as falas das crianças, sugerindo que vão usar materiais disponíveis na escola. Mostre os pedaços de papel preto e problematize com elas: "Como podemos fazer algo parecido com as sementes usando esses papéis?" Deixe que manipulem os pedaços de papel livremente, ensaiando a confecção das sementes. Observe quando alguma criança confeccionar algo parecido com uma bolinha ou rasgar o papel no tamanho de uma semente. Nesse instante, diga que a criança conseguiu produzir uma bolinha igual à semente da melancia e peça para que ela apresente o que fez aos demais colegas.

3 Conforme as crianças forem produzindo as sementes, peça para a turma guardá-las dentro de uma caixinha para que possam ser utilizadas no jogo. Esse momento pode ser bem divertido, pois, nele, as crianças criam os próprios desafios (como quem termina primeiro, quem faz mais etc.). Após a produção de aproximadamente 50 sementes, diga que já podem jogar, pois já há sementes suficientes. Agora, proponha que façam uma partida coletiva e diga que você precisa de ajuda para organizar os tabuleiros. Divida a sala em dois times (você pode escolher duas cores e fazer pontinhos nas mão das crianças usando tinta guache ou canetinha), coloque dois tabuleiros sobre a mesa e, com a ajuda das crianças, peça que coloquem 20 sementes em cada melancia, de acordo com as regras do jogo. Observe como separam as sementes, se as contam ou tentam estimar visualmente. Caso as crianças tenham dificuldade de realizar a contagem de forma convencional, faça-o em voz alta, com ajuda de algumas delas ou do **grupo todo**. Elas podem exceder o número de sementes, o que não afeta o jogo. Use essa oportunidade para criar situações com base no número desigual de sementes nos tabuleiros e, depois, ajude as crianças a retirar sementes até que os dois tabuleiros estejam iguais. A

4 Com os tabuleiros organizados, separe duas tabelas de marcação de jogadas e peça que uma criança jogue o dado. Faça a leitura do número sorteado e retire o número correspondente de sementes

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Olha! Aqui parece ter mais sementes. Vamos contar? Este tabuleiro tem mais sementes. Vocês acham que o jogo está justo? O que precisam fazer?

da melancia. Conforme as crianças fizerem a leitura do dado, peça que tentem escrever o número sorteado na tabela, perguntando: "Quantas bolinhas você viu que tinha no dado? Tente escrever esse número na tabela". Caso seja um desafio muito complexo para a turma, o registro pode ser feito sem a utilização do numeral, considerando apenas a quantidade, por exemplo, com bolinhas (como nos dados), risquinhos etc. Faça as jogadas alternando entre os times e incentive a participação de todos os interessados. Durante as jogadas vão acontecer muitos momentos oportunos para problematizar situações. B

5 Quando um dos grupos retirar todas as sementes, declare-o vencedor. Mas o jogo pode continuar até que as crianças retirem todas as sementes da outra melancia. Agora, sugira a elas que brinquem em **pequenos grupos** nos cantos que você previamente preparou e, em um dos cantos, disponha os tabuleiros, os dados e mais papel crepom para as crianças fazerem sementes e brincarem. Deixe que se organizem conforme os interesses e ofereça outros tabuleiros no canto de jogos, se necessário. Procure acompanhar o desenvolvimento de cada grupo, até que as crianças consigam brincar com autonomia. Se necessário, acompanhe todas as jogadas, mas incentive que colaborem entre si. Não se preocupe com o certo ou o errado e se seguem as regras. O momento é de familiarizar-se com o jogo e de construir parcerias.

PARA FINALIZAR

Quando estiverem próximo do término das atividades, comunique às crianças que elas farão a última jogada e depois vão guardar os tabuleiros, os dados e as sementes confeccionadas. Como esse é um momento de livre escolha, alguma criança pode não ter participado e ficar chateada. Tranquilize-a dizendo que ela ainda poderá jogar em outras oportunidades. Sugira que as crianças organizem a sala ao som de uma música divertida.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Você tirou que número do dado? Quatro! Vamos tirar quatro sementes. Opa! Parece que você tirou três sementes apenas. Será que tiramos sementes a menos ou a mais? Pode tirar mais quantas?

Engajando as Famílias

Prepare uma sacolinha de TNT ou caixinhas na quais algumas crianças levem para casa os tabuleiros e um punhado de sementes para brincar com os familiares. Coloque também um bilhete explicativo destinado aos responsáveis, comentando que as crianças já brincaram com o jogo na escola e descrevendo as regras. Envie junto um instrumental, que pode ser um caderno ou uma folha, para os familiares registrarem um relato da brincadeira em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as estratégias das crianças para resolver os problemas propostos? Elas colaboram entre si ao jogar ou precisam de você com frequência?
2. Como as crianças registram os números? Fazem desenhos, tracinhos, tentam usar os numerais convencionais ou outros símbolos?
3. As crianças conseguem ler os dados e fazer a contagem das bolinhas do dado e das sementes que retiram da melancia? Como elas fazem isso? Conseguem fazer correspondência termo a termo?

AR

UNIDADE 19

PERCURSO COM MATERIAIS DE LARGO ALCANCE

Planejar circuitos e percursos com diferentes propósitos é uma boa alternativa para o dia a dia na escola. As possibilidades são diversas: percursos amplos, que exploram os grandes movimentos, minimalistas, para possibilitar experiências de contenção; percursos que usam o movimento para produzir sons ou para desafios cognitivos e assim por diante.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02EO01	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
EI02EO02	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
EI02EO06	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
EI02EO07	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG02	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
EI02CG03	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
EI02ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
EI02ET04	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
EI02ET05	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

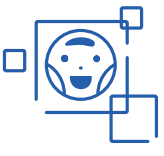
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

CONSTRUÇÃO DE CIRCUITO COM AS FAMÍLIAS

Materiais

- Livro sugerido no boxe ao lado;
- Carretéis;
- Conduítes;
- Tubos;
- Canos flexíveis, rígidos, de PVC;
- Joelho (cano);
- Rolos de papel;
- Tocos de madeira;
- Tonéis;
- Cordas e barbantes;
- Pneus;
- Caixas de papelão grandes;
- Cordas;
- Caixotes de madeira ou plástico;
- Gravetos;
- Papel cartolina tamanho A4;
- Giz de cera ou caneta hidrocor;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de leitura para as crianças:

· **A fábrica de brinquedos, de Ana C. Santiago**. Ilustrações de Débora Cavalcante. Paic Prosa e Poesia. Fortaleza: SEDUC, 2013.

Espaços

Realize a atividade em algum espaço amplo da escola, como a quadra, para onde seja possível levar todos os materiais. Coloque-os em um canto. Com a gestão da escola, viabilize a possibilidade de o circuito que for construído ficar montado e disponível para as demais turmas por alguns dias.

Preparação

Contextos prévios

As crianças construirão "brinquedões", que nada mais são do que brinquedos maiores que, partindo de um projeto, são construídos com sucata. Um "brinquedão" pode ser, por exemplo, uma cortina de tiras, um percurso para desviar de carretéis grandes, um aro no qual pular, uma "ponte" de faz de conta etc. Elabore uma lista de materiais de largo alcance e envie às famílias com um convite para que tragam esses objetos no dia combinado. É importante tomar alguns cuidados, como retirar farpas, pontas, rebarbas, pregos e parafusos, não utilizar nenhum material tóxico e, se necessário, lavar bem os materiais antes da utilização.

Combine a atividade para um horário que viabilize a participação dos familiares, como na entrada ou na saída das crianças. Verifique se outros adultos da escola podem ajudar nesse dia, para que eles fiquem pró-

ximos, principalmente, das crianças cujos familiares não puderem comparecer (veja sugestões de leituras no boxe ao lado).

Para incluir todos

Incentive que adultos e crianças percorram diferentes grupos, para que colaborem de acordo com suas habilidades. Permita que as construções sejam feitas e disponibilizadas em tamanho e altura acessíveis a todos. Além disso, apoie a percepção dos materiais por meio de diferentes sentidos, como a visão, o tato e o olfato.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)

- **Construções lúdicas**. Disponível no *site* Instituto Avisa lá.
- INSTITUTO **CALEIDOSCÓPIO. Ambientes lúdicos 2**. Caleidoscópio - brincadeira e arte, 2017.

Atividade

1 Receba e acolha **todo o grupo** de familiares e crianças no espaço em que a atividade vai ocorrer. Solicite a todos que coloquem os materiais que trouxeram junto aos que você já reuniu. Converse com as crianças que, porventura, não tiverem um responsável para acompanhá-las e pergunte se querem participar com outro adulto da escola, caso haja algum disponível, ou se preferem ficar com as demais crianças e com você. A

2 Diga que você fará a leitura do livro (ou uma contação de história) em voz alta. Não altere o vocabulário nem faça inclusões adicionais ao texto. Atente-se à entonação e ao ritmo da narrativa. Mostre as ilustrações às crianças e famílias. As crianças podem reagir a determinadas situações com gestos, movimentos, imitações e palavras. Ouça e responda, mas não demore para voltar à leitura, a fim de não perder o encadeamento da narrativa. Observe como elas agem e interagem nesse momento. Ao terminar, pergunte o que acharam e se gostaram da história. Enfatize que os brinquedos foram feitos com material de largo alcance e que há muitas possibilidades de exploração, assim como os demais materiais que utilizarão. Sucintamente, explique a importância e os objetivos de usar esse tipo de material. Diga que a proposta da aula é manipular materiais diversos para construir obstáculos e brinquedões, como acontece na história contada, para compor um circuito naquele espaço em que estão.

3 Solicite aos participantes que formem **duplas**, **trios** ou **pequenos grupos** de acordo com o que estiverem planejando fazer. Em seguida, combine um tempo para que eles desenhem um esboço do obstáculo ou do "brinquedão" que querem construir, considerando os materiais disponíveis, seus atributos e o espaço. Forneça a cartolina e os gizes de cera ou canetas para isso. Ressalte a importância de os adultos ouvirem e levarem em consideração falas, gestos e demais formas de expressão das crianças. Esteja à disposição dos grupos e percorra o espaço observando os desenhos, fazendo registros fotográficos, apoiando as ideias, dialogando sobre a forma de criação de cada um, promovendo o respeito às preferências

A

Possíveis ações das crianças

- As crianças poderão pedir colo ou ficar ao lado de seus familiares. Esse é um momento de acolhida para todos.

nas escolhas dos materiais ou dando outras sugestões de construções e usos. B

4 Após a finalização dos desenhos, diga que vocês vão dividir os materiais entre as **duplas**, os **trios** e os **pequenos grupos**, de acordo com as ideias que tiveram. Como os materiais podem não ser suficientes, pode ser que alguma criança fique incomodada caso outros grupos queiram utilizar o mesmo material que ela. Nesse caso, sugira que sejam feitos cortes, divisões e substituições. Então, diga que todos podem começar a construção. Se alguns já definiram um local específico em que ela vai ficar, indique para irem até lá. Havendo mais de um grupo em um mesmo local, discuta com eles possíveis adaptações e locais diferentes em que possam ficar. Faça registros com fotos, vídeos e anotações e acompanhe expressões, falas e ações que poderão ser socializadas em outro momento. Registre também as iniciativas de apoio e o entusiasmo durante as criações.

5 Combine um tempo para que os grupos se dediquem à construção dos "brinquedões" ou obstáculos com liberdade. Dê um giro entre as equipes, fazendo sugestões ou intervenções, caso seja solicitado. Note que as crianças poderão montar e desmontar as construções e formar outras parcerias e grupos para brincar. Se você perceber que algum adulto ou criança consegue manusear um material com destreza, incentive que eles visitem os demais grupos, apoiando os que estão com dificuldades.

6 Caso alguma criança ou familiar não demonstre engajamento na atividade ou termine o que estava fazendo antes dos demais, pergunte se eles querem participar de outra forma. Dê a opção de fazer o esboço da obra. Avise quando o tempo da montagem estiver se encerrando e reúna **todo o grupo** novamente. Solicite aos que se sentirem à vontade para apresentar a construção e mostrar como ela pode ser usada na brincadeira. Incentive que contem o que precisou ser alterado em relação à primeira ideia que tiveram. Se necessário, sugira que a construção seja colocada em um local adequado para compor o circuito.

7 Diga às crianças e adultos que podem brincar livremente nos brinquedões e obstáculos, percorrendo todos espaços do circuito. Combine quanto tempo vocês terão para brincar. Aproveite para observar a interação de todos, como lidam com desafios corporais, com conflitos que surgem etc. Faça registros com anotações, fotos e vídeos que podem ser apreciados posteriormente e utilizados para o planejamento de propostas similares. Avise a todo o grupo quando o tempo estiver se encerrando. Ressalte que esse é um bom momento caso alguém queira brincar em alguma construção que ainda não tenha ido.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como vamos brincar nesta criação de vocês? É para se balançar? É para se equilibrar em cima? Em quais locais ela pode ficar aqui neste espaço? Ela vai precisar do apoio de algum móvel ou brinquedo?
— Será que conseguimos construir algum obstáculo para percorrermos arrastados com este material?
— Vocês vão fazer um meio de transporte? A gente vai poder entrar nele? Quais outros materiais vocês estão pensando em usar?

PARA FINALIZAR

Avise novamente a todo o grupo quando faltar cerca de cinco minutos para finalizar a atividade (ou o tempo que você achar suficiente). Solicite ajuda às crianças e aos adultos para deixar o circuito montado e organizado para que as demais turmas da escola também brinquem nele, conforme o combinado com a gestão. É importante agradecer a participação das famílias e ressaltar qual é a importância desses momentos de interação. Garanta a despedida de todos, em especial das crianças com os familiares presentes, caso a atividade tenha sido realizada no momento da entrada.

Engajando as famílias

Converse com as famílias, faça relatos ou envie fotografias comunicando como as crianças brincam no circuito e modificam as estruturas elaboradas. Solicite que continuem enviando materiais de largo alcance para a escola e pergunte se elas têm outras ideias do que pode ser construído. Se os familiares demonstrarem interesse, convide-os a participar da atividade mais uma vez.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais atitudes das crianças demonstram uma postura investigativa sobre a classificação dos materiais e seus atributos?
2. Como elas observam, relatam ou demonstram compreender regras básicas de convívio com os adultos e entre si durante o planejamento, a construção e a brincadeira?
3. Quais são as formas de compartilhamento e interação das crianças com os materiais e os espaços, entre elas e com os adultos?

PERCURSOS COM TECIDOS

Materiais

- Aparelho para reprodução da música;
- Tecidos de diversas cores, texturas e tamanhos (algodão, cetim, forro, lã, malha, renda, TNT, tule, veludo etc.);
- Cordas;
- Caixas;
- Bambolês;
- Barbantes;
- Fita adesiva;
- Elementos adicionais opcionais: sucatas, caixas, potes, fitas, cordas, garrafas, latas, gravetos etc,
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de vídeo para as crianças:

· Brincadeira pano encantado. **Cia. Lúdica TV**. Disponível no YouTube.

Espaços

Realize a atividade em um espaço amplo (o parque, a quadra, o pátio ou mesmo a sala). O importante é que seja possível construir os percursos e promover diferentes formas de deslocamento e movimentação das crianças.

Preparação

Contextos prévios

É importante que as crianças já tenham explorado diferentes formas de deslocamento e movimentação em momentos de brincadeira. Tente lembrar, ou procure em seus registros, como eles são realizados pela turma. Suas interferências e sugestões ao longo desta atividade poderão se basear nessas observações. A realização da atividade "Construção de circuito com as famílias" (página 30 a 33) já vai ter aproximado as crianças de uma forma de brincar com circuitos. Nesta proposta, as crianças vão explorar um circuito também, porém, agora ele será composto por tecidos. Converse com a coordenação da escola sobre a possibilidade de os percursos permanecerem montados após a finalização da atividade (veja sugestão de leitura no boxe ao lado).

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)

· **Sobe, desce, agacha e pula**. Instituto Avisa lá. 2001, Disponível no site da revista.

Para incluir todos

Considere as diferentes formas de expressão das crianças e suas ideias durante o planejamento e a construção dos percursos. Sugira adaptações nas construções e brincadeiras, de forma que os percursos promovam diferentes formas de interação, deslocamento e movimentos, como pular, saltar, rolar, agachar e se arrastar. Incentive a percepção dos materiais e dos percursos construídos por meio de diferentes sentidos, como o tato, a visão e o olfato.

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** e convide as crianças para que dancem livremente a música sugerida. Utilize tecidos diversos para as crianças interagirem. Você pode exibir o vídeo da música, colocar somente áudio ou cantar, de acordo com as necessidades das crianças e a realidade da escola. Observe as criações e interações. Ao finalizar, convide-as para que se sentem em roda**.** Pergunte no que elas transformaram os tecidos e de qual mais gostaram. Comente que é possível usá-los para inventar muitas brincadeiras. Conte que vocês vão planejar e fazer um caminho com tecidos para brincar nele. Permita que as crianças se dividam em **pequenos grupos** de acordo com as escolhas. Disponibilize os materiais, como tecidos, caixas, cordas e bambolês aos grupos, e incentive que os explorem com liberdade. Diga para as crianças que cada grupo terá o desafio de fazer o próprio percurso com os materiais. Combine um tempo para essas construções. A

2 Caso surjam conflitos, faça a mediação estabelecendo combinados e sugerindo formas de respeito em relação ao uso de materiais e espaços. Algumas crianças também podem querer realizar as construções sozinhas. Converse com elas, indicando possibilidades de pares e grupos, mas respeite-as caso escolham brincar individualmente.

3 É importante acompanhar esse momento de exploração das crianças, percorrendo os **pequenos grupos** e apoiando as criações para garantir a valorização das propostas e o protagonismo delas. Dessa forma, elas podem optar por fazer um caminho longo ou um diferente, e ideias podem ser acrescentadas na composição. Também poderão criar caminhos com base no próprio repertório, apoiadas no faz-de-conta e na imaginação. Assim, poderão representar inúmeros cenários e personagens ou mesmo situações inusitadas, como parques, florestas, quintais, jardins, cidades, campo, rios, lagoas, mar, o trajeto de casa para a escola, animais, piratas, fantasmas etc. Faça registros por meio de fotos e vídeos. B

4 Finalizada a conversa, deixe as crianças livres para se manifestarem por meio da dança, pois pode ser que algumas ainda estejam com vontade de dançar. Depois, proponha para a turma fazer uma lista de roupas, acessórios, tecidos e instrumentos para deixar à disposição na sala para mais brincadeiras de dança. Observe as reações das crianças a essa ideia e registre as opiniões do grupo. Feita a lista, releia os itens anotados, para que as crianças vejam se querem acrescentar algo. C

5 Quando você notar que as construções das crianças estão bem encaminhadas, sugira que comecem a brincar (caso isso já não

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Quem sabe o que é um caminho? Os caminhos que vocês percorrem saem de onde? A gente já brincou com tecidos antes? Como?

B

Possíveis ações das crianças

· Elas poderão criar livremente, associar os tecidos a situações que elas conhecem ou imaginam (como o azul para o mar, o transparente para o céu, os grossos para as paredes das casas etc.).

C

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Você está construindo o quê? Como a gente vai poder brincar nele? Mostra para mim?
— Como nós vamos atravessar este caminho?
— Você pode mostrar para o grupo como conseguiu esticar este tecido?

esteja ocorrendo durante as construções) nos próprios caminhos ou nos construídos pelos demais grupos. Combine com elas um tempo para as brincadeiras. Não é necessário seguir uma ordem correta nem que elas brinquem em todas as criações. Elas podem percorrer os percursos como planejaram ou descobrir novas formas de explorá-los. Poderão também formar **duplas** ou **pequenos grupos**, de acordo com seus interesses.

6 Observe a forma como elas se deslocam e interagem no espaço e, com base nisso, se achar pertinente, dê sugestões sobre como percorrer, transpor ou utilizar cada parte do caminho. Aproveite também para brincar ou interagir quando for convidado. Incentive as crianças que descobrirem formas diferentes de transpor algum obstáculo (como saltando, arrastando-se ou encolhendo-se) a demonstrar às demais interessadas como fazer os movimentos.

7 Alguma criança pode não querer se envolver na atividade ou terminar o que estava fazendo antes das demais. Converse com ela para saber como está se sentindo e convide-a a participar de outros momentos da brincadeira. Ofereça a possibilidade de ela fazer outra coisa, como brincar com os tecidos e demais materiais não utilizados nos caminhos, da maneira que preferir. É importante respeitar se ela não quiser participar mesmo assim.

8 Avise todo o grupo quando o tempo combinado estiver se encerrando. Sugira às crianças que ainda não brincaram em algum caminho que explorem novas construções (se assim desejarem). Caso alguma criança escolha permanecer no mesmo caminho, incentive-as a receber as que estiverem chegando.

PARA FINALIZAR

Diga a **todo o grupo** que vocês têm cinco minutos para encerrar a atividade ou o tempo que você julgar necessário. Solicite a todos que ajudem a organizar o espaço para que outras crianças da escola brinquem nele ou a guardar os materiais (de acordo com o que foi combinado com a coordenação da escola). Vocês podem cantar uma música para deixar o momento de organização mais divertido. Por fim, reúna o grupo em uma roda de conversa e solicite às crianças que se sintam à vontade para expressar sentimentos, contar o que acharam da brincadeira e do que mais gostaram de fazer.

Engajando as famílias

Converse com as famílias sobre a atividade realizada e como as crianças têm brincado e aprendido nos percursos de tecidos. Incentive que as crianças conversem com os familiares e façam a mesma brincadeira em casa, utilizando lençóis, forros de mesa, toalhas e outros tecidos disponíveis. As crianças e os responsáveis podem, posteriormente, comparecer à escola para relatar a experiência à turma ou enviar fotos sobre como foi o momento de brincadeiras.

Perguntas para guiar suas observações

1. Ao realizar o planejamento e a construção dos percursos, quais ações das crianças demonstram que elas consideram suas orientações e as sugestões das demais? E quais demonstram seu protagonismo?
2. Quais movimentos as crianças fazem para se deslocar nos percursos? Como elas demonstram considerar suas orientações ao explorá-los?
3. De quais formas as crianças compartilham os espaços e materiais? Se surgem conflitos, como são resolvidos?

DESVIO DE OBSTÁCULOS

Materiais

- Sucatas;
- Carretéis;
- Tonéis;
- Caixas;
- Caixotes;
- Potes de alumínio;
- Latas de alumínio;
- Potes com sementes dentro;
- Pneus;
- Cordas ou barbantes com sinos amarrados;
- Rolos de papel;
- Tocos de madeira;
- Fita adesiva;
- Cartolinas (quantidade de acordo com as necessidades e características da turma);
- Canetas hidrográficas, pincéis, lápis de cor e giz de cera;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de música para as crianças

· Quer dançar?. **Tiquequê**. Disponível no YouTube.

Espaços

Realize a atividade em um local amplo, como a quadra, o pátio ou uma sala. Sugestões de percursos e obstáculos: carretéis separados dando a possibilidade de andar entre eles; latas de alumínio empilhadas, com feijão dentro, para andar entre elas sem derrubar; caixas grandes perto uma da outra, colocando potes com semente dentro delas para entrar e sair segurando-os sem deixá-los cair; pneus para tentar rolar sem derrubar etc. Deixe que as crianças criem. Caso as crianças sintam dificuldade, levante hipóteses, sugerindo dicas de percursos e obstáculos.

Preparação

Contextos prévios

Separe alguns momentos para que você e as crianças possam percorrer os diferentes espaços da escola ou de seu entorno. Nesses dias, procure reunir os materiais de largo alcance sugeridos na atividade, zelando pelo cuidado no manuseio deles. Depois, faça uma lista dos materiais que não foram encontrados ou que estejam disponíveis em pouca quantidade e conversem com as demais crianças e adultos da escola, solicitando a colaboração deles para recolher e doar, dentro de um prazo, o que conseguirem. Após reunirem os materiais, pergunte às crianças quais espaços da escola elas acham que podem ser adequados para a construção do percurso. Definam, em conjunto, onde ocorrerá a proposta.

Para incluir todos

Incentive as crianças a construir e perceber a firmeza das estruturas montadas por meio do toque e da observação. Promova construções que permitam a exploração do espaço de diferentes formas, como pular, arrastar-se, encolher-se etc. É importante que elas ajudem umas às outras, dando dicas, se apoiando e mostrando formas variadas de superar cada obstáculo.

Atividade

1 Em uma roda de conversa com **todo o grupo**, diga que vocês vão brincar de fazer um caminho, construindo nele obstáculos com os materiais reunidos anteriormente. Faça demonstração de um percurso nesses moldes e incentive a criação de outros diferentes. Diga que o maior desafio será passar por ele sem encostar em nenhuma estrutura nem deixar elas se desmontarem ou caírem no chão. Ⓐ

2 Disponibilize os materiais de largo alcance às crianças. Solicite que construam um percurso com obstáculos considerando como vão passar por eles sem tocar nos materiais (pulando, contornando, passando por baixo ou por cima, em zigue zague etc.). Elas poderão construir os percursos individualmente ou em **pequenos grupos**, de acordo com os materiais que quiserem utilizar ou como desejarem. Intervenha se necessário, complementando as ações das crianças. Apoie a formação dos agrupamentos e, se achar pertinente, sugira parcerias. Incentive que elas partilhem os materiais com autonomia e intervenha se for chamado ou notar a necessidade de mediar algum conflito. Aproveite o momento para ouvir atentamente as crianças e para fazer registros, fotografando ou gravando as ações delas. Ⓑ

3 Nesse momento, é importante que as crianças façam as construções com liberdade, explorando hipóteses com base em seu repertório e no que já vivenciaram. Assim, eles poderão construir obstáculos, empilhar e distribuir os materiais no caminho de acordo com as hipóteses que fizerem sobre as possibilidades de uso de cada material. Observe atentamente essas explorações, fazendo registros fotográficos ou em vídeo que demonstrem o protagonismo delas. Relembre as crianças das ideias iniciais sobre as construções e, se achar necessário, delimite no chão, com fita adesiva, o caminho por onde elas passarão, indicando que a construção dos obstáculos seja feita dentro ou ao longo dele.

4 Passe pelos grupos apoiando-os nas construções, se for solicitado. Considere fazer intervenções para incentivar que os obstáculos sejam desafiadores e garantam a acessibilidade e a exploração de diferentes movimentos. Também é pertinente que

Ⓐ

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês já construíram algum caminho com obstáculos antes? Qual a diferença entre o que já fizemos e o que vamos fazer agora? Como a gente vai poder construir esse caminho?

Ⓑ

Possíveis ações das crianças



· Elas poderão convidar outros colegas para brincar com elas, ficarem concentradas explorando algum material e suas características, iniciar a divisão dos materiais e recolher o que querem usar, explorar diferentes formas de encaixes e empilhamentos, entrar em conflito disputando o uso de algum material etc.

sejam construídos em diversos tamanhos e que cada um tenha ao menos um elemento que faça barulho ao ser tocado ou derrubado, como latinhas de alumínio e potes com sementes. C D

5 Ao perceber que as crianças estão finalizando as construções, convide **todo o grupo** para se sentar perto de você. Com elas, eleja um(a) representante deverá passar pelo caminho primeiro, relembrando que a regra é não encostar nem derrubar nada. Incentive as que estejam observando a torcer ou dar dicas de movimentos para que a criança possa passar por cada obstáculo. Quando ela encostar ou cair, peça que todas ajudem na reconstrução e, com a turma, eleja uma outra criança para percorrer todo o caminho. Se perceber que a turma quer explorar os caminhos e os materiais de outras formas, garanta um tempo para que todos façam o percurso juntos, com liberdade. Assim, poderão reconfigurar o espaço, mudando materiais de lugar ou fazendo novos agrupamentos, à medida que pensam em novos desafios de deslocamentos e movimentos. Deixe que brinquem livremente por um tempo.

6 Ao perceber desinteresse na brincadeira, convide **duplas, trios** ou **pequenos grupos** para que desenhem livremente, nas cartolinas fixadas, o percurso de que mais gostaram e/ou o obstáculo em que tiveram mais dificuldade. Disponibilize canetinhas, pincéis, lápis de cor e giz de cera para que as crianças se expressem espontaneamente. Durante a atividade, converse com elas sobre as criações e incentive-as a mostrar aos colegas. Deixe as crianças livres para que continuem brincando no percurso ou se dirijam para o canto do desenho, respeitando os desejos. Mencione que eles serão mostrados para as famílias na saída. Incentive-as a escrever seus nomes nos desenhos, fazendo intervenções e colaborando com quem necessitar.

7 Ao longo da atividade, se você notar que alguma criança não está engajada ou que já terminou o que estava fazendo, converse com ela para saber quais são os interesses dela. Convide-a a participar dos diferentes momentos da atividade, como na organização dos materiais, no apoio aos colegas e na travessia do caminho. Sugira também que ela lhe auxilie a fazer os registros fotográficos ou brinque com algum material disponível. É importante respeitar caso ela escolha não participar. Se achar pertinente, convide mais crianças para fazer parte das ações para que elas vivenciem a atividade em outras perspectivas. Avise todo o grupo quando o tempo da atividade estiver chegando ao fim.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você pode me mostrar como passar por esse obstáculo depois que ele estiver todo construído?
— Como você acha que nós podemos passar por essas caixas sem encostar nelas?
— Se a gente esticar esta corda, como podemos passar por ela?

D

Possíveis ações das crianças



· É possível que explorem movimentos de forma animada, como pular sobre as caixas e se arrastar embaixo de cordas; empilhar e agrupar materiais; construir e derrubar estruturas; etc.

PARA FINALIZAR

Diga a todo o grupo quanto tempo vocês têm para encerrar a atividade. Considere disponibilizar ao menos cinco minutos para que as crianças auxiliem você na organização do espaço. Proponha que elas decidam se querem desmanchar as estruturas com cuidado, tirando peça por peça, ou preferem derrubar tudo de uma vez, com o corpo, ou, ainda, fazer das duas formas. Também é possível que elas reúnam os materiais em grupos, inventando classificações, como pesados, cilíndricos, barulhentos etc.

Engajando as famílias

Convide as crianças a levar os murais com desenhos para o espaço em que as famílias vêm buscá-las no final do período. Incentive as crianças a mostrar as produções e falar sobre a brincadeira. Se possível, envie fotografias às famílias. Solicite que contribuam enviando outros materiais que possam ser utilizados e convide-as para participar da brincadeira em um dia previamente combinado entre vocês.

Perguntas para guiar suas observações

1. De quais formas as crianças se deslocam pelo espaço, ao percorrer o percurso, para não encostar nem derrubar nenhum objeto?
2. Ao explorar diferentes formas de deslocamento, como demonstram considerar orientações e sugestões suas e das demais crianças?
3. As crianças demonstram atitudes de cuidado e solidariedade entre si e com o(a) professor(a)? Em quais momentos isso fica mais evidente?

TRANSPORTE DE OBJETOS PELA ÁGUA

Materiais

- Tampas diversas (em quantidade suficiente para as crianças);
- Materiais que flutuam (tampas de plástico, potes vazios, folhas secas, gravetos ou tipos variados de barcos de papel);
- Bacias com água;
- Canos flexíveis e rígidos;
- Tubos;
- Garrafas PET cortadas horizontal e verticalmente;
- Materiais de largo alcance;
- Materiais que não flutuam (graveto mais pesado, pedra etc.);
- *Card*, informativo, agenda para orientação às famílias;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A primeira parte da atividade deve ser realizada em uma sala. Em seguida, a turma deve seguir para um espaço amplo (como a quadra ou o pátio) que possa ser molhado e limpado depois, que não fique escorregadio e permita a movimentação livre das crianças. No espaço, coloque ao menos duas bacias com água posicionadas a certa distância uma da outra, alguns objetos flutuantes dentro de uma delas e os demais espalhados no chão.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é interessante que, em outros momentos de brincadeiras com água, você tenha explorado relações espaciais e temporais com as crianças, como as atividades “Brincadeiras com água” (páginas 77 a 92), em que as crianças são convidadas a brincar com água e perceber relações como boiar, afundar e flutuar. Se achar adequado, avise as famílias que as crianças brincarão com água e solicite que enviem outras peças de roupas e protetor solar. É importante que a atividade seja realizada em um dia de calor.

Para incluir todos

Organize os materiais no espaço de forma que estejam acessíveis às crianças e certifique-se de que sejam de diferentes cores, texturas e tamanhos. Incentive as crianças a experimentar sensações por meio de diferentes sentidos, como o tato, a visão, o olfato e a audição. Proponha também que atentem à temperatura, ao peso, ao som e ao cheiro da água. Peça que falem sobre suas ações e a localização dos materiais e que deem sugestões de como interagir com eles.

Atividade

1 Na sala das crianças, converse com o **grupo todo** e pergunte que brincadeiras com água elas gostam de realizar. Deixe que contem as preferências, o que lembram que já fizeram e do que imaginam que vão brincar agora. Observe se elas mencionam barcos, peixes, outro objeto ou animal que usam a água para se locomover e podem ser relacionados à brincadeira. Distribua tampinhas e proponha que façam juntos a sugestão de brincadeira musicada "Bate tampinha". Mostre como se dará a brincadeira e demonstre os movimentos com as tampas que você escolheu, segundo o planejamento e as necessidades da turma. Realize o momento com todos. Proponha que criem um movimento novo. Mencione novamente os materiais de largo alcance disponíveis para criar caminhos e percursos e, dessa vez, podendo usar também água. Então, explique a proposta. É importante dizer que, embora existam várias ideias interessantes, o desafio da brincadeira será transportar objetos (que podem virar brinquedos na imaginação das crianças) por meio da flutuação de uma bacia para a outra. Diga às crianças que, na atividade do dia, elas vão construir um novo percurso pelo qual alguns objetos terão de passar. Explique que os objetos devem percorrer caminhos sobre a água. Permita que as crianças troquem de roupas e apliquem filtro solar.

2 Reúna **todo o grupo**, se possível, sentado, no espaço em que os materiais estão organizados. Relembre as vivências das atividades "Percursos com tecidos" (páginas 34 a 37) e "Desvio de obstáculos" (páginas 38 a 41), nas quais elas percorreram um caminho. Converse com elas sobre as características das brincadeiras com percursos. Mostre que há duas bacias com água dentro, e uma delas há alguns objetos flutuando. Nesse momento, peça que peguem outros objetos (é interessante levar algum que afunda para a comparação), coloquem na água e observem o que acontece para que levantem hipóteses sobre flutuar e afundar. Então fale que esses objetos precisam de ajuda para chegar até a outra bacia, que tem apenas água. Diga que, para isso, é preciso construir caminhos com a água, para a navegação deles e que ninguém pode carregá-los com as mãos. Essa será a situação-problema a ser enfrentada pelas crianças bem pequenas. Apresente também os demais materiais e diga que eles poderão ser usados na construção dos caminhos ou como as crianças preferirem. Em seguida, convide-as para brincar. A

3 Observe as crianças brincando e respeite o protagonismo delas. Perceba a forma como elas tentam construir os caminhos, como fazem o deslocamento dos objetos, com quem preferem fazer os testes (sozinhas ou em grupos) ou mesmo se estão criando outras brincadeiras. Demonstre atenção e interesse nas ações, brincando junto a elas. Note que os objetos flutuantes podem assumir

A

Possíveis ações das crianças

- Elas poderão levantar hipóteses, como fazer caminhos de navegação utilizando os canos e jogando a água neles com os objetos ou encher as bacias e os objetos de água, na tentativa de fazer com que eles afundem, para fazer, assim, o transporte. Algumas farão observações ou sugestões para chegar a resoluções.

diferentes papéis, de acordo com a imaginação, com o repertório das crianças e com as características da região onde moram. Assim, eles podem virar navios, lanchas, canoas, pranchas de surfe, tubarões, baleias, tartarugas, peixes etc., de acordo com a atribuição de sentido que as crianças dão aos materiais de largo alcance. Faça registros fotográficos ou em vídeos de ações, gestos e falas das crianças. Esses registros poderão ser consultados por vocês posteriormente.

4 Incentive a criança que tenha descoberto uma forma interessante de fazer os caminhos e pergunte se outras querem ajudá-la. Questione se ela pode mostrar aos colegas o que e como fez. Se alguma criança fizer o transporte do objeto segurando-o com as mãos, relembre a regra da brincadeira e fique com ele, apoiando-o em outras iniciativas, colaborando para que confie nas próprias ideias e respeite o combinado. Apoie e comemore com a turma as demonstrações de companheirismo quando as crianças bem pequenas conseguirem fazer um ou mais deslocamentos dos objetos flutuantes.

5 Mantenha o diálogo, crie problematizações e convites, mas, acima de tudo, respeite as escolhas das crianças, mesmo quando não quiserem participar. Diga que elas podem tentar a brincadeira em um outro dia, ao repetirem a atividade, e que podem pedir a ajuda de outra criança ou brincar com a água e os materiais disponibilizados da forma como preferirem, tomando o cuidado de não interferir nas explorações das demais. Também é possível solicitar que elas fiquem próximas a você, ajudando a fazer os registros fotográficos ou apoiando os colegas. Peça a todo o grupo que faça as últimas explorações, pois a atividade logo será encerrada. B

PARA FINALIZAR

Diga a **todo o grupo** que a atividade chegou ao fim e solicite a colaboração para a organização do espaço. Reserve ao menos cinco minutos para que as crianças participem desse momento no ritmo delas. Vocês podem cantar alguma música que torne a organização mais divertida. Guarde a água utilizada para que seja reaproveitada da forma como você combinou com a gestão escolar e conte às crianças sobre essa ação, de modo a conscientizá-las sobre o uso da água. Se achar necessário, retorne à sala em que iniciaram a atividade, para que as crianças troquem as roupas molhadas por outras secas. Por fim, convide **todo o grupo** para uma roda de conversa. Incentive aquelas crianças que se sintam à vontade a contar o que acharam da experiência que tiveram, o que foi mais legal, o que foi difícil, quem ajudou quem, como conseguiram vencer o desafio etc.

B

Possíveis ações das crianças



- Além de explorar as brincadeiras e de se divertir, algumas crianças ficarão frustradas por não conseguir fazer o que foi proposto ou poderão parar de brincar depois de fazer o deslocamento de um objeto.

Engajando as famílias

Proponha às famílias que deem continuidade à brincadeira em casa, utilizando os materiais que tenham disponíveis. Faça um cartão informativo (que pode ser enviado via mídias sociais, agenda ou outros meios de comunicação com a família), com os passos e as orientações da experiência. Indique que as crianças procurem, com os familiares, objetos que elas acham que flutuam na água. Depois, oriente para que façam os testes e comprovem as hipóteses, orientando os responsáveis a perguntar qual flutuou, qual afundou e por quê. Em seguida, proponha que a própria criança faça um percurso de uma bacia ou balde ao outro e brinque de levar os objetos com algum suporte, sem utilizar as mãos para pegar diretamente nos objetos. Incentive a família a participar. Se possível, peça o registro com fotos e vídeos do momento.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais atitudes demonstram que as crianças têm uma imagem positiva de si? De que forma essa confiança as auxilia a enfrentar as dificuldades e os desafios da atividade?
2. Quais ações demonstram que as crianças estabelecem relações espaciais e temporais ao interagir com os diferentes elementos disponíveis?
3. Como as crianças utilizam as habilidades manuais para interagir com os materiais disponibilizados, a água e entre elas? De que forma esses usos demonstram o levantamento de hipóteses?

MONTAGEM DE CIRCUITO

Materiais

- Figuras de circuitos;
- Fotografias e vídeos (editados) dos outros circuitos vivenciados em atividades anteriores;
- Projetor;
- Cartolina ou papel madeira na quantidade correspondente ao número médio de **pequenos grupos** que você planejar;
- Pincéis, lápis de cor e giz de cera;
- Fita de fixação;
- Sucatas;
- Tocos de madeira;
- Carretéis;
- Conduítes;
- Tubos;
- Canos flexíveis e rígidos;
- Pneus;
- Baldes;
- Latas;
- Rolos de papel;
- Tecidos de diferentes texturas e tamanhos;
- Cabos de vassoura;
- Tonéis;
- Tecidos;
- Cordas;
- Barbantes;
- Brinquedos já construídos nas atividades “Construção de circuito com as famílias” (páginas 30 a 33), “Percursos com tecidos” (páginas 34 a 37) e “Desvio de obstáculos” (páginas 38 a 41), para que as crianças construam o circuito desta atividade;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade deve se iniciar na sala. Para as construções do circuito e das brincadeiras, escolha um local amplo. Exemplo de circuito: usar dois ou quatro baldes para a criança entrar com uma perna em cada balde e sair; posicionar barbantes fixados em algum objeto para passar por baixo; dispor uma corda para a criança pular por cima dela; colocar tecido esticado no chão para a criança passar por cima com pernas abertas; posicionar troncos de madeira para sentar e levantar; arrumar caixas e baldes para jogar bolinhas de papel dentro deles; disponibilizar rolos de papel higiênico e latas para empilhar; dispor cabos de vassoura para a criança passar por cima e por baixo; pneu pendurado para balanço, entre muitas outras possibilidades.

Preparação

Contextos prévios

A esta altura, as crianças já terão passado por vivências com circuitos, como as propostas nas atividades anteriores. Converse sobre a construção de um novo circuito, desta vez composto por elementos sugeridos por elas. Levante os materiais necessários e solicite aos profissionais da escola e às famílias que providenciem alguns, explicando a atividade que farão e solicitando a contribuição de todos. Verifique a segurança desses materiais, retirando farpas, pontas, rebarbas, pregos e parafusos. Não utilize nenhum material tóxico e lave-os bem antes da utilização. Converse com os gestores sobre a possibilidade de manter o circuito montado por um determinado tempo. Se possível, mostre as imagens dos textos utilizados na atividade "Construção de circuito com as famílias" (páginas 30 a 33). Como a proposta é a construção de brinquedos, é importante que eles sejam seguros. Sugerimos a presença de outros adultos para ajudar as crianças bem pequenas nas tarefas que exigem mais força e habilidade (amarrar uma corda, empilhar materiais mais pesados etc.).

Para incluir todos

Incentive as crianças a investigar, classificar e escolher os materiais por meio da análise de diferentes características, como peso, possibilidades de uso e encaixe, textura, cores e cheiros. Certifique-se com as crianças de que as construções e os agrupamentos feitos no circuito possam ser usados nas brincadeiras por toda a turma.

Atividade

1. Reúna **todo o grupo** na sala e mostre as imagens de circuitos (impressas ou em aparelhos de reprodução). Mostre também as imagens e/ou os vídeos de seus registros das outras atividades desta unidade, que mostram as crianças brincando em percursos de largo alcance. Pergunte o que as crianças acham que vão fazer. Ouça as hipóteses e complemente as considerações que surgirem. Diga que vocês vão montar um circuito e, depois, brincar nele. Questione quais construções e estruturas dos circuitos de que elas mais gostaram, quais chamaram mais a atenção e como foi a experiência de brincar neles. Com base nessa conversa, permita que definam quais estruturas querem construir ou se desejam inventar alguma nova. Perceba se mais de uma criança quer fazer a mesma construção e anote os grupos e os interesses, se achar necessário, para apoiar a organização das construções.

2. Auxilie-as a se organizar no espaço da sala em **pequenos grupos**. Disponibilize no chão cartolinas, papel madeira, pincéis, lápis de cor, giz de cera e sugira que as crianças conversem entre si e levantem hipóteses de como querem o circuito, quais materiais vão utilizar para criar um projeto do circuito. Ao escolher, peça que as crianças desenhem, à sua maneira, como imaginam o circuito. É importante que todas tenham a oportunidade de participar do desenho coletivo, com contribuições de todos. Elas podem usar as imagens vistas como um modelo para desenhar. Observe cada grupo, as interações, a resolução do problema.

Durante as criações, converse espontaneamente com os grupos sobre os desenhos, registrando o nome das produções. Lembre as crianças de assinarem o nome, à maneira delas. Converse com as crianças sobre o tempo para realizar a atividade, pois, em seguida, construirão o que estão projetando. Ao terminar, solicite que cada grupo conte para o restante da sala o que vai construir, apoiando a fala das crianças quando necessário. É importante que você não defina o que precisa ser feito e respeite o protagonismo, o repertório, a imaginação e o interesse delas. Pode surgir uma infinidade de ideias, como uma estrutura alta (para escalar, se pendurar, passar por baixo etc.), um carro, uma balança, uma casa etc. Convide as crianças a fixar o projeto em um local acessível e visível para mostrar às famílias no momento da saída (ou em outra oportunidade).

3 Mostre a variedade dos materiais de largo alcance que vocês reuniram. Em seguida, solicite que cada **pequeno grupo**, um por vez, escolha quais materiais vai usar na sua construção, explicando o porquê. Incentive as crianças a usar gestos e movimentos para se expressar (além da fala), para mostrar como o material será usado na construção e nas brincadeiras. A B C

4 Leve o **grupo todo** de crianças ao espaço destinado para a construção do circuito. Mostre os demais os materiais de largo alcance e combine um tempo com as crianças para que elas modifiquem, terminem ou melhorem os testes das construções já feitas. Faça novos registros e observe como elas se organizam, fazem as escolhas, agrupam ou encaixam os materiais. Participe da atividade, partindo do que as crianças já estiverem fazendo, e apoie a exploração sobre as possibilidades de usos desses materiais.

5 Auxilie na escolha do local local em que cada construção deve ficar, pedindo que demonstrem como poderão brincar e se deslocar entre elas. É possível que haja conflitos caso mais de uma criança ou grupo queira utilizar o mesmo espaço. Nesse caso, apoie que elas conversem para chegar a um acordo que satisfaça o grupo. Após a organização e construção, reúna **todo o grupo**. Vocês podem comemorar a finalização da construção do circuito ressaltando as características e o empenho do grupo. Retome à memória os desenhos, pergunte se algum grupo conseguiu realizar o projeto do circuito, o que tem de semelhante e o que tem de diferente. Em seguida, diga que elas poderão brincar livremente, experimentando as construções. Combine com elas um tempo para essa brincadeira.

6 Incentive as crianças a ajudar umas às outras a explorar os brinquedos construídos, dando orientações e sugestões de movimentos para ultrapassá-los ou de formas de brincar e interagir. Elas podem sugerir ações, como pular, saltar, arrastar-se

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Eu anotei aqui que vocês querem construir algo para escalar. Será melhor usar o tonel ou a corda? O que os demais da turma acham?
— Mais de uma criança quer utilizar este mesmo material. Podemos dividi-lo? Podemos substituí-lo por outro com características parecidas? Qual?

B

Possíveis falas das crianças



— Escolhi este porque gosto dessa cor.
— Escolhi este porque dá para entrar nele.
— Este aqui rola e é pesado.

C

Possíveis ações das crianças



· Elas poderão experimentar os materiais fazendo testes em interação com o corpo, encaixes e manuseando-os. Também é possível demonstrar descontentamento caso outro grupo ou criança pegue um material que elas queiram usar.

devagar ou rápido etc. Você também pode brincar com elas e dar palpites com base no que observar, como possibilidade de desafiá-las e diverti-las. Deixe que explorem todas as construções do circuito. Respeite se alguma criança não quiser participar de algum momento da brincadeira. Converse com ela para saber como está se sentindo e no que está interessada. Sugira que brinque livremente com os materiais. Convide-a a participar dos diferentes momentos da atividade e das brincadeiras, auxiliando aquelas que demonstram estar com dificuldades, mesmo não entrando em nenhum grupo. Informe **todo o grupo** quando o tempo estiver se encerrando. Sugira que elas brinquem nas demais partes do circuito, caso ainda não tenham ido em alguma.

PARA FINALIZAR

Diga que a atividade chegou ao fim e reúna **todo o grupo**. Solicite às crianças que organizem o espaço e as construções considerando que outras crianças poderão brincar depois. Separe ao menos cinco minutos para que possam fazer isso no ritmo delas. Vocês podem cantar alguma música sobre organização para deixar este momento mais divertido. Vocês também podem sentar em roda para que as crianças contem o que acharam da brincadeira, se gostaram mais da parte da construção ou da exploração do circuito montado, quais foram os maiores desafios e os momentos mais divertidos.

Engajando as famílias

Agradeça às famílias pelos materiais enviados à escola. Convide-as a apreciar os projetos das crianças, incentivando-as a ouvi-las. Proponha que, na saída, passem pelo circuito e peçam para a criança mostrá-lo, dando ênfase à construção. Se possível, compartilhe com os familiares fotografias ou registros escritos. Mostre como o espaço ficou depois de montado e como ele é usado e transformado pela criança. Além disso, pergunte às famílias se elas têm mais ideias do que pode ser feito.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças classificam os materiais disponibilizados? Nessa classificação, como demonstram considerar as características deles?
2. Ao planejar e construir o circuito, quais atitudes demonstram de organização dos materiais conforme as diferenças, as semelhanças e as funcionalidades?
3. Como as crianças exploram corporalmente o circuito que construíram? Nesses deslocamentos, de quais formas elas demonstram considerar as orientações que você dá e de outras crianças?

AR

UNIDADE 20

CUIDADOS PESSOAIS

Na Educação Infantil, cuidar é função indissociável do ato de educar. É possível transformar a rotina de cuidados com a saúde em situações prazerosas e ricas em aprendizagens. Esses momentos são propícios para a criança adquirir hábitos saudáveis, conquistar autonomia, criar vínculos afetivos, aprender a comunicar necessidades, desejos e desagrados, ampliar a percepção sobre as diferentes sensações do corpo e controlar progressivamente movimentos e impulsos.

Cuidar do corpo deve ser uma ação permanente. Esta unidade traz a oportunidade de planejar situações de aprendizagem envolvendo cuidados com o corpo por meio de ações cotidianas. As vivências podem e devem ocorrer em outros momentos do ano como atividades recorrentes, não necessariamente encadeadas, incluindo desafios gradativos, conforme as crianças se desenvolvem.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02EO01	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
EI02EO02	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
EI02EO04	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02EO05	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
EI02EO06	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG04	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.

MOMENTO DE HIDRATAÇÃO

Materiais

- CD ou *pen drive* com músicas tranquilas ou sons de natureza;
- Aparelho para reprodução de áudio;
- Copos ou garrafas individuais para beber água;
- Algodão;
- Borrifadores.

Espaços

A atividade pode ser realizada na sala de referência após as crianças terem executado atividades físicas, brincadeiras etc. Também pode ocorrer em um local onde elas costumam beber água, como em frente aos bebedouros, desde que haja espaço para a turma no desenvolvimento da atividade.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a proposta, é importante já haver uma prática rotineira de atividades de movimento e/ou recreação em que as crianças sintam, após a realização, a necessidade de beber água para saciar a sede. O ideal é aproveitar um retorno de atividades de circuitos ou outros tipos de atividade física, que deixam as crianças com sede.

Para incluir todos

Tratando-se de crianças que ainda não adquiriram o domínio da linguagem oral ou que precisam de ajuda, sem necessariamente comunicar essa necessidade, ofereça diretamente o borrifador e a água para beber e participar ativamente da proposta. Observe atentamente as expressões no decorrer da atividade.

Atividade

1 Com a finalização de uma atividade rotineira de movimento e/ou recreação, leve o grupo todo para o local em que as crianças habitualmente consomem água ou leve-as para a sala, onde se concentram as garrafinhas ou os copos do grupo.

2 Com todos no espaço, inicie o momento de relaxamento: solicite que se sentem ou se deitem. Sugira que façam a escuta e a percepção ativa do próprio corpo, incentivando-os a nomear ou expressar tais sensações. Saliente a diversidade e como cada um interpreta uma mesma sensação de maneira diferente. No caso de crianças que ainda não adquiriram o domínio da linguagem oral, considere os pequenos gestos. Ao nomear as sensações, procure interpretá-las expressivamente, para que as crianças possam compreendê-las de maneira clara. A

3 Já mais descansadas, convide as crianças para ouvir as músicas de relaxamento, levante hipóteses sobre o som da água, por exemplo, e o que sentem ao ouvi-lo. Observe as ações das crianças e suas expressões.

4 Procure levar o diálogo adiante. É esperado que algumas crianças digam que querem beber água. Comece a oferecer água para elas e peça às que estiverem deitadas que se sentem ou se levantem para beber. Chame a atenção das demais, dialogando com aquelas que não desejam água, até que você tenha oferecido para **todo o grupo**. B

PARA FINALIZAR

Organize um momento livre para as crianças explorarem a água. Peça que formem pequenos grupos e deixe à disposição borrifadores e algodões umedecidos. Os grupos poderão escolher os materiais com os quais vão brincar. Estimule a partilha dos itens, permita que os manipulem e brinquem, promovendo a interação das crianças e ativando diversos sentidos e sensações delas.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vamos ouvir e sentir nosso corpo. Como estão se sentindo agora? E então, agora que estamos descansando, quem se sente mais aliviado? Quem ainda não se sente totalmente aliviado?

B

Possíveis ações do(a) professor(a)

— E que tal esta ideia: beber água para aliviar nossas diferentes sensações! Quem quer? Quem gosta de beber água?
— Você não gosta? E como você faz para matar a sua sede?

Engajando as famílias

Oriente as famílias a aproveitar um momento da rotina em que todos costumam beber água e registrar, junto à criança, como se sentiram. O registro poderá ser feito em forma de desenho, com uma frase que a criança tenha dito, uma foto ou da maneira como a família preferir. Posteriormente, esses registros podem ser expostos no local de consumo de água na escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as estratégias usadas pelas crianças para descrever sensações? Elas identificam a água como resolução? Fazem referência ao cuidado do corpo?
2. As crianças reconhecem que cada uma teve sensações diferentes? Como? Quais estratégias usam para isso?
3. As crianças demonstram independência ao beber água e ao usar o borrifador? Como?

LAVAR AS MÃOS

Materiais

- Cartaz com imagens do passo a passo para fazer uma boa higienização das mãos;
- *Glitter*;
- Recipiente com água;
- Esponjas, sabonetes e toalhas;
- Álcool líquido ou em gel;
- Canetas hidrográficas;
- Bacias, panelas, peneiras, colheres, entre outros materiais para cantinhos de livre escolha;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaço

A atividade deve ser realizada no local onde habitualmente as crianças fazem a higienização das mãos, como o banheiro ou o lavatório externo. Prepare o local com os materiais listados. Organize os cantinhos de livre escolha na sala para as crianças.

Preparação

Contextos prévios

Realize a atividade imediatamente após alguma vivência em locais como ateliê de artes ou tanque de areia, que necessite de higienização posterior. Para melhor aproveitamento da vivência, realize a proposta em **pequenos grupos**. Durante a atividade, pode ser que as crianças queiram beber a água utilizada para lavar as mãos, então verifique se é própria para consumo. Solicite o apoio de outro profissional da escola para a atividade. Coloque o cartaz com os passos de higienização das mãos no local onde será realizada a proposta.

Para incluir todos

No caso de crianças que ainda apresentam dificuldade para higienização ou ainda não fazem uso da linguagem oral, ajude-as quando necessário. Tenha um olhar atento a todos os gestos e expressões que possam demonstrar conquistas e desafios das crianças.

Atividade

1 Na sala, antes de iniciar o momento de lavar as mãos, comente com **todo o grupo** sobre a proposta de higienização, fazendo uma demonstração com água, sabonete e *glitter*. Coloque o *glitter* na água. Fale para as crianças que o *glitter* representa as sujeiras, as bactérias. Fale que sua mão está suja e coloque o dedo dentro da água com *glitter*. Mostre para as crianças que seu dedo ficou ainda mais sujo. Depois, passe sabão em seu dedo e repita a ação. Comente que, lavando o dedo com sabão, o *glitter* some, assim como a sujeira e as doenças. Dessa forma, demonstre para as crianças a importância de lavar bem as mãos. Observe as reações delas.

2 Após a demonstração, distribua canetinhas que possam ser usadas nas mãos. Sugira para as crianças fazerem um desenho simples em suas mãos, como uma forma geométrica, por exemplo. Em seguida, peça que se organizem em **pequenos grupos.** Então, selecione um deles, em que todas as crianças já tenham finalizado o desenho. Leve-o ao local em que já costumam lavar as mãos. As demais crianças deverão permanecer com o outro adulto, participando dos cantinhos de livre escolha na sala.

3 Com o **pequeno grupo** no local, peça que se organizem em **duplas** ou **trios**, para que partilhem o sabão, as esponjas e a toalha. Permita que tenham a iniciativa de se higienizar e faça, junto às crianças, sua própria higienização, lavando mãos e braços. Mostre o cartaz com os passos da higienização das mãos, para que observem espontaneamente. Cante com as crianças músicas sobre lavar as mãos (veja sugestão no boxe ao lado). Sugira que lavem bem as mãos, ensaboando e limpando até que o desenho que fizeram desapareça aos poucos (não é necessário que o desenho desapareça completamente na primeira higienização, assim as crianças lavarão as mãos mais vezes até a sujeira sair por completo). Esta será uma ótima oportunidade para desenvolver a afetividade e o cuidado com as crianças. É essencial demonstrar expressivamente seus sentidos, como usar muita água pode causar frio/arrepio, esfregar com o sabão pode causar cócegas etc. A

4 Conforme as crianças desenvolvem a atividade de higienização, circule pelas **duplas** e **trios** observando e participando quando lhe permitem. Procure não orientar a ação das crianças com comandos orais. Esteja atento e utilize apontamentos que surgirão delas para salientar a importância do cuidado com o próximo e do respeito ao ritmo e ao jeito de cada criança se higienizar. Nesse momento, faça registros fotográficos que revelam as ações das crianças e dialogue com elas. No caso de crianças que tenham resistência em participar, incentive-as a circular com você, ajudando as demais. Repita as ações com os demais **pequenos grupos**.

Sugestão de música para as crianças

Lavar as mãos, do grupo **Palavra Cantada.** Disponível no YouTube.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Quem aqui sabe lavar as mãos sozinho? E ajudar o amigo, quem consegue?
— Aqui estão os materiais de que vamos precisar!

5 Quando todos terminarem, disponibilize o álcool e demonstre como utilizar e sua importância no complemento à higiene das mãos. Reforce que o álcool só pode ser utilizado com o auxílio e um adulto e não se esqueça de checar antecipadamente se alguma criança tem restrições ao uso do álcool. B

PARA FINALIZAR

Avise quando a proposta estiver se encerrando. Reúna **todo o grupo** e peça a ajuda deles para organizar o material utilizado. Após a organização do ambiente, em grande roda, dialogue sobre a atividade: pergunte como foi, o que sentiram e se gostaram da experiência. Procure incentivar que mostrem como fizeram para se limpar e como cada uma tem procedimentos diferentes de uso da água e do sabão. Considere sempre as ações das crianças, em especial das que ainda não se comunicam efetivamente pela linguagem oral.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como foi compartilhar os materiais? Quem aqui ficou limpinho? Vocês gostaram de receber ajuda? Gostaram de ajudar?

Engajando as famílias

Depois de imprimir as fotos da atividade, exponha as imagens com a ajuda das crianças. Coloque as fotos e a descrição da atividade em um painel para as famílias e para as crianças apreciarem no dia a dia. Combine com a turma que todos serão responsáveis por convidar os familiares a apreciar o mural. Além de servir como informativo para os responsáveis sobre as atividades desenvolvidas, para as crianças os murais simbolizam apoio à memória, favorecendo a continuidade das experiências.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem entre si e compartilham atitudes de cuidados umas com as outras?
2. Quais atitudes de solidariedade demonstram na interação com os colegas? Como se comunicam durante a atividade?
3. Com quais ações demonstram maior autonomia? Em quais ações necessitam de ajuda do colega ou do adulto?

AUTONOMIA NO BANHEIRO

Materiais

- Placas, com linguagem verbal e não verbal, para fixar no banheiro com informações como: como lavar as mãos, dar descarga, não jogar papel no vaso sanitário;
- Itens usuais do banheiro oferecidos pela escola ou enviados pelas famílias, como trocas de roupa, lenços umedecidos, papel higiênico, sabão e toalha.

Espaço

A atividade deve ser realizada no banheiro da escola.

Preparação

Contextos prévios

Aproveite as idas rotineiras das crianças ao banheiro para desenvolver as ações desta atividade. Embora seja possível programar, essas idas ocorrem de maneira espontânea e a qualquer momento ao longo da rotina. Sendo assim, é importante ter o auxílio de outro adulto que possa permanecer com as demais crianças na sala para dar continuidade às atividades que estejam em andamento, enquanto você dá atenção individual às crianças que levará ao banheiro. Fixe as placas no banheiro.

Para incluir todos

Esteja atento às crianças que ainda apresentam dificuldades para verbalizar a necessidade de ir ao banheiro. Muitas vezes, um olhar ou uma expressão poderá representar tal comunicação. É possível que algumas apresentem dificuldades em executar ações, como apertar a descarga, abrir a torneira etc. Procure respeitar suas possibilidades, mas não faça as tarefas por elas. Auxilie-as, quando necessário.

Atividade

1 Quando alguma criança demonstrar necessidade de ir ao banheiro, comunique ao outro adulto que você a levará. Peça que ele acompanhe as crianças que ficarão na sala realizando a atividade em desenvolvimento. Não direcione suas ações. Use esse momento para entender como fazem uso do banheiro e oriente-os caso precisem de ajuda em determinadas ações, como retirar alguma peça de roupa ou baixar e levantar a tampa do vaso. Esteja atento à segurança, pois, no caso de o local estar com o piso úmido, a criança poderá ficar com uma parte da roupa molhada e correrá algum risco de escorregar e cair. Seja afetivo, acolhendo e ajudando as crianças. Compreenda suas questões e explore a autonomia deles, gradativamente. Mostre as placas para a criança e peça que demonstre o que deseja, caso ainda não consiga verbalizar. A B

2 Durante o uso do vaso sanitário, proponha um momento de silêncio para que façam uma escuta de seu próprio corpo. O uso do banheiro não deve ser algo mecanizado ou apressado. Trata-se de um momento para a criança se conhecer. Alguns crianças bem pequenas podem necessitar desse exercício para se concentrar e fazer as necessidades; logo, é preciso dar atenção a eles de maneira não invasiva. Também é possível estabelecer um diálogo sobre os sentimentos da criança ao usar o banheiro da escola, vinculando-o ao uso do banheiro em casa, perguntando se ela costuma usar o banheiro sozinha em casa, se precisa de ajuda para alguma coisa, se o banheiro da escola é igual ao de sua casa etc. Dessa forma, os vínculos afetivos são fortalecidos e você conhece um pouco mais da rotina de idas ao banheiro da criança fora da escola. C

3 Auxilie as crianças para que peguem o papel higiênico na quantidade adequada e incentive-as a se limpar sozinhas. Não deixe de elogiá-las por ter feito o passo a passo adequado de se limpar, jogar o papel no lixo, dar descarga, fechar a tampa etc. Nesse momento, ouvir reforços positivos dará mais confiança à criança e poderá, ainda, guiar as demais a imitar as ações dela, sem que você tenha que dizer a elas diretamente o que fazer. Se perceber que alguma criança tem dificuldades com essas ações, converse com ela e a encoraje na execução autônoma. Sugira que observe as placas buscando orientação espontaneamente. D

4 Observe se a criança, após o uso do vaso, se encaminha para lavar as mãos. Caso não o faça, comece você mesmo a lavar suas mãos. Relembre dos momentos de higiene das mãos, como os desenvolvidos na atividade “Lavar as mãos” (páginas 54 a 56), salientando que, apesar de às vezes não ser possível enxergar,

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Agora vamos usar o banheiro. Eu estarei aqui com você, caso precise de mim.

B

Possíveis falas das crianças



· Algumas crianças poderão demonstrar autonomia, outras podem precisar do seu total apoio.

C

Possíveis ações das crianças



· Algumas crianças, mesmo que tenham decidido ir ao banheiro naquele momento, poderão não conseguir fazer as necessidades ou demonstrar resistência para usar o vaso.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Muito bom! Você deu descarga: tchau, tchau, xixi!
— Olha só! Você conseguiu acertar o papel dentro do lixo, isso é ótimo!

nossa mão pode estar suja e lavá-la é o ideal para resguardar a saúde. Comente que a água está agradável e como suas mãos estão ficando limpas, convidando-as a lavar as mãos também. Ofereça o sabonete e brinque com a espuma junto à criança. F

PARA FINALIZAR

Peça a todo o grupo que circule e verifique as dependências do banheiro, observando se ninguém se esqueceu de algo, como vasos sem dar descarga, torneiras abertas, papéis no chão etc. Enfatize, novamente, a importância do cuidado com nossos ambientes, pois outros vão usá-los em seguida.

F

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Como é bom lavar as mãos! Quem também consegue deixar as mãos limpinhas? Depois do xixi ou do cocô, eu lavo sempre as minhas mãos, e você?

Engajando as famílias

Todas as ações das atividades no banheiro podem ser realizadas em casa com as famílias. Portanto, convide os responsáveis a colaborar, incentivando a criança em casa a fazer o cuidado pessoal com mais independência, deixando que ela pegue o papel, dê a descarga ou tente pegar sozinha o sabão. Oriente-os a supervisionar esses momentos e auxiliar a turma quando necessário. Dessa forma, observações e sugestões podem ser trocadas entre professor(a) e responsáveis sobre diversos pontos do desenvolvimento da autonomia da criança.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que tipos de exploração as crianças fazem no banheiro? Como demonstram compreender as regras de convívio social?
2. As crianças demonstram progressiva independência no cuidado com o próprio corpo? Como manifestam a vontade de utilizar o banheiro?
3. As crianças demonstram autonomia ao usar o banheiro? Em quais ações elas precisam de mais ajuda?

ADIVINHAÇÃO COM OBJETOS PESSOAIS

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Item pessoal de cada criança (solicitado com antecedência). Sugestões:
  - Toalha;
  - Par de calçados;
  - Brinquedo;
  - Peça de roupa.
- Caixa ou um saco em que ficarão os objetos das crianças;
- Cartolina;
- Canetas hidrográficas.

Espaço

A atividade deve ser realizada na sala de referência, onde os pertences das crianças ficam guardados. Lembre-se de conferir se o chão está bem higienizado, pois os itens pessoais das crianças serão dispostos sobre ele.

Preparação

Contextos prévios

Tenha consigo a caixa em que guardará os pertences das crianças. Tenha cuidado de escolher uma caixa apropriada para guardar os objetos. Informe às famílias que, nesse dia, as crianças poderão trazer algum objeto diferente para a sala que seja querido por elas. Para facilitar a escolha, ofereça exemplos do que trazer e peça que evitem enviar objetos muito pequenos e que possam quebrar com facilidade. Informe que ele será devolvido no mesmo dia da atividade. Solicite aos responsáveis que identifiquem os pertences com etiquetas simples com o nome da criança escrito por extenso.

Para incluir todos

Sugira às famílias que enviem objetos com formatos e texturas diversas e que facilitem a identificação. Esteja atento à circulação das crianças em meio aos pertences sobre o chão, evitando situações com potencial de queda. Observe o momento de indicar a quem pertence o objeto. Muitas vezes, um olhar ou apontamento será a resposta da criança para a situação.

Atividade

1 Com **todo o grupo** de crianças, diga que brincarão de passear no bosque com o seu lobo. Cante uma música (veja sugestão no boxe ao lado) para brincar de roda com as crianças. No decorrer da canção, levante hipóteses sobre hábitos de higiene pessoal e os objetos usados para esse fim, observe as expressões e ações das crianças. Em seguida, convide-os a brincar de adivinhação com alguns pertences especiais deles. Explique que, na brincadeira, cada criança deverá ir à sua mochila, pegar o objeto que trouxe e colocá-lo dentro de uma caixa. Diga que todos os objetos ficarão guardados ali dentro. Peça que façam isso de forma que os colegas não vejam o objeto; para isso, podem retirar os objetos da mochila e escondê-los, por exemplo, embaixo da roupa até chegar a você. Após todos guardarem, explique as regras do jogo: uma criança por vez deverá retirar um objeto da caixa e terá de adivinhar a quem ele pertence.

2 Quando a criança retirar um objeto e identificar a quem ele pertence, devolva-o ao dono, peça a ele que conte o motivo pelo qual selecionou este objeto e pergunte por que ele é especial. Conduza o diálogo para que as crianças digam quais cuidados costumam tomar com esses objetos. Por exemplo, sendo uma boneca, pergunte à criança se ela pode brincar com ela na areia ou não e se isso prejudicaria o brinquedo. Caso seja uma fralda, pergunte se ela pode pisar na fralda ou não e se isso pode causar algum dano ao objeto. A ideia central é ressaltar que nossos pertences são especiais e devemos cuidar deles. A

3 À medida que a atividade se desenvolve, coloque a cartolina em branco sobre o chão ou em alguma mesa e convide as crianças a registrar no papel, da maneira que preferirem, os objetos que encontraram. Ofereça as canetas para isso. Permita que elas façam os registros e, se necessário, sugira ações como desenhar, contornar o objeto na cartolina ou tentar escrever algo sobre ele. Enquanto os registros acontecem, termine a brincadeira com aquelas que ainda não receberam os objetos. B

4 Para as crianças que não participarem ativamente, incentive-as a observar e peça a ajuda delas durante a brincadeira de adivinhação. O acompanhamento da dinâmica já é uma maneira de exploração. Procure auxiliar as que não reconheçam os próprios objetos, dialogando sobre as características sem dizer diretamente que o item é dela. Após a brincadeira de adivinhação e os registros, as crianças podem começar a brincar com os pertences. Quando isso acontecer, encoraje-as a colaborar nas brincadeiras.

Sugestão de música para as crianças

Seu lobo. **Turma do Jambu** e **Bregilane**. Disponível no YouTube.

A

Possíveis falas das crianças

· Assim que o objeto for retirado da caixa, pode ser que o dono do objeto já se identifique falando "É meu!". Caso isso aconteça, relembre as regras da brincadeira e que, se isso se repetir, perderá o sentido da adivinhação.

B

Possíveis ações das crianças

· É provável que algumas desenhem seus amigos ou se arrisquem a desenhar os objetos.

5 Peça às crianças que guardem os pertences na mochila. Esteja à disposição para ajudar aquelas que solicitarem auxílio. Para as que rapidamente guardarem seus objetos, informe que podem ajudar os amigos que precisam de auxílio ou verificar se há algum objeto esquecido. C D

PARA FINALIZAR

Reúna **todo o grupo** em uma grande roda para ouvir os relatos sobre a experiência e observar como ficou o cartaz com os registros das crianças. Pergunte como foi, se acharam fácil, se foi divertido etc. Mesmo no caso de crianças que ainda não tenham domínio da linguagem oral, mantenha um diálogo com elas, fale claramente, faça contato visual, gesticule e esteja atento aos olhares e expressões. O intuito é que elas usem ferramentas próprias de comunicação e que você valorize a criança como sujeito ativo. Não se preocupe com crianças que não queiram se sentar em roda; não há problema se optarem por se movimentar em torno da atividade. Elas estarão, de todo modo, ouvindo o diálogo e participando à sua maneira.

C

Possíveis ações das crianças



· Elas poderão deixar o objeto em cima da mochila, da mesa ou do chão, como forma de comunicar que não conseguem guardar o objeto na mochila.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Uau, você já guardou? Legal, pode me ajudar a ver se não esquecemos nenhum objeto por aí? Ou se algum amigo precisa da sua ajuda?
— Vamos observar como o amigo guarda para descobrir como você pode fazer?

Engajando as famílias

Pendure o cartaz na sala ou no corredor e incentive as crianças a convidar os familiares para apreciá-lo. Isso ajudará a criança a ganhar mais familiaridade com o nome próprio ou com os registros, além de fazer que ela desenvolva o cuidado com seus pertences.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças conseguiram reconhecer os objetos? Como fizeram?
2. Quais estratégias usaram para descobrir a quem pertence o objeto?
3. Quais experiências e fatos acontecidos com o uso dos pertences elas relatam na grande roda?

BANHO NOS BONECOS

Materiais

- Bacias e/ou baldes com água (uma bacia grande pode ser usada por até quatro crianças e um balde por duas);
- Bonecas e bonecos de plástico de características físicas diversas e etnias diferentes;
- Retalhos e panos diversos;
- Esponjas;
- Sabonetes;
- Itens que podem complementar os atos de cuidado com os bonecos e as bonecas, como roupinhas, fraldas, pomadas, talco etc.;
- Potes, plásticos, caixas, pentes, escovas e talheres;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaço

A atividade deve ser realizada em uma área externa da escola. Garanta que as bacias e/ou os baldes estejam com uma quantidade segura de água e distribuídos de maneira espaçada, para que as crianças possam aglomerar-se em **pequenos grupos** em torno deles. Deixe dispostos os bonecos e as bonecas, os retalhos e pano diversos, as esponjas, os sabonetes e os outros itens que você providenciou.

Preparação

Contextos prévios

Peça às famílias que puderem que doem à escola materiais de largo alcance para ser utilizados na atividade. Certifique-se de que o dia esteja adequado para brincadeiras com água. Comunique aos responsáveis que, nesse dia, as crianças vão brincar com água e que, por isso, podem precisar de uma troca de roupa a mais.

Para incluir todos

Fique atento à disposição dos materiais para que estejam distribuídos de forma a permitir que as crianças possam se agrupar em **pequenos grupos** para brincar. Incentive todas a participar, mas respeite aquelas que levarem um tempo maior observando os colegas e não necessariamente explorando os materiais.

Atividade

1 Convide **todo o grupo** a se sentar em roda e ouvir a leitura de uma história (sugestão no boxe ao lado) que aborde o assunto de tomar banho. Mostre a capa do livro apontando o nome do autor e do ilustrador e levante hipóteses sobre o tema da história. Cante com as crianças uma música da rotina da turma que indique o início de uma leitura ou contação. Após chamar atenção com a música, conte a história com o livro ou outro recurso que tenha providenciado. Em seguida, converse com as crianças sobre o assunto e aproveite para perguntar como é o banho delas, o que não pode faltar nele e para que serve. Observe as respostas e expressões das crianças. Em seguida, conte que vão brincar de banho e que será muito divertido.

2 Leve **todo o grupo** até o espaço que você organizou. Fale da proposta, contando às crianças que realizarão uma atividade com água, bonecos e bonecas e outros materiais, numa grande brincadeira do banho. Explique que elas poderão escolher os objetos com que desejam brincar. Assim como é feito na atividade "Adivinhação com objetos pessoais" (páginas 60 a 62), diga que os bonecos e as bonecas são objetos especiais para as crianças e que, por isso, devem ser cuidados com carinho e de forma apropriada. Por isso, deixá-los limpos é fundamental. Dialogue sobre a importância de dividir os objetos para que todas as crianças brinquem à vontade. Então, deixe-as livres para explorar e dirigir a brincadeira. A

3 É comum, em propostas que envolvam o uso de diversos materiais, haver um período maior de exploração por parte das crianças. Elas vão transitar no espaço até que encontrem materiais e formem um grupo com outras crianças que desejam iniciar o mesmo jogo simbólico. Acompanhe-as atentamente por meio da observação, de registros fotográficos e de diálogos. Gradativamente, os **pequenos grupos** vão se formar. B C

4 Após certo tempo, a brincadeira vai se estruturar. Nesse momento, será possível observar e registrar o conhecimento das crianças sobre as situações de cuidado. Por meio de gestos e movimentos, elas demonstrarão os principais interesses pelo cuidado do corpo e a autonomia de determinadas habilidades para se cuidarem. É o momento de você se aproximar e, caso solicitado ou convidado, participar da brincadeira junto a cada grupo. Esteja atento às crianças que preferem observar a atividade. Ofereça um modelo de faz de conta a elas, pois algumas podem levar um tempo maior para envolver-se em dinâmicas coletivas e externalizar a imaginação.

Sugestão de leitura para as crianças

A hora do banho, Maria de Lucas. Ilustrações: Eduardo Vieira. Paic Prosa e Poesia. Fortaleza: SEDUC, 2012.

A

Possíveis ações das crianças

· É possível que as crianças passeiem pelo espaço, mudem a disposição dos objetos e queiram agrupar muitos itens apenas para si.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Nossa, eu esqueci de pegar o sabonete para dar o banho, você pode pegar um para mim e me ajudar?

C

Possíveis ações das crianças

· Algumas crianças tendem a iniciar a brincadeira sozinhas e a permanecer dessa forma. Nessas situações, aproxime-se e comece uma brincadeira, envolvendo-as no enredo, oferecendo a elas algum elemento ou pedindo ajuda para uma situação de faz de conta. Boa parte das crianças começará a representar espontaneamente os momentos de higiene que vivenciam, como o banho, lavar as mãos, lavar louça ou roupa, fazer xixi ou cocô na fraldinha para serem limpos etc.

5 Com muitos objetos disponíveis para a brincadeira, é natural que algumas crianças disputem determinados itens. Esteja atento caso isso ocorra: aproxime-se gentilmente e não tome partido, mesmo que tenha observado a origem do problema. Demonstre empatia e faça perguntas claras que as guiem para a razão do problema. Com isso, indague-as sobre uma possível solução e deixe que elas busquem a resposta, seja com uma ação, como buscar um outro objeto ou compartilhar aquele da disputa, seja em palavras, trazendo argumentos para solucionar o problema. Verifique se a solução encontrada é aceita por ambas as crianças e elogie suas capacidades.

6 Esteja presente nas brincadeiras, observando, imitando e participando. Nesses momentos, registre os repertórios utilizados pelos **pequenos grupos**, os principais enredos desenvolvidos no faz de conta, as preferências, como trocam informações e se estão usando mais a linguagem oral ou corporal. Observe também como transformam os materiais. Por exemplo, um pequeno pedaço de pano vira uma coberta para proteger o boneco. Esses detalhes demonstram estratégias no brincar. D

PARA FINALIZAR

Tratando-se de uma proposta que envolve muita representação e brincadeira ativa, é preciso fazer uma sinalização diferenciada para o encerramento. Avise quando faltarem cerca de quinze minutos, para não causar uma ruptura brusca no envolvimento com uma brincadeira prazerosa. Ao perceber que algumas crianças já estão se desinteressando pela atividade, envolva-as na organização do espaço, agrupando os materiais usados na brincadeira, mas sem mexer nos que as demais crianças ainda estão usando.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Nossa, olha só, estou lavando minhas mãos, mas essa sujeirinha não sai! Será que alguém poderia me ajudar?

Engajando as famílias

Compartilhe com as famílias os registros escritos e fotográficos feitos durante a atividade por meio de uma exposição.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças expressam gestos e movimentos da sua cultura ao cuidar dos bonecos no banho e em ações de cuidado no faz de conta? Fazem carinho? Colocam os bonecos para dormir?
2. Que conflitos surgem entre as crianças? Utilizam alguma estratégia para resolvê-los de forma autônoma? Quais? Necessitam de apoio? Como demonstram isso?
3. Quais atitudes de cuidado demonstram na brincadeira com bonecos? Relacionam de alguma forma os cuidados com bonecos consigo e com colegas?

SD

UNIDADE 21

ÁLBUM DE EXPRESSÕES

As crianças desta faixa etária estão em pleno desenvolvimento de suas personalidades. Em interação com outras pessoas, elas têm a oportunidade de observar e interiorizar características que podem modificar escolhas, preferências, modos de agir etc. Atividades como a elaboração de um álbum de expressões do grupo permitem a elas que representem a si mesmas e depois coloquem isso em perspectiva. Dessa forma, conhecem outros modos de expressão e de estar no mundo, assim como emoções e sentimentos, fundamentais para que se constituam como sujeitos e aprendam sobre o mundo que as cerca.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02EO04	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02EO05	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
EI02EO06	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02ET06	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

Campos de experiência



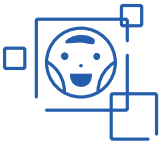
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

EXPLORANDO AS EXPRESSÕES

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Balões das expressões em quantidade superior ao número de crianças;
- Palitoches de expressões como medo, raiva, tristeza, alegria e nojo, de preferência com imagens reais de revistas, por exemplo;
- Pincéis permanentes ou outro;
- Caixa ou cesto;
- Barbante ou corda de varal;
- Pequenos espelhos;
- Fotos de expressões faciais enviadas pelas famílias;
- Fita adesiva;
- CDs velhos;
- Cola quente;
- Caixa de sapatos com tampa e com um espelho colado no fundo;
- Prendedores de roupas;
- Massa pegajosa, *slime*, grude de goma, goma fresca com água (em recipientes ou tigelas largas);
- Gelatinas preparadas em diversas cores colocadas em bacia ou tigela larga;
- Areia natural ou colorida em recipientes ou tigelas largas;
- Mesas de apoio;
- Papel toalha para limpar as mãos;
- Caixa com brinquedos de encaixe.

Espaços

Organize os materiais em forma de exposição. Se possível, monte em um ambiente interno, que pode ser a sala da turma ou outra disponível, para que as crianças circulem e explorem.

Preparação

Contextos prévios

Envie um bilhete aos familiares solicitando que contribuam na exposição com fotos deles e das crianças fazendo várias expressões faciais ou corporais, como alegria, preguiça, tristeza, choro, alegria, sono, nojo, raiva, medo, indiferença etc. Prepare um tapete com os palitoches das expressões, pincéis e os balões vazios espalhados no centro. Dentro da caixa ou do cesto, coloque alguns balões cheios. Organize também o aparelho para reproduzir uma canção (veja sugestão no boxe ao lado). Prenda a corda ou o barbante na parede escolhida para montar a exposição e pendure as fotos utilizando os prendedores, intercalando com alguns pequenos espelhos que devem ser presos com barbante ou fita. Em pontos diferentes da sala, distribua as mesas de apoio com CDs, massa pegajosa, *slime*, grude de goma, gelatinas, areia

Sugestão de músicas para as crianças

· Cara de Quê? **Grupo Coração Palpita**. Disponível no YouTube.

e caixa surpresa, para que as crianças descubram ao circular pelo espaço e explorá-lo. Também deixe uma caixa com jogos de encaixe para que as crianças que forem encerrando a exploração possam brincar (veja sugestão de leitura sobre habilidades socioemocionais na escola no boxe ao lado).

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)

- Crianças precisam aprender habilidades socioemocionais na escola. Disponível no site da Nova Escola.

Para incluir todos

Possibilite as pesquisas das crianças com relação às expressões faciais e corporais, assegurando os direitos de explorar, expressar e participar. Ajude as que tiverem dúvidas sobre por onde podem iniciar a exploração, convidando para que participem com os colegas, olhando as fotos, manuseando a massa de modelar e no que mais demonstrarem necessidade de apoio.

Atividade

1. Convide as crianças a se sentar no tapete, em roda, para participar de uma brincadeira. Disponibilize os balões (alguns podem estar vazios, para que as crianças tentem enchê-los; para as que tiverem dificuldade, ofereça alguns já cheios), os palitoches das expressões e os pincéis no centro da roda. Explique que os balões estão sem rosto e que as crianças vão desenhar expressões neles. Peça para que todas comecem seus desenhos, da forma que preferirem. Quando todas terminarem, solicite ajuda para guardar os demais materiais em uma caixa e coloque a música "Cara de Quê", do grupo Coração Palpita, e convide todas para que brinquem com os balões ao som da música. Ao término, peça que coloquem os balões que restarem em uma caixa e se sentem em roda novamente.

2. Conte que vão visitar um espaço especialmente preparado para elas. Caso você tenha arrumado a própria sala da turma, aponte os cantos organizados para as crianças. Diga que há vários materiais para ser explorados. Combine com as crianças que elas escolherão o que desejam ver primeiro e brincar com tudo o que estiver disposto. Converse com elas sobre a ideia de fazer um álbum de expressões da turma e diga que, para isso, você vai fotografá-las enquanto brincam, registrando gestos e expressões faciais.

3. Convide as crianças para que se desloquem até o local preparado (caso não seja a própria sala). Garanta que elas cheguem em segurança e fique sempre atento àquelas que necessitarem de ajuda. Quando chegar ao espaço, relembre as crianças que podem brincar com os materiais disponíveis. É possível que alguns já comecem a mexer neles e outros apenas observem, com certa apreensão. Incentive os que estão mais contidos a participar da exploração. Possibilite que escolham as brincadeiras e com quem desejam compartilhá-las. Proponha que busquem auxílio dos colegas, em especial quando precisarem de ajuda, e enfatize que se apoiem uns aos outros.

4 Observe como as crianças exploram o ambiente, como interagem com os colegas e experimentam as possibilidades de cada proposta. Lembre-se de que é importante deixá-las livres para descobrir. Incentive e ajude, se for necessário, sempre considerando a importância da autonomia para que se expressem naturalmente. Algumas crianças poderão ficar desconfortáveis com as mãos sujas de gelatina ou de massa pegajosa. Para que isso não atrapalhe, deixe um rolo de papel toalha ao alcance das crianças para que limpem as mãos. Enquanto elas exploram e brincam, circule, observe e fotografe as descobertas, registrando expressões corporais e faciais. A

5 Incentive as crianças a observar as fotos do varal de exposição. Esse será o momento em que encontrarão as imagens enviadas pelos familiares. Isso poderá gerar interesse e curiosidade entre eles, instigando conversas e interações variadas. As crianças descobrirão os espelhos enquanto estiverem observando as fotos, então sugira que elas brinquem com a própria imagem refletida. Sugira que, diante do espelho, elas expressem as sensações e os sentimentos que experimentaram ao manusear a gelatina e a massa pegajosa. B

6 Respeite o tempo da atividade levando em consideração o interesse de exploração das crianças. Avise, com cinco minutos de antecedência, que a atividade será finalizada e dê um tempo para que elas explorem mais um pouco, se desejarem. Quando o tempo terminar, explique que está na hora de encerrar a brincadeira, mas que algumas propostas permanecerão na sala para que elas brinquem outras vezes. Você pode deixar algumas peças de encaixe reservadas em uma caixa e oferecê-las para as crianças que terminaram a exploração e quiserem brincar de outra coisa.

7 Antes de encerrar, ainda no espaço em que a exposição foi montada, convide as crianças para que conversem a respeito da brincadeira. Dê tempo para que se manifestem em relação às descobertas, compartilhando com os colegas do que mais gostaram e do que não gostaram de fazer. Converse sobre a atividade e pergunte o que elas viram na exposição de fotos, se tinha alguém que elas conheciam e como se sentiram ao ver fotos de pessoas conhecidas. Organize as falas e outras formas de expressão, para que observem umas às outras e tenham a oportunidade de falar dos sentimentos e preferências. Instigue a identificação das emoções e sentimentos que elas sentiram. Aproveite esse momento para fazer fotos das expressões que forem surgindo com os relatos.

A

Possíveis ações das crianças



- As crianças podem ficar aflitas tentando limpar as mãos.
- Algumas podem fazer caretas e até chorar como forma de indicar desagrado. Nesse caso, respeite a reação.
- Outras talvez demonstrem interesse ao ver outra criança interagindo com o objeto. Mas se mesmo assim não quiserem tocá-lo, respeite a vontade delas.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Qual foi a sensação de tocar na gelatina? E na massa gosmenta?
— Que careta fazemos quando sentimos essas sensações?

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para organizar o espaço e guardar os materiais em local predeterminado. A organização do ambiente é importante para colocá-las como ativas e responsivas pelo espaço que pertence a elas. Para tornar o momento mais divertido, cante com o grupo uma cantiga já usada no cotidiano da turma para essa prática.

Engajando as famílias

Convide os familiares para que visitem a exposição de fotos montada com as imagens enviadas para a escola. Sugira para que, em casa, realizem a brincadeira "Sensações às cegas" em que a criança, com os olhos vendados, tenta descobrir objetos, cheiros e sabores. Por exemplo: a família pode separar frutas e verduras para a criança experimentar e tentar descobrir o que é e dizer se gosta ou não. Peça para que as famílias observem as expressões. Caso não desejem vedar ou fechar os olhos, proponha que explorem livremente com os olhos abertos.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças identificam características próprias e dos colegas? Como expressam isso (imitando, apontando, fazendo comentários)?
2. As crianças se sentem confiantes para explorar os diversos elementos da exposição? Solicitam ou demonstram (por meio do comportamento) necessitar da ajuda do(a) professor(a)? Para quais ações mais solicitam apoio do adulto?
3. As crianças interagem com os elementos da exposição utilizando e se expressando com todo o corpo? Quais gestos e movimentos que mais utilizam? Com as demais crianças e adultos, há interação? Como ela acontece?

BRINCANDO COM EXPRESSÕES

Materiais

- Fotos impressas de expressões faciais e corporais dos profissionais da escola e de crianças de outras turmas;
- Papel cartão ou papelão;
- Cinco espelhos de diversos tamanhos;
- Cola quente;
- Círculos em branco em papelão revestido com papel A4 e/ou dupla face (quantidade superior ao número de crianças e em tamanho adequado para colocar prendedores);
- Cartolina ou EVA;
- Pincéis coloridos;
- Prendedores de roupa com nomes e/ou fotos das crianças;
- Cola ou fita adesiva;
- Palitoches das emoções [o material da atividade "Explorando as expressões" (páginas 68 a 71) pode ser usado];
- Brinquedos e jogos variados;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade pode ser organizada na própria sala ou em algum espaço interno disponível, no qual as crianças possam se movimentar livremente. Mesmo que o ambiente escolhido tenha espelhos fixos, é importante dispor mais espelhos pela sala, com tamanhos diversos, para que as crianças também reproduzam caretas e movimentos ou inventem novas expressões na frente deles. As imagens podem ser organizadas em mesas, no chão e na parede para que observem e manipulem de acordo com os próprios movimentos e escolham as fotos conforme os interesses e gostos. Prepare o cantinho do "Emocionômetro" com os palitoches das expressões, os pincéis coloridos, os círculos em branco, a fita adesiva ou a cola, os prendedores, a cartolina ou o EVA fixado em local acessível.

Preparação

Contextos prévios

Envolva profissionais da escola e crianças de outras turmas. Fotografe-os em diversas expressões (bravos, sorrindo, mostrando a língua, fazendo bico, fazendo careta etc.), de modo que a comunidade escolar também participe desse processo educativo. Tire as fotos com antecedência, imprima-as e monte quadros para a apreciação das crianças. Cole as fotos e as imagens no papel cartão ou no papelão e recorte-as para fazer os quadros, dessa forma, elas ficarão firmes para o manuseio das crianças. Cuide para que as imagens contenham expressões diferentes para cada grupo, possibilitando a observação e a interação das crianças por meio do compartilhamento com os colegas, no momento da exploração dos materiais. Utilize as fotografias, os palitoches de expressões faciais e corporais da atividade "Explorando as expressões" (páginas 68 a 71). Peça para

as famílias um prendedor de roupa personalizado pela criança em casa, com pintura, nome e se possível ou desejarem, uma foto pequena pregada. Prepare a cartolina ou o EVA para colocar as expressões desenhadas pelas crianças, cortando de uma forma que caibam os círculos e onde os prendedores possam ser colocados.

Para incluir todos

Possibilite as descobertas de expressões faciais e corporais das crianças, para que todos explorem o momento e participem dele. Fique atento caso alguma criança se sinta desconfortável com a atividade. Ajude-a, orientando-a e incentivando-a para que participe em seu próprio tempo, interagindo com os colegas.

Atividade

1 Convide as crianças para que sentem com você. Compartilhe com **todo o grupo** a ideia de fazerem um "Emocionômetro" para medir as emoções da turma e ouça a opinião de todas. Mostre o vídeo ou cante a música "Careta" (veja boxe ao lado).

2 Depois do vídeo, convide as crianças para ir até onde estão os quadros com fotos e imagens das expressões. Chegando no espaço, peça que visualizem, manuseiem, troquem as imagens e interajam com os colegas. Elas poderão se agrupar naturalmente em torno de alguma foto com alguma expressão que pareça mais instigante ou ir ao espelho para brincar com as próprias expressões, potencializando descobertas. Fique atento a movimentos ou verbalizações para entender o que desejam comunicar. Pergunte o nome das emoções e se já sentiram algumas delas. A B

3 Verifique se todas as crianças têm a oportunidade de manusear, olhar e compartilhar as imagens. Durante a apreciação, convide-as para que se observem nos espelhos e proponha caretas e movimentos. Conforme fazem isso, chame a atenção delas para que observem as diversas expressões que surgem. Veja como cada uma reage, explorando as diferentes percepções e características.

4 Aguarde as crianças observarem e explorarem o momento à vontade em frente ao espelho e conversarem sobre as fotos com os colegas. Observe se fizeram alguma referência corporal ou facial ao vídeo assistido no início da atividade. Atue como observador, interferindo na exploração somente quando for necessário, para garantir a autonomia e o sucesso nas interações dos colegas.

5 Ao perceber que algumas crianças não estão mais explorando os espelhos e as fotos, convide-as a se dirigir ao cantinho do "Emocionômetro" para que desenhem uma expressão nos

Sugestão de vídeo para as crianças

Careta. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.

A

Possíveis ações das crianças

· As crianças podem olhar para as fotos e achando graça de uma careta, imitá-la.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Como é que ela fez? Nossa! Quando é que nós fazemos essa expressão?
— Qual cara vocês fazem quando sentem medo? E alegria? Alguém já sentiu raiva?
— Que expressão estou fazendo?

círculos. Conte que ali será o termômetro das emoções da turma. Explique que ao terminarem de desenhar as expressões, elas devem colocar os círculos na cartolina, para que possam colocar seus prendedores de roupa na emoção que queiram expressar ao longo do dia. Por exemplo: uma criança sentiu raiva ao compartilhar um brinquedo; se ela não lembrar de colocar seu prendedor na carinha da raiva, os colegas ou professor(a) podem relembrá-la. Ao expressar um sentimento, a criança conversa com o(a) professor(a) sobre o que está sentindo e se isso está lhe causando bem ou mal-estar. O(A) professor(a) pode perguntar se ela gostaria de fazer alguma coisa para conter a raiva e não deixá-la tomar conta de seu corpo, como dançar, ler um livro, pintar, brincar com blocos de montar etc. Ao perceber que a criança se acalmou e se envolveu em alguma atividade, pergunte espontaneamente se ela deseja que o prendedor continue na carinha de raiva ou se deseja mudar para outra emoção, instigando-a a se expressar. O termômetro é sugestivo, para uso funcional e contínuo da turma, podendo ser utilizado livremente todos os dias.

6 Incentive todas as crianças a participar do "Emocionômetro", porém, respeite a vontade de alguma que não deseja interagir nesta atividade. Após toda a turma ter participado do "Emocionômetro", anuncie o encerramento da proposta. Avise que em breve todos vão ajudar a organizar a sala. Diga que ainda podem brincar mais um pouco com os jogos, em frente aos espelhos e com as imagens.

PARA FINALIZAR

Quando acabar o tempo, diga que a atividade acabou e que é o momento de organizar o espaço. Convide as crianças para guardar as fotos e as imagens num local predeterminado. Esta etapa pode se tornar uma atividade muito significativa para elas, pois, ao organizar o espaço, elas se tornam responsáveis e pertencentes ao local que frequentam diariamente. Torne o momento mais divertido e incentive a participação de todos, cantando uma música de organização.

Engajando as famílias

Compartilhe com os familiares as fotos tiradas nesta proposta. Você também pode montar, em alguma área externa da escola, uma exposição, com algum espelho próximo, para que as crianças demonstrem aos familiares como foi feita a atividade. Todos que visitarem a exposição podem fazer caretas diante dos espelhos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Qual é a reação das crianças ao se deparar com fotos de expressões inusitadas dos funcionários, professores, das próprias crianças da escola e de desconhecidos? Elas os reconhecem? Percebem que as pessoas têm características diferentes?
2. Como as crianças imitam as expressões que estão nas fotos? Elas tomaram essa iniciativa ou a fizeram com base nas observações do que os colegas e professores estão fazendo?
3. Como as crianças interagem com os colegas durante a atividade? Quais são os comentários que fazem? Como se comunicam?

CONFECÇÃO DO PAINEL DAS EXPRESSÕES

Materiais

- Tampas de plástico transparente;
- Pincéis coloridos e/ou canetas permanentes;
- Barbante;
- Revistas, gibis, gravuras e fotos com imagens de várias expressões faciais e corporais que possam ser recortadas ou rasgadas;
- Cola branca;
- Tesouras sem ponta;
- Papel madeira, TNT ou cartolinas;
- Fita adesiva larga ou dupla face;
- Papel A4 branco (correspondente ao número de crianças);
- Giz de cera;
- Elementos da natureza (galhos, gravetos, folhas, flores, pedras, areia);
- Canetas hidrográficas;
- Cola branca;
- Cola quente (opção extra para professor(a) reforçar colagem das crianças);
- Caixas;
- Rolos de papel higiênico.

Espaços

Esta atividade pode ser feita na sala. Organize o espaço em três cantinhos:

Cantinho Riscante: disponha pincéis ou canetinhas em caixas ou potes e peça às crianças que usem esse material para riscar e desenhar as expressões dos colegas nas tampas de plástico. Faça um buraquinho nelas, passe um barbante e pendure para apreciação das crianças, outras turmas e famílias;

Cantinho do Painel das Expressões: distribua mesas e cadeiras de acordo com o número de crianças e em cada mesa disponibilize as tesouras, a cola, as folhas A4, os elementos da natureza e o material para que as crianças recortem as figuras com tesouras ou façam rasgaduras. Pense previamente em locais sugestivos para fixar o mural, de preferência em local em que as outras crianças, os profissionais da escola e as famílias possam apreciar. Caso a sala não disponha de mesas, esta atividade pode ser realizada no chão;

Cantinho da brincadeira livre: espalhe os elementos da natureza, as caixas e os rolos de papel higiênico em tapetes para as crianças que terminarem de explorar e finalizar o painel.

Preparação

Contextos prévios

Envie um bilhete para as famílias pedindo uma tampa de plástico transparente que possa ficar na escola. Explique a proposta e seus objetivos. Para as crianças que não conseguirem uma tampa, pode ser usado um espelho para desenho do rosto com pincel que possa ser apagado (fique atento ao uso para evitar acidentes). A proposta desta atividade é a construção de um painel de expressões faciais e corporais para ampliar e enriquecer as experiências das crianças nas suas formas de se expressar e comunicar, de perceber as características físicas diferentes das pessoas e respeitar essas diferenças. Sugerimos a leitura sobre o conceito de emoção, segundo Wallon, (veja a sugestão de boxe ao lado). Sugira às famílias que procurem, com as crianças, no caminho entre a casa e a escola ou em outro momento, elementos da natureza como galhos secos, gravetos, folhas, flores, pedras e areia para levar para a escola.

Sugestão de leituras para o(a) professor(a)

Henri Wallon e o conceito de emoção. Disponível no site da **Nova Escola**.

Para incluir todos

Ajude as crianças que tiverem dificuldades de manusear a tesoura ou de realizar a rasgadura. Tire as dúvidas que surgirem e auxilie no que mais demonstrarem necessidade de apoio durante a exploração. Incentive a interação de todos para trocas de ideias e de materiais.

Atividade

1. Convide as crianças para que se sentem com você em roda e relembre-as da ideia de construir um álbum das expressões do grupo. Conte que a atividade que você vai propor é muito importante para a concretização desse álbum, pois você vai fotografar as expressões que forem surgindo. Explique que brincarão de riscar e de desenhar o rosto do colega. Diga que cada uma escolherá uma tampa e pincéis para desenhar a careta que o colega fizer. Esclareça que a criança que será desenhada vai segurar com as duas mãos a tampa perto do rosto e a outra tentará riscar o contorno da careta à sua maneira, para depois trocarem os papéis e a outra criança riscar. Enquanto as crianças realizam a atividade, observe as interações e as expressões.

2. Ao finalizar, se possível, dependendo de seu planejamento, pendure as criações. Se não, convide as crianças a deixar expostos os desenhos em uma mesa ou em um tapete no chão. Comente que agora brincarão de pesquisadores para que construam um painel de expressões corporais e faciais com recortes de imagens pesquisadas em revistas, fotos, impressas da internet, gibis etc.

3 Ainda em roda, fale para as crianças que, muitas vezes, o rosto e o corpo refletem os sentimentos, mesmo sem que se diga nada. Explique que essas ações são chamadas de expressões. Relembre as experiências vividas nas atividades "Explorando as expressões" (página 68 a 71) e "Brincando com expressões" (página 72 a 75). Instigue-as a fazer mais expressões faciais, demonstrando emoções como medo, tristeza, cansaço, alegria etc. Garanta que cada uma faça a expressão da forma que desejar. Se por ventura só trouxerem expressões faciais, questione sobre como se expressam com o corpo. Aproveite esse momento para fotografar as diversas expressões que forem surgindo. A B

4 Diga que, agora que já conversaram e fizeram diversas expressões com o corpo, será o momento da construção coletiva de um painel das expressões. Peça para que as crianças deem sugestões de expressões para começar a pesquisa. Combine com as crianças que, ao terminarem as possibilidades de pesquisa da primeira expressão escolhida, será o momento de parar para definir outra expressão para procurar. Então, elas devem ficar atentos para quando você disser: "Pesquisadores, atenção!" ou outro comando escolhido pela turma. C D

5 Disponibilize no chão ou nas mesas revistas e demais materiais para que as crianças pesquisem e realizem o recorte ou rasgadura com autonomia, podendo se dividir em **pequenos grupos** de investigação. Combine com elas um local para agrupar as imagens recortadas ou rasgadas das revistas ou demais materiais de pesquisa. Apoie-as nesse momento e fique atento caso alguma criança precise de ajuda. Registre com fotos esse momento. Quando perceber que se esgotaram todas as possibilidades de pesquisa sobre aquela determinada expressão, dê o comando combinado para que escolham uma nova expressão para pesquisar. Desenvolva estratégias que estimulem as crianças a estar sempre participando do momento da escolha das expressões e dos sentimentos.

6 Quando se esgotarem todas as pesquisas e os recortes/rasgaduras das expressões, convide as crianças para voltar à roda. Disponibilize, no centro da roda, o papel A4, as canetinhas, os elementos da natureza, os recortes, a cola branca ou outro material escolhido para o painel. Incentive-as a explorar primeiro os materiais. Observe suas reações e ações. Depois de um tempo de exploração, converse sobre os objetos disponíveis. Caso nenhuma criança tente

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Quando alguém compra para vocês um sorvete muito gostoso, como vocês se sentem? Que expressões vocês fazem?

B

Possíveis ações das crianças

- As crianças podem fazer caretas e realizar movimentos, tentando reproduzir o sentimento do momento delicioso de saborear o sorvete.
- Algumas podem bater palmas de alegria, outras lamber os lábios.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Crianças, para construir o nosso painel, vamos pesquisar muitas expressões, mas precisamos nos organizar. Para iniciar nossa brincadeira, precisamos escolher por qual expressão vamos começar.
Qual expressão vocês sugerem?

D

Possíveis ações das crianças

- As crianças podem se agitar e falar várias expressões, todas ao mesmo tempo. Para resolver o conflito de sugestões, você pode fazer uma votação.

fazer expressões, lance o desafio de construir uma careta ou expressão facial com os elementos da natureza. Sugira que relacionem com os recortes das revistas e que tentem colar as expressões nos papéis A4. Caso sintam dificuldade em relação ao espaço do rosto na folha, proponha que façam um círculo com os pincéis e a expressão com os elementos da natureza. Lembre-os de colocarem o nome à medida que forem concluindo as criações e as colagens. E

7 Enquanto vão conversando, anote no painel as falas das crianças a respeito das expressões que encontraram e o que essas imagens representam para elas. Essas falas se tornarão as legendas do painel. Observe que, durante a exploração dos materiais para a organização do painel, elas farão importantes descobertas com as experimentações. Ao terminar as anotações, convide-as a escolher onde fixar o mural. Sugira um local em que as outras turmas, profissionais da escola e as famílias possam apreciar. Ao fixar o painel, convide-as a fazer colagens de acordo com a organização que decidiram.

8 Para as crianças que concluírem a atividade antes, sugira que brinquem no cantinho livre. Disponibilize tempo para que as demais tenham a oportunidade de brincar também. Avise que o tempo da brincadeira está acabando. Convide-as a encerrar a brincadeira para iniciar a próxima atividade da rotina da turma.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças para guardar os materiais. Torne esta atividade mais divertida cantando uma música que convide as crianças para a organização do espaço.

E

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Qual título podemos dar ao nosso painel?
— Como vamos organizar as figuras?
— Vamos dividir nosso painel de acordo com os sentimentos que escolhemos para procurar as figuras?

Engajando as famílias

O familiar pode prestigiar as produções das crianças visitando o painel exposto por elas, incentivando-as a falar sobre ele e a participação delas na atividade. Monte o painel num espaço externo da escola para que todos tenham acesso.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças identificam suas próprias características físicas e das outras pessoas, adultos e crianças? Como elas demonstram essa percepção? Quais características chamam mais atenção? Quais passam despercebidas?
2. Elas conseguem compreender que expressam emoções e sentimentos com o rosto e os movimentos do corpo? De que forma elas demonstram isso?
3. As crianças interagem com os pares e com os adultos e demonstram autonomia para fazer escolhas? Como essa interação acontece?

BRINCAR DE FAZ DE CONTA NA FLORESTA

Materiais

- Tecido para pintura ou outro material disponível;
- Tinta guache ou de tecido em quantidade suficiente para as crianças;
- Pincel de pintura ou outro material como cotonete, escova de dentes (no mínimo, uma unidade para cada criança);
- Papel madeira ou cartolina branca;
- Fita adesiva;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

Esta proposta se inicia com uma roda de conversa na sala para depois ser realizada em algum ambiente externo, amplo, onde as crianças possam se movimentar livremente e com segurança. Para o momento de pintura, prepare o cantinho do ateliê e disponibilize quatro ou cinco mesas para colocá-lo. Coloque o tecido no chão ou pendurado em uma parede. Ele pode ser cortado para preparar telas individuais, se as crianças desejarem. Inclusive, se for utilizado de forma coletiva, pode ser reaproveitado como tapete.

Preparação

Contextos prévios

Com base nos registros fotográficos desta atividade e das anteriores, será possível construir com as crianças um álbum de expressões do grupo. Por isso, resgate as fotos das atividades anteriores para que também sejam integradas a esta proposta. Leia a história indicada no boxe ao lado, aproprie-se do enredo do passeio pela floresta ou de outro contexto que propor para melhor guiar a aventura com as crianças e acolher ideias e sugestões. Se possível, peça a colaboração de um outro profissional da instituição para acompanhar a atividade. Se achar importante, peça para as famílias uma muda de roupa que possa ser sujada de tinta pelas crianças.

Sugestão de livro para as crianças

- **As aventuras do Boneco Peteleco**, Ana Mauro Tavares. Ilustrações: Débora Cavalcante. Paic Prosa e Poesia. Fortaleza: SEDUC, 2010.

Para incluir todos

Certifique-se de que todos estejam participando da atividade, seja dando sugestões ou se expressando de várias formas.

Atividade

1 Na sala, convide as crianças para se sentarem em roda com você. Retome com elas as conversas e as atividades sobre expressões faciais e corporais que já fizeram em outras oportunidades. Ouça tudo que elas têm a dizer sobre o tema, compartilhando o que sabem sobre o assunto com os colegas. Com base nessa conversa, aproveite a oportunidade do contexto e compartilhe a ideia de construírem juntos um álbum de expressões da turma. Diga que a proposta da atividade que farão hoje será muito importante para a concretização do álbum e, por isso, elas serão fotografadas enquanto brincam.

2 Para dar início à proposta, leia ou conte uma história relacionada ao assunto. Ao finalizar a leitura, converse sobre as aventuras de Peteleco e ressalte que sua condição física não o impedia de brincar e se aventurar. Em seguida, compartilhe com elas a ideia de brincar em um passeio diferente por uma floresta imaginária, parecida com as aventuras de Peteleco. Conte que, durante o passeio, elas poderão imaginar e sugerir várias situações, como uma árvore quebrada, um lago, uma ponte estreita, um campo de flores, uma mata fechada, um vento forte, o encontro com um bicho feroz etc. Dê apenas uma ideia inicial para que entendam a brincadeira.

3 Antes de saírem para a área externa, estabeleça alguns combinados importantes para que a brincadeira seja divertida para todos. Para que tudo aconteça de forma organizada, diga que você vai dividir a turma em **pequenos grupos** de até nove crianças. Enquanto um grupo faz o passeio imaginário, os demais podem brincar livremente na área externa acompanhados por outro profissional da escola. Determine que haverá um momento em que o grupo que estava participando do passeio imaginário vai brincar livremente, enquanto o outro grupo vai passear. Se a turma for numerosa, peça que escolham um nome para cada equipe, para facilitar o momento da troca de grupos.

4 Convide as crianças para que se dirijam à área externa. Divida os pequenos grupos de acordo com os interesses e definam qual grupo vai iniciar a brincadeira. Conduza a imaginação delas para os "perigos" que vão encontrar ao longo do passeio pela floresta e use marcadores temporais (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar) de forma intencional. Potencialize para que brinquem usando a imaginação com o que encontram pelo caminho. Se quiser, traga elementos para compor a imaginação das crianças, como um jacaré, uma piranha e um quati. A

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Nossa, estamos entrando em um rio cheio de pedras. Como podemos atravessá-lo?
— Vamos depressa antes que um jacaré apareça! O que será que vem agora? O que vai acontecer depois, em nosso próximo desafio?

5 Envolva-se de forma que, se surgirem elementos, personagens de histórias ou situações que não façam parte do contexto da floresta, isso seja considerado na brincadeira. O contexto da floresta é sugestivo. Você pode escolher aspectos típicos do Ceará como uma aventura na praia, na serra, no sertão etc. ou, ainda, incluir elementos locais, como montanhas, lagoas e animais da região cearense, como papagaio, onça pintada, raposa, gato-do-mato, guaxinim, rasga-mortalha, preá, tamanduá, tatu e peba, entre outros elementos. Não se esqueça de registrar a atividade por meio de fotos ou vídeos, se possível. B C

6 Troque os grupos assim que perceber que as crianças já exploraram o suficiente. Quando todos já tiverem participado da atividade, diga que voltarão para a sala. Sem perder a dinâmica da brincadeira, façam, com o **grande grupo**, o caminho de volta. Ao chegar na sala, convide as crianças para que, em roda, conversem sobre a brincadeira que vivenciaram, de forma que os grupos possam contar aos demais quais foram os desafios encontrados pelo caminho.

7 Como registro, proponha uma pintura artística para que as crianças expressem os sentimentos e as expressões sobre o passeio na floresta. Disponibilize tecido, tintas e pincéis para a pintura. Se necessário, lembre-as de trocar a roupa ou tirar a blusa para não sujá-la de tinta. Ao terminar, convide-as a expor em um local acessível às famílias. Novamente em roda, perto das pinturas, falem sobre elas. Mencione que a atividade está acabando, mas terão ainda um tempo para explorar as obras dos colegas. Depois, diga que a atividade terminou.

PARA FINALIZAR

Encerre a roda lembrando de todos os sentimentos e sensações que vivenciaram (medo, alegria, tristeza, preguiça etc.) e fotografe as expressões corporais e faciais das crianças nesse momento. Comente que as fotos tiradas durante a brincadeira serão utilizadas para a construção do álbum de expressões do grupo na atividade "Montando o álbum de expressões" (páginas 85 a 88).

B

Possíveis falas das crianças

— Olha, encontramos um quati!
— Parece perigosa essa lagoa!
— Nossa, tem polícia aqui na floresta!

C

Possíveis falas do(a) professor(a)

— A polícia? Onde? Vamos pedir ajuda ao policial? Seu policial, estamos perdidos...

Engajando as famílias

Proponha às crianças que apresentem as pinturas às famílias e contem sobre o passeio. Relembre às famílias as vivências sobre sentimentos, sensações e expressões. Solicite aos familiares que enviem fotos das crianças e com eles para compor o álbum. Informe que essa proposta faz parte da construção do álbum do grupo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais enredos, gestos e movimentos as crianças criaram durante a brincadeira?
2. De que forma utilizam conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, lento, rápido, depressa, devagar) durante a brincadeira?
3. Como as crianças participam considerando as sugestões dos colegas (imitando, questionando, conversando, respeitando etc.)?

MONTANDO O ÁLBUM DE EXPRESSÕES

Materiais

- Vídeo com fotos e vídeos das crianças durante todas as vivências nas atividades desta unidade.
- Aparelho para reprodução de vídeo;
- Papel cartão ou outro papel de espessura grossa;
- Furador de papel;
- Barbante ou corda;
- Cola branca;
- Fotos impressas das crianças e dos familiares expressando sentimentos e emoções;
- Recortes de revistas que apareçam as mais diversas expressões corporais e faciais;
- Giz de cera;
- Lápis de cor;
- Canetas hidrográficas;
- Tesoura sem ponta;
- Revistas;
- Álbuns de família, portfólios com desenhos, álbuns de coleções e livros de arte que possam inspirar as crianças na construção do álbum da turma.

Espaços

Esta atividade pode ser realizada na sala, desde que seja possível se sentar em roda com as crianças e tenha um espaço em que o vídeo possa ser passado em tamanho grande, de preferência, na altura das crianças. Também é preciso organizar, em quatro lugares diferentes da sala, os materiais para compor o álbum, como as folhas de espessura grossa, cola, canetinhas, lápis de cor, revistas de recorte e tesoura.

Preparação

Contextos prévios

A proposta desta atividade é montar com as crianças o álbum de expressões da turma, possibilitando a conversa com elas sobre as experiências vividas em casa e na escola. Para a construção do álbum, é importante que você já tenha feito as atividades anteriores. Antes de realizar esta proposta, explique à turma o que é uma legenda. Para isso, você pode levar para a escola um recorte de jornal ou revista que contenha imagens e, logo abaixo, a descrição do que está acontecendo nela. Envie um bilhete para as famílias contando sobre a atividade que farão e peça que encaminhem fotos da criança e/ou de familiares ou recortes de revistas que apareçam as mais diversas expressões corporais e faciais para compor a construção do álbum.

Para incluir todos

Possibilite as pesquisas das crianças em relação às expressões faciais e corporais, assegurando a todas os direitos de explorar, expressar e participar. Garanta que todas apareçam nas fotos que serão selecionadas para compor o álbum.

Atividade

1 Convide as crianças para que se sentem com você em roda, em um local onde possam assistir ao vídeo das vivências sobre expressões faciais e corporais. Compartilhe com **todo o grupo** a ideia de construir um álbum das expressões com as fotos tiradas da turma em diversas atividades, bem como as fotos e as imagens trazidas de casa. Sonde sobre as lembranças das atividades anteriores sobre emoções. Em seguida, convide-as a fazerem meia roda, ou meia lua, para assistir ao vídeo. Ao finalizar, retome com elas as conversas das atividades que relembraram com a apresentação do vídeo. Ouça tudo o que elas têm a dizer sobre o tema, compartilhando o que sabem sobre o assunto com os colegas. Para que fique claro para as crianças, você pode dar alguns exemplos de expressões que serão encontradas nas fotos, como alegria, tristeza, surpresa, cansaço, sono, medo etc.

2 Diga que agora será o momento da construção coletiva do álbum de expressões da turma. Ouça a opinião de todas, dialogando sobre o que é um álbum. Disponibilize alguns álbuns de fotos de familiares, portfólios com desenhos, álbuns de coleções ou livros de arte para que as crianças manuseiem. Após a exploração desses materiais, converse com elas sobre como são organizados, de que materiais são feitos, se têm textos, títulos e imagens, entre outras características relevantes para que elas se inspirem na construção e na organização do álbum de expressões da turma.

3 Apresente a **todo o grupo** as fotos e as imagens de variadas expressões que você fotografou em atividades anteriores e também as que tenham sido enviadas pelas famílias. Distribua as imagens em uma mesa ou no chão e convide as crianças para que observem. Converse com elas sobre como acham que seria a melhor maneira de organizar as páginas do álbum. Procure explorar várias possibilidades, sempre com foco na conversa, na troca de ideias e na tomada de decisões coletivas. Fale sobre quais imagens utilizar, como será a capa, se utilizarão legendas, se farão desenhos, colagens, pinturas etc. Reflita sobre como organizarão, considerando as fotos do que fizeram até aqui em brincadeiras e conversas sobre expressões.

4 Com base nas ideias que surgirem no grupo, organize as crianças em quatro **pequenos grupos**. Cada um pode ficar responsável por uma página do álbum, categorizando as partes, como expressões de tristeza, expressões de alegria, o passeio imaginário na floresta etc. Cada grupo também deve selecionar fotos e separar as imagens de acordo com as sensações. Lembre-se de considerar as sugestões das crianças para organizar a página. Pode ser que elas queiram recortar expressões de revistas ou produzir desenhos para compor o acervo do álbum. Outros temas para compor o álbum que podem surgir nos grupos e que não sejam possíveis desenvolver no tempo desta proposta poderão ser rememorados numa outra oportunidade com a realização de outra atividade semelhante.

5 Combine com as crianças para que conversem nos **pequenos grupos** sobre as ideias e decidam o que farão na página que o grupo ficou designado a organizar. Avise que você vai passar para ajudar. Disponibilize os materiais que serão utilizados para a montagem da página para os grupos. Apoie as crianças na escolha das imagens, na decisão de desenhar nas páginas, no que vão desenhar, nos materiais que utilizarão, se vão fazer algum recorte de revista, entre outras questões organizacionais. Ajude os grupos na criação de títulos para a página organizada. Certifique-se de que todas as crianças estão participando da atividade, ouça e considere as escolhas para que se sintam seguras de suas decisões. Depois de escolher, organizar e classificar as fotos de acordo com os interesses, sugira que peguem o material para colar as fotos. Lembre às crianças da necessidade de deixar espaço para legenda, se elas optarem por acrescentá-la.

6 Ao final da produção da página de cada grupo, volte à roda com todas as crianças para que cada **pequeno grupo** compartilhe com os colegas o que produziram. Garanta que possam ouvir e trocar opiniões, sobre as escolhas das fotos, das imagens e do título, e compartilhem as decisões tomadas a respeito da construção da página. Retome com as crianças a lista de planejamento para o álbum, assinalando nela o que já fizeram e lembrando o que ainda falta fazer.

PARA FINALIZAR

Ao finalizar a conversa sobre as páginas e definir que tarefas ainda precisam fazer para que concluam o álbum, convide as crianças para organizar a sala. Diga para que coloquem os materiais nos lugares e encontrem um espaço específico para guardar as páginas construídas até a finalização do álbum das expressões do grupo.

Engajando as famílias

Para envolver os familiares nesta atividade, deixe no álbum uma página em branco apenas com o nome de cada criança da turma. Prepare um bilhete explicando que a proposta é que a página seja uma produção da família, que pode ser uma colagem de fotos deles fazendo as mais diversas expressões, recortes de revistas ou desenhos. Eles devem definir em casa como farão para preencher esta página, desde que não fujam do tema do álbum, que são as expressões. Envie para casa o álbum das expressões da turma com esse bilhete. A cada retorno do álbum, a criança mostra a página e compartilha com o grupo como foi a produção em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagiram com os colegas nesta atividade de pesquisa para montagem do álbum da turma? Como foram os acordos entre elas para as decisões e planejamento da atividade?
2. Durante a apreciação e organização dos materiais, como as crianças demonstram perceber as características de cada um? Percebem diferenças entre as pessoas das imagens? Quais e como demonstram essa percepção?
3. Quais sentimentos e sensações vivenciaram ao rever as fotos das atividades realizadas?

SD

UNIDADE 22

POEMAS E PARLENDAS

O trabalho com poemas e parlendas ajuda a sensibilizar as crianças em relação ao mundo cultural e suas diversas formas de expressão. É importante envolver as crianças nele. São várias as estratégias para desenvolver as atividades: trabalhar com títulos ou com partes dos textos, conversar para colocar as ideias em confronto, destacar rimas e aliterações, entre outras.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02EO04	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
EI02EF02	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
EI02EF03	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
EI02EF07	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
EI02EF08	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
EI02ET07	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

NOVAS PARLENDAS

Materiais

- Lata musical (caixa);
- Ilustrações de parlendas conhecidas;
- Folhas de papel;
- Giz de cera;
- Brinquedos de encaixe;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade pode ser realizada na sala ou em uma área externa da escola. É importante que as crianças estejam confortáveis. Organize um espaço de livre escolha, com um canto voltado para o desenho livre com giz de cera, e outro, para os brinquedos de encaixe.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar a atividade, é importante que as crianças já tenham tido vivências com algumas parlendas durante a rotina da turma. Escolha ao menos três já conhecidas pelas crianças e duas para apresentar a elas na atividade. Caso você ainda não tenha utilizado esse tipo de texto no dia a dia (para recitar em diferentes momentos da rotina ou ao ler livros, por exemplo), inclua esta prática em seu planejamento antes da realização desta proposta (veja sugestão no boxe ao lado). Coloque as figuras e ilustrações dentro da lata/caixa musical para utilizar na atividade. Se possível, solicite a ajuda de outro(a) profissional da escola para auxiliá-lo na divisão dos grupos.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)

· **50 Parlendas do Folclore Brasileiro, de Flávia Neves**. Disponível no *site* Norma Culta – Língua Portuguesa em bom Português.

Para incluir todos

Observe e apoie as crianças que não se lembram das parlendas ou as que não conseguem recitá-las. Algumas podem não conseguir falar com clareza, mas se expressar com o corpo. Caso necessário, recite a parlenda com elas e incentive que uma ajude a outra.

Atividade

1 Disponha os livros selecionados em um tapete (veja sugestão no boxe ao lado). Convide o **grupo todo** de crianças para brincar na roda. Explique que, na atividade do dia, elas aprenderão novas parlendas. Estimule o grupo a relembrar as já conhecidas, utilizadas em diferentes momentos da rotina. Deixe que comentem e as recontem. Aproveite para recitar parlendas típicas do Ceará ou de sua região. Caso as crianças não se lembrem de nenhuma, você pode ajudá-las mostrando as parlendas no livro que trouxe e comentando sobre algumas já trabalhadas com o grupo. A B

2 Mostre o livro de parlendas que você vai ler. Exponha também as ilustrações que representam as parlendas e sugira que as crianças selecionem qual será lida primeiro. Enquanto escolhem, pergunte se conseguem imaginar do que trata cada parlenda. Possibilite que deem opiniões, dialogando com o grupo. Inclua todas nessa conversa, inclusive as que, em vez de falar, apenas gesticulam ou se movimentam. Quando escolherem a parlenda, leia o título, caso haja (algumas parlendas, por serem textos de tradição oral, não têm título; outras, em versão escrita, têm um título atribuído a elas), aponte-o, mostrando a direção da leitura, incentivando as crianças a tentar pronunciá-lo. C D

3 Após as considerações das crianças em relação às imagens, diga que você fará a leitura de duas outras parlendas que não foram escolhidas, mas que você gostaria de apresentar. Leia uma de cada vez, algumas vezes, observando o interesse das crianças e a forma como interagem com a leitura. Incentive que repitam e recitem com você, mas lembre-se de que esse pode ser o primeiro contato das crianças com a parlenda. Sugira algumas brincadeiras, como recitar depressa, devagar, baixinho, com voz grossa, apoiando as crianças. Ao terminar, converse sobre as ilustrações das parlendas lidas, questionando-os sobre a relação que têm com o texto. Estimule que expressem opiniões e ideias. E

4 Divida as crianças em **pequenos grupos** e disponha os livros de parlendas. Deixe que os manuseiem livremente. Então, comece a realizar algumas intervenções, sempre considerando a iniciativa das crianças. Convide-as, por exemplo, a folhear as obras, recitando e conversando sobre as ilustrações ou lendo com você para encontrar a parlenda que foi lida. Acompanhe os grupos e observe a

Sugestão de livro para as crianças

- **Parlendas para brincar**, de Lucila Silva de Almeida e Josca Ailine Baroukh. Ilustrações: Camila Sampaio. São Paulo: Panda Books, 2013.

A

Possíveis ações das crianças

- As crianças poderão confundir as parlendas com as cantigas conhecidas por elas ou com outros textos.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vocês se lembram da parlenda que lemos no outro dia? Qual parlenda utilizamos para escolher o ajudante do dia? E na hora de ir até o parque, qual é?

C

Possíveis ações das crianças

- Algumas poderão apontar para a parlenda que gostariam de escutar.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)

— O que está acontecendo aqui? Sobre o que vocês acham que é esta parlenda? Será? Por que você acha isso?

E

Possíveis ações das crianças

- Algumas poderão utilizar expressões faciais ou movimentos com o corpo para se expressar. Por exemplo, mexer os braços, imitando um animalzinho da parlenda.

interação das crianças. Se observar que uma criança se interessa por um outro livro ou parlenda, sugira que os grupos troquem as obras.

5 Convide as crianças a organizar os livros no tapete e sentar em roda novamente. Com **todo o grupo** reunido, convide-as para brincar com a lata ou caixa musical e diga que será a lata das parlendas. Comente que, dentro dela, há imagens de parlendas para brincar. Proponha que as crianças escolham uma parlenda cantada para iniciar a brincadeira e que circulem a lata pela roda, enquanto você a canta. Quando parar, a criança que ficou com a lata tira uma parlenda e tenta recitar uma parte de que lembrar; todos podem ajudá-la. Siga a brincadeira conforme as crianças se interessarem. Deixe-as explorar os cantos de livre escolha e brincar com os livros, a lata musical e os demais materiais. Registre a atividade por meio de fotos e vídeos, se possível.

PARA FINALIZAR

Ao perceber que algumas crianças vão procurando outras explorações, como os cantos de livre escolha que você organizou, respeite a iniciativa. Continue a atividade com as crianças que ainda estiverem interessados. Avise que a proposta está terminando e que, em alguns minutos, precisarão guardar os livros e os demais materiais. Peça a ajuda de todos para arrumar e recolher tudo. Enquanto organizam, você pode retomar a parlenda.

Engajando as famílias

Escreva um bilhete com as crianças para compartilhar com as famílias que a turma está conhecendo novas parlendas. Comente também que, a cada semana, será escolhida uma parlenda por meio de votação, para ser lida com os familiares. Aqueles que conhecerem alguma parlenda poderão enviá-la para que seja lida ao grupo, ampliando o repertório das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. De quais parlendas as crianças se lembram? Que estratégias utilizam para recitá-las?
2. Como as crianças interagem umas com as outras? Trocam livros? Recitam para outra criança ouvir?
3. De que maneira as crianças exploram os portadores textuais? Reconhecem o sentido da escrita? Identificam títulos?

LEITURA DE POEMAS

Materiais

- Galho seco (ou outro material para fazer o varal);
- Barbante;
- Fita para fixação;
- Pregadores;
- Cesto para colocar livros;
- Tapetes e almofadas;
- Folhas de papel;
- Materiais riscantes;
- Jogos de encaixe;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade pode ser realizada na sala. Organize um espaço com tapetes e almofadas, para que as crianças se sintam confortáveis. Nomeie esse cantinho para a proposta da leitura e brincadeira com os poemas (sugestão: "Varal poético: leia um poema"). Para as atividades de livre escolha (desenho livre, manuseio de livros e jogos de encaixe), reserve outro espaço. Se possível, peça a ajuda de outro(a) profissional da escola. Caso você conduza a atividade sem o auxílio de outro adulto, planeje o espaço e as demais, propostas, de modo que as crianças tenham autonomia em suas ações.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização da atividade, é necessário que as crianças já conheçam alguns poemas que irão para a roda de leitura. Caso você ainda não tenha explorado esse tipo de texto, inclua essa prática em sua rotina antes da realização da proposta. Selecione os livros que vai utilizar na atividade e imprima poemas avulsos, se possível, ilustrados.

Se possível, peça a colaboração de outro adulto da escola, para que ele acompanhe as crianças nas outras propostas enquanto você realiza a leitura dos poemas para cada **pequeno grupo**.

Para incluir todos

Observe as diversas formas como as crianças se expressam. As menores podem utilizar o corpo e gestos com intenção comunicativa. Traduza esses movimentos em palavras. Acolha e apoie todos os tipos de linguagem.

Atividade

1 Convide **todo o grupo** para se sentar em roda. Relembre com as crianças os momentos de leitura de parlendas da atividade "Novas parlendas" (páginas 90 a 93) e diga que farão uma atividade parecida, mas com poemas. Convide as crianças para ouvir a leitura da história **Era uma vez um gato xadrez**, de Bia Villela (veja sugestão no boxe ao lado). Antes de começar, realize alguma ação que você costuma usar com a turma para definir os momentos de leitura. Pode ser um verso, um gesto, uma parlenda, um poema ou uma música que indique o início da atividade. Caso ainda não tenha esse costume, este é um bom momento de criá-lo. Leia a capa do livro e aponte enquanto lê, mencionando o título, o nome do autor, o do ilustrador e o da editora. Leia a história em voz alta, sem fazer alterações no vocabulário ou inclusões no texto. Atente à entonação e ao ritmo das rimas. Mostre as ilustrações, ouça comentários e responda-os, mas não demore para voltar à leitura, a fim de não perder o ritmo e o encadeamento da história. Observe como agem e interagem nesse momento. Converse com as crianças sobre a história, enfatizando as palavras que rimam. Conte que elas farão a leitura desses poemas e brincarão com eles. Explique que se dividirão em **pequenos grupos** de três a cinco crianças. A

2 Deixe que as crianças organizem seus **pequenos grupos** livremente e se dirijam aos espaços. Pergunte qual grupo gostaria de participar da leitura dos poemas com você e enfatize que todos passarão pelo canto do "Varal poético: leia um poema". Explique que os grupos farão um rodízio até que todos tenham participado da leitura com você. Caso nenhum grupo decida ir primeiro, convide o que estiver mais próximo a você, usando uma parlenda de escolha (como "Uni-duni-tê"). Peça para que se sentem em roda, no cantinho, e mostre os livros de poemas que estão no cesto e os poemas impressos (veja sugestões no boxe ao lado). B

3 Converse sobre os poemas que estão nos livros. Permita que as crianças encontrem os já conhecidos, tanto pela ilustração como pelo título, e relembre-as de alguns trechos. Pergunte quais chamam a atenção durante o manuseio e peça que escolham dois ou três preferidos. Ajude as crianças a pensar nos critérios de seleção, caso elas tenham dúvida. Escute o que falam, fazendo perguntas que ajudem nessa comunicação, no levantamento de hipóteses e possíveis antecipações sobre o texto. Indague qual elas acreditam ser o conteúdo dos textos escolhidos. Acolha todas as formas de comunicação, incentivando a participação de todos. Respeite e apoie as escolhas da turma.

Sugestão de livros para as crianças

- **Era uma vez um gato xadrez**, de Bia Villela. Ilustrações: Bia Villela. São Paulo: Moderna, 2016.
- **A arca de Noé**, de Vinícius de Moraes. Ilustrações: Laurabeatriz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1991.

A

Possíveis ações das crianças

- Algumas devem se dirigir ao espaço de livre escolha; outras ficarão atentas a você.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)

- **15 poemas infantis famosos que as crianças vão adorar, de Carolina Marcello**. Disponível no *site* Cultura Genial.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Hoje, eu trouxe alguns livros de poemas para a gente ler. Há alguns que vocês já conhecem. Lembram-se deste que lemos outro dia? Vocês se lembram do que trata esse poema? Esse aqui a gente ainda não conhece.

4 Ao explorar, peça que as crianças, individualmente, peguem seu poema ou livro favorito e o pendurem no varal. Respeite se alguma criança quiser apenas mostrar o poema e não o pendurar. Pergunte se alguém deseja falar um trecho do poema favorito. Convide as crianças a observar o varal para fazer uma votação dos poemas favoritos da turma. Deixe esses poemas pendurados e expostos para as crianças apreciarem com suas famílias e demais colegas da escola em outras oportunidades. C D

5 Diga que agora é a hora da leitura. Separe dois ou três textos escolhidos pelas crianças e leia um de cada vez. Comece lendo o título e apontando-o com o dedo. Faça isso de forma clara, sem adequações vocabulares. Manuseie o livro ou a impressão de maneira que as crianças consigam visualizar o texto. Cuide da entonação e do ritmo durante a leitura, pois esse é um aspecto importante para a leitura em voz alta. Note se percebem a beleza desse tipo de texto, como as palavras rimam, a sonoridade dos versos etc. Chame atenção para esses aspectos, procurando brincar com as palavras e as rimas. E

6 Após a leitura de cada poema, retome as hipóteses levantadas pelas crianças. Converse com elas sobre o que anteciparam, fazendo comparações com o texto. A ideia é brincar com as hipóteses da turma diante do conhecimento do texto após a leitura, e não conferir ou categorizar como certo ou errado o que foi falado ou apontado antes da leitura. F

7 Proponha às crianças que recitem os poemas. Se necessário, leia-os novamente, sugerindo que recitem com você ou retome alguns poemas conhecidos para que recitem em pares. Aproveite as ideias que surgirem e acrescente algumas, apenas para inspirar que brinquem com a recitação. Você pode, por exemplo, propor algumas brincadeiras de recitar bem devagar, bem rápido, bem baixinho, fazendo uma voz grossa ou fininha. Registre a atividade por meio de fotos e vídeos, se possível. G

PARA FINALIZAR

Convide as crianças a pegar um dos livros e escolher um lugar ou cantinho para deitar, se sentar ou se aconchegar de maneira confortável. Deixe que leiam e folheiem o livro individualmente por um tempo ou que se dirijam ao canto de livre escolha, se assim desejarem. Avise que, em alguns minutos, a atividade vai terminar. Passados os minutos finais, cante uma música que a turma conheça, sinalizando que a atividade terminou. Enquanto cantam, convide o grupo a deixar os livros organizados para o próximo. Você pode sugerir que as crianças se movimentem de forma divertida enquanto organizam o espaço, por exemplo, imitando algum bichinho.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Ah, você acha que essa poesia trata de um menino? Por que você acha isso?
— Olha, essa é aquela com a qual você tomou um susto. É a da foca!

D

Possíveis ações das crianças

· Elas poderão expressar escolhas por meio do corpo, falando ou apontando, fazendo diferentes expressões faciais, imitando objetos e/ou bichinhos. Acolha e considere as hipóteses. Verbalize o que elas expressam.

E

Possíveis ações das crianças

· Durante a leitura, as crianças poderão interagir por meio de reações e questionamentos sobre o que está acontecendo.

F

Possíveis falas do(a) professor(a)

— A gente adivinhou sobre o que trata o poema? Vamos lembrar das ideias que tivemos antes de ler?

G

Possíveis falas do(a) professor(a)

— O que acha de cantarmos todos juntos?
— Quem quer recitar o poema da porta?
— Será que conseguimos recitar mais rápido?

Engajando as famílias

Escreva às famílias contando que as crianças estão participando de momentos de leitura de poemas e que há um espaço na escola, o "Varal poético: leia um poema", para que elas frequentem com as crianças. Explique que o cantinho poderá ser usado nos momentos de entrada e saída, convidando as famílias a participar.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças se relacionam com as ilustrações, tanto durante a conversa com você quanto no manuseio dos livros? Utilizam-nas para antecipar o texto ou levantar hipóteses, por exemplo?
2. Durante a leitura, como interagem com o texto? Que tipo de linguagem utilizam? Elas se manifestam por meio da fala, expressões faciais, movimentos com o corpo (apontando, pulando, imitando bichos e/ou objetos) etc.? Como?
3. De que maneira as crianças manuseiam os livros? Sua forma de explorá-los demonstra quais aprendizagens relacionadas ao comportamento leitor?

BRINCADEIRAS COM RIMAS

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio e vídeo;
- Placas com título e ilustrações relacionadas às parlendas do livro;
- Fichas com o nome das crianças ou fotos;
- Fichas com imagem e nome de objetos e personagens de parlendas conhecidas;
- Folhas de papel, materiais riscantes, jogos de encaixe etc.;
- Tapetes e almofadas;
- Um espelho grande.

Espaços

Prepare um espaço confortável na própria sala com tapetes e almofadas para a leitura. Se possível, organize o local próximo a um espelho grande, posicionando-o de forma segura, prezando pela segurança das crianças. Monte cantinhos com atividades de livre escolha, como desenho livre e jogos de encaixe, para as crianças que não estiverem envolvidas com a proposta.

Preparação

Contextos prévios

Para a realização da atividade, é importante que as crianças conheçam e façam uso social de algumas parlendas no dia a dia, como em situações de leitura, em momentos de escolha (de um ajudante, por exemplo) ou em brincadeiras. Caso essa ação não seja comum em sua rotina, inclua a prática no planejamento antes de realizar esta atividade.

Para as fichas, você pode usar os cartões de três partes Montessori, um com a imagem e o nome, outro, apenas com a imagem, e o terceiro, somente com o nome (veja sugestão de leitura no boxe ao lado). Inclua figuras conhecidas, que tenham facilidade de rima. Por exemplo, na parlenda "Lá vem o pato", faça cartões com as seguintes imagens: pato, cavalo, panela, caneco, galinha, marreco, galo, jenipapo, papo, poço e tigela.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)

· **Como usar os cartões de três partes Montessori para ampliar vocabulário**. Disponível no *site* Criando com Apego.

Para incluir todos

Observe as diferentes intenções comunicativas. Acolha e ajude a verbalizar algumas expressões. Observe as crianças que não se lembram das parlendas ou não se conseguem recitá-las. Convide-as a recitar com você ou solicite a ajuda de outras crianças para que possam recitar em **duplas** ou **trios**.

Atividade

1 Convide as crianças a assistir e dançar o vídeo "Pot Pourri Parlendas", do grupo Palavra Cantada (veja indicação no boxe ao lado). Converse sobre palavras que rimam, mencionando as que aparecem nas parlendas do vídeo e em outras conhecidas. Fale para as crianças que, na atividade do dia, elas serão divididas em **dois grupos** para recitar uma parlenda conhecida e brincar com as rimas. Conte que, enquanto um grupo estiver com você, o outro fará uma atividade de livre escolha. Apresente os espaços e observe se as próprias crianças começam a se dividir em grupos, dirigindo-se aos cantos conforme as preferências.

2 Reúna o grupo que se juntou no espaço da leitura e diga às crianças que elas escolherão uma parlenda divertida que já conhecem para brincar com as rimas. Pergunte de quais elas se lembram. Possibilite que se expressem, falem e recitem as conhecidas. Relembre outras, se necessário. Mostre as plaquinhas com o título das parlendas e perceba se as crianças fazem indicações e observam as imagens. Auxilie a relacioná-las com o título. Ouça e considere as contribuições das crianças. Observe e apoie todos os tipos de linguagem e iniciativa. Então, leia os títulos das parlendas conhecidas com as crianças. Aponte a direção da leitura com o dedo, mostre a primeira e a última letra das palavras, indique semelhanças dos títulos com o nome de crianças do grupo ou mostre palavras que se repetem. Proponha uma votação para a escolha da parlenda com a qual brincarão. A

3 Deixe as plaquinhas com o nome das parlendas expostas de maneira organizada no meio da roda e peça ajuda do grupo para entregar às crianças as fichas de identificação, com o nome ou a foto de cada uma, para votar na parlenda preferida. Pergunte a cada uma em qual parlenda quer votar e peça que coloque a ficha de identificação perto dela. Explique que a parlenda que receber mais votos será a escolhida do grupo. Ouça, observe e fique atento ao que as crianças sinalizam. No final das indicações, pergunte qual parlenda acham que ganhou mais votos. Considere as hipóteses, acolha as iniciativas e incentive as crianças a pensar em uma maneira de descobrir qual foi a vencedora. Caso não sugiram a contagem dos votos, proponha a ação. B

4 Possibilite que as crianças percebam qual foi a parlenda vencedora. Se necessário, conte a elas qual foi o resultado. Então, convide-as a recitar a parlenda. Apoie as que talvez não se lembrem do texto, respeitando o tempo de cada uma. Em seguida, apresente o livro e realize a leitura da parlenda escolhida de forma clara e sem fazer adequações ao vocabulário do texto. Respeite o ritmo e a entonação do próprio texto.

Sugestão de vídeo para as crianças

- Pot Pourri Parlendas, do grupo **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.

A

Possíveis ações das crianças

- Algumas crianças poderão pronunciar uma ou duas palavras que lembram a parlenda conhecida por elas. Outras vão levantar e passar o dedinho no título, pronunciando algumas palavras.

B

Possíveis ações das crianças

- Na hora de escolher a parlenda, elas podem colocar a ficha de identificação perto da plaquinha da parlenda preferida ou apenas indicar qual preferem. Durante a contagem, algumas crianças poderão tentar representar a quantidade de votos com os dedinhos; algumas vão indicar uma parlenda, mas votar em outra; poderão, também, seguir a indicação de colegas.

5 Leia algumas palavras que rimam, apontando-as no livro, e pergunte se percebem alguma semelhança entre os sons. Repita as palavras e diga que elas são rimas. Brinque com as rimas junto às crianças, estimulando que descubram outras e inventem versos divertidos com elas. Ouça-as e proponha a continuação da brincadeira, como encontrar uma palavra que rime com o próprio nome. Traga diferentes exemplos, para que elas percebam que o finalzinho das palavras é parecido. Considere todas as formas de expressão.

6 Convide-as para brincar com os cartões de três partes. Peça a duas ou três crianças para tirar três cartões da caixa. Incentive o grupo a falar o nome das imagens. Pergunte se algum nome rima com o cartão sorteado. Dê dicas e sugestões. Então, pegue um cartão que rima com o nome de uma das crianças que retiraram os cartões e peça que tentem falar a rima. É possível solicitar que as crianças tirem os cartões da caixa para que você pergunte a rima. Assim, vão surgindo possibilidades de parear os cartões que rimam. As rodadas ocorrem segundo o interesse das crianças. Depois, deixe a caixa disponível com os cartões para que elas brinquem livremente. C

7 Convide as crianças a brincar com o corpo enquanto recitam a parlenda. O ritmo é um componente forte para a exploração desse tipo de texto e normalmente estimula esse tipo de brincadeira. Aproveite as iniciativas e suas expressões corporais. Sugira alguns gestos que podem acompanhar a recitação. Por exemplo, deixar o corpo todo mole, em uma rima com "meleca" ou expandir o corpo em rimas como "pão" e "grandão". Observe como as crianças se expressam com o corpo e respeite o tipo e a necessidade de exploração de cada uma. Brinque de imitar os movimentos delas. Caso necessário, convide-as a brincar imitando os colegas e criando gestos. Caso você arranje um espelho na sala, aproveite o momento para as crianças observarem o movimento do próprio corpo e o dos colegas, explorando-os.

C

Possíveis ações das crianças



· Algumas crianças poderão não conseguir criar rimas nesse primeiro momento. É possível que falem palavras aleatórias e não atendam ao solicitado. Acolha as hipóteses e continue ampliando as ideias ou construindo rimas.

PARA FINALIZAR

Observe se as crianças demonstram não estar mais interessadas na brincadeira, dirigindo-se ao espaço de livre escolha enquanto as demais ainda estão envolvidas com as rimas e com o movimento do corpo. Informe que, em alguns minutos, a atividade será encerrada. Passados os minutos, peça ajuda para organizar o espaço, que será ocupado por outro grupo. Cante uma canção do repertório delas e convide o outro grupo para sentar em roda. Siga as mesmas orientações com o segundo grupo.

Engajando as famílias

Escreva às famílias para contar sobre a atividade com rimas. Solicite que elas enviem figuras de objetos ou duplas de palavras que rimem para enriquecer o repertório e montar um cantinho das rimas na sala. Posteriormente, os materiais podem ser expostos no corredor da escola, para que as crianças os explorem com as famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais estratégias as crianças utilizam para se lembrar das parlendas conhecidas?
2. De que forma as crianças identificam diferentes sons e rimas nos textos? Elas brincam com as rimas? Que estratégias utilizam para criar rimas?
3. Como as crianças se comunicam durante a leitura e a recitação? De que maneira acompanham a leitura? Interagem com o texto por meio da fala, apontam ou se expressam com o corpo?

PREPARO DE RECITAL

Materiais

- Tapete;
- Projetor;
- Folha de papel grande ou cartolina, papel madeira;
- Pincel atômico ou canetinha de ponta grossa;
- Microfone de brinquedo ou real;
- Objetos relacionados a poemas conhecidos pelas crianças.
- Massa de modelar, folhas de papel e materiais riscantes;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade pode ser realizada na sala. Organize previamente cantos de livre escolha. Por exemplo, um com massa de modelar, outro com folhas de papel e diferentes materiais riscantes, e outro, ainda, com livros para manuseio das crianças. O espaço para o recital pode ser organizado com as crianças, colocando um tapete para ser o palco, sobre ele, uma mesa com poemas impressos, de preferência ilustrados, e objetos relacionados aos principais poemas e parlendas explorados com as crianças nas atividades "Leitura de poemas" (páginas 94 a 97) e "Brincadeiras com rimas" (páginas 98 a 101).

Preparação

Contextos prévios

Para a realização desta atividade, é necessário que as crianças conheçam bem os poemas que farão parte do repertório do recital. As duas atividades anteriores ajudam nesse sentido, pois as crianças já terão criado certa intimidade com alguns poemas. Lembre-se de registrar com fotos, vídeos e anotações todos os passos da atividade, para a documentação pedagógica (sobre esse tema, veja sugestões de leitura no boxe ao lado).

Para incluir todos

Observe as crianças mais acanhadas. Elas podem se sentir incomodadas ao estar em evidência durante a recitação. Acolha e respeite o tempo de cada uma e contribua para que a atividade seja vista como uma brincadeira, e não um evento formal.

Sugestões de leituras para o(a) professor(a)

- **Afinal, o que é documentação pedagógica?** Disponível no *site* Tempo de Creche.
- **Como fazer um bom registro de práticas pedagógicas**. Disponível no *site* Nova Escola.

Atividade

1 Em roda, com o **grupo todo**, diga que, na atividade do dia, vocês prepararão um recital de poesias. Declame um poema que considere interessante para as crianças. Recite com entonação e postura adequadas, mostrando a elas uma forma de recitar. Converse com as crianças sobre o evento que vão realizar e faça perguntas sobre o que é um recital, se conhecem o poema que foi recitado e o que observaram. Diga a eles que, em um recital de poesias, as pessoas declamam esses textos com entonação para que outras possam se sentir envolvidas com a poesia. Ouça as observações feitas pelas crianças e, com base nelas, contribua com indicações sobre o que acontece nesse tipo de evento. Respeite e acolha as iniciativas. Anote os comentários, pois serão retomados mais à frente. A

2 Mostre no projetor poemas e parlendas que as crianças conhecem e pergunte se gostariam de recitá-los. Se possível, peça para **todo o grupo** declamar junto um poema. Disponibilize no centro da roda, em um tapete, os livros, os poemas e as parlendas impressas das duas atividades anteriores a esta. Deixe que explorem livremente, mantendo as imagens no projetor. Observe as ações das crianças. Caso alguém não queira participar da proposta, busque estratégias para atraí-lo para a atividade, perguntando qual o poema de que mais gostou e mostrando-o no projetor ou pedindo para pegar o livro ou texto impresso para você ler junto.

3 Então, convide as crianças a se sentar em roda e organizar os livros e imagens no tapete. Diga que precisam escolher o repertório do recital e que, para isso, vão indicar os títulos dos poemas para você escrever em um cartaz. Caso necessário, ajude-as mostrando as ilustrações e lendo para elas os poemas. Converse sobre o que estão vendo nas imagens, pergunte por que esses são seus prediletos e deixe que leiam ou recitem à sua maneira. Conforme as crianças se expressarem, escreva os títulos dos textos preferidos no cartaz junto ao nome das crianças e convide-as a ler o que você escreveu logo após a escrita, apoiando-as nessa leitura.

4 Converse novamente com o **grupo todo**, incentivando as crianças a relembrar os aspectos de um recital. Ouça suas contribuições e utilize as informações que você anotou para ajudá-las na conversa. Combine que agora vocês brincarão de recitar poemas em **pequenos grupos** e retome os títulos escolhidos. Diga que você será o apresentador e, enquanto um grupo estiver se apresentando, os outros serão a plateia. As crianças podem recitar várias vezes em diferentes vozes e ritmos escolhidos pelo grupo. Respeite suas escolhas e o ritmo de cada uma e do grupo. Deixe que decidam o espaço para o recital. Organize uma mesa com os livros e poemas

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vocês perceberam como eu declamei o poema? Eu tentei passar uma emoção por meio da minha fala. Vocês sentiram essa emoção? O que vocês sentiram?

impressos, objetos relacionados aos textos mais conhecidos pela turma, para que as crianças possam lembrar os poemas, percebendo a proposta como uma brincadeira de faz de conta.

5 É importante repetir a atividade para que as crianças se apropriem da ideia do recital, brinquem e tenham experiências com poemas e com os grupos e possam interagir com o gênero textual de diferentes formas. Caso queira, repita a atividade em outros ambientes da escola, como no auditório, recitando os poemas para outras turmas. B

PARA FINALIZAR

Ao perceber que algumas crianças não estão mais interessadas em participar da preparação do recital, disponibilize papéis e materiais riscantes para desenhar ou escrever, à sua maneira, o poema preferido delas. Ofereça também os livros para manuseio. Quando a preparação do recital terminar, deixe que as outras crianças também façam desenhos ou registros, se assim desejarem. Essas produções podem compor um mural no dia do recital. Avise que, em alguns minutos, a atividade será finalizada. Passados os minutos, diga que a atividade terminou e cante uma música para que todas ajudem na organização dos materiais e do ambiente.

B

Possíveis ações das crianças



· Algumas crianças poderão se expressar por meio do corpo, realizando movimentos com os braços enquanto as outras recitam poemas.

Engajando as famílias

Construa com as crianças um convite para que as famílias venham à escola assistir ao recital. Estimule que as crianças escolham um título para o evento e envie o convite às famílias. Incentive que as crianças recitem os poemas escolhidos por seu grupo para a família. Outra ideia é convidar as famílias a recitar com as crianças um poema. Para isso, convide-as também a continuar explorando o "Varal poético: leia um poema", no qual as famílias poderão manusear, ler, escolher um poema e, se quiserem, levar o livro ou poema impresso para casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que estratégias as crianças utilizam para se lembrar dos poemas? Precisam do apoio das ilustrações? Recordam-se deles recitando sozinhas ou com o auxílio do(a) professor(a)?
2. Como as crianças se colocam ao ajudar na organização do recital? Auxiliam na organização do ambiente e na escolha do repertório? Como interagem umas com as outras nos momentos em que estão recitando?
3. Como as crianças utilizam instrumentos e suportes de escrita? Usam para desenhar, traçar ou escrever à sua maneira? Utilizam a escrita do(a) professor(a) como apoio para a própria escrita?

APRESENTAÇÃO E GRAVAÇÃO DO RECITAL

Materiais

- Papel grande (cartolina ou pardo);
- Canetas hidrográficas;
- Cesto com livros de poesia;
- Jogos de encaixe e quebra-cabeças;
- Registros em foto ou vídeo das atividades anteriores;
- Projetor ;
- “Varal Poético: Leia um Poema”, realizado na atividade “Leitura de poemas” (páginas 94 a 97);
- Almofadas e tapetes;
- Cadeiras ou bancos para acomodar a plateia;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade pode acontecer na própria sala ou em algum ambiente externo da escola. O espaço deve ser organizado pelas crianças com o seu apoio no decorrer do evento. Organize cantos com jogos de encaixe e quebra-cabeças.

Preparação

Contextos prévios

Para terminar esta unidade, as crianças participarão de um recital de poesia. Elas já terão se familiarizado com a proposta de recital e com o repertório de poemas conhecidos, realizada nas atividades anteriores. Combine com um(a) professor(a) de outra turma para que ele venha com as crianças assistir ao recital e solicite a ajuda de outro(a) profissional para gravar o evento. Converse com as famílias, estabelecendo o horário da realização do evento. Pergunte quais familiares poderão participar e se alguns gostariam de declamar um poema. Deixe que apenas algumas famílias declamem o poema, para não cansar as crianças. É importante a participação das famílias das crianças que se sentem mais tímidas, para incentivar a participação. Também pode haver um combinado de escolher um poema e todas as famílias que se interessarem declamarem coletivamente.

Para incluir todos

Observe os que se sentem incomodados por estar em evidência durante a recitação, acolhendo-os e apoiando-os neste momento. Colabore para que todos participem de forma lúdica na organização e na experiência de recitar, como uma brincadeira, e não como algo imposto ou formal.

Atividade

1 Em roda, explique a **todo o grupo** de crianças que elas participarão de um recital e que o evento será gravado. Diga que, para isso, devem organizar o encontro, não apenas para que os colegas de outra turma possam assistir, mas também para compartilhar a gravação com as famílias como recordação. Ouça a opinião das crianças sobre a proposta e pergunte qual poema gostariam de recitar. Mostre o espaço planejado para o recital e pergunte o que acharam. Ouça as opiniões e diga que todas poderão participar da organização do espaço.

2 Combine com as crianças como o espaço poderá ser organizado. Explique que deverão se dividir em **pequenos grupos** para realizar a organização. Você pode utilizar uma parlenda para escolher pelo quê cada grupo ficará responsável ou deixar que cada criança escolha o que deseja fazer. As atividades são: colocar um tapete no chão, produzir um cartaz colorido para enfeitar o local, colocar cadeiras ou almofadas para a plateia etc. Incentive-os a decidir qual será o lugar da plateia e a localização das crianças durante o recital. Possibilite que elas percebam que o espaço deve estar organizado de maneira que todas estejam visíveis durante a recitação. A

3 Retome os poemas que os grupos escolheram para recitar. Apresente os cantos de livre escolha organizados por você, como o de quebra-cabeças e jogos de encaixe, que serão explorados pelas crianças que não estiverem recitando ou assistindo ao recital. Os poemas poderão ser recitados individualmente ou em **pequenos grupos**. Para que entendam melhor a dinâmica, faça uma simulação do evento: solicite a algumas crianças que recitem algumas vezes os poemas escolhidos enquanto outras brincam com as atividades de livre escolha. Disponha cartazes ou livros com os poemas e ilustrações referentes ao conteúdo. Elas vão recitar de memória os poemas (da forma como se lembrarem), mas é necessário mostrar a função desses materiais. Ouça as crianças e aproveite as ideias que trouxerem para compor o recital. B

4 Peça às crianças que se organizem para receber os colegas da outra turma e convide-os a entrar. Se houver famílias participando, acolha-as e convide-as a se sentar. Mostre o espaço preparado pelas crianças. Enquanto as crianças se preparam, exiba o vídeo com momentos vivenciados durante as atividades da sequência didática, se possível.

5 Na sequência, convide as crianças para se apresentar (individualmente ou em **pequenos grupos**). Um por vez, o grupo (ou a criança) deverá recitar o poema que escolheu. Eles podem recitar da maneira como quiserem: com ou sem movimentos, com diferentes

A

Possíveis ações das crianças



· Algumas crianças, ao se dirigirem para organizar um material, poderão criar brincadeiras, como "montar" um trenzinho de cadeiras ou empilhar as almofadas para construir uma torre.

B

Possíveis ações das crianças



· Algumas crianças poderão expressar-se pelo corpo, balançando os braços e acompanhando o ritmo e a entonação do texto. Outras poderão não querer recitar ou ficar inseguras com a exposição. Acolha e respeite essas manifestações. As crianças também poderão propor formas diferentes de recitar o texto.

vozes, adaptando o texto, utilizando o livro, o poema impresso ou objetos relacionados ao poema. Caso algum grupo se esqueça do poema, incentive-o a continuar ou convide-o, se necessário, a recitar de novo em um outro momento. Lembre-se de que não é necessário que todos os grupos recitem da mesma maneira. Considere o ritmo de cada um.

6 Caso as famílias tenham preparado algum poema para recitar com as crianças, alterne as declamações para que elas possam sentir-se mais seguras e apoiadas. Se for uma declamação em conjunto, escolha o melhor momento, segundo a realidade e as necessidades da turma e das famílias, de acordo com seu planejamento. C

PARA FINALIZAR

Disponha o cesto com livros de poesia para o manuseio das crianças que começarem a ficar mais dispersas. Peça que falem baixinho para não atrapalhar a recitação dos outros grupos. Elas também podem assistir ao recital com a plateia ou dirigir-se aos cantos dos jogos de encaixe e quebra-cabeças. Ao terminar a gravação, agradeça a visita da outra turma e dos familiares. Diga que todas as crianças podem continuar a explorar os livros e os jogos ou brincar de recitar com os colegas no espaço. Os familiares podem ficar à vontade para brincar um pouco com as crianças ou ir embora. Sinalize que, em dez minutos, deverão começar a organizar o espaço e os materiais. Passado esse tempo, convide as crianças a arrumar a sala e os materiais de diferentes maneiras: bem rápido, bem devagar, com passos de gigante, com passos de formiguinha, pulando de uma perna só, entre outras maneiras.

C

Possíveis ações das crianças



· Algumas crianças poderão ficar tímidas ao se deparar com a plateia. Nesse caso, respeite e tranquilize-as para que não se sintam obrigadas a recitar. Outras crianças poderão esquecer o poema no momento de recitação.

Engajando as famílias

Envie a gravação do recital para as famílias e, junto dela, um bilhete contando sobre o evento. O texto do bilhete pode ser um registro coletivo em que as crianças contem para as famílias suas vivências e o que acharam do recital.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que estratégias as crianças utilizam para se lembrar dos aspectos de um recital? Buscam algum registro coletivo feito pela turma? Precisam de apoio?
2. Como as crianças procedem ao ajudar na organização do recital? Auxiliam nas ações da organização do ambiente e ajudam a tomar decisões?
3. Quais estratégias as crianças utilizam ao recitar os poemas? Também se expressam por meio de gestos e expressões faciais? Expressam-se com facilidade ou ficam acanhadas quando estão em evidência?

SD

UNIDADE 23

BRINCADEIRAS DE DIFERENTES CULTURAS

A brincadeira é uma estratégia utilizada pelas crianças para conhecer o mundo e dar significado a ele. Atividades que envolvam conversas, pesquisas, mão na massa e interações geram aprendizagens de diferentes campos de experiências, além de ampliar o conhecimento sobre brinquedos e brincadeiras de culturas diversas.

DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02EO01	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
EI02EO04	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02EO05	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG03	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
EI02EF03	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
EI02EF04	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02EF07	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
EI02EF08	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.

BRINCADEIRAS COM DIFERENTES MATERIAIS DA NATUREZA

Materiais

- Materiais da natureza como pedaços ou tocos de madeira, folhas, galhos, gravetos, sementes, cascas, raízes, pedras de diferentes tipos, formatos e tamanhos etc.;
- Papelão para desenho ou outro material disponível;
- Giz de cera;
- Pincéis coloridos;
- Tinta guache;
- Pincel para pintura ou cotonete, escova de dente sem uso;
- Fita adesiva;
- Jogos diversos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaço

Esta atividade deve ser realizada em uma área externa que seja, preferencialmente, arborizada e tenha os materiais sugeridos dispostos pelo chão de forma natural (sem que você tenha de colocá-los ali). Caso não haja esse espaço na escola, utilize o quintal, o jardim ou a quadra e espalhe os elementos da natureza pelo espaço. Prepare um cantinho com materiais do desenho e outro com jogos para as crianças que forem terminando a proposta do desenho.

Preparação

Contextos prévios

Observe o ambiente para certificar-se de que há diversidade de elementos naturais (pedras, pedaços de madeira, terra, sementes, folhas etc.). Garanta a variedade de tipos, formatos e tamanhos dos materiais.

Para incluir todos

Ajude os que demonstram não se interessar pela atividade ou quem não explora o ambiente, independentemente do motivo (apreensão, medo de se sujar etc.). Incentive as crianças a agirem em cooperação e auxilie aquelas que precisarem de alguma atenção especial para iniciar a brincadeira.

Atividade

1 Leve **todo o grupo** à área onde a atividade será realizada. Conte que poderão brincar com os elementos da natureza presentes no espaço. Deixe que explorem livremente o ambiente e formem **pequenos grupos** espontaneamente. Observe as iniciativas, as ações que realizam com os elementos disponíveis e a forma como interagem. Procure intervir apenas se for solicitado ou convidado ou no caso de surgir algum conflito. A B

2 Conforme as crianças forem explorando o ambiente e os elementos da natureza, observe os significados que dão a eles. Repare se elas fazem relação entre os objetos ou se fazem uso deles para construir algum brinquedo ou brincadeira. Observe se partilham os elementos, interagem umas com as outras e se ajudam durante a exploração e a brincadeira. Faça registros por meio de fotos e, se possível, vídeos.

3 Após um tempo observando, aproxime-se de alguns elementos e brinque com eles. Você pode, por exemplo, pegar uma folha e fazer de conta que é um avião ou um barco. Um graveto pode virar uma espada ou uma varinha mágica e assim por diante. Utilize elementos menos escolhidos ou explorados pelas crianças. Ao perceber que elas exploraram bem os materiais e começam a demonstrar desinteresse, convide-as a voltar para a sala.

4 Sente-se em roda com as crianças e converse sobre a experiência. Sugira que expressem a vivência por meio de desenhos. Disponibilize papelão, giz de cera, pincéis, tinta guache e pincel. Incentive-os a desenhar o momento de que mais gostaram na brincadeira com materiais da natureza. Ao terminarem, diga que fixem os desenhos em local acessível às famílias.

PARA FINALIZAR

Conforme forem terminando os desenhos e pinturas, explique que, em alguns minutos, você precisará da ajuda de todos para deixar o ambiente organizado. Anuncie a próxima atividade, retomando a rotina e conduzindo a arrumação.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Eu trouxe vocês aqui para que brinquem à vontade. Podem tocar, sentir... não tenham medo de se sujar!

B

Possíveis ações das crianças

· Algumas crianças vão circular com você, outras vão encontrar os próprios caminhos de exploração.

Engajando as famílias

Convide os familiares a apreciar os desenhos das crianças e incentive-as a apresentar as próprias criações. Compartilhe também alguns registros dessa atividade com os responsáveis, enviando fotos e vídeos. Conte sobre a proposta realizada e as diferentes reações e percepções das crianças em relação ao uso dos elementos da natureza como fonte de inspiração para criar brinquedos e brincadeiras. Reforce que esse é um momento muito prazeroso e pode facilmente ser repetido em diversos locais.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças demonstram curiosidade em explorar os diferentes elementos disponíveis no ambiente? Como utilizam o corpo durante a exploração?
2. Quais brincadeiras as crianças realizam com os elementos disponíveis? Elas observam umas às outras? Imitam os colegas?
3. Como demonstram interesse em partilhar os elementos e interagir umas com as outras?

BRINCADEIRAS DE OUTRAS CULTURAS

Materiais

- Cartaz com a letra de uma música escolhida por você (veja sugestão no boxe ao lado);
- Aparelho para reprodução de áudio e vídeo;
- Brinquedos com os quais as crianças não estão acostumadas a brincar (bonecas de madeira, pano, sabugo de milho, capim, cavalinhos de pau, pião, petecas, aviõezinhos, barquinhos de folha de árvore, chocalhos de sementes etc.);
- Cartelas com imagens e descrições de brinquedos e brincadeiras de diferentes culturas, incluindo contextos regionais da cultura cearense (indígena, quilombola, rural, urbano, ribeirinho, sertanejo, litorâneo e serrano);
- Bancos ou mesas;
- Tecidos não transparentes e fáceis de manusear;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de música para as crianças

· Boneca de Milho. **Gustavo Kurlat**. Disponível no YouTube.

Espaço

Realize a atividade em uma área interna (como a sala de referência). Organize o espaço em cantinhos, com os brinquedos e/ou as cartelas em bancos ou mesas. Cubra-os com os tecidos.

Preparação

Contextos prévios

Na atividade anterior, "Brincadeiras com diferentes materiais da natureza" (páginas 110 a 112), as crianças já terão brincado com alguns elementos da natureza e, provavelmente, criado brincadeiras com eles. Nesta nova proposta, elas conhecerão brinquedos diferentes feitos com diversos materiais e poderão ampliar as experiências no universo lúdico. Caso queira utilizar diferentes músicas e vídeos, adapte a atividade conforme essas escolhas.

Para incluir todos

Ajude quem demonstra não se interessar pela atividade ou não explora os brinquedos por apresentar receio de tocar em algum objeto. Nesse caso, acolha a criança para que ela se sinta segura e protegida, sabendo que pode contar com você. Convide todos a participar, mas respeite aqueles que não quiserem se envolver na situação.

Atividade

1 Convide **todo o grupo** para se sentar em roda e inicie a contextualização da atividade. Mostre o cartaz e pergunte às crianças se conseguem imaginar o que está escrito nele. Incentive que levantem hipóteses até que se aproximem da ideia da letra da música. Pergunte se conseguem imaginar para que se escreve a letra de uma música no papel. Apoie-os naquilo que querem comunicar. Leia o cartaz apontando em que parte você está. A

2 Coloque a música para tocar ou cante, mostrando novamente às crianças em que parte você está, apontando cada palavra com o dedo. Em seguida, provoque diálogos sobre a música.

3 Convide as criança a dançar livremente a música "Tema do Visconde do Sítio do Picapau Amarelo" (veja indicação no boxe ao lado). Ao terminar a canção, levante hipóteses sobre a relação entre as músicas e o que elas têm em comum. Pergunte a elas se conseguem brincar com sabugos de milho ou se já brincaram com esse tipo de material.

4 Conte que a atividade que farão agora tem a ver com as músicas que acabaram de ouvir. Peça que observem que, em cada canto da sala, há algo escondido embaixo de tecidos. Diga que você precisará da ajuda de todos para retirá-los e descobrir o que são. Aguarde e veja as iniciativas das crianças, respeitando aquelas que não demonstram muito interesse em participar. B

5 Proponha que as crianças explorem livremente os objetos e descubram o que são. Caso haja aglomeração excessiva em um canto, convide algumas para ir a outro espaço e incentive que dialoguem entre si para resolver o problema. Observe-as e registre as iniciativas por meio de fotos e, se possível, vídeos. Fique atento às ações que realizam com os elementos disponíveis e como interagem entre si. Procure intervir apenas se for solicitado ou convidado ou caso surja algum conflito. C

6 Conforme as crianças vão explorando os cantinhos, observe se elas demonstram curiosidade em manipular os diferentes objetos. Repare se reconhecem esses objetos como brinquedos, se constroem brincadeiras individuais ou coletivas com eles e se ajudam umas às outras nos momentos de escolha. D

7 Incentive as crianças a circular pelo espaço para que conheçam os diferentes brinquedos de cada cantinho. Oriente os **pequenos grupos** que provavelmente se formaram a trocar de cantinho e brincar com os colegas dos grupos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Hoje eu trouxe um cartaz. Alguém imagina o que está escrito nele?
— Por que será que se escreve a letra de uma música no papel?

Sugestão de vídeo para as crianças

· Tema do Visconde do Sítio do Picapau Amarelo. **Canal TV Entretenimento**. Disponível no YouTube.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vocês perceberam algo de diferente na sala? Que tal a gente descobrir o que é?

C

Possíveis ações das crianças

· Algumas crianças podem circular e encontrar caminhos de exploração. Outras poderão observar antes de iniciá-la.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)

— O que houve? Pode ficar tranquilo. Você não precisa participar se não quiser. Que tal descobrirmos o que há nos outros cantinhos?

8 Em relação às cartelas, reveze-se nos cantinhos para explorá-las com cada **pequeno grupo**. Pergunte às crianças se sabem de que se tratam. Leia o nome do brinquedo ou da brincadeira, seguindo a leitura com o dedo, para que as crianças possam acompanhá-la. Proponha a realização das brincadeiras pelas quais elas mais se interessarem. E

PARA FINALIZAR

Avise a **todo o grupo** que, em alguns minutos, as crianças devem terminar o que estão fazendo e que você precisará da ajuda delas para guardar os materiais e arrumar o espaço. Passados os minutos finais, explique que chegou a hora de guardar. Com tudo guardado, faça uma roda com as crianças e incentive que compartilhem as descobertas e opiniões.

E

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Olha que legal a brincadeira do seu colega! Por que você não vai até ele e pede para brincar também?

Engajando as famílias

Compartilhe algumas fotos e alguns vídeos da atividade com as famílias. Aproveite para contar um pouco mais sobre a proposta e convidar os responsáveis a vir à escola para contar um pouco sobre sua experiência com diferentes brincadeiras ou brinquedos. Verifique se algum deles poderia, além de conversar com a turma, ensinar as crianças a confeccionar um brinquedo de sua época.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças demonstram interesse ao ouvir a música cuja letra está no cartaz?
2. Elas fazem relação de uma música com a outra? Conseguem perceber algo em comum?
3. Quais as formas de exploração dos cantinhos e os interesses manifestados durante o manuseio dos brinquedos? As crianças reconhecem os objetos como brinquedos?

CONSTRUINDO UM BRINQUEDO DE OUTRA ÉPOCA

Materiais

- Materiais para brincadeiras populares nordestinas de livre escolha (pião, pula-corda, elástico, pipa, trem maluco, passa-anel, amarelinha, cabra-cega, bambolê, escravos de Jó, jogo da velha, dança das cadeiras);
- Materiais básicos para a confecção do brinquedo sugerido pelo familiar convidado. Priorize materiais simples, fáceis de encontrar na escola e de largo alcance.

Sugestão de leitura para as crianças



· **Brincar de quê?, de Francisco Assis de Alves.** Ilustrações: Klaudiana Torres. Paic Prosa e Poesia. Fortaleza: SEDUC, 2012.

Espaço

A atividade pode ser realizada em um ambiente interno ou externo, de acordo com o planejamento do(a) professor(a). Organize cantos de livre escolha com os materiais listados. Assim, enquanto cada grupo realiza a confecção do brinquedo, os demais podem se ocupar com as brincadeiras regionais de livre escolha, acompanhadas e com mediação de outro(a) profissional da instituição.

Preparação

Contextos prévios

Nesta proposta, um familiar deverá vir à escola ensinar as crianças a confeccionar um brinquedo. Explique às famílias a intenção pedagógica da atividade e convide-as a vir à escola conversar com as crianças sobre as brincadeiras que faziam quando eram crianças. Diga que, além da conversa, as crianças deverão construir um brinquedo sugerido pelo adulto convidado. Caso o brinquedo selecionado demande alguma preparação prévia, como cortar algum material com estilete, manipular cola quente ou qualquer outra ação que não possa ser executada pelas crianças por oferecer algum perigo a elas, faça essas preparações com antecedência. Caso nenhum responsável possa comparecer à escola, verifique se algum(a) profissional da comunidade escolar pode participar.

Para incluir todos

No momento da confecção do brinquedo, é fundamental a organização de **pequenos grupos**, para que o convidado possa dar atenção às crianças.

Atividade

1 Inicie a atividade contextualizando a proposta para **todo o grupo**. Fale sobre as brincadeiras que todas as crianças gostam de brincar e comente que os adultos de hoje já foram crianças e também brincavam. Ouça a opinião delas sobre o assunto. Em seguida, inicie a leitura do livro sugerido, "Brincar de quê?", de Francisco de Assis Alves, e explique que ele conta a história de vários brinquedos.

2 Após finalizar a leitura, pergunte às crianças se elas se lembram quais brinquedos e brincadeiras aparecem na história, se conhecem esses brinquedos e aproveite para explorar as vivências pessoais, questionando se sabem ou imaginam como e com o que seus familiares brincavam quando crianças. Incentive as crianças a arriscar palpites. A

3 Conte às crianças que, nesta atividade, terão a participação especial do familiar de um dos colegas da turma, para que ele conte um pouco sobre sua infância, do que brincava e com quais brinquedos. B

4 Receba o familiar, permita que ele se apresente às crianças e explique o porquê da visita. Relembre o grupo das discussões feitas na atividade "Brincadeiras de outras culturas" (páginas 113 a 115). Promova uma discussão sobre as formas de brincar em diferentes culturas e épocas, permitindo que o familiar e as crianças comentem as diferenças entre as brincadeiras. Compartilhe, você também, as brincadeiras e brinquedos favoritos de sua infância. C

5 Após a conversa, comunique que construirão um dos brinquedos sugerido pelo adulto. Proponha que as crianças se dividam em **pequenos grupos** e, em seguida, apresente os cantos com brincadeiras da cultura regional de livre escolha. Sugira que se dirijam aos cantos de acordo com os interesses e chame o primeiro grupo para o momento de confecção do brinquedo. Caso haja outro(a) profissional com você, oriente-o a mediar e observar as crianças nos cantinhos diversos organizados na sala. Leve um **pequeno grupo** até o lugar reservado para a confecção do brinquedo. D

6 Conforme a atividade se desenvolve, fique atento às ações que as crianças realizam com os elementos disponíveis e como interagem entre si. Registre as iniciativas com fotos e, se possível, vídeos. Procure intervir apenas se for solicitado ou caso surja algum conflito.

7 Combine com o familiar e a turma que as crianças que forem terminando os brinquedos poderão ajudar um colega ou brincar com o novo brinquedo, se for possível. Repita as orientações com todos os grupos.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vocês sabem me dizer sobre o que trata o livro?
— Quais brinquedos aparecem na história?
— Vocês sabem ou imaginam com quais brinquedos seus familiares ou responsáveis brincavam quando eram pequenos?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Hoje vamos receber uma visita especial! É (*pai, mãe, tio, tia, avô, avó*) de (*nome da criança*), que virá aqui para conversar conosco. Quem está curioso?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Crianças, este é nosso visitante de hoje: (*nome do familiar ou responsável*)! Ele veio até aqui para nos mostrar com o que brincava quando era criança e vai nos ensinar a construir esse brinquedo.

D

Possíveis ações das crianças

· Quando a confecção do brinquedo se iniciar, é possível que algumas crianças demonstrem maior envolvimento com a proposta e autonomia na escolha e no manuseio dos materiais disponíveis.

PARA FINALIZAR

Após todos os grupos terem confeccionado os brinquedos, avise a todos que terão mais alguns minutos para se divertir com eles. Então, incentive as crianças a arrumar o espaço. Chame-os para que se despeçam do visitante, agradecendo a presença dele. Se possível, permita que as crianças continuem brincando por mais algum tempo antes de seguir com a próxima atividade.

Engajando as famílias

Caso mais de um familiar demonstre interesse em fazer uma visita à escola e participar da proposta, repita a atividade quantas vezes for necessário. Você pode aproveitar esse contexto e propor às crianças que levem para casa os brinquedos confeccionados, para que brinquem com seus familiares.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças demonstram interesse pela proposta? Elas fazem perguntas ou relacionam a confecção do brinquedo a algum fato de sua vida?
2. Quais as formas de interação das crianças com a pessoa que veio conduzir a atividade?
3. As crianças comunicam-se com os colegas e os adultos? De que forma elas manifestam interesse em ajudar umas às outras durante a atividade?

CONSTRUINDO O PRÓPRIO BRINQUEDO

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Caixa;
- Boneca de pano (pode ser a Emília). Se houver mais bonecas de pano, reserve-as;
- Pano, tesoura sem ponta, linha e agulha;
- Materiais de largo alcance de diferentes tipos, formatos e tamanhos, que possam, preferencialmente, ser encontrados na escola (pedaços de madeira, argila, caixas de papelão, lã, penas, folhas, galhos, sabugos de milho, pedras, capim, tecidos, barbante, carretéis, embalagens de lata, plástico, papelão etc.);
- Diferentes portadores textuais (livros, encartes, revistas etc.) em que apareçam imagens de brinquedos que possam ser facilmente confeccionados pelas crianças, como cavalinho de pau, peteca de pano ou de folha, bola de meia, boneca de milho, carrinho de embalagem ou de carretel, pé de lata, telefone de lata e fogãozinho ou casinha de papelão. Caso não encontre os portadores textuais, você pode imprimir imagens (preferencialmente fotografias) dos brinquedos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de música para as crianças

· Emília, a boneca. **Baby Consuelo**. Disponível no YouTube.

Espaço

Esta atividade pode ser realizada em ambiente interno ou externo. É importante que ele seja previamente organizado com os materiais variados dispostos pelo espaço e acessíveis às crianças.

Preparação

Contextos prévios

Selecione brinquedos que sejam simples de ser construídos e não envolvam procedimentos complexos. Você pode, por exemplo, propor a confecção de um jogo da memória, de um cobertor para brincadeiras de faz de conta (um lençol enfeitado ou pintado), de um boneco de argila e galhos etc. Verifique se um outro adulto pode ajudar durante a proposta.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)

· Brincadeira com simplicidade. **Diário do Nordeste**, out. 2010. Disponível no *site* do jornal.

Para incluir todos

Ajude quem demonstra desinteresse pela atividade ou aqueles que não exploram o ambiente, independentemente do motivo (apreensão, medo etc.). Disponibilize os materiais de forma acessível a todas as crianças e apresente cada um deles, favorecendo a percepção para as possibilidades oferecidas. Respeite suas preferências em relação aos materiais utilizados para a confecção.

Atividade

1 Convide **todo o grupo** de crianças para se sentar em roda com você. Coloque no centro a caixa com a boneca de pano dentro, deixe-a fechada e reservada enquanto conversam. Observe as reações e a curiosidade das crianças. Questione se alguma já fez um brinquedo, que brinquedo era, se a confecção foi fácil ou difícil e se alguém a ajudou. Relembre o momento de construção vivenciado na atividade "Construindo um brinquedo de outra época" (páginas 116 a 118).

2 Convide as crianças a observar a caixa e levantar hipóteses sobre o que pode estar dentro dela. Após as investigações e possíveis respostas, diga que você colocará uma música e, com ela tocando, certamente descobrirão o que tem na caixa. Coloque a música "Emília, a Boneca Gente" e faça uma encenação com a boneca de pano, mostrando, no decorrer da canção, o material que se usa para confeccionar a boneca. Ao finalizar, disponibilize a caixa, o material e as bonecas de pano (se não puder arranjar mais de uma, disponha a boneca que você utilizou na encenação) para as crianças. Reproduza a canção novamente enquanto exploram. Observe as reações, se dividem com os demais colegas e manuseiam o material da caixa. Após um tempo, levante hipóteses sobre como a boneca foi confeccionada e explique que é possível construir muitos brinquedos, com diversos materiais, de maneira bem simples, assim como uma boneca de pano.

3 Conte que elas novamente produzirão o próprio brinquedo. Explique que você trouxe algumas imagens para que sirvam de inspiração, bem como materiais diversos, para que possam escolher.

4 Após a conversa, disponibilize as imagens dos brinquedos e ajude as crianças a escolher qual brinquedo construir. Pergunte a elas o motivo das escolhas, se elas conhecem o brinquedo de outro lugar e se outras pessoas de sua convivência já usaram aquele brinquedo. Incentive-as a levantar hipóteses sobre como o brinquedo escolhido foi feito, atentando aos materiais utilizados na confecção. A

5 Ajude-as a planejar a construção dos brinquedos e permita que explorem o espaço para reunir os materiais necessários antes de iniciar a produção. Conforme as crianças exploram o ambiente, note as ações que realizam, se coletam os materiais sozinhas ou se observam os colegas para se inspirar. Fique atento àquelas que não demonstram iniciativa em explorar os materiais. Respeite o desejo da criança e a acolha.

6 Após algum tempo, incentive-as a dar início à produção de seus brinquedos. Elas podem fazer isso nos próprios cantos organizados pela sala. Procure mostrar que cada uma pode apresentar jeitos

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Crianças, agora que já escolheram qual brinquedo querem construir, observem como ele é feito: ele é de madeira, de plástico ou de outro material?

diferentes de fazer o brinquedo. Comente as estratégias que utilizam e quais facilidades elas apresentam. Fique atento às ações que as crianças realizam e registre as iniciativas com fotos e, se possível, vídeos.

7 Fique atento às crianças que finalizarem a confecção do brinquedo antes das demais. Combine com elas que, quem for terminando, pode auxiliar um colega ou brincar com o novo brinquedo. Incentive as crianças a se ajudarem.

8 Ao finalizar a confecção dos brinquedos, as crianças podem brincar juntas. Proponha um momento de troca no fim da atividade, para que elas apreciem as produções do grupo e compartilhem opiniões sobre os brinquedos de que mais gostaram, as maiores dificuldades, o que acharam divertido e como se ajudaram.

PARA FINALIZAR

Perto do encerramento da atividade, avise que elas têm mais alguns minutos para finalizar o que estão fazendo, para que possam, em seguida, guardar os materiais e organizar o espaço. Passados os minutos finais, explique que chegou a hora da arrumação. Peça, então, que guardem os brinquedos produzidos em um local específico.

Engajando as famílias

Proponha às crianças que levem para casa os brinquedos confeccionados para brincar com os familiares. Incentive-as a relatar aos responsáveis como fizeram o próprio brinquedo. Peça a eles que enviem, se possível, relatos ou fotos da experiência, para que a turma converse, posteriormente, sobre como foram as brincadeiras realizadas em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças demonstram planejar a execução da atividade? Ao finalizar a confecção do brinquedo, conseguem fazer uma apreciação de tudo que foi produzido e trocar informações sobre o processo? Como elas fazem isso?
2. As crianças observam e interagem umas com as outras, demonstrando perceber que cada uma tem características físicas diferentes e respeitando as diferenças?
3. As crianças demonstram interesse em manusear os diferentes portadores textuais disponíveis para embasar as escolhas? De que forma é possível perceber isso?

BRINCANDO COM OS COLEGAS

Materiais

- Brinquedos construídos pelas próprias crianças nas atividades “Construindo um brinquedo de outra época” (páginas 116 a 118) e “Construindo o próprio brinquedo” (páginas 119 a 121);
- Caixas ou cestos para separar os brinquedos de cada atividade;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaço

Esta atividade pode ser realizada em ambiente interno ou externo. Organize os brinquedos das crianças de modo que estejam acessíveis a elas.

Preparação

Contextos prévios

Nas duas atividades anteriores, as crianças terão construído os próprios brinquedos. Coloque-os em um lugar acessível, de modo que elas possam pegá-los para brincar e guardá-los ao término da atividade. Coloque em caixas ou cestos os brinquedos confeccionados em cada uma das propostas. Para o engajamento com as famílias nessas duas atividades, foi proposto que levassem os brinquedos construídos para brincar com os familiares. Para esta atividade, é necessário que as crianças já os tenham trazido de volta para a escola.

Para incluir todos

Ajude quem demonstra dificuldade em partilhar o brinquedo ou quem não interage com outras crianças. Respeite suas preferências na escolha dos parceiros de brincadeira.

Atividade

1 Convide as crianças para que se sentem em roda. Mostre para elas as duas caixas com os brinquedos construídos por elas nas atividades “Construindo um brinquedo de outra época” (páginas 116 a 118) e “Construindo o próprio brinquedo” (páginas 119 a 121). Parabenize-as pelas construções e relembre as atividades com elas. Observe se lembram das confecções e como reagem ao ver os brinquedos, se reconhecem e apontam as próprias produções.

2 Após esse momento de resgate de memórias, proponha para as crianças que falem sobre o que construíram na atividade “Construindo o próprio brinquedo” (páginas 119 a 121). Para esse momento, disponibilize a caixa dessa atividade e peça para que cada uma pegue e mostre o seu brinquedo. Incentive-as a contar como foi construir a peça e o que significa para ela. Solicite que mostrem como é e como funciona.

3 Diga às crianças que chegou a hora de brincar e que, para isso, elas podem se dividir em **pequenos grupos**. Explique que elas poderão escolher com quais colegas querem brincar. Fale sobre a possibilidade de as crianças conhecerem novos brinquedos durante e a importância de cuidar daquilo que não é delas. Incentive-as a partilhar os objetos. Disponibilize também os brinquedos da outra caixa, construídos na atividade “Construindo um brinquedo de outra época” (páginas 116 a 118).

4 Conforme as crianças forem brincando, observe se elas partilham os brinquedos e se constroem brincadeiras coletivas. Registre as ações das crianças por meio de anotações, fotografias e, se possível, vídeos. Respeite e acolha as necessidades de cada uma. Caso seja convidado por alguma delas para brincar, aceite, mostrando o quão prazeroso pode ser compartilhar um brinquedo e construir brincadeiras coletivas. A

5 Conforme as crianças forem brincando, observe se demonstram atitudes de cuidado com os colegas e com os brinquedos umas das outras. Chame a atenção das crianças para o fato de que as pessoas têm características diversas; por isso, podem querer brincar de maneiras diferentes. Umas preferem brincadeiras que combinem movimentos, outras gostam de explorar formas de deslocamento no espaço e há quem prefira jogos simbólicos. Valorize a diversidade de características presentes nos grupos de crianças, orientando para que percebam como toda brincadeira pode ser divertida quando há respeito e partilha.

6 Respeite os sentimentos das crianças e permita que parem de brincar, se assim desejarem. Nesse caso, incentive-as a observar a brincadeira das outras e verifique se elas aceitariam deixar o

A

Possíveis ações das crianças

- Algumas poderão apresentar dificuldade em partilhar o brinquedo, porque talvez ele funcione como um objeto transicional, ou seja, algo a que ela tem apego e com o qual construiu um laço afetivo, pois o objeto a deixa segura quando está com ele.

brinquedo com algum colega por algum tempo. Como a proposta é de brincadeira coletiva, não é interessante que nenhuma criança saia do grupo para brincar sozinha.

PARA FINALIZAR

Avise às crianças que, em alguns minutos, vocês se reunirão em roda para finalizar a proposta. Explique que elas precisam terminar o que estão fazendo. Se alguma criança apresentar resistência em finalizar a brincadeira, esclareça que ela poderá continuar com o brinquedo durante a roda de conversa. Então, reúna **todo o grupo** em roda e peça às crianças que contem como foi a experiência.

Engajando as famílias

Compartilhe alguns registros da atividade com as famílias. Monte um mural com as crianças, para que os familiares vejam fotos relacionadas às propostas. Para se inspirar, assista ao vídeo "Visita à creche inspirada em Reggio Emilia", (veja sugestão no boxe ao lado). A ideia é envolver as famílias na atividade de modo que elas acompanhem e conheçam as construções e a evolução das crianças.

Sugestão de vídeo para o(a) professor(a)

- Visita à creche inspirada em Reggio Emilia. **Nova Escola**. Disponível no *site* Nova Escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais brincadeiras as crianças realizam com os brinquedos disponíveis? Como utilizam o corpo nessa experiência?
2. Quais sentimentos a experiência de partilhar o brinquedo provoca nas crianças?
3. As crianças exploram diferentes espaços durante a brincadeira? Elas combinam movimentos e seguem orientações que enriquecem o brincar?

AR

UNIDADE 24

HORTA

As plantas, como outros seres vivos, chamam a atenção das crianças. A proposta desta unidade é trazer atividades em que as crianças possam viver experiências agradáveis e lúdicas e, ainda, descobrir um mundo de sabores, cores e formatos que contribuem para uma alimentação saudável e equilibrada.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02EO03	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02EO04	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02EO05	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
EI02EO06	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG04	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
EI02TS02	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02EF04	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02ET03	Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
EI02ET02	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).
EI02ET06	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



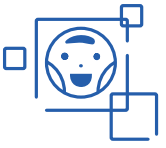
Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

CONHECENDO UMA HORTA

Materiais

- Papel e caneta;
- Sacolas ou cestas;
- Bandeja da experimentação (argila, galhos secos, ramos de plantas diversas, folhas, pedras, flores, frutos);
- Brinquedos escolhidos pelas crianças;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)

- **Materiais naturais e não estruturados e pouca intervenção externa: conheça o brincar heurístico**. Disponível no *site* Aliança pela infância.

Espaços

A atividade deverá ocorrer em dois espaços: na sala e na horta. Prepare a sala com plaquinhas fixadas nas paredes mostrando fotos de alimentos cultivados em uma horta, lembre-se de manter certa distância umas das outras, além de uma altura adequada que permita uma boa visualização pelas crianças. Para as crianças que ficarem na sala de referência, organize espaços de atividades de livre escolha com oportunidades de brincar heurístico com materiais de largo alcance trazidos da natureza.

Preparação

Contextos prévios

Combine com a gestão escolar o momento de visita à horta pela turma. Caso não haja horta na escola, as alternativas são visitar a horta da casa de um vizinho da escola, a horta comunitária do bairro ou a horta de outra instituição. Como a atividade prevê a configuração de **pequenos grupos**, é importante contar com a presença de outro(a) profissional. A depender dessas configurações, a atividade pode ser realizada em dias alternados. Se não houver a possibilidade de deixar as crianças na sala com outro adulto, leve todas ao mesmo tempo, agrupando-as em **duplas** ou **trios**. Convide alguém da comunidade que entenda dos cuidados que a horta requer para conversar com as crianças sobre o assunto.

Para incluir todos

É importante que os gostos das crianças sejam respeitados, visto que muitas têm resistência a verduras e legumes. Contudo, procure orientar e incentivar as crianças a experimentar os alimentos colhidos, garantindo que possam usar os diversos sentidos e apreciar os elementos disponíveis, cada uma à sua maneira.

Atividade

1 Convide **todo o grupo** a se sentar em uma roda. Chame o adulto que fará a apresentação da horta para contar um pouco sobre sua participação na atividade. Diga às crianças que elas verão de perto algumas plantas diferentes, que são de comer. Atente às reações nesse momento: se mostram interesse, se balbuciam o nome de algum alimento, se balançam a cabeça, indicando negação, se verbalizam o que gostam de comer, se falam que já foram a uma horta, se alguma tem horta em casa etc. Explique que farão um passeio para conhecer uma horta e que precisam obedecer a algumas regras, como não pisar nas plantas nem arrancar alimentos da terra. Diga que, ao final, poderão escolher alguns alimentos para plantar. Fale que o adulto que está na sala conversando com vocês irá acompanhá-los até a horta. A

2 Explique que sairão em **pequenos grupos**, um de cada vez ou um por dia. As crianças podem participar da escolha dos grupos (entre quatro e cinco) cantando uma música ou parlenda. Diga que, enquanto um grupo vai com você, as demais crianças permanecerão na sala com outro adulto para brincar nos espaços de livre escolha. Então, conduza o primeiro grupo à horta.

3 Na horta, possibilite que as crianças se movimentem com autonomia. Note se estão curiosas por meio de suas observações: elas fazem perguntas? Apontam? Querem comer algo? Levam plantas à boca? Querem arrancá-las? Tocam na terra? A cheiram? Querem segurá-la? Faça intervenções, se necessário. Perceba se manifestam preferências. Diga que a horta é o local de onde vêm muitos alimentos que comemos diariamente e que, por isso, precisa de cuidados. Peça ao(à) adulto(a) convidado(a) que fale um pouco sobre como cuidar da horta. B C

4 Acompanhe, auxilie ou dê colo, se necessário. Incentive a interação das crianças, a ajuda mútua e as descobertas coletivas e individuais. Observe o que mais as interessa, suas ações e reações, as narrativas ou enredos de brincadeiras que criam. Apoie-as nas investigações, se necessário. Incentive-as a convidar aquelas que não desejam participar da atividade, mas não as obrigue a tocar nas plantas. Caso perceba que alguma criança está com medo de pegar ou de se aproximar dos alimentos, incentive-a a fazer isso, demonstrando como fazer.

5 Convide as crianças a colher, nas sacolas ou cestas, folhas, galhos, ramos, flores, sementes, partes de plantas no chão, para construção de um herbário na sala para a próxima atividade "Horta e herbáreo" (páginas 129 a 131). Se possível, fotografe as plantas para comparações no momento de levantar informações sobre elas.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você gosta de alface?
— O que você acha de experimentar couve? Vamos ver se tem na horta?

B

Possíveis ações das crianças



· As crianças devem se aproximar das plantas, querer colher alguma, colocar na boca, cheirar etc.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você gostou desse cheiro? Posso sentir também?
— Será que nesta horta tem alface? Vamos achar?
— Olha! Ela achou um tomate! Vamos ver se ele está bem vermelhinho?

6 Após todos os grupos terem conhecido a horta, observado e se envolvido ao máximo com esse espaço e com o que há nele, avise que chegou o momento de voltar para a sala e decidir o que será plantado. Considere que, na transição dos **pequenos grupos** na visita, quando for comunicado que chegou a hora de voltar para a sala, alguns podem não querer. Nesse caso, avise que terão mais cinco minutos e, se tiverem ainda muitos interessados, deixe que permaneçam no espaço. D

7 Já na sala, faça uma roda com o **grupo todo** e proponha um levantamento de quais alimentos serão plantados. Mostre as plaquinhas com as imagens de alimentos cultivados em horta, que estão espalhadas nas paredes da sala, sempre aproveitando as iniciativas das crianças. Preste atenção ao que manifestam, considerando seus desejos. E

PARA FINALIZAR

Após comunicar quais alimentos serão plantados na horta, pergunte a cada criança qual ela quer plantar e registre as escolhas. Explique que, em um outro dia, a turma escreverá um bilhete para ser enviado às famílias, solicitando que mandem, em um dia combinado, sementes ou uma muda (preferencialmente) dos alimentos a ser cultivados, para que a turma possa fazer o plantio.

D

Possíveis ações das crianças



· As crianças já indicam preferências por algumas ações, como: levantar a mão rapidamente e dizer que gostam muito de algum alimento ou que comem muito em casa, ou apontar para algum alimento que está ali. Considere todas as ações comunicativas.

E

Possíveis ações das crianças



· As crianças poderão se levantar e apontar as plaquinhas.

Engajando as famílias

No mural feito pelas crianças, pendure a lista de alimentos que serão plantados por elas e envie o bilhete criado coletivamente às famílias, de modo a comunicá-las sobre a atividade e a solicitar que enviem para a escola sementes ou mudas de plantinhas que serão cultivadas.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças se envolvem e interagem com o ambiente da horta? Fazem perguntas? Apontam os alimentos? Querem tocá-los, comê-los, cheirá-los? Comunicam algum conhecimento prévio ou levantam hipóteses? Como?
2. Como mostram suas preferências? Apontam que gostam mais de determinado alimento? Como se expressam quando não gostam de algum legume? Fazem careta?
3. Como as crianças se relacionam com as regras da horta? Arrancam alimentos? Demonstraram preocupação em não pisar neles? Manifestam o desejo de ajudar a cuidar?

HORTA E HERBÁRIO

Materiais

- Papel madeira ou cartolina;
- Pincel e caneta hidrográfica;
- Fita para fixação;
- Material colhido na atividade "Conhecendo uma horta" (páginas 126 a 128): folhas, galhos, ramos, flores, sementes, partes de plantas;
- Cola e tesoura;
- Suportes para os materiais (mesas ou um tapete);
- Mudas de plantas;
- Pás, mangueira, regadores ou baldes com água;
- Placas de identificação para a horta (podem ser as mesmas da atividade anterior)
- Fotografias das crianças ou tiras de papel com o nome delas;
- Bandeja da experimentação (galhos secos, ramos de plantas diversos, folhas, pedras, flores, frutos, baldes, regadores, caixas, pedaços de pau e canos);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade deve ser realizada em dois espaços: na sala de referência, será feito um herbário, na horta, as crianças vão plantar as mudas das plantas selecionadas na atividade anterior. É importante que, na sala, haja espaço suficiente para as crianças interagirem e para que o material do herbário seja exposto.

Preparação

Contextos prévios

A escolha dos alimentos a ser plantados já deve ter sido feita no desenvolvimento da atividade anterior e as mudas enviadas pelas famílias devem estar à disposição das crianças. Caso você e os familiares não tenham encontrado alguma planta escolhida, não deixe de comunicar a criança sobre a substituição. Se possível, conte com o apoio de outro adulto responsável, para acompanhar as crianças que permanecerem em sala. Convide alguém da comunidade escolar que entenda dos cuidados com a horta para estar presente no momento da atividade, de modo a contribuir com as experiências das crianças. Prepare o material que utilizará para o plantio.

Para a construção do herbário, coloque as plantas, flores e galhos colhidos para secar. Veja no boxe ao lado sugestão de leitura sobre herbário.

Sugestão de leituras para o(a) professor(a)

· **Vamos montar um Herbário? Dicas de Ciências, de Barreto Andrea.** Jul. 2010. Disponível no blog Dicas de Ciências.

Para incluir todos

É importante fomentar as diversas possibilidades de ação e criação das crianças na horta. Dessa forma, você favorece a participação de todos de acordo com as preferências de cada um. Organize as mudas para que estejam ao alcance das crianças. Se alguma não conseguir plantar, apoie-a e convide os colegas da turma para ajudá-la.

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** de crianças em roda para comunicar que chegou o dia de plantar os vegetais escolhidos. Convide-as também a construir um herbário na sala, pode ser em forma de mural, de livro ou outro modelo que escolherem. Explique que, em um herbário, são expostas espécies de plantas e colocadas informações para conhecê-las melhor. Disponibilize no centro da roda cestas com os materiais colhidos na atividade anterior. Convide as crianças a pregarem no mural (já fixado na parede, em altura acessível) os materiais. Pergunte se ainda lembram o nome das plantas, levante hipóteses e faça as intervenções necessárias. O herbário pode ficar exposto para apreciação de todos. Também pode ser implementado com mais tipos de plantas, sementes e flores.

2 Convide as crianças a caminhar com você até o espaço organizado com as mudas e os instrumentos para o plantio. Pergunte se lembram quais são as que escolheram para a horta. Atente a como as crianças se comportam diante das mudas e dos instrumentos, como conversam entre si, se mostram com alegria e euforia o vegetal selecionado, se fazem gestos etc. Encaminhe as crianças à mesinha organizada com as plaquinhas. Observe se apreciam as imagens dos vegetais, se demonstram entusiasmo e se vão direto para a imagem de vegetal preferido.

3 Após esse momento, avise que a turma se dividirá em dois grupos ou segundo realidade de sua turma, para ir até a horta plantar. Diga às crianças que todas vão realizar o plantio e que um grupo estará com você enquanto os outros vão brincar com outro(a) professor(a) nos espaços de livre escolha. Não esqueça que você pode adequar esse momento à sua realidade, levando todos ao mesmo tempo. A

4 Depois dos grupos formados, peça às crianças que peguem as mudas e os instrumentos que acharem necessários para plantar. Se alguma criança não quiser, tente incentivá-la, mas lembre-a de que pode plantar apenas usando as mãos. Possibilite que tenham liberdade de escolha e respeite as iniciativas.

5 Chegando ao espaço já preparado da horta, apresente o(a) convidado(a) às crianças. Peça a ele(a) que mostre o espaço às crianças, que pode ter sido preparado por ele(a). Você pode perguntar a elas sobre os buracos abertos na terra e convidá-las a fazer outros com sua ajuda, se necessário. Perceba se algumas crianças têm a iniciativa de cavar ou já colocar a muda direto no buraco ou se preferem apenas observar. Acolha a iniciativa das que querem iniciar o plantio das mudas

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Como formar os grupos para a visita? Alguém tem uma ideia? Vamos primeiro, então?

e incentive que elas ajudem umas às outras. Peça ao(à) convidado(a) que fale sobre a terra e qual deve ser o estado dela para que a plantinha possa crescer. B C

6 Você pode mexer na terra e usar a pá, encorajando as crianças a fazer o mesmo. Junto ao(à) convidado(a), converse com as crianças sobre as responsabilidades que deverão ter com a horta, pois, assim como o nosso corpo, aqueles vegetais também precisam de cuidados diários para que cresçam bem e saudáveis. Ao fazer o plantio, peça às crianças que peguem as plaquinhas com as fotos e imagens dos alimentos escolhidos por elas para enterrar na terra, perto das mudas.

PARA FINALIZAR

Conduza as crianças de volta à sala. Você pode cantar a mesma música do momento da ida, até que, aos poucos, elas se encaminhem até a sala, lavem as mãos e fiquem com o(a) outro(a) educador(a) nas atividades de livre escolha enquanto você leva o outro grupo à horta. Siga as mesmas orientações para que as crianças dos grupos seguintes realizem o processo e façam o plantio.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Agora que a plantinha está no buraco, o que vocês acham que ela precisa? Água?

C

Possíveis ações das crianças



· Alguma criança poderá pegar a pá e bater na terra. Outra, balbuciar "água", mostrando que sabe que as plantas precisam de água.

Engajando as Famílias

Incentive as crianças a convidar as famílias para uma integração na escola. Para isso, envie um comunicado, pedindo que, nos momentos de chegada e saída, os adultos responsáveis visitem a horta para apreciar o trabalho das crianças. É importante combinar, com antecedência, essas visitas com os(as) profissionais que trabalham na horta.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças compartilham o espaço da horta com seus pares? E os instrumentos para o plantio?
2. Quais estratégias as crianças usam para plantar? Observam os colegas? Pedem ajuda a você?
3. As crianças fazem uso dos recursos disponíveis, utilizando-os da maneira que desejam? Dão outras funções aos materiais, ampliando suas percepções sobre eles?

CUIDADOS COM A HORTA

Materiais

- Fotos das crianças (tamanho livre);
- Calendário grande;
- Cartolina;
- Mangueira, regadores, baldinhos, pás, canecas etc.;
- Recipientes de vidro ou plástico (potes de doce, garrafa PET) com quantidade suficiente para toda a turma;
- Pedras pequenas, carvão e areia;
- Adubo e plantas resistentes, como suculentas, musgo e cacto;
- Tesoura, fita adesiva, cola, pincel atômico;
- Mesas, brinquedos que envolvam cozinha/comida, como alimentos de plástico ou reais, panelas e talheres, massa de modelar, jogos de encaixe etc.;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A proposta deve ser iniciada na sala de referência. Fixe na parede o calendário e um cartaz com uma tabela com os dias da semana, ao alcance das crianças. Organize os materiais para atividades de livre escolha. Na horta, organize os instrumentos a ser usados em um canto do espaço. Você também pode realizar a atividade inteira na própria horta. As crianças também serão convidadas a produzir um terrário para levar para casa.

Preparação

Contextos prévios

Combine com a equipe da escola a ajuda de outro adulto, observando e interagindo com os demais grupos, enquanto você auxilia o pequeno grupo na manutenção da horta. Caso não seja possível, fique em uma posição que você possa observar todas as crianças. Prepare o material necessário para a proposta. Veja no boxe ao lado sugestão de texto sobre como fazer um terrário.

Sugestão de leitura para o(a) professor (a)

· **Como fazer um terrário com as crianças, de Ana Medeiros**. Disponível no *site* A casa que minha vó queria.

Para incluir todos

Incentive as crianças a colaborar entre si nos momentos de cuidar da horta, regando e preparando a terra. Promova o engajamento delas e assegure que consigam, cada uma à sua maneira, contribuir com os cuidados da horta. Respeite as preferências de cada criança, incentivando-as, mas não as obrige a participar.

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** de crianças, despertando o interesse delas na horta. Para isso, relembre as atividades anteriores "Conhecendo uma horta" (páginas 126 a 128) e "Horta e Herbário" (páginas 129 a 131). Explique que, a partir de hoje, elas cuidarão das mudas que plantaram na horta. Aproveite as falas, balbucios e gestos para instigá-los sobre os cuidados diários com as plantas da horta. Demonstre dúvida sobre esses cuidados e solicite ajuda para fazer um levantamento das ações necessárias para que as plantas cresçam saudáveis. Convide-as a observar também o herbário da sala da turma e relembrarem o nome das plantas da horta. A

2 Continue conversando com as crianças sobre como podem fazer para ajudar as plantinhas a crescer bonitas e saudáveis e, com o apoio de algumas imagens, mostre quais são os principais cuidados, como molhar, podar, colocar terra, receber luz, retirar os matinhos que nascem ao redor da planta, repor o adubo etc. Mostre o calendário às crianças, explicando que, por meio dele, vocês vão registrar e acompanhar os cuidados com a horta. B

3 Explique às crianças que, nos próximos dias, em **pequenos grupos** (podendo ser **duplas** ou **trios**), elas irão até a horta para realizar os cuidados necessários com as plantinhas. Explique que cada grupo irá em um dia diferente. Apresente o cartaz com os dias da semana e diga a elas que as responsabilidades que terão com a horta ficarão registradas ali. Deixe que as crianças se manifestem na organização dos grupos, intervindo, se necessário. Depois da escolha, cole as fotos no cartaz determinando em que dia cada ação será realizada.

4 Diga às crianças que o **pequeno grupo** escolherá os instrumentos que deseja usar. Depois, irão até a horta enquanto as demais ficarão na sala com outro adulto. Como não há certo ou errado, não interfira no uso que a criança fizer dos instrumentos. Aos poucos e com a repetição da atividade, elas vão se apropriando dos instrumentos específicos para cada ação. Com os materiais escolhidos, permita que realizem os cuidados com a horta. C

5 Na horta, as crianças devem ficar à vontade. Fique atento para que explorem os instrumentos com segurança. Você pode incentivá-las a realizar ações demonstrando como fazê-las, como mexer na terra com as mãos ou com a pá, regar e retirar matinhos etc. Pergunte o que aconteceria com as plantas se elas ficassem sem cuidados. Observe o que elas comunicam. Mesmo se as crianças realizarem ações que não condizem com os cuidados, respeite as iniciativas e a forma lúdica como elas interagem com o espaço e com os outros. Interfira ou oriente se, por exemplo, estiverem arrancando ou

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Você acha que devemos molhar? Quais outros cuidados com as plantinhas da horta precisamos ter? Alguém tem uma ideia?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Tem alguns matinhos que crescem junto às plantinhas que podem fazer mal a elas, por isso precisam ser retirados. Tem também aquela terra diferente. O nome é adubo e ela contém os alimentos de que as plantas precisam.

C

Possíveis ações das crianças

· As crianças demonstrarão entusiasmo ao ver os instrumentos, já escolhendo um deles e indicando o que vão fazer com ele.

pisando nas plantas. Durante todas as visitas, faça registros com fotos, observando a evolução e as mudanças das plantas com o passar do tempo. D

6 Ao terminar a proposta de cuidados com a horta, convide as crianças a construir um terrário simples para levar para casa. Disponibilize os recipientes enviados pelas famílias. Disponha outros recipientes, como garrafas PET, caso algum familiar não tenha encaminhado. Deixe disponível também os pedregulhos; a areia; o adubo; diversas plantas resistentes, como grama, musgos ou outras plantas típicas da região. Diga que um terrário pode ser como uma horta e precisa de cuidado e que poderão observar como a planta sobrevive nesse recipiente. Explique também como montá-lo. O importante é cada um fazer o seu, levá-lo para casa, cuidar e observar.

PARA FINALIZAR

Convide as crianças a organizar a sala da turma, guardando os materiais e limpando o espaço para apresentar os terrários e falar sobre eles. Converse sobre suas impressões no cuidado com as plantas e sobre a necessidade de tomar conta delas diariamente, com o revezamento dos **pequenos grupos**, mantendo a horta bem cuidada.

D

Possíveis ações das crianças



· Elas poderão disputar ou brincar de faz de conta com algum instrumento, imitar ações de poda ou até mesmo de plantio.

Engajando as famílias

Para envolver as famílias, as crianças levarão os terrários para casa. Escreva aos familiares, explicando o objetivo da atividade. Peça que registrem o processo por meio de fotos ou anotações. Incentive-os a enviar os registros à escola, para que possam compor o mural criado com as fotografias registradas na atividade.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as estratégias das crianças para cuidar da horta? Elas se apropriam dos principais cuidados?
2. De que forma as crianças manifestam preferências? Preferem mexer na terra ou apenas molhar?
3. Como as crianças percebem a passagem do tempo e o desenvolvimento das plantas? Percebem e indicam as mudanças nas plantinhas, a partir do plantio, de um dia para o outro ou de uma semana para a outra?

EXPLORANDO OS VEGETAIS

Materiais

- Tapete;
- Vegetais preferidos das crianças (solicitados com antecedência) e outros;
- Venda para os olhos;
- Cestos, caixas de feira e/ou fruteiras;
- Balança digital;
- Mesas ou bancos baixos;
- Panelas, talheres, pratos, copos, guardanapos, latas ou potes e tigelas plásticas.

Espaços

A atividade pode ser realizada na sala de referência ou em alguma área externa da escola, com os materiais dispostos em diferentes cantos e planos (baixo, médio e alto). Organize cada espaço de maneira acolhedora e convidativa às crianças, para que possam transitar com autonomia e escolher o que mais as agrada. Organize, por exemplo, um canto com um tapete ou esteira no chão, com vegetais em caixas de feira ou fruteiras. Em outro espaço, um canto com mesinhas ou bancos baixos com uma balança digital e com vegetais, que podem estar em cestos. Por fim, um canto com outra mesinha ou bancada, com os objetos de faz de conta.

Preparação

Contextos prévios

Avise às famílias sobre a atividade e solicite que enviem à escola, em um dia combinado, duas unidades do vegetal preferido da criança. Oriente os familiares de modo a envolver as crianças na escolha. Como alternativa, faça uma pesquisa com as famílias sobre os vegetais que as crianças preferem e solicite à gestão da escola selecioná-los entre os alimentos da cozinha.

Para incluir todos

A atividade favorece diversas formas de exploração, tanto em relação à alimentação quanto à manipulação dos diferentes vegetais. Apoie as crianças em suas individualidades, a fim de que possam ter suas preferências respeitadas.

Atividade

1 Faça uma roda com **todo o grupo** de crianças ao redor do tapete e conte uma história relacionada ao assunto, como a do livro "A cesta da Dona Maricota", de Tatiana Belinky (veja indicação no boxe ao lado). Peça que apresentem o seu alimento preferido e apresente o seu também. Durante a escolha dos vegetais plantados na horta da escola, as crianças revelaram algumas de suas preferências. Possibilite que cada uma fale, mostre ou brinque com seu alimento. Observe se ela o oferece às demais, se deseja comê-lo, se olha com interesse para os alimentos dos colegas, se indica que também gosta de outros, se pede ao colega, se revela timidez etc. A

2 Depois da apresentação dos alimentos de cada criança, sugira que os explorem à maneira delas (cheirando, tocando, degustando etc.). Perceba o que acham da sugestão: se ficam felizes, batem palminhas, franzem a testa, choram, balançam a cabeça indicando negação etc. Talvez alguma criança já tenha tido essa iniciativa. Aproveite para contar com a ajuda dela e peça que ofereça seu alimento a um colega. B

3 Convide-os para brincar de descobrir sensações às cegas. Pergunte quem quer ir primeiro. Vende os olhos da criança com uma faixa ou peça que feche os olhos, de acordo com o desejo dela. Peça que outra escolha um vegetal e o entregue nas mãos da criança vendada, e solicite a ela que toque, cheire e, se possível, experimente o vegetal.

4 Convide o **grupo todo** a visitar os espaços já preparados com os diferentes alimentos, instrumentos e acessórios de cozinha. Se alguma criança quiser levar seu vegetal para o espaço, sugira às outras que façam o mesmo. Apresente os cantos organizados e deixe que, por livre escolha, explorem os espaços e atribuam aos objetos o uso que sua imaginação permitir. Observe se preferem manusear os alimentos, se vão em direção aos brinquedos, se começam a criar enredos e brincadeiras de faz de conta etc. Note se dão uso social para a balança, se pegam alimentos e colocam na panela, entre outras ações.

5 Observe se as crianças formam grupos por preferências. Por exemplo, se algumas se direcionam aos instrumentos de cozinha e logo começam uma brincadeira de comidinha. Caminhe pelo espaço e fique atento às ações e iniciativas das crianças, bem como às suas falas, incentivando as brincadeiras. Observe se demonstram vontade de comer algum vegetal, se usam as panelas para outro fim (como instrumento musical),

Sugestão de livro para as crianças



- **A cesta de Dona Maricota, de Tatiana Belinky**. Ilustrações: Martinez. São Paulo: Paulinas, 2012.

A

Possíveis ações das crianças



- As crianças poderão se mostrar muito empolgadas e eufóricas. Algumas mostrarão com orgulho o alimento, indicando que é dela. Outras tentarão escondê-lo, manifestando que não quer que ninguém pegue ou veja, ou vão indicar com gestos que o alimento é grande e pesado.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Qual desses alimentos você já comeu? Você gosta desse? Quer sentir o cheirinho?

se usam as latas como panelas, se colocam alimentos na tigela e mexem com uma colher etc. Brinque junto com elas. C

PARA FINALIZAR

Observe o envolvimento das crianças. Se necessário, deixe que brinquem um pouco mais, participando da brincadeira. Avise quando faltarem cerca de dez minutos para acabar a atividade e depois quando faltarem cinco. Peça às crianças que ajudem a guardar os materiais, o que pode ser feito de forma bem divertida e dinâmica. Caso já tenha um ritual para o momento, use-o; caso contrário, crie um, como cantar uma música ou fazer imitação. Depois, com base nas indicações das crianças no momento da exploração, sugira que os alimentos preferidos por elas sejam usados em algumas receitas.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Você gostou desta balança? Pode pesar dois chuchus para mim?
— Vamos fazer comidinha juntos?
— Que barulho legal faz essa panela!

Engajando as famílias

Escreva às famílias propondo que, quando forem à feira ou à frutaria, levem as crianças e deixem que elas participem da escolha dos alimentos, experimentando-os, colocando-os na balança, sentindo o cheiro e a textura etc. Peça que registrem essa experiência com fotos para a montagem de um mural. Monte um espaço de faz de conta na entrada da sala, que pode ser uma banca de feira ou frutaria.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças evidenciam preferências? Elas indicam gostar dos alimentos que os colegas trouxeram? Apontam? Querem pegar ou comer?
2. Como as crianças demonstram interesse pela atividade? Ficam ansiosas para falar e mostrar o alimento? Como demonstram essa ansiedade?
3. As crianças criam brincadeiras de faz de conta com os alimentos? Que representações criam?

HORA DA COLHEITA E DO COMPARTILHAMENTO

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio e vídeo;
- Alimentos colhidos da horta;
- Papel toalha para secar os vegetais;
- Pás, tesoura e demais instrumentos para colheita;
- Cestos e cestas de feira;
- Tecidos e TNT;
- Panelas, pratos, talheres, cestos, bandejas, caixas de feira, fruteiras etc.;
- Mesas;
- Faca, caso seja necessário você descascar algum alimento.

Espaços

A atividade será realizada em dois espaços: em uma área externa da escola e na horta. Simule, na área externa, barracas de feira com os tecidos imitando as tendas, com mesas onde serão expostos os alimentos, bem higienizados e cortados, no ponto de serem degustados, e outros negociados e comprados, na brincadeira de faz de conta. Prepare também um espaço de livre escolha, relacionado à proposta, com atividades que as crianças realizam com autonomia, como brincadeiras de faz de conta utilizando brinquedos de cozinha, cestos, e fruteiras, em que elas poderão escolher personagens e explorar a imaginação. Na horta, organize os instrumentos necessários para a colheita, bem como recipientes nos quais alimentos colhidos serão colocados.

Preparação

Contextos prévios

Os alimentos da horta devem estar no tempo de colheita. Pesquise ou converse com trabalhadores que mantêm hortas sobre os cuidados necessários, adquirindo conhecimentos para auxiliar as crianças durante a atividade. Combine com os(as) professores(as) das outras turmas os dias e horários para visitar a feira e degustar o compartilhamento dos alimentos e a compra simbólica para levar para casa ou comer no momento do lanche. Lembre-se de que os alimentos colhidos devem ser bem lavados.

Para incluir todos

Reflita e proponha apoio para atender às necessidades e às diferenças de cada criança ou do grupo. Incentive-os a colaborar entre si em todos os momentos da atividade. Convide as crianças para participar do momento de compartilhamento e observe as que se mostram mais tímidas, auxiliando-as, se necessário. Respeite aquelas que não quiserem se envolver na proposta.

Atividade

1 Convide **todo o grupo** de crianças para se sentarem em roda, na sala, e diga a elas que contará novamente a história sugerida "A cesta da Dona Maricota", de Tatiana Belinky (veja indicação no boxe ao lado). Relembre o nome dos vegetais que aparecem na história. Pergunte se alguma criança quer fazer o reconto da história livremente. Em seguida, convide as crianças a assistir a um vídeo com momentos vivenciados nas atividades já realizadas.

2 Explique para as crianças que alguns alimentos estão prontos para ser colhidos. Pergunte quem quer fazer a colheita. Enfatize que chegou o dia de colher os alimentos da horta. Lembre-as de como os vegetais foram plantados há algumas semanas. Ouça o que acham sobre retirar os vegetais da horta. Questione-os com base no que manifestarem e aguce a curiosidade da turma. A

3 Convide **todo o grupo** para ir até a horta. Diga que a colheita será feita em **pequenos grupos**. Um grupo faz sua colheita, enquanto os outros exploram com cuidado a horta, aproveitando para cuidar dos canteiros e limpar o que for necessário. Comente que, depois que todos os **pequenos grupos** finalizarem a colheita, farão a higiene dos vegetais e das frutas e os colocarão nas bancadas da feira preparada na área externa. Diga que, além das crianças da turma, outras passarão pela feira também para degustação e compra simbólica dos alimentos.

4 Observe as ações das crianças: se vão direto a um alimento ou outro, se tentam arrancar algum, se há frustração por não conseguir arrancá-lo, se pedem ajuda, se apenas olham, se imitam os colegas, se sugerem brincadeiras etc. Se for o caso, sugira o uso de pás, caso alguma criança tente retirar um alimento e não consiga. Ajude-as, se preciso, principalmente com o uso da tesoura, garantindo a segurança de todos. Possibilite que cada criança colha pelo menos três vegetais ou frutas, sendo que um será separado para ser enviado às famílias. Comunique isso ao grupo.

5 Após a colheita dos vegetais pelas crianças, avise-as que será preciso lavar bem os alimentos e as mãos. Se próximo à horta houver uma mangueira ou um tanque baixo, higienize os alimentos ali mesmo. Caso contrário, leve-os à cozinha ou ao refeitório da escola. Deixe que participem dessa higienização usando o papel toalha para secar os alimentos, por exemplo. B C

6 Após lavar e secar os vegetais, conduza as crianças até a área externa. Mostre os cantinhos preparados e deixe que as crianças se dividam em **pequenos grupos** e escolham onde preferem

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)

BELINKY, Tatiana. **A cesta de Dona Maricota**. Ilustrações: Martinez. (São Paulo: Paulinas, 2012).

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Ah, você acha que podemos arrancar com as mãos? Pode ser! Mas algumas plantas precisam de muito cuidado.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Olha só! Ele vai lavar a cenoura. Você quer lavar o seu alimento também?
— Vamos limpar o nosso também? O que você acha de me ajudar a secar?

C

Possíveis ações das crianças

· É possível que a criança vá em direção à mangueira com um alimento na mão e, por conta própria, manifeste o desejo de lavá-lo, comunicando aos outros que podem fazer o mesmo.

brincar. Enfatize que um grupo será o vendedor de alimentos na feira. Os outros serão os degustadores e compradores. Proponha às crianças que, ao visitar a feira, provem algum alimento, façam trocas e comprem. Peça que as crianças troquem de cantinhos para que possam experimentar outras formas de brincar.

7 Quando as crianças da outra turma chegarem, acolha-as. Instigue-as a vender ou trocar os produtos. Os vegetais podem ser consumidos no momento do lanche ou levados para casa. A proposta de levar para casa depende da quantidade de alimentos colhidos. Peça que mostrem os alimentos que colheram na horta, nomeando-os. Sugira que deixem os colegas vê-los de perto, tocá-los, cheirá-los e comê-los, se desejarem. Nesse momento, sugira descascar ou cortar algum alimento para que possa ser compartilhado entre todos ou para que algumas crianças possam experimentar mais de um, se desejarem.

PARA FINALIZAR

Após algum tempo de socialização e compartilhamento de experiências entre as crianças da escola, avise que logo retornarão à sala. Caso estejam muito envolvidas, diga que terão mais cinco minutos. Ali mesmo, ou na sala, quando estiverem de volta, avise que levarão para casa um exemplar do alimento que colheram, para preparar uma receita com a família.

Engajando as famílias

Envie para casa um vegetal colhido na horta, solicitando às famílias que preparem uma receita com a criança, para que seja compartilhada com os colegas em sala. Uma outra sugestão é preparar uma receita para que o prato faça parte do cardápio de um almoço coletivo com outras turmas da escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças conseguem reconhecer que os alimentos já podem ser colhidos?
2. No momento do compartilhamento do que foi colhido, de que forma as crianças se comunicam com os outros colegas?
3. Como as crianças descrevem as diferenças entre plantar e colher e entre os próprios alimentos? Elas se interessam em falar sobre os cuidados com os vegetais?

AR

UNIDADE 25

RESOLVENDO PROBLEMAS



Um dos objetivos da Educação Infantil é oferecer às crianças experiências significativas de contato com o mundo dos números. Para isso, é preciso planejar situações que possibilitem utilizá-los em diferentes contextos. Uma boa ideia é aproveitar ações rotineiras, como contar quantas crianças vieram e quantas ficaram em casa, ou organizar a quantidade de cadeiras para uma brincadeira. Vale também propor jogos, como amarelinha e bolichepara que as crianças tenham experiências significativas com números em contextos lúdicos.

O importante é que os números façam parte do cotidiano da criança intencionalmente por meio de práticas sociais em que eles se tornam necessários. Para auxiliar as crianças nas suas aprendizagens sobre as práticas de registro numérico convencional, é interessante manter na sala alguns objetos em que os números estejam presentes, como relógios, calendários, livros etc. Outra alternativa é construir com a turma uma régua ou cartaz com números de 0 a 100, que poderá servir de consulta, junto de outros portadores numéricos, para a contagem e de referência para a representação gráfica dos números.

DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02EO03	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
EI02ET07	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc. em contextos diversos.
EI02ET08	Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

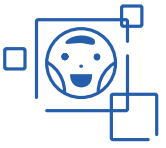
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

RESOLVENDO UM PROBLEMA DE CONTAGEM

Materiais

- Cartaz com números de 0 a 100 ou outros portadores numéricos, a depender do número a ser registrado, como o calendário, o relógio etc.;
- Cartolina;
- Canetas hidrográficas ou giz de cera;
- Fita adesiva;
- Duas fichas para o registro da quantidade de crianças, com os dizeres “Quantas crianças estão presentes hoje?”;
- Painel com a pergunta “Quantos somos?”, no qual deverá ser colocada uma das fichas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaço

A atividade deve ocorrer na sala de referência.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é importante que as crianças já tenham recitado números ou contado objetos. É possível explorar situações do cotidiano, parlendas, músicas ou brincadeiras em que os números estejam presentes. Converse com o(a) cozinheiro(a) da escola e explique a atividade, em que ele terá a ajuda das crianças para contar a quantidade de refeições do almoço para aquela turma. Leia a história do livro no boxe ao lado e se aproprie dela; caso utilize outro recurso, prepare-o antecipadamente.

Para incluir todos

Nos momentos de registro e contagem, deixe que façam esses procedimentos à maneira deles. Ainda que não seja de forma convencional, eles estarão elaborando hipóteses de escrita de números e de contagem. Se necessário, proponha que colaborem entre si.

Atividade

1 Convide o **grupo todo** de crianças para se sentar em roda. Cante com elas uma música da rotina para sinalizar o início da atividade de leitura. Mostre a capa, o autor e o ilustrador. Leia ou conte a história, da forma que você planejou. Converse sobre a importância dos números no cotidiano – para saber qual é o dia e a hora, fazer compras e contar a nossa idade, etc. Explique que, nesta atividade, o cozinheiro da escola precisará de ajuda para preparar uma quantidade de refeições para a merenda. Assim, as crianças vão determinar quantos pratos serão necessários, anotar esse número e informar ao cozinheiro. Indique o problema: como saber quantos pratos serão necessários para que a nossa turma faça a refeição na escola? A B

2 Considere e aproveite as falas dos pequenos para conduzir a atividade. Pode ser que algum já sugira a estratégia de contar quantas crianças têm na turma. Nesse caso, pergunte se as demais concordam com essa estratégia e questione quantas crianças estão presentes na sala. Explore as várias hipóteses apresentadas por elas e, caso a ideia da contagem não tenha surgido, proponha tal estratégia aos pequenos. Considere também as ideias que parecem mais fantasiosas e menos próximas da solução ideal. C D

3 Observe as ações do grupo. Caso alguma criança já saiba como fazer a contagem, permita que ela o faça. Caso nenhuma faça isso com autonomia, diga que você vai contar com uma delas (que pode ser a ajudante do dia). Outras crianças podem se manifestar e, se isso não acontecer, sugira que façam também a contagem. Observe se estão fazendo correspondências termo a termo e, se necessário, oriente-as a fazê-las, contando com elas.

4 Peça a uma delas que anote a quantidade de crianças na cartolina. Ela pode usar símbolos, riscos, bolinhas, representações numéricas etc. Apoie-a, se necessário, na correspondência termo a termo dessas marcas. Incentive as crianças a ajudar o colega a escolher a forma de registro. Você pode sugerir um símbolo (bolinha, risco etc.) para representar cada criança presente. Diga que vai anotar a quantidade de crianças usando números e faça a notação numérica da informação. Pergunte a elas se já viram aquele tipo de escrita em algum lugar, como no calendário da sala, no cartaz de números ou em outro suporte. Ouça as crianças e observe o que comunicam com gestos e expressões. E F

5 Peça para que alguém escreva a quantidade de crianças da turma na ficha de registro, permitindo que busque referências (como o cartaz com os números de 0 a 100). Possibilite que escolha livremente a forma de anotação. Ofereça materiais como

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Um monte!
— Bastante!
— Para todo mundo!
— Temos de contar!

B

Possíveis ações das crianças

· As crianças poderão indicar a quantidade usando os dedos, fazer balbucios indicando alguma ideia, começar a falar o nome dos colegas etc.

C

Possíveis ações das crianças

· As crianças poderão sugerir contar sem necessariamente falar como fazê-lo.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Como podemos contar as crianças? Alguém gostaria de contar quantos colegas vieram hoje?

E

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vamos anotar a quantidade? Alguém mais quer escrever o número que contamos?

F

Possíveis ações das crianças

· Algumas poderão dizer que já viram o número em casa, no calendário, na rua etc.

giz de cera ou caneta. Você também pode pedir às crianças que façam o registro em **duplas**: uma busca o numeral a ser escrito no cartaz dos números e a outra anota na ficha. Ofereça a cartolina para que as outras escrevam também os números, assim todas participam. G

6 Após o registro da criança, peça a ela para colocá-lo no painel. Tenha um pedaço de fita adesiva em mãos, cole-a no verso do papel, mostrando como colar a produção no painel. Explique que elas precisarão informar ao(à) cozinheiro(a) quantas crianças da turma vieram à escola. Para isso, devem usar outra ficha, que será enviada à cozinha. Peça a uma delas que escreva a quantidade de crianças presentes. Se necessário, mostre a referência da notação numérica do cartaz novamente. Caso nenhuma delas consiga, faça você a notação. H

PARA FINALIZAR

Diga às crianças que devem aguardar a vinda da pessoa para buscar a ficha com a informação de quantos pratos serão necessários. Quando a pessoa vier, peça a um **pequeno grupo** de crianças que entregue-a. Enquanto isso, as demais crianças podem estar envolvidas em alguma brincadeira de forma autônoma ou em outras ações planejadas para o dia. Incentive o **pequeno grupo** a contar à pessoa que veio buscar a informação sobre como elas descobriram quantas crianças havia na turma e a entregar a ficha a ela.

G

Possíveis ações das crianças



- Algumas poderão dizer que não sabem escrever os números.
- Outras poderão se estender um pouco no registro do número, querendo fazer outros desenhos na ficha.

H

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Lembram que nosso(a) cozinheiro(a) pediu nossa ajuda para separar os pratos para o almoço? Quantos pratos ele precisará separar para vocês almoçarem hoje?

Engajando as famílias

Escreva às famílias falando sobre o envolvimento das crianças em situações de contagem e sugira que as incentivem a contar em situações do cotidiano: quantas pessoas vão jantar, quantos itens tem a lista do supermercado, quantos ingredientes serão utilizados em uma receita etc.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças recitam a sequência numérica durante a contagem? Elas recitam os números em ordem?
2. Quais são as estratégias que as crianças usam ao contar os colegas?
3. Como são os registros que as crianças realizam referentes aos resultados das contagens? Como são as hipóteses para os registros numéricos nas suas marcas gráficas?

PROBLEMAS DE CONTAGEM NO JOGO DE BOLICHE

Materiais

- Cartaz, régua ou outro portador com números de 0 a 100;
- Materiais da natureza para contagem (pedras arredondadas, galhos secos, folhas);
- Papéis com números de 0 a 10 em tamanho adequado para a exploração das crianças;
- Caixa ou lata para colocar os papéis com os números;
- Jogos de boliche compostos por pelo menos seis pinos e uma bola (podem ser confeccionados com garrafas PET);
- Fita adesiva colorida ou giz;
- Canetas hidrográficas;
- Materiais para atividades de livre escolha (folhas de papel A3, giz de cera, jogos de encaixe, livros para folhear, massa de modelar etc.);
- Placar grande confeccionado com cartolina para cada grupo;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade pode ser realizada em um espaço amplo (interno ou externo), em que seja possível que as crianças brinquem com os jogos de boliche. Reserve um espaço na parede para o placar. Organize cantos com atividades de livre escolha que as crianças já conseguem realizar com autonomia.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta proposta, é importante que as crianças tenham brincado com jogos de boliche (experiências de manuseio livre dos pinos e da bola, de contagem dos pinos e de exploração do jogo), de modo que já tenham certa familiaridade com o ato de deslizar a bola para derrubar os pinos. Desenvolva propostas com a ação de contagem na rotina, assim como foi feito na atividade “Resolvendo um problema de contagem” (páginas 142 a 144).

Para incluir todos

Observe se as crianças precisam de ajuda para derrubar os pinos. Possibilite que cheguem mais perto deles ou sejam apoiadas por outras crianças, se necessário. Se, mesmo se aproximando, elas não derrubarem nenhum, siga com a atividade. Coloque o placar na altura das crianças.

Atividade

1 Convide **todo o grupo** para se sentar em roda. No centro, disponibilize os materiais da natureza e a caixa com os números de 0 a 10. Explique para as crianças que a caixa passará de mão em mão enquanto você canta músicas que falam de números. Quando você parar de cantar, a criança que estiver com a caixa vai tirar um número, tentará identificar e quantificá-lo com os materiais da natureza, por exemplo: tirou o 2, pega duas pedrinhas. Incentive-a a contar em voz alta. A caixa continuará rodando quantas vezes a turma se interessar ou até todas as crianças participarem pelo menos uma vez. Incentive a ajuda mútua na identificação e na quantificação dos números e faça a mediação quando necessário. Caso alguma criança não queira participar, peça para ajudar a cantar ou a passar a caixa. Após a contagem com elementos da natureza, comente que brincarão com um jogo muito divertido.

2 Pergunte às crianças se elas se lembram das explorações que já fizeram e dos materiais que compõem o boliche. Possibilite que façam algumas jogadas livres, sem pontuação. Demarque com fita adesiva colorida ou com o giz a distância da qual elas devem jogar a bola e o local em que os pinos devem ser posicionados. Solicite às crianças que deslizem a bola tentando derrubar o maior número de pinos possível. Participe das jogadas. Deixe que expressem seus saberes, mas explique que, para jogar boliche, é preciso seguir algumas regras. A B

3 Depois de **todo o grupo** ter experimentado algumas jogadas, diga às crianças que formarão **pequenos grupos** para jogar e que os pontos serão marcados com riscos no placar (um para cada ponto). Ao final das jogadas, terão de descobrir quem ganhou. Use uma parlenda para a organização das equipes, como "Uni-duni-tê". Os times podem ser identificados por uma marca feita com tinta atóxica no braço ou na bochecha das crianças.

4 Caso a brincadeira seja realizada em uma área externa, caminhe com as crianças até o local escolhido. Leve consigo os materiais preparados e apresente os espaços de livre escolha à turma. Explique que, enquanto cada **pequeno grupo** brincar de boliche com você, as outras crianças realizarão as atividades preparadas.

5 Inicie o jogo com o primeiro grupo. Deixe as canetas ao alcance das crianças e coloque o placar do primeiro grupo na parede, na altura delas. Após uma jogada, pergunte quantos pinos foram derrubados e observe as respostas. Caso as crianças ainda não saibam contar, conduza a contagem ou peça ao grupo que colabore. Oriente uma das crianças a fazer um risco para cada ponto. Possibilite que elas brinquem de novo caso estejam muito envolvidas ou frustradas por não acertar. Desafie-as a fazer relações entre o resultado e os números (por exemplo, se não derrubarem nenhum pino, o número equivalente é o zero). C D

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vocês sabem ou se lembram do nome deste jogo?
— Alguém que sabe jogar gostaria de demonstrar aos demais como jogamos boliche?

B

Possíveis ações das crianças

- Algumas poderão gesticular para explicar o que fazer com a bola ou se arriscar a deslizá-la para demonstrar como brincar.
- Outras poderão reproduzir as experiências anteriores ou pegar os pinos e batê-los uns nos outros para produzir som, além de arremessar a bola para o alto, ensaiando outra brincadeira conhecida.

C

Possíveis ações das crianças

- Algumas crianças poderão apontar, indicar com os dedos ou dizer "muitos", "um monte", "bastante" etc.
- Outras poderão deslizar a bola e se frustrar caso não acertem nenhum pino.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Quantos pinos vocês derrubaram?
— Quantos riscos vamos desenhar?
— Existe um número para representar essa quantidade: o zero! Podemos desenhar zero riscos?

6 Fixe o placar referente ao próximo grupo ao lado da cartolina do grupo anterior. Convide outro **pequeno grupo** para jogar e apresente o placar do grupo anterior. Então, inicie as jogadas. Incentive discussões e problematizações durante o jogo. Explore as hipóteses das crianças, considerando as ideias e interpretações das situações. E F

7 Repita o procedimento até que todos tenham participado. Depois que o último realizar a proposta, peça ajuda para guardar o material e reúna as crianças em roda, perto dos placares, para que verifiquem quem ganhou. Estimule as crianças a se expressar sobre a quantidade de pinos derrubada por cada grupo.

8 Explore falas e gestos que indiquem as hipóteses das crianças. Caso necessário, sugira a contagem para solucionar o problema. Diga que, para não ficar contando riscos é preciso anotar o número correspondente à quantidade de riscos. Orientem que façam a anotação no espaço "Total" do placar. Elas devem buscar referências nos portadores de números da sala. Pode ser que precisem contar novamente a pontuação para anotá-la.

PARA FINALIZAR

Observe se algumas crianças ainda estão interessadas em jogar. Se necessário, deixe que continuem, informando que elas terão dez minutos para encerrar o jogo. Anuncie quando faltar cinco minutos para a atividade terminar e, após esse tempo, convide as crianças de uma forma divertida a guardar e organizar os materiais.

E

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Como seu grupo pode vencer o outro time?
— O outro time fez muitos pontos ou poucos pontos?

F

Possíveis ações das crianças

- Algumas crianças poderão apontar para as crianças do outro time ou querer contar os riscos do outro grupo.
- Outras elaborarão uma hipótese de que o grupo que desenhou riscos mais espaçados tem mais pontos e, ainda, apontarão para o próprio painel, indicando que seu grupo tem mais pontos.

Engajando as famílias

Escreva às famílias contando sobre a vivência com o jogo de boliche e sugira a confeccionar um jogo semelhante em casa, usando garrafas PET e bolas de meia. Peça que deixem as crianças trazerem a produção para brincar na escola. Você também pode organizar uma oficina de confecção do jogo e convidar todos para organizar um campeonato.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que tipos de registros as crianças fazem ao representar quantidades no placar? Quais são as hipóteses de escrita dos números (traços, rabiscos, bolinhas, desenhos etc.)?
2. De quais estratégias as crianças fazem uso para contar os pinos do boliche e saber quem ganhou o jogo?
3. Como as crianças interagem umas com as outras durante o jogo? Há cooperação entre elas?

CONTAGEM COM PARLENDA

Materiais

- Aparelho para reprodução de vídeos ou imagens da parlenda;
- Cartaz ou uma régua com números de 0 a 100 ou outros portadores numéricos, dependendo do número a ser registrado, como calendário, relógio etc.;
- Folhas de papel A4 branco;
- Canetas hidrográficas;
- Folhas de papel amarelo (como sulfite A4, papel dobradura ou papel crepom):
- Cesta;
- Materiais para atividades de livre escolha (massa de modelar, livros para folhear, gizes de cera e folhas de papel etc.);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade pode ser realizada na sala. Organize o cantinho da projeção e os cantos de livre escolha com atividades que as crianças realizem de forma autônoma.

Preparação

Contextos prévios

É importante que as crianças já conheçam a parlenda "A Galinha do Vizinho" e tenham participado de situações de recitação. O contato cotidiano com números e quantidades também ajudará no desenvolvimento da proposta. Por isso, mantenha na sala um calendário e um relógio e use-os com as crianças. Na rotina, proponha situações de contagem simples, como contar os materiais que precisam ser distribuídos para alguma atividade, verificar quantas crianças vieram ou quantas faltaram etc. Conte com a ajuda de outro(a) profissional da escola para acompanhar as crianças nas atividades de livre escolha enquanto você se dedica a um **pequeno grupo** por vez.

Para incluir todos

Dê espaço para que as crianças colaborem entre si para esconder os ovos e procurar por eles e nos momentos em que elas registram os números. Por exemplo, enquanto uma criança faz contagens, outra registra e uma terceira procura referências para a escrita dos números.

Atividade

1 Convide as crianças para que fiquem de pé em frente ao espaço em que serão projetados os vídeos (veja indicação no boxe ao lado). O primeiro é o da parlenda "Cantigas de roda – a galinha do vizinho". Convide-as para dançar a música e cantar junto. Observe como elas exploram a música. Após esse momento, coloque o outro vídeo, sem o áudio, parando em cada numeral e propondo que as crianças contem os ovos à sua maneira, na imagem projetada. Observe como elas realizam a contagem, se se envolvem e buscam ajuda de colegas. Caso não haja projetor ou computador, providencie as imagens da parlenda.

2 Diga para as crianças que vão brincar de esconder os ovos da galinha do vizinho. Explique que vão precisar confeccioná-los para brincar e que a sala será dividida em dois grupos: um vai esconder e o outro procurar. Convide as crianças para recitar a parlenda. Auxilie as crianças na contagem enquanto cantam, usando os dedos das mãos na recitação. Ouça e observe-as, estimulando-as a se expressar por falas, gestos e balbucios. A

3 Incentive as crianças confeccionar os ovos. Mostre as folhas e pergunte a eles como podem criá-los com esse material. Possibilite que tomem iniciativa e explorem as folhas. Se alguém criança fizer algo parecido com uma bolinha, use a sua produção como exemplo. Caso nenhuma faça isso, sugira. A ideia é que cada criança faça pelo menos um ovo. Em seguida, peça a elas que coloquem-nos no cesto. B C

4 Oportunize que as crianças façam a contagem. Você pode propor que uma criança conte e retire os ovos do cesto enquanto as outras recitam a parlenda. Como a quantidade pode ir além de dez, brinque com variações da parlenda.

5 Diga às crianças que elas precisam registrar a quantidade que há na cesta para conferir se todos foram encontrados. Distribua folhas de papel branco para o registro. Elas podem fazer rabiscos, bolinhas ou traços aleatórios. No entanto, incentive também a escrita de numerais. Caso elas não se lembrem ou não saibam identificar o correspondente, peça ao grupo para ajudar a descobrir onde o encontrarão. Se necessário, mostre no calendário ou no cartaz de números.

6 Organize, com a participação das crianças, o **pequeno grupo** que será o primeiro a esconder os ovos. Ele pode ser formado com uma brincadeira, como cabra-cega. Enquanto as demais

Sugestão de vídeos para as crianças

- Cantigas de roda – A galinha do vizinho. **Márcio Coelho e Ana Favaretto**. Disponível no YouTube.
- A galinha do vizinho (parlenda). **Casa Papa Capim**. Disponível no YouTube.

A

Possíveis ações das crianças

- Algumas poderão não se lembrar da parlenda ou se recordar apenas da contagem dos ovos.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Olha só! Está muito parecido com um ovinho amarelinho da galinha! Como você fez?
— Quando voltarmos da brincadeira, como vamos fazer para saber se encontramos todos os ovos?

C

Possíveis ações das crianças

- Algumas crianças poderão indicar quantidades usando os dedos, fazer balbucios sinalizando alguma ideia, começar a falar o nome dos colegas, contar os ovos etc.

permanecem na sala, nas atividades de livre escolha, com um profissional da escola, leve o outro no espaço preparado para a brincadeira e deixe-o livre para esconder os ovos. D

7 Depois que os ovos estiverem escondidos, inverta os grupos e convide as crianças que ficaram na sala a procurá-los. Diga que a busca será feita com a ajuda de todas e que, por isso, devem agir em conjunto. Sugira brincadeiras como "quente ou frio" para quando elas estiverem próximas ou não dos ovos. Ajude-as a acompanhar a quantidade encontrada, fazendo algumas contagens e problematizações. Quando as crianças não encontrarem mais ovos, chame-as a voltar para a sala. E

8 Diga às crianças que elas precisam conferir se todos os ovos foram encontrados. Reúna **todo o grupo** e problematize com perguntas. Ouça as falas e observe os gestos. Siga as mesmas orientações da etapa 4, de forma que a contagem seja levantada ou sugerida por você como hipótese para resolver o problema. Caso faltem ovos, questione-as sobre esse fato. F

9 Pergunte às crianças se elas se lembram do número registrado. Deixe que tentem se expressar por meio de gestos (apontando, mostrando quantidades com dedos) ou falas. Caso elas não se lembrem da quantidade, poderão retomar o registro. Se necessário, faça a leitura do número. Compare com as crianças se as duas quantidades são as mesmas e, caso não sejam, questione-as sobre o que pode ter acontecido, se estão faltando ovos ou não. G

PARA FINALIZAR

Caso faltem ovos, sugira às crianças que procurem por mais alguns minutos. Leve-as ao espaço e peça que ajam colaborativamente. As crianças que esconderam os ovos podem ajudar os colegas na procura. Caso não falte nenhum, proponha que a turma retome as atividades de livre escolha e sugira que, conforme o interesse, todos continuem brincando.

D

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão esconder os ovos embaixo de brinquedos, atrás de portas etc.
- As menores podem não saber onde esconder os ovos; por isso, ajude-as a interagir com os colegas.

E

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Oba! Nós encontramos muitos ovos! Parabéns, todos estamos indo bem!
— Olhem! Parece que há ovinhos escondidos atrás da porta! Vamos comigo procurar?

F

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Será que as crianças encontraram todos os ovos? Como podemos saber? Quantos ovos produzimos anteriormente?

G

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Quantos ovos ainda precisaríamos encontrar?
— Vocês se lembram que escrevemos a quantidade de ovos que produzimos?

Engajando as famílias

Convide as famílias a fazer a mesma brincadeira em casa. Escreva a elas comunicando que a contagem tem feito parte das situações do dia a dia da turma e que as crianças brincaram na escola de procurar e contar ovos. Conte como a brincadeira é feita e envie o cesto de ovos produzidos pelas crianças para que possam realizá-la em casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que tipos de registros as crianças fazem para representar a quantidade de ovos produzidos pela turma? As crianças relacionam numeral e quantidade? Como?
2. Quais as estratégias que as crianças usam para contar e saber se todos os ovos foram encontrados?
3. Como as crianças interagem? Há cooperação entre elas?

PIQUENIQUE E CONSTRUÇÃO DE GRÁFICO DAS FRUTAS PREFERIDAS

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- Blocos grandes de empilhar, caixas ou latas de leite usadas (limpas e encapadas);
- Toalha de piquenique;
- Lista das frutas preferidas da turma;
- Papel madeira ou cartolina;
- Pincel;
- Porções de quatro frutas diferentes em quantidade suficiente para toda a turma;
- Brinquedos ou materiais de largo alcance;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade deve ser realizada na sala e em uma área externa onde possa ser feito um piquenique. Nele, estenda a toalha disponibilize brinquedos ou materiais de largo alcance para que as crianças brinquem conforme finalizam a degustação das frutas.

Preparação

Contextos prévios

Realize uma pesquisa sobre as preferências em relação a frutas. Organize uma lista com as favoritas da turma. Converse com a gestão da escola para saber se a cozinha pode oferecer algumas. Peça, pelo menos, quatro tipos diferentes de frutas (de acordo com as preferências listadas). Possibilite que, antes da atividade, as crianças brinquem livremente e explorem blocos de montar grandes, empilhando-os, enfileirando-os etc. Se usar caixas ou latas, coloque folhas de revista ou jornal amassadas dentro delas e embale-as com papel colorido e plástico adesivo transparente. Informe-se se alguma criança possui intolerância ou restrição alimentar.

Para incluir todos

Incentive que colaborem entre si nos momentos de contar as frutas, empilhar as caixas e quando compartilharem os alimentos. Respeite as preferências de cada um, incentivando, mas não obrigando que degustem as frutas.

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** de crianças e cante uma música que fale sobre frutas (veja sugestão no boxe ao lado). Converse com elas sobre a música e mostre a lista das frutas preferidas da turma. Então, incentive-as a se lembrar das frutas que escolheram. Se necessário, releia a lista. Caso as crianças mencionem novas frutas, acrescente-as.

2 Diga à turma que algumas das frutas da lista foram oferecidas pela cozinha da escola e que, na atividade do dia, vão descobrir qual é a preferida da turma e comê-la em um piquenique. Explique que, antes disso, você precisa de ajuda para descobrir se há frutas suficientes para todas. Tente levá-las a comprovar as hipóteses ou respostas afirmativas e negativas pedindo que expliquem suas ideias. Caso alguma criança sugira que vocês contem as frutas, possibilite que o façam.

3 Com base na contagem feita pelas crianças, diga que poderão sair para degustar os alimentos. Peça a elas que deixem na sala uma porção (ou unidade) de cada fruta. Quando voltarem, elas deverão dizer qual fruta mais gostaram de comer. Leve-as para a área externa e convide-as para a degustação. Caso haja frutas ou pedaços grandes demais, incentive a partilha dos alimentos, dividindo as bananas, caso sejam muito grandes, por exemplo. Caso alguma se recuse a experimentar, incentive-a a degustar pelo menos um pedaço. Se possível, prove a fruta também.

4 Na sala, com **todo o grupo**, pergunte se gostaram do piquenique. Ouça o que elas têm a dizer e observe os gestos. Diga que você gostaria de saber de qual fruta elas mais gostaram. No caso de crianças tímidas, incentive-as a mostrar (em vez de dizer) a fruta de que mais gostaram usando as porções ou unidades que ficaram na sala. A

5 Com base nas respostas das crianças e nas dúvidas que poderão surgir, diga que você tem uma ideia de como saber: usando os blocos de montar com os quais elas já brincaram. Diga que, para executar essa ideia, a ajuda de todas é muito importante. Peça às crianças que peguem as porções de fruta deixadas na sala. Ajude-as a colocá-las em um local de destaque e acessível a todas, uma ao lado da outra. B

6 Diga que vão fazer uma votação utilizando os blocos de empilhar. Pergunte se elas têm alguma sugestão de como fazer isso. Não se preocupe se as crianças não responderem ou tiverem ideias fantasiosas; o importante é que pensem sobre a situação. Dê a possibilidade para que testem algumas hipóteses. Com base nas ações das crianças, oriente-as a escolher a fruta favorita e colocar um bloco atrás dela, de forma que, conforme as crianças forem votando, algo semelhante a um gráfico de barras verticais vai se formar. Após o término da ação, pergunte a elas se agora

Sugestão de filmes para o(a) professor(a)

- **Pomar**. Palavra Cantada. Disponível no YouTube.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Como podemos saber qual a fruta preferida da turma?

B

Possíveis ações das crianças

- Elas poderão querer mais um pedacinho da fruta preferida ou correr em direção aos blocos de empilhar e começar a brincar com eles.

conseguem dizer qual é a fruta preferida da turma. Convide-as a fazer o registro da atividade.

7 Proponha às crianças que façam o registro de fruta favorita com o pincel, na forma de um gráfico, baseando-se na formação dos blocos. Fixe o papel madeira ou cartolina em um local acessível às crianças e peça que observem quais frutas foram usadas no gráfico de blocos que elas montaram. Convide algumas crianças para que desenhem as frutas no papel e escrevam o nome delas, na horizontal, com sua mediação. Combine qual será a forma de preenchimento do bloco, se com quadro, bolas, riscos. Ao decidirem o formato do registro, proponha para que, individualmente, registre a fruta favorita. Ao terminarem, proponha a contagem de cada fruta e a comparação com o gráfico de blocos, se deu o mesmo resultado. C D

PARA FINALIZAR

Tire uma foto da construção para imprimi-la e expor na sala. Retire as frutas que restaram do local. Disponibilize mais blocos e diga às crianças que elas poderão brincar com eles por mais alguns minutos. Quando forem organizar o ambiente, sugira às crianças que guardem os blocos de uma forma divertida, cantando alguma música cujo tema tenha a ver com frutas.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Agora podemos saber qual a fruta preferida da turma? Qual é?
— Vocês concordam que essa é a fruta com mais votos? Alguém pensa diferente?

D

Possíveis ações das crianças



· Algumas crianças poderão tentar contar em voz alta a quantidade de blocos em cada pilha ou apontar para a mais alta e comparar com as outras.

Engajando as famílias

Proponha que apresentem o gráfico das frutas favoritas à família. Escreva às famílias que um novo gráfico – desta vez, sobre os animais de estimação. Pergunte quais elas têm em casa e, com base nas respostas, imprima fotos dos bichos citados faça com a turma a votação e a representação gráfica. Selecione também uma imagem para representar o voto de quem não tem animal (pode ser uma folha em branco ou com um zero).

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais são as estratégias das crianças para descobrir a quantidade de frutas? Elas fazem uso da contagem ou sugerem outras soluções?
2. Como as crianças manifestam suas preferências no momento da degustação?
3. Como as crianças percebem qual a fruta favorita pela turma? Elas comparam o tamanho das pilhas ou precisam contá-las?

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM UMA RECEITA

Materiais

- Cartaz com uma receita com texto em tamanho grande (veja sugestão a seguir);

RECEITA DE CAJUZINHO

Ingredientes

- 2 copos de amendoim torrado e moído;
- 2 xícaras de açúcar;
- 1 lata de leite condensado;
- 4 colheres de sopa de chocolate em pó;
- açúcar;
- amendoim sem casca para enfeitar.

Modo de preparar

1. Despeje todos os ingredientes em uma tigela.
2. Misture bem.
3. Enrole os cajuzinhos em pequenas bolinhas.
4. Passe as bolinhas no açúcar.
5. Finalize os cajuzinhos colocando um pedaço de amendoim no topo.

- Partes da receita, em tamanho adequado à exploração das crianças, para distribuir uma por dupla;
- Ingredientes da receita escolhida;
- Ingredientes que não fazem parte da receita, como sal e farinha (caso seja escolhida a receita de cajuzinho);
- Tigela grande;
- Xícaras;
- Colheres;
- Mesa adequada à altura das crianças;
- Bandejas;
- Folhas de papel A4;
- Canetas hidrográficas pretas;
- Fita adesiva;
- Saco com fichas de duas cores diferentes (a quantidade de fichas deve ser equivalente ao número de crianças da turma, sendo metade de uma cor e metade de outra);
- Materiais para atividades de livre escolha (papel cartolina, giz de cera, massa de modelar, brinquedos etc.);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade deve ser realizada na sala da turma e no refeitório. Prepare a sala com atividades que as crianças já realizam com autonomia. No refeitório, separe os ingredientes em uma bandeja grande, deixando todos os materiais ao alcance das crianças, para que elas possam manuseá-los durante o desenvolvimento da receita. Coloque outros ingredientes que não farão parte da receita na bandeja.

Preparação

Contextos prévios

Se possível, conte com a ajuda de outro(a) profissional da escola para a realização da proposta. Caso contrário, você pode conduzir a preparação da receita na sala com as crianças; enquanto uma parte da turma explora as atividades de livre escolha, a outra fica com você na execução da receita.

Para incluir todos

Verifique se há crianças intolerantes aos ingredientes e, se necessário, faça a substituição ou troque a receita. Incentive-os a colaborar em todos momentos – para transportar as bandejas, misturar os ingredientes ou contar. Estimule a participação de todos e deixe os materiais ao alcance de todas. Se necessário, realize a receita no chão. Respeite aquelas que não quiserem se envolver na produção.

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** de crianças em roda. Conte a elas que vão preparar um doce usando uma receita. Pergunte a elas se já provaram o doce escolhido, se sabem o que é e se lembram do sabor (amargo, doce, salgado, azedo etc.). Diga que todas poderão experimentá-lo após a preparação. Apresente o cartaz e leia a receita exatamente como está escrita, passando os dedos em cada linha e apontando os ingredientes e o modo de preparo. Conte que elas vão montar a receita em outro cartaz. Proponha que se dividam em **duplas**, disponibilize as partes da receita fatiada para cada **dupla**. Para montar as partes da receita em seus respectivos locais e ordem, incentive-as a ir falando as partes, dando ênfase às quantidades dos ingredientes. Após a apropriação da receita, pergunte às crianças se vão querer experimentá-la. Com base nas manifestações, questione-as sobre a quantidade de porções a ser feita. A

2 Após a leitura, diga que a turma será divida em dois grupos para que iniciem a preparação. Comente que as crianças vão se revezar: enquanto um grupo faz a receita, o outro ficará na sala realizando atividades de livre escolha. Para dividir as crianças em grupos, sorteie as fichas do saquinho, pedindo a cada criança que retire uma. Cole com fita adesiva a ficha na roupa da criança e forme os grupos. Apresente a todas os cantos de atividades de livre escolha. Então, convide o primeiro grupo para ir ao refeitório. Peça a ajuda das crianças para levar o cartaz com a receita e o papel com o registro da quantidade. Você pode propor que metade seja feita pelo primeiro grupo e a outra metade pelo segundo grupo ou, então, orientar que os dois grupos façam a mesma quantidade.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Quem vai querer um (*cajuzinho*)? Então, quantos precisaremos fazer?

3 Fixe o cartaz com a receita na parede na altura das crianças e pergunte onde estão descritos os ingredientes. Elas podem falar ou apontar para o texto. Indique a bandeja e apresente os ingredientes para o grupo. Leia novamente a receita e pergunte ao grupo se ali está tudo o que é preciso. Crie problematizações apontando para um ingrediente que não faz parte da receita e questionando-as sobre seu uso. B

4 Peça a ajuda de uma das crianças para conferir os ingredientes. Leia cada linha da receita e oriente-a a separá-los de acordo com as instruções, fazendo a contagem e a medição. Peça que cada criança procure um ingrediente específico e incentive as demais a colaborar na busca e na contagem. Intervenha apenas se for necessário, uma vez que, agindo em colaboração, as crianças podem agir com autonomia. Elas podem querer provar os ingredientes durante a separação. Incentive que toquem, cheirem e sintam cada um isoladamente. C

5 Após a separação dos ingredientes, diga que podem preparar a receita. Pergunte como a farão. Aproveite as falas das crianças e, se preciso, faça novamente a leitura do modo de preparar para validar o que estão dizendo. D

6 Após misturar os ingredientes, deixe que as crianças manipulem a massa. Quando terminarem de fazer as porções, lance o problema para a turma perguntando se há cajuzinhos suficientes para todas e como podem descobrir isso. Ouça suas ideias e observe se elas se lembram da quantidade de crianças que contaram na sala ou se retomam o registro feito no papel. Crie problemas envolvendo o tamanho das porções. Se houver umas muito maiores que outras, sugira que as crianças as repartam em porções menores. Por fim, diga que agora chegou a hora de experimentar a receita. Peça que levem a bandeja para a sala, para que possam comer com os amigos. Após comerem, convide o segundo grupo para a preparação da receita e siga as mesmas orientações. E

PARA FINALIZAR

Após comerem os cajuzinhos feitos pelo segundo grupo, avise a todos que, em dez minutos, a atividade se encerrará e elas terão de ajudar a guardar os materiais e arrumar o espaço. Passado o tempo estipulado, explique que chegou a hora de organizar a sala. Proponha à turma que guarde tudo cantando uma música, e, se possível, incentive-as a colaborar na higienização dos materiais.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Será que temos os ingredientes de que precisamos? Como descobrir?
— Está escrito na receita que vamos usar sal ou farinha? Alguém gostaria de tentar fazer a leitura?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vamos separar os ingredientes que vamos usar. Podemos conferir na receita.
— Quantas xícaras de açúcar vamos utilizar? Quantas colheres de chocolate em pó? Vocês querem contar juntos?

D

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vocês disseram quase tudo o que precisamos fazer, mas lembram do modo de preparar a receita? Onde está escrito isso no cartaz?

E

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Será que temos cajuzinhos para todos? Como podemos descobrir? Como você sabe disso?
— Eles são todos iguais? Quantos são maiores? Estes são menores?

Engajando as famílias

Proponha aos familiares que façam uma receita em casa com a criança e, se possível, peça o registro com fotos ou vídeos.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças conseguem reconhecer aspectos do texto apresentado, como os ingredientes ou o modo de fazer?
2. Quais as estratégias das crianças para saber se há porções para todos? Elas fazem uso da contagem ou sugerem outras soluções?
3. Como as crianças descrevem as diferenças entre os ingredientes da receita? E entre porções grandes ou pequenas? Como elas fazem comparações?

AR

UNIDADE 26

ALIMENTAÇÃO



Os momentos de alimentação proporcionam oportunidades de aprendizagem para as crianças, permitem trocas afetivas e inserção social, além de conscientização sobre o próprio corpo. Você pode organizar essas experiências de modo a permitir que conheçam seus gostos e preferências, desenvolvam hábitos alimentares saudáveis e entrem em contato com elementos de nossa cultura, como o quê e de qual maneira comemos, como organizamos a mesa, quais objetos usamos para comer etc.

Nas atividades desta unidade, são propostas ações para que as crianças possam adquirir autonomia no cuidado de si mesmas em momentos de alimentação. Logo, são vivências que podem se repetir ao longo do ano, a depender das conquistas e desafios do grupo.

DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02EO01	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
EI02EO03	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02EO04	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02EO05	Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
EI02EO06	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG04	Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Corpo, gestos e movimentos.

ORGANIZANDO A REFEIÇÃO

Materiais

- Pratos, talheres, copos e guardanapos.

Espaços

A atividade deve ser realizada no espaço onde normalmente as crianças se alimentam. Disponibilize os itens sobre uma mesa adequada para a altura delas, para que possam pegá-los e organizá-los para o momento da refeição.

Preparação

Contextos prévios

Faça um levantamento dos itens que as crianças costumam usar nos momentos de alimentação, de modo a selecionar os objetos para a atividade.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que possam impedir que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Reflita sobre o tema e proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança. Procure ajudá-las a escolher papéis para desempenhar que valorizem os próprios interesses e potencializem as próprias capacidades. Nem todos precisam ajudar com a distribuição manual dos itens; cantar uma canção enquanto aguardam também é uma forma de participar.

Atividade

1 Leve **todo o grupo** ao espaço onde as crianças se alimentam. Converse com elas em roda sobre a proposta, dizendo que ajudarão a organizar o momento da alimentação. Mostre os itens dispostos e questione as crianças sobre quais são as funções e a importância deles, problematizando o uso deles de acordo com os tipos de alimento que costumam comer na região. Aproveite os questionamentos e apontamentos das crianças para explorar a temática. A

2 Faça um levantamento das atividades que podem ser feitas pelas crianças na organização do momento da alimentação, como separar os guardanapos e distribuir pratos, talheres e copos. Incentive-as a formar **pequenos grupos** e a escolher uma das atividades. Fique atento a possíveis conflitos que podem surgir pela disputa das funções; é comum que as crianças queiram realizar a mesma atividade e, caso isso aconteça, será preciso negociar e chamar a atenção dela para as

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Vocês sabem o nome desses objetos e para que servem?
— Hoje, nós vamos, juntos, organizá-los!
— Quem gostaria de me ajudar?

atividades menos concorridas, valorizando a importância delas. Para aqueles que não demonstrarem disposição em ajudar manualmente com os itens, incentive-os a cantar uma canção com o grupo enquanto aguardam a organização do momento da refeição. B

3 Enquanto os **pequenos grupos** desempenham suas atividades, esteja atento à dinâmica e à movimentação, demonstrando seu apoio para auxiliar caso seja requisitado. Observe as ações gerais, como as crianças compartilham o espaço e os objetos, as habilidades ao manusear os utensílios e em desenvolver atividades de cooperação. Direcione pequenos conflitos que possam surgir, conversando sobre a importância da divisão de atividades e incentivando-as a cooperar. C

PARA FINALIZAR

Conforme finalizam a organização do espaço, peça às crianças que se sentem para preparar o momento da alimentação. Dialogue com o grupo sobre a atividade, como se sentiram ao planejar funções e ao organizar o ambiente. É um momento também para que percebam a ajuda dada pelos colegas e a importância que cada um teve para promover o momento da refeição.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Bom, agora que definimos as funções, quem gostaria de me ajudar com os guardanapos?
— Entregar os pratos também é importante, mas não é uma tarefa fácil. Quem será que consegue?
— Tudo bem se você não quiser tentar hoje. Que tal a gente cantar uma canção para animar os amigos que estão organizando tudo? Você conhece alguma?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Que legal! Vocês dois conseguem levar os copos. Fazendo isso juntos seria ainda mais rápido!

Engajando as famílias

Peça às famílias que deem continuidade à proposta em casa, desempenhando com as crianças uma atividade do interesse delas, que possa servir como ajuda no momento da alimentação. Elas podem, por exemplo, colocar e retirar pratos da mesa, distribuir guardanapos, se servir etc. Incentive os familiares a fazer registros fotográficos das crianças nesse momento ou mesmo realizando a refeição com a família após o auxílio na organização. Se possível, exponha os registros em um mural e incentive cada criança a mostrar a própria foto e falar um pouco dos momentos de refeição da sua casa.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças compartilham o espaço e os objetos com as demais?
2. Quais atitudes de cuidado e solidariedade as crianças demonstram no momento de organização da alimentação?
3. Quais os sentimentos descritos pelas crianças após a atividade?

LANCHE COMUNITÁRIO

Materiais

- Pratos, copos, guardanapos, talheres e toalha de mesa ou tapete (caso as crianças se sentem no chão).

Espaços

A primeira parte da atividade deve ser realizada na sala. Em seguida, o lanche comunitário deve ser realizado em um espaço onde as crianças possam comer, como o refeitório ou um ambiente amplo da escola.

Preparação

Contextos prévios

Combine com as famílias que cada criança traga um prato de casa, para a realização de um lanche comunitário. Você pode sugerir receitas simples, como tortas, pães, bolos e salgados. Oriente os responsáveis para que sejam preparados em casa e que as crianças possam participar dos momentos de escolha e preparo dos alimentos que levarão à escola, pois, ao conhecer os pratos, elas poderão participar mais ativamente dos diálogos. Oriente as famílias a enviar recipientes que as crianças possam carregar, como vasilhas de plástico, para auxiliar na participação ativa de organização do espaço. No dia da atividade, verifique se conseguirão carregar os pratos trazidos de casa com autonomia. Caso perceba que isso não é possível, peça ajuda de outros adultos que trabalham na escola para auxiliar nesse momento. Além disso, sugira às famílias que coloquem uma etiqueta com o nome da criança para fácil identificação ou que enviem recipientes descartáveis. Faça também um levantamento sobre possíveis alergias ou intolerâncias de cada criança, de modo a alertar as famílias sobre quais alimentos devem ser evitados e a ficar atento para que ninguém consuma algum alimento que não possa comer.

Para incluir todos

Essa atividade favorece diversas formas de exploração, tanto em relação à alimentação quanto à interação das crianças. Fique atento, apoie aquelas que necessitam de ajuda para servir-se e garanta que possam ter seus interesses respeitados, como o que desejam comer, quais comidas querem experimentar e de quais não gostam.

Atividade

1 Faça uma **grande roda** com **todo o grupo** e pergunte às crianças por qual motivo trouxeram pratos de casa. Com base nas respostas, fale sobre a ideia do lanche comunitário. Combine os papéis que cada um desempenhará. Pode haver uma divisão de **pequenos grupos**, para que uma parte da turma seja responsável pela organização antes do lanche, e a outra, para conferir se o espaço está limpo e organizado após a refeição. Permita que exponham preferências de atividade e escolham parceiros para os grupos. Esteja atento neste momento, pois um olhar ou gesto pode simbolizar a escolha de cada criança.

2 Conflitos podem surgir durante a formação dos grupos e a escolha dos papéis a desempenhar. Retome os combinados feitos na atividade "Organizando a refeição" (páginas 160 a 162), desta unidade, caso necessário.
Aproxime-se e dialogue com as crianças, reconhecendo sentimentos e procurando entender o problema. Sugira que proponham ideias para chegar a uma resolução. Garanta que todas aceitem a proposta de resolução e parabenize a capacidade de se articular em situações de conflito. A B

3 Com a divisão estabelecida, leve **todo o grupo** de crianças para a área onde farão o lanche. Caso o espaço seja externo, estenda a toalha ou o tapete com ajuda das crianças. Apoie o grupo responsável pela organização do espaço, observando ações e ajudando, quando requisitado, a cumprir as funções previamente estabelecidas de organização. Apesar de ter feito a divisão de grupos anteriormente, observe se as crianças gostariam de colaborar com os colegas que estiverem organizando o local e estimule que ajam em colaboração.

4 Com o espaço organizado, convide **todo o grupo** de crianças a sentar-se e iniciar o momento da refeição. Durante a alimentação, observe as habilidades das crianças em se alimentar sozinhas e apoie-as, se necessário. Instigue-as a observar e dialogar sobre o que cada uma trouxe. Seria interessante, mas não essencial, que cada criança falasse um pouco sobre o próprio prato. Aquelas que não dominam a linguagem oral podem apenas mostrá-lo, pegar um pedaço e dividir com um amigo. Enquanto comem, dialogue de forma sutil com as crianças e naturalmente se insira no contexto, falando sobre suas preferências. Busque conhecer e se interessar pelas ideias das crianças e faça comentários que os auxiliem a perceber as diferenças dos alimentos e dos gostos. Converse com elas sobre sensações, sabores (como doce, salgado, amargo), costumes na hora da alimentação, preferências, do que mais gostam e também do que não gostam.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Observando e ouvindo vocês, pude perceber que este é o problema. Então, o que podemos fazer para resolvê-lo? Quem tem uma ideia?

B

Possíveis ações das crianças

· As crianças poderão demonstrar vontade de desempenhar as funções sozinhas ou de realizar a mesma atividade de outro grupo.

PARA FINALIZAR

Após toda a turma ter comido, converse com as crianças para iniciar a organização do ambiente. O grupo que ficou responsável pela limpeza deve conferir se está tudo organizado e se não há lixo no chão. As crianças poderão descartar os papéis e restos de comida na lixeira, recolher as louças utilizadas etc. Após o encerramento, proponha um momento de brincadeiras livres, aproveitando o espaço externo do piquenique (se este for o caso).

Engajando as famílias

Organize um dia em que essas vivências aconteçam com a presença das famílias. Tire fotos do momento para criar um espaço no mural da escola e mostrar para a comunidade escolar as imagens das crianças e dos adultos compartilhando os diversos pratos preparados.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais as estratégias usadas pelas crianças para se dividir em grupos de organização?
2. Como as crianças demonstram autonomia durante a alimentação? Que tipo de ajuda foi necessária para se servirem?
3. Como as crianças demonstram reconhecer as diferentes características dos pratos? Como expressam preferências?

CONHECENDO O CARDÁPIO DA ESCOLA

Materiais

- Cardápio sem imagens com a lista de refeições que serão servidas na semana seguinte à da realização da atividade;
- Cartolina e cola;
- Imagens que representem os pratos que serão servidos (ou os ingredientes utilizados) pela escola. Opte por fotos reais dos pratos, evitando ilustrações e imagens de baixa qualidade gráfica ou estereotipadas.

Espaços

O diálogo inicial deve ser feito na sala. Em seguida, a turma prosseguirá para o refeitório ou para outro lugar onde as crianças encontrarão os alimentos da escola, como a cantina.

Preparação

Contextos prévios

Cerca de duas semanas antes da realização da proposta, faça um levantamento do cardápio que será oferecido na escola no dia da atividade. Imprima imagens que representem as refeições com antecedência. Realize a proposta no final da semana (quinta-feira ou sexta-feira, por exemplo), de modo que o cartaz preparado pelas crianças possa ser exposto à comunidade escolar na mesma semana em que os pratos ilustrados serão servidos. Combine com os integrantes da equipe da cozinha que participem do início da atividade, para que conversem com as crianças sobre o tema.

Para incluir todos

Respeite as características pessoais das crianças e acolha as suas diversas formas de interação e de exploração. Explore os diferentes sentidos na condução da proposta (como o tato, o olfato e a visão). Isso favorecerá a compreensão da turma e estimulará a participação de todos.

Atividade

1 Faça uma roda com **todo o grupo** e com os integrantes da equipe da cozinha. Nesse primeiro momento, mostre o cardápio que você trouxe e permita que as crianças o explorem, observando e conversando sobre o que está ali. Depois, convide-as a se sentar em volta dele e explique a atividade. Leia o cardápio e dialogue sobre os tipos de alimento que serão servidos na escola, quem os escolhe e por quê. Esteja atento a todas as contribuições e observações das crianças, pois, com o decorrer do diálogo, as contribuições delas podem mudar.

2 Distribua as imagens às crianças, para que possam explorá-las e conversar sobre elas. Estimule os diálogos entre a equipe da cozinha e as crianças sobre os alimentos oferecidos na escola. Enquanto as conversas ocorrem, convide as crianças, em **pequenos grupos** ou individualmente, para ajudar na confecção do cartaz. Diga que o cartaz ilustrará o cardápio da semana seguinte e que ele será exposto na escola, para que a comunidade verifique quais pratos serão servidos naquela semana. Incentive-as a colar as imagens que lhes foram entregues. Observe as indicações, as preferências e a curiosidade delas.

3 Ainda em roda, aproveite a presença da equipe da cozinha e pergunte às crianças o que sabem sobre as funções (cozinheiro(a) e nutricionista) e sobre a importância desses funcionários para a escola. Demonstre modelos de diálogo ao grupo, lançando perguntas simples, para que elas se engajem e questionem. Observe como cada criança se relaciona com os adultos e suas reações às ações de outros colegas de turma: se imitam perguntas, repetem falas e participam ativamente ou tendem a ficar mais quietas. Esteja atento, faça intervenções apenas quando necessário e não iniba as investigações. Caso algumas imagens não tenham sido usadas no cartaz, deixe-as disponíveis para que as crianças que não estejam mais interessadas no diálogo possam manuseá-las.

4 Com a finalização do diálogo, diga que o cartaz será fixado em algum local da escola que elas ajudarão a escolher. Assim, elas e as outras crianças poderão consultá-lo para saber o que comerão na próxima semana. Você pode levar o **grupo todo** para explorar os arredores da instituição, a fim de escolher o lugar onde querem afixar o cartaz.

PARA FINALIZAR

Ao encontrar um local adequado, verifique se todas as crianças concordam com a escolha do grupo; caso alguma não concorde, peça que exponha os motivos da discordância. Modere as negociações, ajudando o grupo a superar possíveis conflitos. Com o lugar definido, peça ajuda para que fixem o cartaz, finalizando a atividade.

Engajando as famílias

No momento da saída, incentive as crianças a convidar seus responsáveis para apreciar o cartaz que produziram. Estimule-as para que elas mesmas apresentem aos familiares os pratos que serão servidos. Deixe uma caixa de sugestões na qual os responsáveis possam depositar opiniões e dicas para o momento da alimentação ou mesmo algumas receitas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Os diálogos realizados provocam descobertas das crianças sobre a alimentação? Quais?
2. Como as crianças desenvolvem a comunicação entre si? De que maneira compreendem e se fazem compreendidas?
3. Durante os momentos de **grande roda**, quais relatos, experiências e fatos as crianças citam?

HÁBITOS ANTES E DEPOIS DE COMER

Materiais

- Esponjas, sabonetes, escovas de dentes, pasta de dente e toalhas;
- Aparelho para reprodução de áudio.

Espaços

A atividade deve ser realizada no refeitório ou em outro ambiente onde as crianças se alimentam.

Preparação

Contextos prévios

Planeje-se de modo que a atividade anteceda o momento de lanche das crianças, conforme a organização da rotina da escola.

Para incluir todos

A atividade envolverá diversos sentidos, como o tato, a visão, a audição e até mesmo o paladar durante a escovação. Portanto, não se apoie apenas em um deles. Explore as possibilidades, garantindo que todas as crianças participem das propostas ativamente.

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** em uma **grande roda** e, então, provoque a curiosidade das crianças sobre o tema da proposta. Diga a elas que o horário do lanche está próximo e que em breve todos irão até o local onde vão comer. Pergunte quais ações são necessárias para que elas possam iniciar o lanche. Caso nenhuma criança tenha citado, relembre as ações que elas já costumam fazer. Comece a imitar algumas das ações descritas na conversa. Encoraje que as crianças reproduzam os gestos, relacionando-os aos hábitos de cuidado com o corpo. Garanta, nesse momento de estímulo da imaginação, que tenham livre movimentação, interagindo em grupos.

2 Estimule as crianças a se expressarem e aproveite o momento para cantar ou reproduzir a canção **Não vou ficar doente** (veja no boxe ao lado). Enquanto cantam, garanta que se movimentem livremente em uma grande brincadeira cantada. Caso algumas crianças já não

Sugestão de música

· Não vou ficar doente. **Palavra Cantada**. Disponível no YouTube.

estejam mais tão envolvidas, peça que comecem a organizar os itens necessários para a ida ao refeitório ou à cantina.

3 Com a finalização da brincadeira, diga que agora todos devem pegar seus pertences (como escovas de dentes, lancheiras etc.), pois vão se alimentar. Este será um momento de repetição da prática usual da escola, mas elas certamente estarão mais engajadas em executar essas ações corriqueiras com a preparação que tiveram. Cante a música junto a elas durante as ações e lembre-as sobre movimentos que imitaram anteriormente. É possível que conflitos ocorram, como a disputa pelo uso da torneira para lavar as mãos. Nesse caso, auxilie crianças, possibilitando que cada uma se posicione sobre o que a incomoda para que, assim, possam chegar a um consenso. Por exemplo, ceder a vez ao amigo ou, então, usar um espaço juntos.

PARA FINALIZAR

Com o final do momento da alimentação e após terem escovado os dentes, reúna o **grupo todo** de crianças para parabenizá-las pelos bons hábitos de higiene que desenvolveram, conversando sobre a importância dessas atitudes na rotina e perguntando como se sentem.

Engajando as famílias

As crianças tendem a aprender facilmente e a se divertir com canções. Compartilhe com as famílias o título da música tocada na atividade e elabore um comunicado. Leia-o para as crianças e combine com elas que ficarão encarregadas de apresentar a canção às suas famílias. Sugestão de comunicado:

"Familiares,

Todos sabemos da importância da higiene pessoal antes e depois de comer; por isso, estamos desenvolvendo atividades em que as crianças reforçam esses bons hábitos em seu dia a dia. Durante essas ações, nós cantamos uma música que elas adoram! Que tal aprendê-la também? Procure a letra da canção Não Vou Ficar Doente, do grupo Palavra Cantada, e boa diversão!"

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças demonstram compreensão quanto ao cuidado com o próprio corpo?
2. Gradativamente, as crianças demonstram maior engajamento nas ações antes e depois de comer? Quais?
3. Nas ações dos hábitos de antes e depois de comer, as crianças demonstram compreender regras básicas de convívio social, como aguardar a vez e dividir o espaço com um colega?

UM CAFÉ DA MANHÃ NA FAZENDA

Materiais

- Pratos, copos, talheres e bandejas;
- Areia, galhos pequenos, folhas secas, sementes ou grãos, retalhos de tecido e pedras arredondadas;
- Fotos de mesas com café da manhã com comidas típicas da região que possam ser impressas ou visualizadas em uma tela grande, promovendo a apreciação pelas crianças.

Espaços

A atividade pode ser realizada em um ambiente interno, como a sala, ou externo, como o parque ou até mesmo o tanque de areia da escola. Organize todos os materiais listados com antecedência no local.

Preparação

Contextos prévios

Para fins de exemplificação, usaremos o livro **A galinha dos ovos de rapadura**, de Erilson Santiago (veja indicação no boxe ao lado), mas você pode adaptar a atividade de acordo com o acervo da biblioteca da escola. Familiarize-se com o enredo do livro selecionado, de modo a envolver as crianças com a leitura. Selecione imagens relacionadas à narrativa da história (nesse caso, um café da manhã na fazenda, a imagem dos alimentos). Você pode também apresentar as imagens em uma tela grande, de modo que as crianças possam apreciá-las.

Sugestão de leitura com as crianças

- **A galinha dos ovos de rapadura**, de Erilson Santiago. Ilustrações: Nathália Forte. Paic Prosa e Poesia. Fortaleza: SEDUC, 2010.

Para incluir todos

Respeite as preferências de cada criança nas escolhas dos itens com os quais brincar, apresentando cada um deles, organizando-os de maneira acessível e favorecendo a percepção para as possibilidades oferecidas.

Atividade

1 Leve **todo o grupo** ao ambiente escolhido, já com todos os materiais no local, e fale sobre a atividade enquanto elas observam o entorno. Diga que ocorrerá uma divertida leitura de um livro e que, com base nela, brincarão livremente com os elementos disponíveis. Reúna as crianças em roda e inicie a leitura. Busque enfatizar a parte da mesa de café da manhã na fazenda com os alimentos selecionados. Aproxime o livro, permitindo que as crianças analisem a imagem com atenção e façam observações sobre a história. Para aquelas que não demonstrarem interesse na leitura, solicite ajuda para que segurem o livro e virem as páginas conforme a história é contada, de forma que se engajem com a atividade.

2 Com o término da leitura, dialogue com as crianças sobre as comidas típicas da região e sobre a linda homenagem feita à Candoca ("Pedra da Galinha Choca" é o nome dado a um dos mais conhecidos monólitos existentes no município de Quixadá, no Ceará). Após a apreciação, peça às crianças que digam o que chama a atenção delas na história. Em seguida, questione-as sobre como seria fazer um café da manhã na fazenda com comidas típicas da região. Leve o **grupo todo** até os materiais dispostos, apresentando-os a elas e convidando-as a iniciar a brincadeira. A

3 Nesse momento, as crianças devem transitar e explorar a diversidade no ambiente. É possível que **pequenos grupos** se formem para a brincadeira. Circule entre elas e observe quais ações do cotidiano de alimentação elas trazem para a brincadeira. Vale lembrar que a proposta deve ser uma brincadeira realizada de forma livre e, nesse contexto, é possível que elas escolham brincar com outro enredo. Acolha as diferentes iniciativas, observe-as e aproxime-se como brincante. Ao observar uma criança que apenas se desloca no espaço sem brincar ou que não apresenta iniciativa para explorar o ambiente, aproveite algum item disponível próximo a ela. Por exemplo, pegue pedaços de tijolos e finja que é uma grande rapadura, finja que está tirando um pedaço e ofereça-o à criança, perguntando se ela quer participar do café da manhã com você. Referências ativas inspiram a criança a se envolver no jogo simbólico. Deixe as imagens exploradas inicialmente expostas no ambiente para que as crianças possam tomá-las como referência. B

4 Por se tratar de uma atividade que envolve o uso de diversos elementos, é possível que surjam disputas por objetos. Esteja atento a essas ocorrências e busque ouvir as crianças. Intervenha apenas direcionando o diálogo entre elas para que cada uma exponha seus motivos e, com base nisso, possam encontrar uma resolução. Elas podem dividir o brinquedo ou encontrar juntas algum outro que interesse para uma delas, de forma que consigam retornar à brincadeira de maneira justa e trabalhando as frustrações.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— O que vocês pensam quando veem essas imagens? Não seria legal também criar uma mesa com café da manhã e brincar? Com quais alimentos vamos brincar de faz de conta?

B

Possíveis ações das crianças

· É possível que algumas crianças levem mais tempo que outras para engajar-se com algum objeto e começar a brincar.

PARA FINALIZAR

Por ser uma atividade envolvendo jogo simbólico, é preciso sinalizar a finalização para as crianças com antecedência de 15 minutos, para que não haja uma ruptura brusca no envolvimento com a brincadeira. Com a finalização, reúna **todo o grupo** dialogue sobre as impressões acerca da atividade, se gostaram, como foi a experiência etc. Peça a ajuda de todas para o recolhimento dos materiais utilizados, explicando que vão guardá-los para usar novamente em outro momento.

Engajando as famílias

Combine com as crianças um sorteio semanal incluindo o nome de todas, para que cada uma possa, a cada semana, levar para casa o livro explorado na atividade. Elas terão a missão de recontar a história para algum familiar. Combine com os responsáveis para que registrem o momento com fotos e enviem-nas para a escola. As fotos serão socializadas entre as crianças e colocadas na sala da turma em um mural que exponha essas vivências.

Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a leitura, de que maneira as crianças se comunicam com o adulto e os colegas, contribuindo para compreensão do enredo?
2. De que gestos e movimentos do cotidiano as crianças se apropriam durante a brincadeira?
3. Durante as brincadeiras simbólicas, surgem conflitos? Como as crianças enfrentam as dificuldades e desafios nesses momentos?

SD

UNIDADE 27

BRINCANDO COM NARRATIVAS

Crianças bem pequenas se interessam por histórias e levam elementos da narrativa para as brincadeiras de faz de conta. Essa é uma forma de dar significado às pessoas, ao dia a dia e às suas ideias, usando sua imaginação. As histórias envolvem as crianças e as fazem pensar, compreender e explorar o mundo. As brincadeiras de faz de conta dão contextos significativos para as descobertas das crianças. Por isso, propiciar atividades que enriqueçam o repertório de histórias populares com temas regionais e incentivar as brincadeiras contribui para a ampliação e o aprofundamento das experiências vividas. Essa é uma excelente forma de favorecer novas aprendizagens.

DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02EO03	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02EO04	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02EO07	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02TS03	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
EI02EF06	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
EI02EF08	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

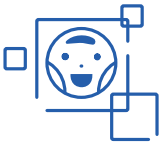
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.

NARRAÇÃO E ENCENAÇÃO DE HISTÓRIAS

Materiais

- Itens de decoração e acessórios que as crianças possam usar para se fantasiar:
  - chapéu de palha;
  - tiaras e laços;
  - vestidos de chita e blusas xadrez;
  - fogueira de mentirinha;
  - instrumentos musicais;
  - balões de bandeirolas de papel reciclado;
  - Aparelho para reprodução de áudio e um *pen drive* com músicas da cultura nordestina;
  - Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaço

A brincadeira pode ser realizada em um espaço externo da escola. Organize os adereços das histórias de modo a facilitar que as crianças os encontrem e manipulem.

Preparação

Contextos prévios

Faça a contação ou a leitura de uma história sobre festas de São João (veja sugestão de livro no boxe ao lado). Explore bastante os seus elementos e características, tais como as imagens da capa do livro (personagens, cenários, acessórios utilizados pelos personagens etc.). Além disso, é preciso planejar onde e como você organizará e disporá os materiais para esta proposta.

Sugestão de leitura com as crianças

· **Arraial da Bicharada, de Cristiane Sousa**. Ilustrações: Klaudiana Torres. Paic Prosa e Poesia. Fortaleza: SEDUC, 2016.

Para incluir todos

Observe se há alguma criança mais tímida ou pouco participativa e busque incluí-la na brincadeira. Convide-a para entrar na atividade acompanhada de um colega ou mesmo por você. Se a turma for grande, essa brincadeira poderá ser feita várias vezes, revezando as crianças e os personagens.

Atividade

1 Em um ambiente externo da escola, reúna o **grande grupo** de crianças em roda e relembre as histórias sobre festas de São João, os elementos, as músicas, os cenários, as cores e as formas. Incentive as crianças a cantar músicas típicas. Convide-as para que

explorem o espaço preparado por você com vários objetos para elas brincarem e utilizarem como quiserem.

2 Conte a história "Arraial da Bicharada". Depois, pergunte às crianças como os personagens que compõem a história se expressam e quais ações eles realizam na narrativa. A

3 Ainda em roda, convide as crianças a se levantar e brincar com a história. Peça que formem **pequenos grupos** e combine com elas a escolha dos personagens que representarão. Disponibilize os acessórios para o primeiro grupo que fará a atuação. A interpretação dos personagens da história pode ser bastante disputada. Caso isso ocorra, proponha um revezamento. Diga aos que aguardam que eles participarão na rodada seguinte.

4 Inicie com a turma a dança e as canções e, à medida que os personagens são apresentados, incentive as crianças a representá-los. Lembre-os das ações que os personagens fazem em cada parte da história. Garanta que cada criança seja respeitada na forma de caracterizar e representar o personagem escolhido. Enquanto as observa, faça registros com fotos ou vídeo, se possível. Esteja disposto a brincar e dançar, caso as crianças convidem. Reveze os grupos para que todos participem.

PARA FINALIZAR

À medida que todas as crianças participaram da brincadeira ou você perceber certo cansaço por parte delas, inclua na brincadeira o verso: "Agora vamos deitar, bem assim, bem assim, bem assim". Deite e descanse com elas. Depois, diga que poderão repetir a atividade em um outro dia e peça a ajuda das crianças para guardar os materiais.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Quem será que vai organizar o arraial da bicharada?
— Quem fez a decoração? E as comidas?
— Quem anunciava a festa?
— Como eram os passos da quadrilha? Alguém sabe?

Engajando as Famílias

Combine com os familiares para que cheguem mais cedo em um dia e proponha uma brincadeira de roda com eles, usando as canções do arraial. Familiares e crianças poderão brincar e representar os personagens.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças demonstram compreender as atitudes de cada um dos personagens?
2. Quais expressões e movimentos elas usam para brincar e interpretar as fisionomias e os gestos que os personagens propõem?
3. De que forma as crianças demonstram ter se apropriado da história?

BRINCANDO DE FAZ DE CONTA

Materiais

- Materiais diversos relacionados à narrativa de contos infantis:
  - Chapéu;
  - Coroas;
  - Colares;
  - Tiaras;
  - Sapatos;
  - Cavalos de pau;
  - Elementos para caracterizar monstros e dragões;
  - Sapos de plástico ou de pelúcia;
  - Espelhos grandes (que as crianças possam ver o corpo inteiro) ou menores, com moldura;
  - Lençóis;
  - Tecidos com brilho;
  - Echarpes;
  - Tinta de rosto;
  - Acessórios para cabelo;
  - Espadas e escudos de plástico;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade pode ser realizada na sala ou em um outro espaço interno da escola. Organize os materiais de modo que estejam acessíveis às crianças. Sugestão de organização:

- Um canto com roupas e tecidos;
- Um canto com tinta de rosto e acessórios;
- Um canto com cavalos de pau e sapos.

Preparação

Contextos prévios

Leia e conte para as crianças histórias sobre princesas, príncipes, reis, rainhas, lendas nordestinas etc. Explore bastante os elementos dessas histórias, tais como imagens, personagens, cenários, acessórios utilizados etc. Muitos dos elementos sugeridos no material poderão ser confeccionados com as crianças. Nesse caso, providencie as oficinas com antecedência.

Para incluir todos

Potencialize a participação de todas as crianças na escolha de acessórios para brincar, oferecendo auxílio às que forem mais introspectivas. É importante que os materiais estejam ao alcance de todas. Fortaleça a atitude de respeito entre as crianças, independentemente dos objetos que escolherem para brincar.

Atividade

1. Reúna **todo o grupo** em roda e relembre as histórias que leram anteriormente. Converse sobre os cenários, as cores e os enredos. Para fazer referência a esses elementos, relembre a atividade "Narração e encenação de história" (páginas 174 a 175) desta sequência didática, em que foram utilizados acessórios para encenar uma narrativa. Convide as crianças a explorar o espaço que você preparou. Diga que terão um tempo para brincar e que, ao final, farão uma brincadeira para organizar o local.

2. Incentive as crianças a brincar livremente, manuseando e utilizando os objetos conforme os interesses. Observe as reações, com quem elas interagem durante a brincadeira e como se organizam para brincar com os objetos, em grupos ou individualmente. Registre esse momento com fotos e vídeos.

3. Observe as ações, as falas, os gestos e os sons emitidos pelas crianças, como elas conduzem as brincadeiras e quais decisões tomam. Acompanhe-as nessas decisões, propondo novas ideias e usos dos materiais quando necessário, com o objetivo de ampliar as experiências. Permita que fiquem livres para criar, brincar e explorar o jogo simbólico conforme os interesses. Esteja disposto a brincar e incorporar personagens caso as crianças lhe chamem. Interaja com elas, considerando o personagem que estão representando. Caso alguma criança não queira participar, incentive-a a brincar com as demais, mas respeite se não houver interesse na brincadeira com os acessórios propostos. Nesse caso, você pode oferecer outros brinquedos da sala e sugerir que ela os inclua na brincadeira dos colegas.

PARA FINALIZAR

Observe o envolvimento do grupo e informe que faltam alguns minutos para a brincadeira terminar. Permita que finalizem o que estão fazendo e incentive as crianças a organizar o espaço juntas. Para esse momento, cante alguma música para tornar o momento mais divertido.

Engajando as famílias

No momento da saída, disponibilize os materiais utilizados durante a atividade para que os familiares brinquem um pouco com as crianças. Além disso, converse com eles brevemente sobre a atividade, incentivando-os a repetir a brincadeira em casa com as crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças criam novas histórias a partir dos adereços que utilizam para brincar? Como é possível perceber isso?
2. As crianças sentem falta de algum adereço referente às histórias previamente exploradas no momento da brincadeira? Quais?
3. Criam novos enredos na brincadeira de faz de conta ou usam a narrativa das histórias já conhecidas para brincar?

REVISITANDO HISTÓRIAS

Materiais

- Fotos impressas ou digitais e vídeos das crianças da turma brincando (usar os registros da atividade "Brincando de faz de conta" (página 176 a 177), desta sequência didática;
- Cartolina ou pedaço de papel pardo;
- Caneta hidrográfica;
- Imagens e ilustrações relacionadas a livros lidos anteriormente com as crianças;
- Equipamento para a reprodução do vídeo e das fotos (se for o caso);
- Materiais diversos relacionados à narrativa de contos infantis (os mesmos utilizados na atividade anterior);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaço

A atividade pode ser realizada em um espaço interno, como a sala ou em um espaço externo da escola. Organize os materiais de modo que estejam acessíveis às crianças.

Preparação

Contextos prévios

Neste momento do ano, as crianças terão um repertório variado de histórias e brincadeiras de faz de conta, visto que já desenvolveram as unidades "Lendo histórias" (páginas 61 a 76), "Histórias e seus cenários" (páginas 93 a 108) e "Histórias de repetição" (páginas 273 a 288) do volume 1.

Para incluir todos

Potencialize a participação de todos na escolha dos acessórios para brincar, oferecendo auxílio aos mais inibidos. É importante que os materiais estejam ao alcance da turma. Fortaleça a atitude de respeito entre as crianças, independentemente dos objetos que elas escolherem para brincar.

Atividade

1 Com **todo o grupo** de crianças sentado em roda, fale que vocês retomarão juntos uma história já conhecida. Mostre o livro da história escolhida e converse com as crianças de forma que eles observem as imagens. Garanta que todas participem desse momento, contando sobre o que lembram sobre a história. A

2 Apresente às crianças as fotos e os vídeos que mostram elas mesmas representando as histórias previamente exploradas. Solicite que observem os elementos e acessórios utilizados nas brincadeiras de faz de conta e permita que elas se expressem e falem a respeito do que veem. Pergunte a elas que histórias elas estavam interpretando nas fotos e nos vídeos e que elementos fazem parte de cada uma delas.

3 Ainda com **todo o grupo**, apresente as imagens relacionadas às diferentes histórias com o propósito de ampliar a percepção e a atenção de todos para os elementos não identificados antes nas imagens e nos vídeos deles próprios brincando. Com base nas falas das crianças, escreva na cartolina uma lista com os elementos lembrados durante toda a conversa (vestido, coroa, capa, cavalo etc.). Em seguida, pergunte se acham que faltou algum item que consideram importante. Anote as ideias na lista, de modo que você possa usá-la como referência para as próximas brincadeiras. O cartaz deve ficar disponível em um lugar acessível e visível às crianças.

4 Diga que, neste momento, as crianças poderão brincar com os materiais disponíveis. Permita que organizem os cenários das brincadeiras, utilizando os objetos e as fantasias. Combine com as crianças por quanto tempo poderão brincar e que, ao final, todos participarão da organização do espaço. Esteja atento para o tempo total de que você dispõe para a atividade.

5 Após a brincadeira, conforme o combinado com as crianças, peça que organizem os materiais utilizados. Para tornar o momento mais divertido, sugira que elas cantem alguma música enquanto organizam a sala. Em seguida, reúna a turma em uma roda e retome a lista elaborada anteriormente. Reflita junto às crianças sobre os itens que a compõem, atualizando-a se necessário. B

6 Ao terminar a lista, pergunte se há mais algum objeto que as crianças desejam construir para enriquecer a brincadeira. Se houver, pergunte como farão para confeccioná-lo. Combine com elas quando o item será criado ou providenciado (se farão o acessório no mesmo dia, em outro ou o trarão de casa).

PARA FINALIZAR

Quando não houver mais itens para compor a lista, combine com as crianças onde ela será fixada, para que vocês possam retomá-la sempre que surgirem novas ideias.

A

Possíveis falas o(a) professor(a)

— Vocês se lembram desta história? Sobre o que ela é? Quem são os personagens?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Quais destes itens da lista vocês utilizaram nas brincadeiras? Quais não utilizaram?
— Qual objeto, adereço ou acessório fez falta? Podemos acrescentá-lo na nossa lista?

Engajando as famílias

Escreva aos familiares contando brevemente sobre a temática trabalhada. Proponha que brinquem de faz de conta em casa e gravem um vídeo curto para mandar à escola. Se possível, faça um compilado das gravações enviadas pelas famílias e dos registros feitos por você e apresente-o no final do semestre aos familiares e à turma.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que maneira as crianças reagem às imagens e/ou ao vídeo exibidos?
2. Quais são os indícios que demonstram avanços no desenvolvimento criativo e imaginativo desde a contação das histórias narradas até o momento? Alguma fala ou expressão representa esse avanço? Quais?
3. Como as crianças demonstram conhecer as histórias apresentadas?

HISTÓRIA COM TEATRO

Materiais

- Almofadas;
- Tapetes ou esteiras;
- Caixa com materiais, objetos e acessórios com os quais as crianças possam brincar, desde que tenham relação com o livro selecionado;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

Esta atividade pode ser realizada na sala ou em outro ambiente interno da escola. Organize o espaço de modo que todas as crianças fiquem acomodadas em almofadas, tapetes ou esteiras. Deixe a caixa acessível às crianças em um dos ambientes do espaço.

Preparação

Contextos prévios

Neste momento do ano, as crianças já terão tido contato com diversas histórias, como na atividade "Revisitando histórias" (páginas 179 a 181), desta sequência didática. Para esta atividade, você precisará selecionar uma história que possibilite às crianças encenarem algumas das cenas em uma brincadeira de teatro. Busque um livro de histórias com que as crianças já tenham alguma familiaridade.

Para incluir todos

Observando atentamente, certifique-se de que **todo o grupo** está participando da atividade. Garanta o envolvimento de todos, incentivando e oferecendo mais de uma possibilidade, de forma que, cada um à sua maneira, imite, dance e use os materiais disponíveis. Assegure-se de que o espaço promova mobilidade, autonomia e liberdade.

Atividade

1 Em roda, converse com **todo o grupo** acerca das histórias que as crianças conhecem. Incentive-as a se expressar, falar e interagir com os colegas sobre o que acontece nas narrativas, de quais personagens elas mais gostam e de quais não gostam, se lembram as características deles e o que vestem etc. Aproveite as contribuições, perguntando quais gestos representam as ações das princesas e dos príncipes e quais expressões faciais eles fazem nas mais diversas situações. Esteja atento para acolher o modo como as crianças se comunicam. Se representarem, por exemplo, o príncipe andando a cavalo, a galope, andando pela sala, acolha essa forma de comunicação. Garanta que todas tenham a oportunidade de falar e se expressar sobre as percepções a respeito das histórias e das características dos personagens. Caso tenha criado uma lista de adereços que gostariam de utilizar na brincadeira, a exemplo da proposta de atividade "Revisitando histórias" (página 179 a 181), você pode retomá-la nesse momento da conversa.

2 Combine com as crianças que elas poderão brincar livremente com os objetos e adereços preparados. Disponibilize-os e convide as crianças a brincar juntas e de maneira autônoma, trocando acessórios e criando enredos, de acordo com a imaginação. Esteja atento se elas escolhem parceiros para brincar ou se brincam sozinhas. Coloque-se à disposição, mas sem interferir. Observe como expressam opiniões e interagem com os colegas. Registre esses momentos com fotografias, filmagens ou anotações.

3 Observe o tempo do grupo, diga que faltam alguns minutos para a brincadeira se encerrar e que, ao término dela, elas brincarão de teatro com a história. Então, oriente-as a finalizar o que estão fazendo e conduza uma organização coletiva do espaço. Explique que você precisará da ajuda delas para que possam brincar de encenar uma história com os adereços. Para esse momento, proponha que cantem uma música enquanto arrumam a sala.

4 Reúna **todo o grupo** de crianças em roda e compartilhe com elas a ideia de contar uma história já conhecida e fazer algumas encenações, como em um teatro. Faça algumas perguntas buscando explorar o que elas sabem sobre essa linguagem artística. Caso necessário, explique ou reforce o que elas já disseram sobre teatro, que uma peça é apresentada por atores, que representam personagens caracterizando-se com figurinos e atuando nos cenários preparados. Diga que você vai contar uma história e que algumas crianças vão encenar enquanto outras assistem, acomodadas nas almofadas.

5 Inicie a leitura do livro e convide algumas crianças a procurar algum adereço na caixa para se caracterizar no momento adequado. Incentive a capacidade imaginativa e criativa, imitando ações, gestos e falas dos personagens da história.

PARA FINALIZAR

Quando finalizar a leitura da história, leia novamente, para que outras crianças participem da encenação. Questione sobre o que acharam da atividade. Caso mencionem que alguns materiais estavam faltando, combine que poderão confeccioná-los em outro momento. Criem uma lista com os possíveis materiais necessários para a elaboração desses acessórios.

Engajando as famílias

Sugira aos familiares que também assistam à peça junto às crianças. Posteriormente, incentive as famílias a contar como foi a experiência.

Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a conversa, como as crianças se comportam quando as demais estão falando sobre as experiências e recordações das histórias? Elas concordam com as demais? Acrescentam informações? Como se expressam em relação a isso?
2. Como as crianças se expressam na contação de histórias? Quais características demonstram? Demonstram timidez ou mostram-se participativas? Têm autonomia ou são mais dependentes?
3. Como você percebe o desenvolvimento na capacidade de observação das crianças sobre as histórias? Quais mudanças nas brincadeiras depois da roda de conversa e da peça assistida você observa?

ENCONTRO DE CONTAÇÕES DE HISTÓRIAS

Materiais

- Materiais diversos relacionados à narrativa das histórias exploradas na atividade "Brincando de faz de conta" (páginas 176 a 178). Esses materiais podem ter sido confeccionados pelas crianças ou providenciados por você;
- Esteiras ou tapetes;
- Almofadas;
- Instrumento musical (caso souber tocar) ou materiais que produzam sons, como apitos, chocalhos, sinos, guizos etc.;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaço

Esta atividade pode ocorrer na sala ou em outro ambiente interno da escola. A organização do espaço e dos materiais deve ser realizada de acordo com as sugestões das crianças.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta proposta, organize com as crianças um convite para um encontro de contação de histórias e brincadeiras destinado à outra turma da instituição. Você pode levá-las para entregar o convite ao(à) professor(a) e aos colegas de outra turma. A contação de histórias deve ocorrer no dia estipulado no convite e promover um momento significativo que envolva a participação das crianças. Para se inspirar para a contação de histórias, veja sugestão de alguns vídeos no boxe ao lado.

Sugestão de vídeos para o(a) professor(a)

- **Curso de Contação de Histórias 10 com Cinthia Siqueira**. Disponível no YouTube.

Para incluir todos

Potencialize a participação de todas as crianças na escolha de acessórios para brincar, oferecendo auxílio às que forem mais inibidas. Garanta que os adereços estejam ao alcance de todas. Incentive uma atitude de respeito entre as crianças, independentemente dos objetos que escolherem para brincar.

Atividade

1 Em roda com **todo o grupo**, retome a proposta, dizendo que chegou o dia em que receberão os colegas da outra turma para a contação de histórias e brincadeiras. Converse com elas sobre os materiais, acessórios e adereços usados pelas princesas e príncipes nas histórias que poderão ser utilizados. Caso tenham confeccionado alguns itens, relembre-as de que poderão utilizá-los na brincadeira também. Converse com elas sobre como querem organizar o espaço e onde ocorrerá a recepção dos convidados. Ouça atentamente as sugestões das crianças. Combinem questões organizacionais como: haverá alguma música para a acolhida? Como recepcionarão os colegas? Onde os acomodarão?

2 Ainda em roda, planeje com as crianças quais serão as histórias lidas para os convidados e de que forma acontecerá a leitura. Explore adereços, gestos, movimentos e expressões, de modo que as crianças possam dirigir o momento da contação, escolhendo o que você e elas vão usar e que gestos e movimentos podem fazer. Mostre os livros de histórias e escolham juntos aquelas que serão contadas aos convidados. Elas podem ajudar a ler a história, entrando em pontos-chave da narrativa ou fazendo sons e gestos, envolvendo também as crianças visitantes. Se necessário, ensaiem esse momento de leitura.

3 Proponha a organização do espaço para o encontro. Pergunte onde as crianças querem colocar os adereços, quais materiais utilizarão para as brincadeiras, se querem montar cenários, se vão organizar cantos temáticos etc. Como haverá um momento de contação de histórias, proponha que organizem um espaço destinado a isso, que pode ser uma esteira ou um tapete enfeitado com almofadas. Sugira que disponham alguns adereços ao alcance de todas, para que possam ser manipulados e utilizados. Garanta que toda a turma participe das decisões em relação à organização dos cantos e do ambiente para recepcionar os visitantes.

4 Quando a turma convidada chegar, acomode o grupo no local combinado no planejamento. Prepare todas as crianças para o momento de leitura das histórias. Esteja atento aos aspectos da contação, garantindo interação entre você e as crianças participantes. O contato e o olhar são fundamentais, bem como a entonação da voz e os movimentos do corpo para potencializar a contação. Nesse momento, você pode usar instrumentos musicais, se souber tocar. Caso contrário, use apitos variados (como os que imitam sons de passarinhos), chocalhos, sinos, guizos etc. para enriquecer a narrativa. Promova a participação ativa das crianças e registre o momento com fotos e vídeos.

5 Após a leitura das histórias, convide **todo o grupo** para brincar de faz de conta livremente. Combine com as crianças um tempo para que a brincadeira ocorra e que, ao final, todas ajudarão na organização do espaço. Durante as brincadeiras, promova a participação de todas. É importante que você e o(a) professor(a) da outra turma brinquem com as crianças, agindo como coparticipantes. Interaja com base nas iniciativas delas, acrescentando informações e propondo elementos, mas sem interferir nem alterar a criação e o imaginário delas. Observe e registre, com fotos, as interações. Incentive-as a brincar com os convidados de maneira receptiva e gentil.

PARA FINALIZAR

Quando perceber que as crianças já brincaram o suficiente ou quando faltarem alguns minutos para o tempo da proposta encerrar, diga que devem se preparar para a próxima atividade do dia e oriente-as a se despedir da turma convidada. Convide o grupo a colaborar na arrumação do espaço. Proponha que cantem uma canção enquanto se organizam, de modo a tornar o momento mais divertido.

Engajando as famílias

Proponha aos familiares que, em um dia específico, tragam algum elemento que faça referência às histórias de príncipes e princesas, especialmente as que costumam contar em casa. Dessa forma, quando vierem buscar as crianças, poderão brincar com elas e com os brinquedos antes de ir para casa. Outra opção é convidar os familiares a brincar com as crianças em sala utilizando os materiais que elas confeccionaram. Há ainda uma terceira possibilidade: propor que tragam uma história que costumam ler em casa para apresentar às crianças na escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais formas as crianças usam para contar histórias com base em um tema específico?
2. Quais estratégias usam para criar enredos com base na brincadeira com os materiais oferecidos?
3. Como ocorrem as interações durante a atividade entre as crianças e entre elas e adultos? Como ocorre a negociação do empréstimo de objetos com as demais crianças?

SD

UNIDADE 28

JOGOS COM REGRAS SIMPLES

Por meio dos jogos, as crianças brincam e aprendem sobre si mesmas. Além das atividades propostas, você pode promover momentos para que a turma conheça os jogos que cada família gosta de jogar e aproveitar para conversar sobre diferenças e preferências. O jogo também é um recurso para ampliar a troca de ideias e oferecer às crianças um contato significativo com a linguagem escrita.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02EO01	Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
EI02EO02	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
EI02EO06	Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
EI02EO07	Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
EI02CG02	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
EI02CG03	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02EF07	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
EI02EF08	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
EI02ET06	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
EI02ET07	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
EI02ET08	Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza bonecas, bolas, livros etc.

Campos de experiência



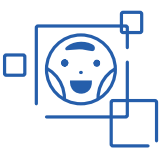
O eu, o outro e o nós.



Corpo, gestos e movimentos.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

OS JOGOS CONHECIDOS

Materiais

- Bolas, cordas, bambolês, giz, fitas, coletes de cores diferentes etc.;
- Tabuleiros, dados numerados, peões etc. Caso não haja esses itens no acervo da escola, a alternativa é confeccioná-los. A lista de peças pode variar de acordo com o repertório da turma;
- Manuais de instrução de jogos;
- Folha de papel tamanho A3;
- Caneta hidrográfica;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaço

A atividade pode acontecer em um espaço amplo, que possibilite a movimentação das crianças. Espalhe os materiais referentes a jogos pelo ambiente. Separe os manuais, as revistas e os livros para que sejam disponibilizados às crianças em determinada etapa da atividade.

Preparação

Contextos prévios

Ao longo desta e da próxima atividade da sequência didática você e a turma vão planejar a construção de um livro sobre jogos. Para a realização desta primeira proposta, é necessário que as crianças já tenham brincado com jogos mais simples e tenham contato frequente com livros, por exemplo, em rodas de leitura na sala. É importante que você saiba distinguir as diferenças entre brincadeiras e jogos com regras simples, bem como suas principais características. Veja sugestão de leitura sobre jogos no boxe ao lado.

Sugestão de leituras para o(a) professor(a)

· **Coletâneas brincando em família**. Fortaleza: SEDUC, 2020. Disponível no site do Programa de Alfabetização na Idade Certa do Ceará.

Para incluir todos

Ao selecionar os materiais, procure reuni-los considerando a variedade de formas, tamanhos, cores e texturas, de modo que as crianças percebam suas diferentes características. Tente lembrar com o grupo jogos de que todos possam participar. Proponha adaptações nas regras e nos combinados durante a atividade, de modo que todos possam superar os desafios e participar.

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** na sala para uma roda de conversa e diga às crianças que a atividade será sobre os jogos que elas conhecem. Pergunte o que acham que vão fazer. Ouça as hipóteses e complemente as considerações que surgirem. A

2 Desafie o grupo a se lembrar do máximo possível de jogos conhecidos. Para incentivar o assunto com as crianças, indique diferentes características que um jogo pode ter: há regras a seguir; trata-se de uma atividade divertida; às vezes os participantes devem ser divididos em times; às vezes há um número definido de jogadores; pode envolver dados, cartas ou tabuleiros etc.

3 Durante a conversa, incentive as crianças a se lembrarem de jogos dos quais já tenham participado (seja com a turma, seja fora da escola). Valorize as observações que o grupo for trazendo e comente as opiniões. Caso nenhuma criança se lembre de mencioná-los, cite os jogos corporais praticados pela turma no dia a dia, que envolvem diferentes ações (correr, pular, rastejar-se, pegar etc.).

4 Anote as ideias que surgirem, essas observações poderão auxiliar posteriormente no momento da elaboração do livro ou quando você propuser desdobramentos para a atividade. Permita que as crianças sejam protagonistas ao listar os jogos que conhecem. Algumas podem optar por não participar desses momentos de conversa. Se isso ocorrer, procure respeitar as preferências.

5 Depois da conversa, encoraje as crianças a explorar o espaço individualmente ou em **pequenos grupos**. Oriente-as a observar e manusear os materiais, de modo que identifiquem a quais jogos eles podem pertencer. Você também pode mostrar um material por vez e desafiar as crianças a adivinhar qual jogo pode ser jogado com ele. Vale ressaltar que alguns materiais são utilizados em mais de um jogo (como a bola e a corda), principalmente naqueles que envolvem os movimentos corporais (por exemplo, os jogos coletivos).

6 Combine um tempo com as crianças para que elas joguem com os materiais oferecidos. Possibilite que escolham pares e os jogos que as interessam. Observe e escute atentamente, intervindo caso note a necessidade de auxiliá-las na divisão dos materiais e dos grupos. Respeite caso queiram jogar algo individualmente. Participe dos jogos, pedindo que elas expliquem como jogar e siga as instruções. Encoraje aquelas que se lembraram dos jogos a convidar as demais crianças para brincar com elas. Nesse momento, não é preciso cobrar que respeitem todas as regras dos jogos nem que joguem seguindo cada regra rigorosamente. Em vez disso, valorize as descobertas e as memórias que elas têm de cada jogo. Se possível, faça registros fotográficos e vídeos, procurando observar como elas tentam resolver as dificuldades e os desafios de cada jogo.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Quem aqui gosta de jogos? E quem consegue se lembrar de um jogo que a gente já jogou?
— O que é mais divertido nesse jogo? E o que é mais difícil?
— Como a gente se sente quando perde ou ganha um jogo?

7 Quando o tempo combinado para os jogos estiver se encerrando ou se notar que algumas crianças já finalizaram suas brincadeiras e explorações, solicite que elas auxiliem a guardar os materiais.

8 Reúna **todo o grupo** para outra roda de conversa e compartilhe a ideia de construção do livro de jogos coletivo da turma. Pergunte se já escreveram um livro antes e quais ideias têm sobre como esse livro pode ser utilizado. Mostre que você trouxe materiais para servir de modelo. Ofereça, para consulta, revistas, livros informativos e manuais de instrução. Reserve um tempo para que eles possam manuseá-los. Pergunte às crianças se sabem para que serve um livro informativo, uma revista e um manual de instruções. Apoie a elaboração das respostas das crianças com base em seus repertórios.

9 Pergunte às crianças qual a diferença entre esses livros e os das histórias que vocês costumam ler. Com base nas hipóteses levantadas, mostre as diferenças entre eles. Ressalte novamente que o livro que criarão será sobre jogos e conte que será construído por toda a turma ao longo de algumas atividades. Fale que fazer esse livro será bastante desafiador e importante, pois ele será lido por outras crianças e adultos da escola e pelas famílias que queiram conhecer, brincar e se divertir com os jogos descritos.

10 Com a ajuda do grupo, guarde os portadores textuais e comunique as crianças que essa é a última parte da atividade. Utilize a folha A3 para escrever as ideias das crianças, de modo que eles consigam acompanhar enquanto você escreve o que sugerem. Fale que vocês farão a escolha de um possível nome para o livro e criarão uma lista com os jogos que aparecerão nele e que não há problema caso queiram mudar o título e os jogos depois, pois ainda haverá tempo para isso. Caso as crianças tenham dificuldade em escolher um título, registre três ou quatro ideias que surgirem, para que possam decidir depois qual será usado. Se achar necessário, ressalte a importância de uma criança falar por vez. Registre o texto da forma como elas se expressam, mesmo que as falas não estejam de acordo com a norma culta de escrita ou que façam referências a elementos da imaginação e da fantasia. Garanta que todos os jogos mencionados estejam listados no papel.

PARA FINALIZAR

Conte que vocês seguirão com a produção do livro na próxima atividade. Incentive-as a conversar com as famílias para verificar se gostariam de acrescentar mais algum jogo à lista de jogos que aparecerão no livro.

Engajando as famílias

Escreva às famílias contando que a turma está desenvolvendo atividades relacionadas a jogos. Solicite que observem de quais jogos as crianças mais gostam de brincar em casa e com que familiares elas normalmente jogam e que enviem à escola o nome desses jogos. Compartilhe com a turma as contribuições das famílias e incentive as crianças que se sentirem à vontade a compartilhar suas memórias e sentimentos, com base nos registros enviados. Verifique se os jogos mencionados já estavam na lista que vocês criaram. Caso não estejam, pergunte se concordam com a ideia de acrescentá-los para que façam parte do livro coletivo.

Perguntas para guiar suas observações

1. Durante a vivência, as crianças demonstram uma imagem positiva de si? Quais atitudes revelam isso?
2. Quais falas ou gestos demonstram que as crianças estabelecem relações entre a proposta do livro e outros portadores textuais que já conhecem?
3. Como as crianças demonstram reconhecer a função do livro na proposta apresentada? Quais atitudes demonstram que fazem conexões entre os textos informativos, os manuais, as revistas e o livro?

REGRAS DE JOGOS CONHECIDOS

Materiais

- Três ou quatro jogos, dentre os que aparecem na lista elaborada pela turma na atividade anterior. Selecione os que podem ser realizados com facilidade e que tenham o número de participantes adequado para a turma;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade;
- Ficha para a elaboração das páginas do miolo do livro como no modelo a seguir.

Espaços

A atividade deve ser realizada em um espaço que permita que a turma se posicione de forma confortável no chão ou em almofadas para a condução de uma roda de conversa e amplo o suficiente para que as crianças se movimentem. Organize os jogos em diferentes cantos.

Preparação

Contextos prévios

A proposta funcionará como o desdobramento da atividade "Os Jogos Conhecidos" (páginas 189 a 192). A ideia é que as crianças terminem a produção do livro coletivo de jogos da turma.

Para incluir todos

Selecione material suficiente para todas as crianças e em variedade de composição, formas, tamanhos, cores e texturas, para garantir que as crianças os percebam por diferentes características. Garanta que os jogos escolhidos permitam a participação de todos. Se necessário, proponha alterações nas regras, nos espaços e no material, para que todos aproveitem e divirtam-se.

NOME DO JOGO:	Jogo da memória
NÚMERO DE PARTICIPANTES:	2
MATERIAIS NECESSÁRIOS:	Pares de cartas com desenhos iguais
REGRAS:	
1. Espalhe as cartas viradas para baixo. 2. O primeiro participante deve escolher uma carta e virá-la para cima. 3. O mesmo participante deve escolher outra carta e fazer o mesmo. 4. Se os desenhos das duas cartas forem iguais, o participante fica com as cartas e joga de novo. 5. Se os desenhos forem diferentes, o participante vira as cartas para baixo de novo, para que o próximo participante jogue. • Quando não restar mais nenhuma carta para ser virada, o jogo acaba. • Ganha o jogador que tiver mais cartas no final.	

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** de crianças em uma roda de conversa. Diga que brincarão com alguns jogos para, posteriormente, continuar a escrita do livro coletivo de jogos da turma. Converse novamente com elas sobre o livro, dizendo que ele não apenas servirá como registro, mas para que outras pessoas o consultem e conheçam jogos. Retome a lista feita na atividade anterior, relembrando os jogos e as regras de cada um de forma breve.

2 Ainda em roda, comente com as crianças que, espalhados pela sala, estão alguns jogos da lista. Diga quais são e pergunte as regras específicas de cada um. Depois de conversar, proponha que se dividam em **pequenos grupos** para jogar, de acordo com seus interesses, mas intervenha de modo a garantir que a quantidade de crianças em cada grupo seja equilibrada. Caso alguma criança fique chateada por ter sido alocada para determinado jogo, conforte-a dizendo que os grupos passarão por todos os jogos. A intenção é ampliar as interações das crianças com os jogos por meio de suas regras. Logo, incentive-as a brincar seguindo as regras.

3 Observe quais estratégias as crianças elaboram enquanto jogam. Oriente-as, caso solicitem apoio ou se houver conflitos. Se possível, faça registros fotográficos ou em vídeo, que serão revisitados posteriormente ou complementarão a confecção do livro. A

4 Caso alguma criança crie regras para um jogo, proponha que ela converse e negocie com as demais, perguntando se aceitam brincar dessa forma diferente e se as regras funcionam e parecem justas. Jogue com elas, fazendo observações sobre as partes difíceis ou divertidas do jogo. Fique atento a possíveis conflitos, mediando as situações, se necessário. B

5 Quando perceber que todos os **pequenos grupos** já jogaram por algum tempo, proponha que se encaminhem para um novo jogo, de modo a garantir um rodízio.

6 Depois que os grupos participarem de todos os jogos, proponha a organização do espaço e dos materiais. Vocês podem cantar uma música para tornar este momento mais divertido.

7 Reúna **todo o grupo**. Converse um pouco sobre os jogos e possibilite que as crianças comentem a atividade, de qual jogo mais gostaram etc. Então, diga que vocês seguirão com a confecção do livro de jogos da turma. Mostre a capa criada por elas. Retome a lista de jogos e proponha que escolham, por meio de uma votação, quais deles aparecerão no livro coletivo. É importante escolher, no máximo, cinco jogos; mais do que isso poderá tornar a atividade maçante, por exigir muito tempo para a descrição de cada um.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Essa jogada foi muito boa! Como você a planejou?
— Por que vocês acham que essa jogada não deu certo?
— Eu percebi que você ficou chateado, mas podemos tentar outra vez de uma forma diferente. O que acha?

B

Possíveis ações das crianças



· Algumas crianças poderão mudar as regras dos jogos, criando outros contextos com os materiais, imaginando diferentes cenários, criando personagens ou partindo de um ponto de referência particular e que as outras crianças não conhecem.

Além disso, dessa forma, você garante que as crianças consigam se aprofundar nas características de cada jogo.

8 Escreva o nome dos jogos escolhidos em uma lista na primeira página do livro (aquela que vem logo depois da capa). Essa página servirá como um sumário, ou seja, ela introduz quais jogos aparecerão no livro. Não é necessário usar a palavra "sumário" com as crianças, mas você pode explicar a elas para que essa página servirá, de modo que entendam que ela trará um resumo do que há no livro.

9 Fale, então, que vocês vão escrever uma página para cada jogo escolhido. Para isso, leia a ficha modelo. Pergunte quais informações aparecem na ficha e por que essas informações são importantes para uma pessoa que nunca jogou o jogo descrito. Ao escrever cada página, siga os tópicos da ficha e escreva as respostas de acordo com o que as crianças sugerem; lembre-se: você deve atuar como escriba, mas a autoria do livro é das crianças. Procure respeitar a forma como elas se expressam, elaborando o texto com as falas originais. Incentive que acompanhem o que você escreve.

PARA FINALIZAR

Ao finalizar o livro, folheie as páginas, mostrando às crianças a produção. Faça a leitura do que foi escrito para que elas possam verificar se está tudo correto ou se é necessário fazer mudanças. Na página final, você pode pedir a elas que façam uma assinatura, à sua maneira. Caso as crianças não saibam escrever seus nomes, podem deixar uma marca no papel.

Engajando as famílias

Escreva às famílias contando sobre a construção do livro de jogos coletivo da turma. Incentive-as a vir conhecer a obra com as crianças. Proponha que as próprias crianças apresentem o livro aos familiares, falando sobre cada jogo. Você pode também propor que as famílias compareçam em um dia combinado para que, juntos, joguem os jogos do livro.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças demonstram reconhecer e compreender as regras dos jogos? Como?
2. Em quais momentos as crianças demonstram gostar dos jogos? Quais gestos, falas e emoções são percebidas durante as interações nas brincadeiras?
3. Quais gestos e falas demonstram que as crianças estão estabelecendo conexões entre os diferentes aspectos de um jogo (materiais, partidas, quantidade de participantes, contagem e registro de pontos etc.)?

NOVOS JOGOS

Material

- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaço

Realize a atividade em um espaço amplo, que permita a movimentação livre das crianças. Organize os jogos em diferentes cantos.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, selecione jogos ainda não explorados. Considere os jogos já utilizados nas outras atividades, "Os jogos conhecidos" (páginas 189 a 192) e "Regras de jogos conhecidos" (páginas 193 a 195), para fazer essa seleção. Opte por três ou quatro jogos, que tenham o número de participantes adequado para a turma. Escolha ao menos um jogo de movimentação corporal.

Procure diversificar os jogos apresentados para ampliar a exploração por parte das crianças. Alguns jogos de mesa, de cartas e de tabuleiro podem ser comprados ou confeccionados com antecedência por você e/ou pelas crianças. A seguir, veja uma lista de sugestões (nomes, regras e materiais podem variar de acordo com a região):

- Jogos de movimentação corporal: alerta; amarelinha; jogos de arremesso (de argolas, bolas, bambolês etc.); batata-quente; boliche; cabo de guerra; cabra-cega; corrida (de saco, de carro, de obstáculos etc.); corre cotia; dança das cadeiras; esconde-esconde; estátua; futebol; morto-vivo; queimada; pega-pega; rabo do burro; seu mestre mandou;
- Jogos de mesa ou de tabuleiro: bate figurinha; dominó de pontos, números ou imagens; futebol de tampinhas; jogo da memória; jogo da velha; jogo do galo; jogos de adivinhação.

Para se inspirar, sugerimos o livro no boxe ao lado.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)

· **Quintais do Cariri: pequeno registro do brincar, de Letícia Nunes**. Aliás Editora, 2018.

Para incluir todos

É interessante escolher ao menos um jogo de movimentação e outro de mesa, para apoiar os diferentes interesses das crianças. Selecione materiais diversificados em texturas e cores, evite peças muito pequenas e, se possível, faça relevos em desenhos usando tinta de cola ou barbante. Converse com as crianças sobre as regras, procurando adaptá-las para que todas possam jogar e se divertir.

Atividade

1 Diga a **todo o grupo** que a atividade será bastante desafiadora: elas vão descobrir e jogar jogos novos. Permita que, no primeiro momento, a turma explore os jogos espalhados, pedindo às crianças que tomem cuidado para não misturar os materiais. Peça que tentem imaginar para que serve cada um. Desafie-as a conversar sobre eles ou a olhar manuais, se estiverem disponíveis, para que possam levantar hipóteses sobre seu uso e sobre as regras dos jogos. Escute atentamente e perceba como as crianças interagem, quais ideias surgem e como argumentam diante das hipóteses dos colegas. Se possível, faça registros fotográficos e vídeos.

2 Percorra o espaço, observando o que as crianças descobriram sobre os jogos. Complemente a explicação das regras quando necessário. Solicite que se organizem em **pequenos grupos**, para que cada grupo se encaminhe a um dos jogos e conte que farão um rodízio para que passem por todos os jogos. A B

3 Se for solicitado ou houver conflitos, faça intervenções. Reveze-se entre os grupos e pergunte se você pode jogar também. Respeite se alguma criança quiser brincar individualmente, mas promova uma reflexão para que ela verifique se as demais não estão sentindo falta do material que ela está usando para seguir com a proposta combinada, de modo que compartilhe o material com o grupo. C

4 Proponha que os grupos se encaminhem para jogos diferentes, mas respeite caso alguma criança queira permanecer no mesmo canto. Diga às crianças quanto tempo falta para a proposta se encerrar. Ao fim, solicite que **todo o grupo** colabore com a organização do espaço e dos materiais. Vocês podem cantar uma música para deixar esse momento mais divertido.

PARA FINALIZAR

Proponha uma roda de conversa com o grupo todo sobre a atividade. Realize uma votação para que as crianças escolham um dos jogos explorados para compor o livro de jogos da turma. Registre no livro a escolha da turma, usando os tópicos predeterminados (nome do jogo; quantidade de participantes; materiais necessários; e regras). Grave ou anote os pontos principais das falas das crianças.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Nós já jogamos um jogo parecido com este antes? Quando?
— É possível brincar de outro jogo com esse mesmo material?
— Este jogo é para até cinco jogadores. Vamos contar juntos? Quem quer jogar agora? E quem vai jogar depois que acabar essa partida?

B

Possíveis ações das crianças

· Elas poderão demonstrar aos colegas como jogar com os materiais, explicar e escutar hipóteses sobre as regras do jogo, imitar gestos de outras crianças, concentrar-se para fazer um movimento.

C

Possíveis ações das crianças

· Algumas crianças poderão não querer jogar ou brincar com os materiais da forma como imaginaram no início da atividade, sem seguir as regras do jogo.

Engajando as famílias

Compartilhe fotografias das crianças brincando com os jogos da atividade e incentive que relatem aos familiares o que estavam fazendo nas imagens ou que identifiquem a si mesmas. Conte às famílias que, na próxima atividade, você e as crianças construirão um tabuleiro gigante. Elabore com as crianças e envie aos responsáveis uma lista de materiais necessários para a construção desse tabuleiro, solicitando a colaboração de todos para reuni-los.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais hipóteses as crianças levantam ao tentar entender um jogo novo? Como expressam suas estratégias para superar dificuldades e desafios que os jogos trazem?
2. Em quais momentos dos jogos as crianças envolvem-se em conflitos? Quais atitudes demonstram que elas levam em consideração suas orientações para resolvê-los?
3. Quais estratégias demonstram utilizar para avaliar uma jogada anterior ou planejar uma nova?

CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UM JOGO DE PERCURSO

Materiais

- Gravetos, cordas, fita adesiva, papelão, caixas, potes de plástico, bambolês, cartolinas, papel pardo, canetas hidrográficas, tintas, brinquedos etc.;
- Dado grande (que pode ser confeccionado por você);
- Folha de papel A3.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)

Jogos de percurso – Contribuições para o ensino da matemática na Educação Infantil. Disponível no *site* do Instituto Avisa Lá.

Espaço

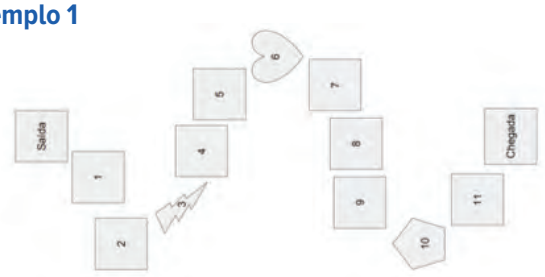
Realize a atividade em uma área externa da escola, como o pátio ou a quadra, que possibilite a construção de um tabuleiro em tamanho adequado para que as crianças atuem como peões de um jogo. Para se inspirar, sugerimos a leitura do texto no boxe ao lado.

Preparação

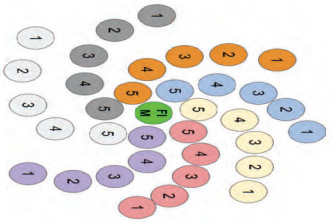
Contextos prévios

Para realizar a atividade, é importante que as crianças já tenham jogado ou manuseado algum jogo de tabuleiro e de percurso. Defina com elas qual jogo será construído e elabore uma lista de materiais necessários. Envie a lista aos familiares, solicitando doações. Além disso, planeje com as crianças o formato do jogo. Veja duas sugestões a seguir:

Exemplo 1



Exemplo 2



Converse com a gestão da escola sobre a possibilidade de deixar o tabuleiro disponível para outras turmas no espaço em que for construído.

Para incluir todos

Levante hipóteses sobre como as crianças se deslocarão entre as casas: pulando, arrastando-se, engatinhando, com a ajuda de um adulto etc. Assim, adapte os materiais de modo que sejam desafiadores e acessíveis. Use caixas cortadas, papéis de diferentes cores e texturas, pinturas em relevo etc. Caso alguma criança não queira jogar, proponha que ajude as demais, sugerindo movimentos e indicando o que há no espaço. Auxilie aquelas que demonstram necessitar de mais apoio.

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** no espaço da atividade e diga que vão construir um tabuleiro de jogo gigante. Retome com as crianças jogos que envolvam o uso do tabuleiro e observe os conhecimentos e ideias que trazem. A

2 Fale às crianças que vocês vão construir um tabuleiro e que, em seguida, jogarão dentro dele. Para isso, elas serão os peões. As crianças poderão colaborar envolvendo-se nas diferentes etapas da construção, seja na concepção, seja no manuseio dos materiais. B

3 Diga a **todo o grupo** que será preciso escolher um tema para o tabuleiro e dar um nome a ele. Valorize o que as crianças expressam, de modo que o tema represente a diversidade e a cultura delas. Peça que, caso já tenham jogado outros jogos de tabuleiro, tentem lembrar quais eram o tema e o nome. Faça um esboço do percurso, de modo que elas visualizem o tabuleiro e planejem o papel de cada uma. C

4 Depois de ouvir as ideias e estabelecer o tema e o formato do tabuleiro, disponha os materiais e incentive que se dividam em **pequenos grupos**, de acordo com os interesses pelos materiais e pelas atividades que desejam executar. Faça convites para a participação das crianças que não estiverem engajadas. D

5 Incentive as crianças a usar o giz, as cordas ou as fitas para marcar o percurso. Proponha que definam as casas da trilha. O que haverá em cada uma? Quantas serão? Cada casa deve ter espaço suficiente para uma criança em pé. Sugira elementos que remetam ao tema escolhido. Se as casas forem feitas com folhas de papel, proponha que as colem no chão. Se forem feitas com caixas, peça que as distribuam ao longo do percurso. Se forem feitas com bambolês, prenda-os com fita adesiva no chão. Uma possibilidade é desenhar as casas com giz no chão.

6 A brincadeira vai ficar mais divertida se algumas casas tiverem regras específicas, como avançar algumas casas; voltar algumas casas; ficar uma rodada sem jogar; e trocar de lugar com outro jogador. Peça às crianças que marquem essas casas com desenhos, pinturas, sucatas ou brinquedos que representem os comandos.

7 Quando a construção for finalizada, reúna **todo o grupo** e solicite apoio para que os materiais não utilizados sejam guardados. Conte com as crianças quantas casas o percurso tem e avalie com elas se é necessário colocar ou retirar algumas. Considere a faixa etária e a ideia de que o jogo tenha uma dinâmica interessante e atrativa para todas as crianças. Escreva nas casas os números correspondentes, solicitando que as crianças auxiliem com a contagem durante essa escrita.

8 Com o tabuleiro definido e montado, parabenize o grupo pelo trabalho coletivo. Diga que agora poderão jogar. Combine que uma criança por vez vai jogar o dado e percorrer as casas, de acordo

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vocês já jogaram jogos de tabuleiro antes? Como eles eram? O que havia neles? Como vocês os jogavam? Como imaginam que seja um tabuleiro gigante?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Como vocês acham que é um tabuleiro gigante? Qual tamanho ele precisa ter? Como podemos construí-lo?

C

Possíveis ações das crianças

· Elas poderão pensar em diferentes temas, como uma pista de corrida, um caminho pela floresta, uma visita a uma caverna assombrada ou outro cenário baseado nas próprias referências e de acordo com a região onde vivem.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Quais desses materiais vocês querem usar na construção do tabuleiro? Como esse material pode ser usado?

com o número tirado e com as regras combinadas. Relembre-as que vencerá quem finalizar o percurso primeiro.

9 Auxilie as crianças a se posicionar no local de partida do tabuleiro. Se não houver espaço para todas as crianças da turma, separe-as em **pequenos grupos**. As demais podem assistir enquanto aguardam a vez. Encoraje-as a torcer, dar dicas para os jogadores e relembrar as regras das casas especiais. E

10 Apoie, quando achar necessário ou ao ser solicitado, brincando com elas, ajudando na contagem dos pontos e indicando as casas correspondentes. Nas outras partidas, troque os papéis: algumas crianças acompanham as regras enquanto você entra no tabuleiro; quem jogou primeiro fica na torcida na segunda rodada e vice-versa.

11 Caso alguma criança demonstre não se sentir confortável ao perder ou ter de voltar algumas casas, acolha-a. Uma boa ideia para lidar com possíveis frustrações ao longo do jogo é demonstrar sentimentos quando você jogar. Busque a empatia deles quando perder ou tiver de voltar algumas casas, demonstrando uma atitude tranquila; afinal, são as regras do jogo.

PARA FINALIZAR

Quando todas as crianças brincarem ao menos uma vez, diga a **todo o grupo** que a brincadeira chegou ao fim. Fale que outras crianças da escola vão brincar e solicite o apoio de todas para organizar o tabuleiro colocando as peças no lugar adequado ou substituindo os materiais danificados que compõem o jogo.

E

Possíveis ações das crianças

- Elas poderão correr, pular ou se arrastar entre as casas; tentar contar as casas que querem andar; demonstrar empolgação ao andar várias casas; ficar bravas ou tristes ao precisar voltar casas ou perder o jogo; demonstrar felicidade ao perceber que fizeram uma boa jogada ou que venceram o jogo.

Engajando as famílias

Convide as famílias a comparecer à escola para ensinar novos jogos à turma. Para isso, elabore com as crianças um bilhete com uma explicação sobre a proposta e combinando uma data com cada responsável.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se deslocam ao construir e percorrer o caminho do tabuleiro? Como elas se orientam no espaço?
2. Como as crianças demonstram fazer conexões entre os movimentos dos corpos delas e as regras do jogo? E como planejam essas ações?
3. Quando se deslocam entre as casas, organizam os materiais e acompanham as jogadas, as crianças tentam fazer uso da contagem? De que forma essas contagens as auxiliam nessas ações?

OS JOGOS DAS FAMÍLIAS

Materiais

- Lista com os jogos escolhidos pelos familiares;
- Sucatas, material da escola usado anteriormente;
- Etiquetas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

O início da atividade pode ser na sala, para a recepção dos convidados. A segunda parte será em um espaço amplo o suficiente para que todos se movimentem e que tenha à disposição mesas, bancos ou almofadas, onde os jogos serão apresentados. Posicione os materiais em cantinhos identificados.

Preparação

Contextos prévios

Envie às famílias uma lista dos jogos que as crianças já conhecem e que já jogaram na escola durante as atividades desta unidade. Solicite aos responsáveis que escolham um jogo que conheçam e que ainda não foi explorado pela turma para compartilhar com todos. Eles podem propor um jogo já conhecido, mas com variações nas regras. Peça que listem os materiais necessários para a realização dos jogos indicados. Combine o dia para a realização da atividade coletiva na escola e verifique se todos poderão comparecer. Esclareça que todos podem participar, mesmo que não tenham indicado algum jogo.

Para incluir todos

Selecione materiais em quantidade suficiente e certifique-se de que estejam limpos e não ofereçam riscos à segurança dos participantes. Procure variar tamanhos, formas, cores e texturas, de modo que os jogadores possam distingui-los de acordo com diferentes características. Se necessário, defina com a turma e os adultos alterações nas regras, nos espaços e nos materiais, para que todos possam aproveitar e se divertir. Verifique se é possível a presença de mais profissionais da escola para acompanhar as crianças cujos responsáveis não puderem comparecer.

Atividade

1 Na sala, receba os familiares e as crianças. Converse com as crianças que não terão um responsável para acompanhá-las, sondando se preferem participar com um(a) profissional da escola ou apenas com você e as demais crianças. A criança poderá expressar saudade, alegria, tristeza e apego aos familiares.

2 Quando **todo o grupo** estiver reunido, relembre que as famílias vão apresentar jogos que a turma ainda não conhece e que, posteriormente, todos poderão jogá-los. Se achar necessário, leia a lista dos jogos escolhidos.

3 No espaço preparado, solicite aos participantes que formem **pequenos grupos** com uma criança e os respectivos responsáveis. Entregue os materiais a cada grupo de acordo com o que foi solicitado. Se possível, faça registros fotográficos e vídeos.

4 Em uma **grande roda**, encoraje os grupos, um de cada vez, a ensinar como jogar. Intervenha, se necessário, auxiliando-os para que não deixem de mencionar informações como o nome do jogo, onde aprenderam a jogá-lo, as regras e os materiais necessários. Garanta a participação das crianças, incentivando que os adultos valorizem as falas, os gestos e outras formas de expressão delas. A

5 As demais crianças e adultos poderão, individualmente, fazer questionamentos ou se voluntariar como modelo, demonstrando como o jogo funciona. Garanta espaço de fala para que todos tenham liberdade e segurança para se expressar. B

6 Após todos terem apresentado os jogos, peça a **todo o grupo** que se organize para jogar. Procure identificar quais jogos e com quem as crianças desejam brincar. Combine um tempo para que todos possam brincar com liberdade.

7 Esteja à disposição dos grupos formados e percorra o espaço observando a forma como interagem e jogam. Se possível, faça registros fotográficos e vídeos das interações e descobertas. Caso necessário, solicite o apoio dos(as) demais profissionais da escola para esse acompanhamento. Tente reconhecer crianças e adultos que já compreenderam como jogar, solicitando que colaborem e deem dicas aos demais. Como poderá ocorrer mais de um jogo de movimentação corporal ao mesmo tempo (por exemplo, pique-bandeira e boliche), sugira opções para organizar os grupos no espaço de modo que todos consigam se divertir ao mesmo tempo. C

8 Destaque atitudes de cuidado e solidariedade entre os grupos. Observe os momentos de investigação, de diversão e de frustração.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Quais são as lembranças que vocês têm sobre esses jogos?
— Onde aprenderam a jogá-lo?
— Quando foi a última vez que o jogaram?
— Vocês costumam jogar esse jogo juntos? Onde?
— O que sentem quando estão jogando?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Todos conseguem jogar o jogo? Alguém tem alguma dúvida?
— Vocês acham que o jogo é difícil? Quem está explicando concorda?
— Alguém conhece um jogo parecido com esse?
— Podemos fazer alguma alteração no jogo para que todos possam jogar?
— O jogo continua divertido e justo com essa mudança?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Eu observei que vocês estão com dificuldades nessa parte do jogo. O que será que podem fazer para melhorar isso? Alguém tem uma ideia para nos auxiliar aqui?
— Eu notei que você fez uma boa jogada! Como você aprendeu a fazer isso?

Ao final de alguma partida, pergunte às crianças e aos familiares se você também pode participar.

9 Caso algumas crianças ou adultos não queiram participar da atividade ou terminem o jogo, pergunte se eles têm ideias de outros jogos, se querem contribuir com a organização dos materiais ou se preferem aguardar o grupo. Garanta que suas escolhas sejam respeitadas.

10 Avise a **todo o grupo** quando o tempo combinado para jogar estiver encerrando. Ressalte que esse é um bom momento caso alguém queira jogar algum jogo com o qual ainda não brincou. Se necessário, auxilie crianças e adultos na formação dos novos **pequenos grupos**.

11 Avise a **todo grupo** que a atividade está se encerrando, reservando alguns minutos para que todos possam ajudar na organização do espaço e dos materiais.

PARA FINALIZAR

De volta à sala com as crianças e os familiares, diga que esta é a última parte da atividade. Encoraje as crianças a mostrar e explicar o que foi realizado nesta sequência didática, incentivando-as a mostrar o livro criado. Ressalte que o livro será compartilhado para que outras pessoas possam brincar com os jogos registrados. Proponha que as famílias levem a obra para casa a fim de acrescentar um jogo ao livro, promovendo um rodízio. Garanta a despedida de todos, caso a atividade tenha sido realizada no horário de entrada ou no meio do dia.

Engajando as famílias

No dia em que criança retornar com o livro para a escola, ela poderá compartilhar, em uma roda de conversa, as experiências com os jogos que brincou com os familiares. Solicite às famílias que enviem fotografias e vídeos desses momentos de brincadeira, para complementar as trocas.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais atitudes das crianças demonstram uma postura colaborativa, cuidadosa e solidária? Em quais momentos de interação com os adultos e demais crianças essas atitudes ficam mais evidentes?
2. Como elas demonstram compreender, relatar e investigar as regras dos jogos? De que forma essas ações se relacionam com o enfrentamento das dificuldades e desafios envolvidos ao jogar?
3. Como as crianças reagem à presença dos familiares na escola? Ao relatar os jogos, quais gestos, falas e demais expressões denotam que as crianças compartilham de experiências, fatos e histórias com seus familiares?

SD

UNIDADE 29

RECORTE E COLAGEM

A arte e os elementos estéticos fazem parte da vida cultural e social das crianças desde cedo: estão no mundo que as cerca, independentemente de sua condição social ou econômica. Por isso, trazer para a rotina da escola a perspectiva artística e a análise estética é importante para ajudar as crianças a significar o que as rodeia. O ideal é promover um equilíbrio entre a apreciação de obras de diversos artistas e o incentivo à produção das próprias crianças. Nessa faixa etária, a utilização da tesoura e da cola é uma ótima possibilidade de desafiá-las, tanto no que diz respeito à produção artística quanto ao controle e ao aprimoramento dos movimentos.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02EO03	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
EI02TS02	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
EI02ET04	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



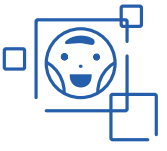
Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

CONHECENDO OBRAS DE ARTE FEITAS COM PAPEL

Materiais

- Imagens, impressas ou projetadas, de obras de arte construídas com papel picado ou cortado, como esculturas de papel machê ou colagens sobre telas ou em papel;
- Projetor;
- Cartolina;
- Catálogos de artes;
- Materiais para atividades de livre escolha (giz de cera, folhas de papel, livros de histórias, massa de modelar etc.);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade deve ser realizada na sala ou em outro ambiente interno. Prepare o espaço com antecedência e deixe o projetor preparado. Organize cantos de livre escolha com papéis e giz de cera para desenhar, massa de modelar, livros de histórias e catálogos de arte. Cole em uma parede a cartolina para fazer as anotações da lista de curiosidades a serem pesquisadas.

Preparação

Contextos prévios

Peça às crianças que rasguem diferentes tipos de papéis para criar um mosaico em uma cartolina, como uma experiência de livre experimentação e criação. Com essa vivência, prossiga com a atividade. A proposta é que as crianças conheçam um(a) artista que utiliza papel picado para criar arte. Por isso, estude a biografia do(a) artista escolhido e suas obras, de modo que possa conversar com as crianças sobre ele(a) e o modo com se expressa (veja sugestões no boxe ao lado). Lembre-se de que você pode incluir outros(as) artistas na atividade.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que podem impedir alguma criança de participar e aprender. Proponha apoios para atender às necessidades e diferenças de cada uma. Fique atento às expressões das que são mais tímidas, aproxime-se delas e pergunte se desejam contar para você o que observaram nas imagens ou na roda de conversa. Respeite o tempo de cada uma e deixe que se revezem com autonomia entre a atividade proposta e os cantos que você organizou.

Sugestão de artistas

- VIK MUNIZ Recria quadros famosos usando apenas papel picado. Disponível no *site* SWU – começa com você!
- ADRIANO PAZ Inaugura mostra “Sustenta Fé”, nesta quarta-feira. Disponível no *site* Diário do Nordeste.

Atividade

1. Reúna **todo o grupo** de crianças em roda. Diga que, na atividade do dia, elas conhecerão a história de um(a) artista. Apresente algumas obras e uma foto dele e deixe que se expressem livremente. Escute as ideias e converse sobre elas. Aproveite para anotar o que elas comunicam, os interesses e as curiosidades.

2. Dê um tempo entre uma imagem e outra para a exploração das crianças. Observe as reações e os comentários sobre as obras. Deixe que elas brinquem e se relacionem com as imagens à sua maneira, respeitando os interesses. Faça anotações sobre o momento.

3. Encoraje as crianças a imitar o que estão vendo nas obras de arte. Lance esse desafio para elas e observe as que estratégias usam para realizar os movimentos. Veja também se os realizam com segurança e demonstram cuidado com o corpo. Algumas podem buscar apoio na parede ou em algum colega para não cair.

4. Convide as crianças para uma nova roda de conversa. Instigue-as perguntando algumas coisas sobre o(a) artista e as obras. Dê condições para que expressem ideias. Seja responsivo às falas e anote suas considerações. Retome as observações que elas fizeram no início da atividade e observe com elas as imagens novamente. Conte algumas curiosidades sobre o artista e a obra dele, sempre considerando os interesses que demonstram.

5. Diga às crianças que você registrará os comentários que surgiram na roda de conversa. Peça a ajuda delas para que relembrem tudo o que foi dito e transcreva as ideias, em forma de lista, na cartolina. Pergunte se querem sugerir algo sobre as pesquisas que farão, posteriormente, a respeito do artista e de suas obras e inclua as sugestões na lista. Se necessário, apresente as imagens novamente para uma segunda apreciação das crianças e anote os apontamentos que surgirem com base nesse segundo olhar.

PARA FINALIZAR

Quando as crianças não estiverem mais tão envolvidas na exploração dos materiais da proposta, sinalize que está chegando a hora de organizar a sala para a próxima atividade. Peça a ajuda delas para guardar os materiais e arrumar os cantos e proponha uma brincadeira para essa arrumação.

Engajando as famílias

Na entrada da escola ou da sala, exponha as fotos de algumas obras do artista explorado e algumas das anotações feitas por você durante a atividade. Disponibilize um bloco de papel e canetas para que as famílias escrevam as percepções: qual mensagem acham que o artista quis transmitir com determinada obra, uma palavra ou um sentimento que as obras despertaram neles, observações sobre as anotações etc.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se expressam diante das obras? Usam a linguagem verbal ou preferem imitar com gestos o que mais lhes chama a atenção?
2. Como as crianças reagem quando não conseguem fazer determinada posição com o corpo? Quais estratégias usam para realizar o movimento? Apoiam-se na parede ou em algum colega? Frustram-se e não brincam mais?
3. Como as crianças exploram as imagens das obras? Descrevem detalhes, como formas e cores, ou as observam como um todo?

CONFECÇÃO DE ESCULTURAS

Materiais

- Esculturas que façam parte do acervo da escola ou imagens de livros ou revistas de artes;
- Mesas pequenas;
- Jornais;
- Fita crepe;
- Pincéis de pelo;
- Bacias de plástico pequenas;
- Cola branca;
- Três colheres grandes;
- Copo medidor;
- Recipientes pequenos de plástico;
- Água;
- Materiais para atividades de livre escolha (giz de cera, folhas de papel, livros de histórias, massa de modelar etc.);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade pode ser realizada na sala ou em uma área externa da escola. Organize em um espaço no chão as bacias de plástico e os outros materiais necessários para fazer a mistura da cola com a água. Em uma mesa pequena, organize os jornais e a fita crepe. Deixe que as crianças escolham se querem fazer as esculturas em mesas pequenas ou no chão. Cole nas paredes, na altura adequada, imagens das esculturas e deixe algumas sobre as mesas, acessíveis às crianças. Organize cantos de livre escolha: um com giz de cera e folhas de papel; outro com livros de histórias e catálogos de artes; um terceiro com massa de modelar.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é necessário que as crianças tenham participado de uma pesquisa sobre a vida do artista que produziu as esculturas escolhidas, assim como foi feito na atividade "Conhecendo obras de arte feitas com papel" (páginas 206 a 208). Portanto, repita a proposta de pesquisa de um outro artista. Sugerimos o trabalho de artistas cearenses, como Nino (João Cosmo Felix), Ciça e Três Marias do Ceará, para mostrar e inspirar as crianças (veja boxe de sugestões ao lado).

Sugestão de artista

· Escultores do Cariri. Disponível no *site* O Brasil com S.

Para a confecção das esculturas, será necessário que haja outro(a) profissional da escola para ajudar as crianças na produção. Caso se trate de uma turma mais numerosa, peça ajuda de mais dois adultos.

Para incluir todos

Observe se alguma criança necessita de ajuda para realizar as etapas da atividade, como amassar, rasgar ou colar os papéis. Aponte a ação de outra criança como referência e incentive que uma ajude a outra. Estimule aquelas que, por algum motivo, não se envolveram na atividade e diga que você pode ser o parceiro delas na construção das esculturas. Você pode, também, incentivar a produção em **duplas**. Mesmo assim, respeite se alguma não desejar participar e diga que podem brincar nos cantos de livre escolha.

Atividade

1 Convide **todo o grupo** para se sentar em roda com você. Apresente as imagens e permita que as crianças as observem livremente e façam comentários. Diga a elas quem foi o artista que produziu as esculturas. De acordo com as orientações de contextos prévios, elas já estarão familiarizadas com a obra dele. Faça perguntas que instiguem um olhar mais apurado e curioso das crianças. Acolha e socialize as falas e as ações. Priorize o lúdico e o prazer das crianças durante a apreciação. A B

2 Diga às crianças que você trouxe uma técnica que envolve fazer a escultura e, depois do tempo de secagem, pintá-las. Atente-se à proposta da atividade, que não é uma reprodução sistemática que deve seguir as esculturas do artista. Respeite e valorize a concepção estética de cada criança.

3 Mostre os materiais que você organizou no espaço e dê um tempo para as crianças observarem e planejarem como pretendem fazer as produções. Diga que podem realizar as esculturas em **pequenos grupos** ou sozinhos, conforme desejarem. Aponte para as imagens das esculturas que você deixou pelo espaço e as que estão coladas nas paredes. Diga que podem olhar ou pegar algumas delas para usá-las como inspiração, se quiserem. Deixe que as crianças se organizem, escolhendo o local em que preferem confeccionar, como o chão ou as mesas.

4 Diga às crianças que, como artistas, poderão criar suas obras e que, antes de iniciar, é preciso diluir a cola usando um pouco de água. Alerte-as de que manusear a cola exige cuidado e atenção. Pergunte a elas quem gostaria de ajudar a fazer essa mistura. Fique atento à quantidade de água (para cada 200 g de cola de cola, misture cerca de 50 ml de água). Enquanto algumas ajudam a despejar a cola na água, as outras podem mexer a mistura com uma colher grande. Por último, peça que distribuam a produção em recipientes menores. Fique atento para que todas participem do momento.

5 Explique que o próximo material a ser usado será o jornal e que é preciso rasgá-lo e amassá-lo. Observe se as crianças têm a iniciativa de pegar as folhas. Aproveite para brincar com elas enquanto amassam os papéis e fazem bolas médias. Você pode apontar a ação de uma outra criança como modelo ou sugerir que colaborem umas com as outras. Após rasgar o jornal, incentive-as a molhar as bolas criadas na mistura de água e cola, formando uma massa e iniciando a modelagem do material para construir as esculturas. Conte com a ajuda de um outro adulto para auxiliar as crianças nesse momento. Se necessário, você e o outro adulto podem se

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Olhando para as esculturas, o que podemos dizer sobre elas? O que vocês sentem olhando para elas?
— O que as esculturas estão fazendo? Estão dançando? Ou será que estão brincando? O que vocês acham?

B

Possíveis ações das crianças

- Algumas poderão estabelecer relações entre as imagens das obras com o seu cotidiano, podendo comparar as esculturas com pessoas de seu convívio.
- Outras poderão fazer comentários sobre roupas, acessórios e cores ou expressar sentimentos que as imagens despertam.

revezar entre as crianças, apoiando-os na utilização do material. Respeite o tempo de cada um e apoie as ações brincantes durante todo o processo de criação. Se possível, faça registros fotográficos.

PARA FINALIZAR

Indique o local que você reservou para a secagem das esculturas e oriente as crianças que forem terminando a colocá-las nesse lugar. Enquanto algumas finalizam, as outras que já terminaram podem apreciar as esculturas dos colegas. Após todas terminarem, diga a elas que as esculturas precisam de 24 horas para secar e que poderão combinar um outro dia para pintá-las. Incentive-as a pensar em um nome para dar às obras. Então, convide-as para organizar o ambiente e os materiais.

Engajando as famílias

Em um espaço acessível às famílias, exponha as esculturas confeccionadas pelas crianças. Inclua fotos do processo de criação e informações sobre o artista explorado. Planeje uma oficina de artes com papel machê e convide os familiares a participar. Além disso, eles podem colaborar enviando jornais e revistas para a confecção do material.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram as expressões criativas? Criam estratégias diferentes para produzir as esculturas? Manipulam os materiais com habilidade? De que forma compartilham espaços e materiais com os colegas?
2. Quais relações as crianças estabelecem entre as esculturas e o seu cotidiano? Comparam-nas com pessoas de seu convívio? Fazem observações sobre formas, cores, tamanhos?
3. Quais apontamentos as crianças fazem enquanto apreciam as esculturas produzidas por elas? Exploram e descrevem semelhanças e diferenças entre suas próprias esculturas e as dos colegas?

COLAGEM DE PAPEL PICADO

Materiais

- Móbiles com imagens de obras de arte de um artista que usa papel picado como matéria-prima de suas obras;
- Barbante;
- Imagens impressas ou projetadas das obras “O Caracol” e “Tristeza do Rei”, de Henri Matisse, obras de outros artistas plásticos que fazem trabalhos com papel picado, como Vik Muniz e Adriano Paz [mostrados na atividade “Conhecendo obras de arte feitas com papel” (páginas 206 a 208)];
- Aparelho para reprodução de vídeo (veja sugestão no boxe ao lado);
- Sacos com papéis coloridos cortados em tamanhos e formatos diferentes;
- Materiais para atividades de livre escolha (giz de cera, folhas de papel, livros de histórias infantis, catálogos de artes etc.);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de vídeo

· Henri Matisse. **Produtora: snakeBISHOP**. Disponível no YouTube.

Espaços

Esta atividade pode ser realizada na sala ou em outra área interna da escola. Pendure pelo espaço os móbiles na altura das crianças, a uma certa distância uns dos outros. Organize cantos com atividades de livre escolha (desenho, modelagem e leitura).

Preparação

Contextos prévios

É importante que as crianças tenham tido momentos para explorar, rasgar e cortar papéis com liberdade. Tais vivências terão ocorrido na execução da atividade “Confecção de esculturas” (páginas 209 a 211), desta sequência didática.

Para incluir todos

Observe, além da comunicação oral, as reações corporais e as expressões das crianças durante a apreciação das obras, seja apontando para alguma imagem de interesse, seja demonstrando entusiasmo. Procure incentivar todas a participar, mas respeite se alguma preferir só observar. Nesse caso, estimule-a a brincar em um dos cantos de livre escolha.

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** de crianças e diga que vão brincar com recortes de papel, mas que, antes, conhecerão um artista que utiliza essa técnica. Convide-as a se organizar ao redor de um dos móbiles e mostre algumas obras desse artista. Instigue-as a explorar características das obras e pensar em como foram feitas. Escute as hipóteses e faça perguntas para incentivar a exploração das imagens. Acolha e valorize as iniciativas. Em alguns momentos, dê informações sobre as obras que podem não ser percebidas pelas crianças durante a apreciação das imagens, mas tome cuidado para não inibir as ideias delas. A B

2 Após a exploração das obras, retome a expressão "pintar com tesouras" e as possíveis falas das crianças. Com base nisso, instigue-as a pensar em como o artista realizava essa técnica. Acolha, interaja e socialize com o grupo as diferentes hipóteses levantadas. Caso haja o recurso de projeção em sua escola, convide as crianças para que se sentem e assistam ao pequeno vídeo que mostra o artista Henri Matisse recortando papéis coloridos e colando-os, para criar uma de suas obras. Observe o que as crianças comunicam vendo o vídeo. C

3 Aponte para os outros móbiles distribuídos pelo espaço. Convide as crianças a apreciá-los. Deixe que manipulem livremente as imagens. Acompanhe e conduza a abordagem com base no interesse individual de cada uma. Você pode instigar a apreciação apontando para alguma obra que uma delas escolheu, chamando o resto do grupo para apreciá-la. Explore a imaginação das crianças, ouça as falas delas, anote em um caderno os comentários e registre os momentos com fotos.

4 Observe o interesse das crianças e ofereça aos **pequenos grupos**, que provavelmente se formaram, os sacos com os papéis recortados. Proponha que brinquem livremente e dê tempo para que criem as formas e as imagens. Perceba o que comentam sobre as produções. Faça referência às obras expostas na sala e explique que foi unindo pedaços de papéis coloridos que os artistas as criaram. Explore a imaginação das crianças e faça perguntas sobre o que estão fazendo. Torne o momento da apreciação lúdico e significativo. Fotografe as criações.

5 Observe a interação das crianças com os materiais e umas com as outras. Acolha as iniciativas e seja brincante também. Participe escolhendo alguns recortes e inventando um personagem, inventando um diálogo entre você e o personagem ou entre ele e a criança, sugerindo que algum colega da turma crie outras narrativas com

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— O que vocês sentiram ao ver essa obra? Como será que o artista construiu esse quadro? Ele pintou ou fez colagens? Parece que ele "pintou com tesouras"?

B

Possíveis ações das crianças

· Algumas poderão se aproximar das imagens para tocá-las, observar algum detalhe ou apontar uma figura conhecida.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Como será que Matisse pintava com a tesoura?
— Você acha que ele colocava a tesoura no pote de tinta e pintava como se fosse um pincel? Pode ser!
— Quem acha que é assim também? Vamos ver como era?

o recorte que tem em mãos. Envolva outras crianças e respeite as que não quiserem participar. Fique atento ao repertório de criações das crianças com os pedaços de papéis e acompanhe tudo responsivamente. Algumas crianças podem relacionar os recortes de papéis com os papéis das obras do Matisse e tentar imitá-lo. D

PARA FINALIZAR

Ao se aproximar do tempo estimado para a atividade ou quando as crianças não estiverem mais tão envolvidas, sinalize que a proposta está chegando ao fim. Algumas podem se deslocar para os cantos de livre escolha. Passados cerca de dez minutos, convide a turma para organizar os materiais e o espaço com você. Torne o momento de arrumação divertido, cantando uma música específica para isso ou fazendo uma brincadeira. Comente qual será a próxima atividade ou proponha o desafio de juntarem os pedaços de papéis em pares e de mãos dadas: uma criança segura o saquinho e a outra coloca os papéis dentro dele, sem que soltem as mãos.

D

Possíveis ações das crianças



· Algumas delas poderão não querer brincar com o mosaico, mas criar outras brincadeiras.

Engajando as famílias

Organize um mural na entrada da sala ou em algum local acessível aos familiares com as imagens do artista junto às fotos das produções das crianças. Relate brevemente os aspectos das obras do artista e suas observações sobre os momentos de apreciação. Você pode também enviar saquinhos com os recortes de papéis coloridos para casa, para que as crianças brinquem com eles junto às famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como a criança manuseia os móbiles distribuídos pelo espaço? Quais estratégias utiliza para segurá-los de forma que consiga visualizá-los? Suas estratégias englobam aspectos como controle corporal, coordenação e equilíbrio?
2. Como a criança transita entre as possibilidades de contato com as obras? Explora a criatividade e a brincadeira no momento da apreciação? Quais estratégias usa para relacionar as obras com os recortes de papéis?
3. Como as crianças interagem entre si e durante a apreciação e as brincadeiras? Como expressam sentimentos e opiniões? Fazem uso da fala e de expressões corporais e faciais? Apontam para o que lhes chama atenção?

OBRA COM PAPÉIS RECORTADOS

Materiais

- Imagens de obras de arte de um artista que usa papel picado para produzir suas obras. Você pode aproveitar as imagens usadas na atividade "Colagem de papel picado" (páginas 212 a 214);
- Imagens das obras de Henri Matisse, como "O Caracol", "A Piscina" e "O Palhaço";
- Tesouras com mola e lâminas curtas e sem ponta (uma para cada criança);
- Folhas de papel branco A3 ou A4 (uma para cada criança);
- Recipientes pequenos com cola branca;
- Pincéis de pelo;
- Diferentes tipos de papéis coloridos (dê preferência àqueles que as crianças têm mais facilidade de cortar, como cartolina, papel sulfite e papel cartão);
- Fita adesiva;
- Barbantes;
- Materiais para atividades de livre escolha (giz de cera, folhas de papel, livros de histórias, massa de modelar etc.);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade deve ser realizada na sala. Espalhe, por todo o espaço, as imagens preparadas. Em alguns cantos, no chão ou sobre as mesas, distribua os materiais para recorte e colagem. Posicione as folhas de papel A3 ou A4 pelo espaço de modo que cada criança possa usar uma. Deixe o centro livre para as que preferirem realizar a produção no chão. Pendure os fios de barbante pela sala e pendure as produções realizadas pelas crianças no fim da atividade. Organize cantos de livre escolha para as que terminarem primeiro (um para desenho livre; outro para brincadeira com massa de modelar; e outro para manuseio de livros de histórias).

Preparação

Contextos prévios

Selecione as obras de arte que serão utilizadas na atividade com base no acervo da escola. É importante que, para esta proposta, as crianças já tenham tido vivências de recorte livre com o manuseio da tesoura, sabendo distinguir o rasgar do recortar. Rasgar papéis, brincar com pregadores de roupa, perfuradores de papel, massa de modelar ou mesmo com marionetes de dedos são algumas sugestões de brincadeiras que desenvolvem as habilidades motoras finas necessárias para o uso da tesoura e que podem ser feitas com antecedência. Peça ajuda de pelo menos mais um adulto para a realização da proposta.

Para incluir todos

Observe se alguma criança manuseia a tesoura fazendo uso das duas mãos para abrir e fechá-la ou se emprega uma força excessiva para realizar o recorte. Aponte a ação de outra criança que esteja manuseando o objeto corretamente e encoraje as demais a colaborar entre si para aprender a usar a tesoura. Essa é uma habilidade conquistada progressivamente; portanto, respeite o desenvolvimento individual.

Atividade

1 Possibilite que o **grupo todo** de crianças ande pelo espaço livremente, apreciando as imagens espalhadas. Pergunte se lembram de já ter visto alguma das obras e se sabem qual é o nome do artista que as produziu. Então, diga que a atividade do dia será de recorte e colagem, que elas serão artistas e que as produções serão expostas posteriormente.

2 Explique que você trouxe alguns materiais parecidos com os que os artistas usam para fazer esse tipo de obra e que elas os usarão para fazer seus próprios recortes e colagens. Peça que se dividam nos cantos preparados para recortar os papéis com as tesouras e colar os recortes nas folhas brancas. Faça uma breve apresentação dos materiais, revezando-se entre os **pequenos grupos** que provavelmente se formarão. Observe como as crianças se organizam e interagem com as tesouras e os papéis. Oriente-as quanto aos cuidados que se deve ter para manusear a tesoura e faça alguns combinados de segurança, como utilizar a tesoura para recortar apenas os materiais oferecidos na atividade e usá-la com cuidado e atenção. Relembre-as sobre a atividade "Colagem de papel picado" (páginas 212 a 214), de modo que levantem hipóteses sobre as diferenças entre as ações de rasgar e recortar.

3 Observe as iniciativas das crianças e possibilite que tomem decisões, como o tipo de papel que preferem cortar (de acordo com atributos como cor, espessura etc.). Acompanhe as produções dos **pequenos grupos** e seja um coparticipante, fazendo alguns recortes também. Fique atento a como as crianças manuseiam a tesoura e peça que outro adulto lhe ajude nessa supervisão. Em alguns momentos, você pode apontar a ação de alguma criança que esteja segurando o papel e a tesoura corretamente como referência para as demais. Caso haja alguma que não se sinta à vontade para manusear a tesoura, ofereça os recortes feitos por você para que ela faça a colagem ou pergunte se outra criança deseja ceder alguns recortes a ela, incentivando, assim, a colaboração no grupo. Possibilite que todas experimentem diferentes estratégias para manusear o objeto e respeite se alguma criança tiver preferência ou mais conforto em segurar a tesoura com a mão esquerda ou a direita.

4 Potencialize a imaginação e a criatividade das crianças conversando e brincando com elas enquanto produzem as obras. Fique atento a como exploram o espaço do papel durante as colagens. Para algumas crianças, retirar os recortes de papéis que podem ficar grudados nos dedos ou controlar a quantidade de cola a ser usada podem ser grandes desafios. Oriente-as quanto aos cuidados de não colocar a cola nem a tesoura na boca nem usar cola de forma

excessiva. Use como referência a ação de outra criança que esteja usando a quantidade de cola adequada, se necessário. Valorize e respeite o modo de criação delas. Conforme forem terminando, pendure as produções nos barbante preparados para a apreciação. Chame a atenção para a obra de alguma criança, comparando-a a alguma do artista que a turma conheceu. Sugira que deem um nome às suas produções, se quiserem. A

PARA FINALIZAR

Respeite o interesse e o tempo das crianças e possibilite que continuem a exploração dos materiais. Quando o tempo planejado estiver chegando ao fim, sinalize que a proposta está terminando e diga qual será a próxima atividade do dia, conforme a rotina da turma. Avise que, em alguns minutos, todas precisarão ajudar na organização da sala e dos materiais. Então, convide-as a arrumar o ambiente de forma divertida, cantando uma música conhecida por elas.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Algumas crianças poderão brincar durante a manipulação da cola, explorando-a com as mãos e os dedos.
— Outras, ao fim da produção, demonstrarão interesse em continuar fazendo recorte e colagem.
— Outras ainda brincarão com as obras penduradas ou espalhadas pela sala.

Engajando as famílias

Em uma parede próxima à entrada da sala, cole as imagens das obras de arte exploradas e as produções das crianças. Organize, em uma mesa próxima à parede, alguns materiais para recorte e colagem (cola, tesoura, folhas de papel branco e folhas coloridas). Sugira aos familiares que, na hora da entrada ou da saída, realizem uma produção para compor o mural. Possibilite que as contribuições sejam feitas ao longo da semana, garantindo a participação de todas as famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais habilidades as crianças apresentam ao manusear a tesoura? Têm controle da força muscular, coordenação visomotora, orientação espacial e controle bilateral das mãos (mão dominante corta, mão auxiliar segura o papel)?
2. Como as crianças exploram os papéis para recorte? Apresentam preferências por tamanho, espessura e cor?
3. Quais apontamentos as crianças fazem enquanto apreciam as imagens das obras apresentadas a elas e as produzidas por elas? Como compartilham espaços e materiais com os colegas?

OFICINA DE ARTES

Materiais

- Imagens impressas ou recortadas, em tamanho grande de obras de arte, já conhecidas pela turma, realizadas com técnicas de pintura, recorte e colagem. Você pode aproveitar as utilizadas nas atividades "Colagem de papel picado" (páginas 212 a 214) e "Obra com papéis recortados" (páginas 215 a 217), desta sequência didática. Caso não haja essas imagens no acervo da sua escola, você pode projetá-las;
- Produções realizadas pelas crianças nas atividades anteriores desta sequência didática;
- Jornais;
- Cola branca;
- Água;
- Bacias;
- Fita crepe;
- Pincéis de pelo;
- Barbante;
- Papéis coloridos;
- Tesouras com mola sem ponta;
- Caneta hidrográfica;
- Tiras de papel para a produção de placas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade deve ser realizada em um espaço amplo da escola, como um pátio coberto ou uma sala grande. Os cantos e os materiais devem ser organizados coletivamente, com as crianças e os familiares. Após a definição de cada canto, produza placas escritas com o nome das estações. Sugestões:

- Estação 1: Confecção de esculturas;
- Estação 2: Recorte e colagem;
- Estação 3: Exposição das produções.

Preparação

Contextos prévios

Envie um convite às famílias para que participem da atividade e, se possível, solicite que confirmem a presença para que você possa se planejar. Caso algum familiar não possa comparecer, combine com algum(a) profissional da escola que acompanhe a criança cuja família não estará presente. Explique aos familiares que haverá um momento inicial de preparação da sala pelas crianças durante o qual eles deverão esperar na parte externa da escola. Ao término da organização, as crianças vão convidá-los a entrar na sala.

Nesta etapa do ano, as crianças já terão tido contato com a apreciação e a produção de obras de arte envolvendo as ações de rasgar, recortar e colar. Essas vivências foram garantidas nas atividades anteriores desta sequência didática.

Promova um diálogo com as crianças para que opinem sobre quais obras vão produzir. Dessa forma, terão participação ativa na seleção dos materiais e na definição das quantidades.

Para incluir todos

Observe se alguma criança se comporta de forma introvertida na presença das famílias ou se interage pouco durante os momentos da atividade. Acolha essa criança, de maneira que se sinta segura para interagir com todos.

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** no espaço em que será realizada a oficina. Convide as crianas a se sentar em roda e diga que a atividade ocorrerá em dois momentos: o da organização dos espaços e dos materiais e o da oficina. Fale que nesse primeiro momento todos precisam definir como organizarão o ambiente e quais materiais desejam usar. Como forma de ajudar na tomada de decisão, faça uma breve retrospectiva sobre tudo o que experimentaram até o momento nesta sequência didática. Possibilite que falem sobre o que lembram das produções, as técnicas usadas por cada uma e quais os momentos que mais acharam interessantes durante o processo de criação das próprias obras. Participe do diálogo fazendo questionamentos que ajudem a ampliar as lembranças das crianças sobre cada obra ou artista. A

2 Comunique que você reservou cerca de 15 minutos para a organização dos espaços antes da chegada das famílias. Indique os materiais e as produções escolhidas pelas crianças e explique que todos devem organizá-los, dividindo-se em **pequenos grupos**. Possibilite que se organizem autonomamente. Proponha uma divisão de ações necessárias para a organização do espaço, indicando quais tarefas são de responsabilidade de cada grupo. Apoie-as na organização dos materiais e dos espaços.

3 Um pouco antes de terminar a organização dos espaços e dos materiais, avise as crianças que, em breve, vão finalizar a arrumação, pois as famílias estão chegando. Com tudo pronto, recepcione os familiares com as crianças em um clima divertido e acolhedor. Permita que as crianças mostrem aos responsáveis o espaço e como o prepararam. Quando todos tiverem chegado, explique como será a dinâmica: no primeiro momento, as crianças vão falar sobre as próprias aprendizagens a respeito das produções realizadas. Depois, serão oferecidas oficinas inspiradas nas técnicas exploradas por elas.

4 Convide os familiares a se sentar em roda com você e com as crianças para a conversa sobre as aprendizagens. Incentive que elas liderem a conversa, falando sobre o que aprenderam, sobre os artistas e como produziam as obras, como funciona cada técnica etc. Deixe-as à vontade para trazer autonomamente para o meio da roda algum material, obra ou produção como apoio para fomentar essa conversa. Se necessário, sugira que o façam com base na fala de alguma criança. Responda ativamente às contribuições e apoie as crianças que demonstram não se sentir à vontade para falar. Participe da conversa de forma que elas se sintam seguras para participar também e seja acolhedor com todas. B

5 Peça que apresentem aos adultos os cantos preparados por eles. Diga que as oficinas vão acontecer simultaneamente e que você vai se revezar entre os grupos, mas que as crianças serão os guias

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Quais materiais são necessários para fazer as esculturas?
— E para fazermos um canto inspirado na atividade de recorte e colagem, do que vamos precisar?
— Vocês têm ideia de como podemos organizar os cantos? Quais nomes podemos dar para cada um deles?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vamos contar aos convidados as nossas experiências e tudo o que aprendemos sobre os artistas e suas técnicas? Quem quer começar?

de cada oficina. Garanta que os adultos se sintam à vontade para se movimentar pelos espaços e experimentar, com as crianças, as diferentes técnicas oferecidas nas oficinas. Esse também deve ser um momento de diversão e de fortalecimento de vínculos entre família e escola.

6 Observe as iniciativas das crianças e deixe que decidam com os familiares quais produções farão (recorte e colagem, criação de esculturas de papel etc.). É imprescindível que as crianças e os responsáveis possam criar, explorar e construir com liberdade e autonomia. Acompanhe as produções dos **pequenos grupos**, conversando e auxiliando-os. Considere que pode ser necessário um acompanhamento maior na oficina das esculturas (devido à complexidade da técnica). Nesse caso, auxilie as crianças a orientar os responsáveis em cada etapa do processo até que as esculturas fiquem prontas. Em alguns momentos, você pode apontar para as imagens das obras dos artistas, como forma de inspiração, e instigar que as crianças falem alguma curiosidade sobre eles.

7 Garanta que esse momento artístico-cultural amplie as interações entre os familiares e as crianças. Instigue-as a convidar as famílias para apreciar as obras dos artistas que estão espalhadas pelo espaço. Observe se todos sentem-se à vontade na realização das oficinas e se há entrosamento entre as famílias. Incentive a cooperação e a socialização na troca de materiais e na divisão dos espaços.

PARA FINALIZAR

Quando o tempo estiver acabando, sinalize a todos que em cinco minutos acontecerá a dinâmica de encerramento. Algumas famílias podem se mostrar ainda bem envolvidas, outras podem começar a se dispersar. Atenda ao interesse de todas e possibilite que continuem a exploração dos materiais, caso desejem. Passados os cinco minutos, solicite a **todo o grupo** que se sente em roda para uma conversa. Promova um momento de trocas e diálogos para que os responsáveis e as crianças se sintam à vontade e relatem como foi essa experiência.

Engajando as famílias

No decorrer da semana, crie um mural, em um local acessível às famílias, com as produções feitas no dia da atividade. Posteriormente, organize uma exposição para compartilhar com as famílias o trabalho produzido, valorizando a produção das crianças e a vivência dessa experiência de arte.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças percebem a relação temporal da atividade? De que forma revivem todo o processo de apreciação, produção e organização até o momento da oficina?
2. Como as crianças exploram os objetos e materiais? Manipulam a tesoura para recortar ou rasgam os papéis com os dedos? De que forma as crianças e as famílias exploram as expressões criativas?
3. Como as crianças se relacionam entre si, com o espaço e com as famílias? Como se comportam na presença dos responsáveis? De que forma acontece o entrosamento dos familiares?

SD

UNIDADE 30

CIRANDAS DO BRASIL

As cirandas e cantigas de roda permitem o resgate do folclore, por isso, são verdadeiros tesouros para que as crianças brinquem e conheçam mais sobre a cultura do nosso país. Elas proporcionam a aprendizagem da tradição e a construção do repertório cultural enquanto as crianças pesquisam, encantam-se e criam as próprias canções e brincadeiras.

DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02CG01	Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
EI02CG02	Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
EI02CG03	Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
EI02TS01	Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
EI02TS03	Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02EF02	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
EI02EF03	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
EI02EF05	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
EI02EF08	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
EI02ET04	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
EI02ET06	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

Campos de experiência



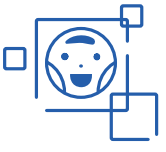
Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

BRINCANDO COM CANTIGAS DE RODA

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio;
- CD ou *pen drive* com cantigas de roda populares (veja sugestões no boxe ao lado);
- Celular com câmera ou máquina fotográfica, caderno e caneta.

Sugestão de cantigas para as crianças

· Ciranda, cirandinha; Cai, cai, balão, O cravo e a rosa, Borboletinha, Escravos de Jó. **Brincando em família – cantigas**. Fortaleza: SEDUC, 2020. Disponível no *site* do Mais PAIC.

Espaços

A atividade deve ser realizada em um espaço amplo da escola, podendo ser em uma sala grande ou em uma área externa.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é importante que as crianças já conheçam algumas cantigas de roda, porém, o momento será de ampliação do repertório. Realize previamente uma pesquisa sobre outras cantigas de roda que fazem parte da cultura popular brasileira.

Para incluir todos

Observe se alguma criança não participa da brincadeira por receio de não conseguir realizar os movimentos ou por timidez. Convide-a para dar as mãos para você ou para algum colega na roda, de forma que se sinta segura. Incentive as crianças a se ajudarem mutuamente e respeite as preferências delas nas escolhas de parceiros.

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** e conte que a atividade de hoje é muito prazerosa e envolve cantigas e brincadeiras de roda. Fale que, antes de começar, você gostaria de saber quais cantigas elas conhecem e de quais mais gostam, como dançam e quais são cantadas com familiares. Incentive-as a participar e respeite as que, nesse primeiro momento, não quiserem se expressar.

2 Algumas crianças podem trazer cantigas novas e ensiná-las ao grupo, outras podem cantar as que vocês já cantam nos momentos de roda, acolhimento ou brincadeiras. Explore o repertório de cada uma e acompanhe a cantiga que apresentam, cantando junto e incentivando a turma. Nesse primeiro momento é interessante que elas cantem sem acompanhamento de aparelho para reprodução de áudio, como forma de resgatar a tradição oral desse gênero.

3 Convide as crianças para dançar em roda, deixe que escolham os pares e a configuração das rodas, que podem ser em **grandes** ou em **pequenos grupos**. Perceba se alguma criança tem a iniciativa de cantar uma cantiga, dando início à brincadeira. Incentive as outras a acompanhar a música cantando também. Observe como elas exploram as formas de deslocamento no espaço enquanto dançam. Algumas podem combinar movimentos, como bater os pés ou se agachar, convidando os colegas a fazer o mesmo. Outras talvez girem no sentido contrário da roda ou fiquem no meio dela dançando, pulando ou passando entre os colegas que estão de mãos dadas. Acolha todas as iniciativas e priorize o lúdico.

4 Aproveite esse momento para apresentar algumas cantigas folclóricas que fazem parte da cultura brasileira e ainda não foram cantadas pelas crianças. Ao aumentar esse repertório, alarga-se também as experiências das crianças. Nesse momento, use como recurso algum aparelho para reprodução de áudio. Deixe as crianças manusearem as possibilidades sonoras disponíveis no ambiente, tomando iniciativa e escolhendo qual cantiga querem dançar. Dance junto e incentive movimentos em grupo, realizando gestos de coreografias tradicionais, mas valorize as criações e os movimentos espontâneos das crianças. Observe como elas brincam com a musicalidade e o movimento, utilizando o corpo para reproduzir sons. A

5 Registre com fotos e vídeos. Se alguma criança preferir não participar, convide-a a dançar de mãos dadas com você e outro colega. Se mesmo assim ela não se envolver, respeite a vontade dela e peça auxílio para escolher as cirandas no aparelho para reprodução de áudio ou para fotografar a turma, oferecendo a ela a câmera ou o celular para que faça os registros.

A

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão dar sentido às letras das cantigas, percebendo as movimentações pedidas por elas e realizando tais movimentos espontaneamente.
- Outras poderão cantar enquanto dançam, improvisando novas letras.

PARA FINALIZAR

Ao se aproximar do tempo estimado para a atividade ou quando as crianças já não estiverem mais tão envolvidas, proponha uma conversa de encerramento. Garanta que seja um momento de trocas e diálogos em que elas possam expressar os sentimentos vividos durante a proposta. Diga que as cantigas de roda também são chamadas de cirandas e que você tem uma sugestão para ampliar o repertório delas. Proponha que façam uma investigação sobre as origens e as diferentes cirandas que existem pelo Brasil. Diga que vocês podem reunir materiais que falem sobre elas, como fotos, vídeos ou informações dadas por familiares, para que em outro momento compartilhem as novidades.

Engajando as famílias

Os familiares podem ser o ponto de partida para a pesquisa sobre as cirandas, de forma que resgatem lembranças das brincadeiras de roda e compartilhem com as crianças as que eles costumavam cantar e dançar, como e com quem brincavam, em qual local. Convide os familiares para gravar áudios cantando alguma cantiga de roda que tenha marcado a infância e reserve meia hora em um dia, na hora da entrada, para que eles participem de uma roda com as crianças. Aproveite esse momento para mostrar aos familiares os registros fotográficos ou os vídeos das crianças durante a atividade.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram as possibilidades corporais durante as brincadeiras de roda? Imitam os movimentos realizados por você ou por outras crianças? Realizam movimentos por livre expressão?
2. Como elas se envolvem com a musicalidade? Demonstram preferências pelas cantigas reproduzidas em aparelhos para reprodução de áudio ou preferem as cantadas oralmente?
3. Como as crianças exploram o corpo em relação ao espaço durante as brincadeiras de roda? Como reagem quando há comandos de deslocamentos na cantiga, como entrar na roda, sair da roda, abaixar, levantar? Acompanham com entusiasmo o ritmo do grupo?

PESQUISA SOBRE CIRANDAS

Materiais

- Fotos, livros, letras de músicas, entrevistas, vídeos, instrumentos e textos com informações de cirandas conhecidas pelos familiares das crianças;
- Acessórios e roupas (se possível, uma saia grande e colorida);
- Cartolinas;
- Canetas hidrográficas e pincéis;
- Aparelho para reproduzir vídeos;
- Mesas na altura das crianças, tapetes e emborrachados.

Espaços

A atividade pode ser realizada na sala ou em uma área externa da escola. Os espaços serão organizados por cantos temáticos para a exploração em **pequenos grupos**, organizados por regiões. Exemplo: "Canto de Cirandas do Nordeste", com materiais típicos das cirandas dessa região (fotos de pessoas dançando, das roupas usadas pelos integrantes, vídeo mostrando a coreografia, informações sobre os personagens, instrumentos musicais, letras de músicas etc.). Essa organização pode ser reproduzida com a temática das demais regiões brasileiras. Escolha um local na altura das crianças para colocar o aparelho para reprodução de áudio e, no lado oposto, coloque o equipamento que reproduzirá os vídeos. Deixe o centro livre para que as crianças se movimentem com liberdade.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é necessário que as crianças tenham pesquisado, junto com você, materiais sobre as diversas cirandas que existem nas cinco regiões do Brasil. Tais vivências foram sugeridas na atividade "Brincando com cantigas de roda" (páginas 223 a 225).

Reúna também instrumentos, acessórios, vídeos da internet e músicas de cirandas regionais para apresentar às crianças.

Para incluir todos

Identifique barreiras físicas, comunicacionais ou relacionais que impeçam que uma criança ou o grupo participe e aprenda. Proponha apoios para atender às necessidades e às diferenças de cada criança ou do grupo. Perceba, além da comunicação oral, as reações corporais e expressões delas durante a manipulação dos materiais de pesquisa. Procure incentivar todas elas a expressar descobertas, mas respeite as que não quiserem se expor.

Atividade

1 Com **todo o grupo**, convide as crianças para se sentarem em roda. Diga a elas que você organizou cantos temáticos com vários materiais para que elas explorem em **pequenos grupos**, realizando uma pesquisa sobre as várias cirandas que existem no Brasil. Lembre-as de que tais materiais foram trazidos por elas nos dias anteriores e que, antes de iniciar a exploração e a pesquisa, você gostaria que elas compartilhassem com **todo o grupo** como fizeram para conseguir coletá-los, em quais fontes pesquisaram, quem ajudou nessa coleta etc. Caso alguma criança deseje, poderá cantar para **todo o grupo** uma ciranda nova. Acolha as falas e guie a conversa com base no que a turma comenta. A

2 Instigue as crianças perguntando o que pensam sobre a origem das cirandas, por exemplo, se imaginam em qual estado brasileiro elas surgiram. Seja responsivo às falas e anote as considerações. Diga que você vai contar algumas curiosidades sobre as cirandas e que elas vão pesquisar com você e os colegas em busca de novas informações.

3 Convide as crianças para iniciar a pesquisa, explorando os materiais nos cantinhos. Deixe que se organizem autonomamente em **pequenos grupos**. Observe qual é o critério de escolha delas pelos cantos/estações. Algumas vão escolher o material que chamou mais atenção, uma foto ou um instrumento; outras andarão por todos os espaços, tendo uma visão geral dos cantinhos antes de optar por um. Leia para as crianças as placas com o nome de cada região, como forma de ajudá-las nessa escolha.

4 Quando as crianças estiverem organizadas nos cantos, atenda os grupos alternadamente. Nesse primeiro momento, mantenha-se numa posição de observação e escuta, sem interferir na exploração que fazem. Aproveite para realizar alguns registros de como elas estão explorando e interagindo com os objetos, as fotos, os ritmos e os colegas. À medida que elas tecem comentários sobre as descobertas que fizeram, instigue novas explorações ou chame outras crianças para participar.

5 Em seguida, convide as crianças a ler os textos, observar as imagens e manipular os objetos, fazendo perguntas que levem a um olhar mais apurado e curioso sobre o que percebem nas fotos e nos instrumentos, como imaginam que é a dança e o ritmo de tal ciranda etc. Dialogue com elas e observe como expressam descobertas e opiniões. Fique atento a como manipulam os textos com a letra das músicas, os livros, as entrevistas etc. Em alguns momentos, leia para a turma os textos disponíveis nos espaços, variando nos gêneros textuais. B C

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Qual será que foi o primeiro estado onde as pessoas começaram a dançar a ciranda no Brasil?
— Será que em outros lugares do mundo as pessoas dançam ciranda também? O que vocês acham?
— Vocês sabiam que a ciranda foi trazida para o Brasil por pessoas de outros países? Os portugueses e espanhóis. É uma dança típica das praias, e aqui ela surgiu no litoral de Pernambuco. Depois se espalhou por outras regiões.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vou ler para vocês o que diz aqui esse trecho do livro.

C

Possíveis ações das crianças

· Algumas poderão imitar a ação de ler, outras podem ficar mais atentas às imagens.

6 Observe como as crianças utilizam as fontes sonoras disponíveis. Algumas vão querer manusear o aparelho para escolher uma ciranda, outras poderão se aproximar dele quando um ritmo lhe agradar mais, sem manuseá-lo. Priorize o lúdico, a dança e o prazer das crianças durante a pesquisa e participe também. É importante que esse momento envolva a exploração de diversos materiais e que elas vivenciem experimentações com o corpo – dançando, imitando a posição dos participantes das cirandas nas fotos, brincando com os instrumentos etc. Valorize e incentive iniciativas e seja brincante também.

PARA FINALIZAR

Sinalize que a atividade está chegando ao fim e que em cinco minutos acontecerá uma dinâmica de encerramento. Algumas crianças poderão se mostrar ainda envolvidas, e outras começarão a se dispersar. Atenda ao interesse de todas e possibilite que as que desejarem continuem a exploração dos materiais. Solicite que o grupo se sente em roda ou do modo que achar mais confortável. Promova um momento de trocas e diálogos para a socialização da pesquisa. Instigue as crianças fazendo perguntas sobre o que descobriram, as percepções, o que mais consideraram interessante nas cirandas, de qual ritmo mais gostaram etc. Para encerrar, convide-as para dançar a ciranda da saia em uma **grande roda**, utilizando uma saia grande e colorida.

Engajando as famílias

Converse com os responsáveis nos momentos de entrada e saída e instigue as crianças a falar sobre as cirandas que conheceram, de quais mais gostaram etc. Relate como foram as interações, as reações e a explorações com os materiais e solicite que eles colaborem enviando mais elementos que sirvam para a pesquisa sobre novas cirandas.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças exploram os textos durante as pesquisas? Demonstram desejo em ler ou pedem que você leia o que está escrito? Acompanham a leitura feita por você? Manuseiam o texto individualmente, imitando a ação de ler?
2. Como as crianças exploram as fontes sonoras disponíveis no ambiente durante a pesquisa? Manuseiam com autonomia para escolher as cirandas que querem dançar ou solicitam ajuda de um colega para manuseá-lo? Criam os próprios ritmos?
3. Como as crianças se expressam durante a pesquisa? De que forma compartilham com as outras crianças as descobertas e opiniões?

NOVA CIRANDA

Materiais

- Vídeos de uma dança regional;
- Aparelho para reprodução do vídeo;
- Imagens de boa qualidade das cirandas;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade pode ser realizada na sala ou em uma área externa da escola.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é necessário que as crianças tenham feito uma pesquisa sobre as cirandas, suas origens e os tipos de cirandas que existem no Brasil. Tal vivência é proposta na atividade "Pesquisa sobre cirandas" (páginas 226 a 228). A proposta envolve também conhecer uma nova. Portanto, é importante que você faça uma pesquisa sobre uma ciranda ainda não explorada pelas crianças, para conhecê-la e entendê-la. Na internet, você encontra vídeos e documentários com informações sobre isso (veja sugestão no boxe ao lado). Faça uma pesquisa prévia dessas manifestações na região, aproveitando para explorar aspectos locais, como o folclore, os gestos e os movimentos das cirandas da cultura local. Não se limite apenas à internet. Converse também com familiares, funcionários e outros adultos, para ampliar o seu repertório.

Sugestão de vídeo para as crianças

· Danças Regionais: Coco de Roda. **Canal Curta!** Disponível no YouTube.

Para incluir todos

Observe a criança que prefere não participar no primeiro momento. Aponte para as ações de quem está envolvido na brincadeira e convide-a para que dê as mãos para um colega ou para você como forma de chamá-la para a roda. Respeite se, mesmo assim, ela quiser somente observar. Ainda de fora da roda, sugira que ela acompanhe batendo palmas ou os pés no ritmo da ciranda.

Atividade

1 Com **todo o grupo**, convide as crianças para que se sentem em roda com você. Diga que a atividade do dia é uma brincadeira de ciranda, mas que, antes de iniciá-la, você quer conversar sobre algumas informações de cirandas que elas conhecem. Acolha as falas e faça a mediação da conversa com base no que comentam. Deixe que tenham autonomia para se expressar como desejarem. Incentive-as e acompanhe-as nas brincadeiras, conversando, dançando e fazendo gestos. A

2 Diga que você também pesquisou e trouxe novidades sobre a origem das cirandas no Brasil para compartilhar com elas. Apresente imagens de pessoas dançando a ciranda em locais diferentes, como em praias e praças. Deixe que as crianças as observem livremente e façam comentários. Elas podem relatar experiências vividas em locais parecidos, fazer comentários sobre as roupas, acessórios, cores ou expressar sentimentos que as imagens despertam. B

3 Convide as crianças para que assistam aos vídeos da ciranda escolhida. Diga o nome da ciranda e pergunte se elas imaginam por que se chama assim. Acolha as hipóteses levantadas e, com base no que elas falam, faça uma breve apresentação da dança; contando sua origem. Potencialize a apreciação, instigando um olhar curioso sobre o que percebem nos vídeos. Fique atento ao que chama a atenção das crianças e seja responsivo às falas e ações delas. C

4 Neste momento de apreciação, deixe as crianças livres para dançar acompanhando o ritmo das músicas. Observe as iniciativas delas. Algumas podem convidar os colegas para formar **pequenos grupos**, e outras podem querer dançar individualmente ou em **duplas**. Fique atento se alguma não participa da brincadeira de roda e convide-a para entrar dando as mãos para você ou para algum colega. Respeite se, mesmo assim, ela não quiser brincar nesse primeiro momento. Observe que ela pode participar batendo palmas ou os pés ou fazendo outros gestos à sua maneira.

5 Reveze-se entre os agrupamentos formados, cantando e dançando com as crianças. Elas podem apropriar-se de gestos e movimentos durante a brincadeira de roda, imitando os passos vistos nos vídeos. Fique atento ao modo como exploram as formas de deslocamento no espaço enquanto dançam. As reações podem variar de acordo com a música. Algumas vão bater palmas, sapatear com os pés ou pular com a barriga para a frente, imitando o passo de "umbigadas", característico da ciranda "Coco de roda". Quem quiser, pode recriar a dança. Registre a atividade com fotos e vídeos, se possível.

A

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão falar sobre as danças, as vestimentas, os instrumentos ou os personagens de cirandas.
- Algumas ainda poderão acompanhar as novas cantigas com gestos ou convidar alguns colegas para dançar em roda.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Tenho algumas curiosidades para contar para vocês. Já sabemos que a ciranda é uma dança de roda. Mas por que será que se dança em roda?
— As cirandas têm origem no passado, quando diversos povos dançavam em honra à natureza. Aqui no Brasil, a ciranda surgiu nas praias de Pernambuco. As mulheres dos pescadores cantavam e dançavam enquanto esperavam eles voltarem do mar.

C

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão imitar os gestos e movimentos dos dançarinos dos vídeos, seguindo o ritmo com os movimentos do corpo.

PARA FINALIZAR

Ao se aproximar do tempo estimado para a atividade, ou quando as crianças já não estiverem mais tão envolvidas, proponha uma conversa de encerramento. Faça perguntas, instigando-as a comentar sobre a forma como as pessoas dançavam nos vídeos; o ritmo, os passos, as roupas; os acessórios ou objetos utilizados. Como elas brincaram ouvindo a cantiga? Garanta que esse seja um momento de trocas e diálogos em que as crianças possam expressar, do jeito delas, os sentimentos vividos durante a brincadeira. Anuncie a atividade que farão em seguida e convide-as para organizar o espaço, cantarolando e dançando as músicas que aprenderam.

Engajando as famílias

Compartilhe com os adultos responsáveis o que as crianças aprenderam sobre a ciranda e como foi esse momento. Reserve um tempo, na hora da entrada ou da saída, e organize para que as crianças ensinem alguns passos aos familiares. Aproveite para mostrar os registros fotográficos ou os vídeos da atividade.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças comunicam os saberes sobre as cirandas? De que forma se apropriam e realizam movimentos de sua cultura nas brincadeiras de roda?
2. Como as crianças exploram as formas de deslocamento no espaço? Elas realizam movimentos como bater palmas, sapatear, pular para a frente ou para trás; combinando movimentos e seguindo orientações?
3. De que forma as crianças demonstram curiosidade em explorar os vídeos da ciranda? Como utilizam o corpo nessa exploração?

A CIRANDA "CACURIÁ"

Materiais

- Vídeos da ciranda "Cacuriá", sugeridos no boxe ao lado;
- Aparelho para reproduzir vídeos;
- Imagens impressas da ciranda "Cacuriá" que mostrem os participantes, os instrumentos, as vestimentas etc.;
- Fotos do estado do Maranhão;
- Catálogos e revistas com imagens de cirandas;
- Tambor de vários modelos;
- Letras de músicas do "Cacuriá" impressas em papel A3 (sugestões: "Ladeira", "Jabuti" e "Divino", entre outras);
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de vídeos para as crianças

· Passarinho Verde: Cacuriá de D. Teté. **Casarão Laborarte**. Disponível no YouTube.
· Choro da Lera: Cacuriá de Dona Teté. **Casarão Laborarte.** Disponível no YouTube.

Espaços

A atividade pode ser realizada na sala ou em uma área externa ampla da escola. Separe quatro cantos e organize-os com uma boa quantidade e variedade de materiais que serão usados para a pesquisa. Deixe um espaço livre para que as crianças brinquem de roda.

Preparação

Contextos prévios

Pesquise a história da ciranda "Cacuriá". Assista a alguns vídeos e faça algumas leituras sobre sua história para conversar com as crianças.

Para incluir todos

Observe o envolvimento das crianças nas etapas da atividade, possibilitando a todas participar, explorar e se expressar. Fique atento caso alguma queira continuar brincando de roda no momento da pesquisa, ou vice-versa, respeite e incentive-a para que participe em seu próprio tempo.

Atividade

1 Reúna as crianças e convide-as para que se sentem em roda com você. Diga que a atividade de hoje é uma brincadeira de roda acompanhada pela pesquisa sobre a ciranda "Cacuriá". Faça perguntas especulando o que elas conhecem sobre essa ciranda e escute todas as hipóteses. Incentive-as a participar e respeite as que não quiserem se expressar nesse primeiro momento. A B

2 Apresente vídeos com a música e a coreografia do Cacuriá. As crianças podem começar a dançar livremente ou imitar gestos e movimentos da coreografia; algumas escolherão os pares, formando rodas em **pequenos grupos**, e outras ficarão paradas, apreciando o vídeo. Aproveite para observá-las enquanto dançam e brincam de roda. Perceba como exploram as formas de deslocamento no espaço e percebem as orientações de movimentos e de espaços indicados na letra da música. Fique atento também para o que as expressões faciais revelam, verifique como ocorrem as interações entre elas e como oferecem apoio umas às outras. Registre o momento com fotos e vídeos. C

3 Entre na brincadeira e convide todos para formar uma **grande roda**. Peça para que as crianças fiquem atentas ao que diz a música e diga que no decorrer da brincadeira você vai sugerir movimentos para entrar e sair da roda, de acordo o ritmo da canção. Diga que as crianças também podem sugerir essas ações e deixe-as à vontade para formar **pequenos grupos** para entrar e sair da roda. Continue a observar como exploram o espaço e combinam os movimentos seguindo as orientações. Acolha todas as iniciativas e seja brincante também. Amplie o repertório da brincadeira de roda incluindo outras músicas do "Cacuriá".

4 Ainda em roda, com **todo o grupo,** convide as crianças para iniciar a pesquisa. Pergunte quem gostou de dançar as cirandas do "Cacuriá" e quem já conhecia esse ritmo. Peça para que elas se dividam em quatro **pequenos grupos** e deixe-as fazer isso com autonomia. Fique atento à quantidade delas em cada grupo e, caso haja algum com uma quantidade de integrantes bem maior que os outros, lembre da necessidade de que os grupos fiquem mais ou menos com a mesma quantidade de membros. D

5 Apresente os materiais que você organizou nos cantos temáticos. Dê informações simples que instiguem as crianças a aprofundar as pesquisas e descobertas sobre o "Cacuriá" e que despertem o interesse delas pelos cantinhos. Possibilite que os **pequenos grupos** fiquem à vontade para manipular os materiais e escolher autonomamente o canto no qual desejam fazer a pesquisa. Respeite o tempo das crianças até que se organizem. Lance quatro desafios: descobrir de onde vem a ciranda "Cacuriá", como ela surgiu, quais os instrumentos usados nela e quais são as outras músicas conhecidas no "Cacuriá". Deixe que os grupos decidam sobre o que pesquisar e anote a decisão deles. Se algum grupo quiser estudar duas ou mais

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Hoje nós vamos brincar de roda com a ciranda "Cacuriá". Esse nome é bem engraçado, né?
— Quem já ouviu falar dessa ciranda? Onde será que ela surgiu? Como será seu ritmo? E como se dança?

B

Possíveis ações das crianças

- Algumas crianças poderão cantar cirandas conhecidas por elas.
- Outras poderão usar a imaginação e criar alguma história sobre o "Cacuriá", respondendo à sua pergunta.

C

Possíveis ações das crianças

- Algumas crianças poderão pular, bater palmas e bater os pés.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Olha, nesse grupo aqui parece que há muitas crianças, e nesse aqui, poucas. O que vocês acham? Quem quer vir para esse grupo? E agora, já está igual?

questões, deixe-o à vontade, mas fique atento para que todos os tópicos sejam contemplados.

6 Circule entre os **pequenos grupos**. Faça perguntas sobre o que mais chama a atenção das crianças nas fotos, revistas, vídeos e nos demais materiais e fique atento ao que elas comunicam. Lembre-as sobre o desafio que escolheram pesquisar e socialize com o grupo as diferentes hipóteses levantadas pelos colegas. Assuma um papel de mediador, instigando as crianças a fazer uma boa exploração dos materiais, seja responsivo aos comentários e anote as falas das crianças.

PARA FINALIZAR

Ao se aproximar do tempo estimado para o fim da atividade ou quando as crianças já não estiverem mais tão envolvidas nas pesquisas, convide-as para uma roda de conversa com a turma toda para que socializem as descobertas. Faça perguntas sobre o que cada grupo descobriu. Garanta que esse seja um momento de trocas e diálogos em que as crianças se sintam seguras para se expressar. Deixe-as livres para que se expressem como quiserem e incentive a participação de todas. Disponibilize um bom tempo para essa socialização e chame todas para organizar o espaço com você, fazendo uma brincadeira ou cantando músicas do "Cacuriá", formando uma grande roda. As crianças que estão dentro da roda juntam os materiais e toda a roda anda até o local que você indicou para guardá-los. Caso você queira repetir a atividade, é importante proporcionar outras formas de exploração. Em outro momento, proponha que as crianças brinquem com a letra da música, criando novas rimas ou inventando formas de movimentar o corpo.

Engajando as famílias

Organize o aparelho para reprodução de áudio e uma mesa com instrumentos musicais usados na ciranda em um local a que os familiares tenham acesso. Quando eles estiverem na escola (hora da entrada ou saída), coloque para tocar algumas cirandas do "Cacuriá". Pergunte se eles conseguem identificar os instrumentos e deixe que as crianças os apresentem. Proponha que elas façam uma pesquisa em casa e descubram se há algum familiar que toque outros instrumentos para convidá-lo para fazer uma apresentação na escola, em outro momento.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças se deslocam no espaço enquanto dançam? Como realizam gestos e movimentos, seguindo as orientações dadas por você? Percebem essas orientações sozinhas ou imitam os movimentos de algum colega?
2. Como as crianças exploram os instrumentos musicais? Acompanham as letras das músicas com os instrumentos? Imitam o ritmo da ciranda? Tiram sons de outros objetos disponíveis no espaço?
3. De que forma as crianças reagem aos comandos de entrar e sair da roda? Identificam o espaço que estão ocupando e reagem espontaneamente, seguindo o comando, ou imitam a ação de um colega?

EXPLORANDO AS LETRAS DAS CIRANDAS

Materiais

- Cartazes em papel cartolina com as letras das cirandas escolhidas pelas crianças;
- Fita adesiva;
- Cópias impressas das letras das cirandas em tamanho A4, considerando o número de crianças da turma;
- Duas fichas pequenas de cartolina ou outro semelhante, em duas cores diferentes;
- Caixa de papelão pequena;
- Registros do dia da votação das cirandas (fotos, vídeos e anotações de falas das crianças);
- Instrumentos sonoros;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade pode ser realizada na sala ou em uma área externa da escola. Cole em uma parede, na altura das crianças, os cartazes com a letra das cirandas. Organize próximo a elas os papéis A4 e os instrumentos sonoros. Deixe um espaço livre para que as crianças dancem.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é necessário que as crianças conheçam cirandas de roda, tenham memorizado algumas letras e feito uma votação para escolher duas delas para você escrever a letra em um cartaz.

Para incluir todos

Proponha apoios para atender às singularidades de cada criança ou do grupo. Caso alguma tenha preferência por um dos momentos e queira fazer parte exclusivamente do grupo de leitura ou do de dança, aponte como referência a satisfação de outra criança que esteja no grupo oposto ou incentive que um colega apoie o outro, convidando-o a participar dos dois momentos da atividade. Perceba os interesses das crianças e apoie-as em suas escolhas.

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** próximo aos cartazes com a letra das cirandas e das cópias em tamanho A4 e pergunte às crianças se imaginam qual será a atividade de hoje. Elas podem se aproximar dos cartazes tocando-os ou imitando uma leitura. Algumas podem falar que a atividade é de contação de história, apontando para os cartazes, e outras podem se lembrar de que escolheram duas letras de cirandas para você escrever no cartaz no dia anterior. Faça um suspense, dê pistas para que elas elaborem e possam expressar as próprias hipóteses.

2 Pergunte às crianças se estão lembradas do dia em que fizeram uma votação para escolher duas cirandas cujas letras gostariam que você escrevesse e diga que os cartazes são o resultado dessa votação. Deixe que contem o que se lembram desse dia e mostre a elas os registros feitos por você naquela ocasião, ajudando-as a relembrar o processo, desde as sugestões das cirandas até o resultado das mais votadas. Nesse momento, fique atento ao que as crianças recordam e de que forma elas utilizam conceitos básicos de tempo. A

3 Apresente para as crianças como será a dinâmica da atividade. Diga que elas precisam se dividir em **dois grupos** e deixe que se organizem de forma autônoma, interferindo somente se uma equipe ficar muito maior que a outra. As crianças não precisam fazer grupos necessariamente com o mesmo número de integrantes, mas, se um grupo ficar muito maior, incentive que algumas mudem de equipe ou convide as que ainda não escolheram uma para se juntar à que tiver menos crianças. Mostre as fichas que serão usadas para o sorteio e peça para elas escolham cores para representar os grupos. Eleja uma criança de cada grupo para ajudar no sorteio. Uma vai balançar a caixa com as fichas e a outra vai fazer o sorteio. A equipe que tiver a cor sorteada escolhe qual ação fará primeiro, qual ciranda cantará lendo a letra ou se quer primeiro cantar ou dançar. B

4 Convide as crianças para dar início à brincadeira. Observe se as que cantarão lendo a letra da cantiga ficam próximas ao cartaz e como manuseiam os papéis com a letra da ciranda. Considere que essa atividade envolve leitura de texto de memória. Dessa maneira, como elas já o sabem de cor, não precisam ler de forma convencional. Elas vão acompanhar a leitura feita por você, ajustando o que falam com o que está escrito. Se alguma criança tiver a iniciativa de começar a cantar, incentive os colegas a acompanhar. Participe da brincadeira cantando junto e faça a leitura da ciranda apontando com o dedo o que está lendo. Perceba se todas as crianças do grupo cantador visualizam o

A

Possíveis ações das crianças



- Algumas crianças poderão falar alguns nomes dos dias da semana, respondendo à sua pergunta.
- Outras poderão falar "ontem" ou "amanhã", referindo-se ao dia em que fizeram a votação.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Nossa brincadeira envolve leitura e dança. Nesses cartazes há a letra de duas cirandas.
— Vamos formar dois grupos e fazer um sorteio para decidir qual vai cantar lendo a letra enquanto o outro dança. Depois, vamos inverter: quem dançou a primeira vai cantar lendo e quem cantou vai dançar.

cartaz. Caso necessário, aponte para os papéis A4, convidando-as para acompanhar a leitura.

5 Observe como as crianças que estão cantando brincam com a letra. Elas podem identificar as rimas e repeti-las, outras podem criar rimas diferentes. Algumas vão querer manusear instrumentos sonoros ou outros objetos disponíveis no espaço para criar diferentes sons, acompanhando a leitura. Deixe que explorem livremente todas as ações com a letra da ciranda e brinque com elas.

6 Fique atento às ações do grupo que está dançando. Observe como ele acompanha a leitura. Algumas crianças podem dançar fazendo os gestos e movimentos indicados, e outras vão preferir acompanhar a leitura com os colegas do outro grupo. Nesse caso, aponte como referência a satisfação de uma criança que esteja dançando ou peça para que algum colega a convide para dançar. Respeite se, mesmo assim, a criança preferir mudar para o grupo de leitura ou não quiser participar.

7 Disponibilize um bom tempo para que as crianças brinquem, explorem cada momento da atividade e ampliem suas experiências. Anuncie ao grupo que haverá a troca de papéis: quem está cantando dançará. Peça para que as crianças mudem de lugar, para que as que vão cantar se aproximem do cartaz e dos sulfites com a letra da outra ciranda. Alguns podem estar bem envolvidos no que estão realizando e não querer trocar. Nesse caso, incentive-os a experimentar os dois momentos da atividade e respeite suas escolhas. C

PARA FINALIZAR

Quando terminar o segundo momento da atividade, observe o interesse da turma e, se as crianças desejarem, possibilite que brinquem e dancem um pouco mais com as letras e os objetos sonoros. Ao se aproximar do tempo estimado para o final da atividade, ou quando as crianças já não estiverem mais tão envolvidas, convide-as para organizar o espaço com você. Cantem as cirandas experimentadas na proposta ou outras que conheçam.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Agora chegou a hora de ler, cantar e dançar a outra ciranda. Vamos trocar de lugar?
— Você pode convidar o seu colega do grupo de leitura para dançar com você agora. O que acha?

Engajando as famílias

Proponha que as crianças façam uma pesquisa junto aos familiares sobre as cirandas regionais, verificando se há alguma na comunidade em que a escola está situada e, se possível, convide o grupo de dança para uma apresentação na escola.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças brincam com as letras das músicas? Identificam as rimas e as repetem? Criam outras rimas? Usam instrumentos sonoros ou outros objetos para criar diferentes sons acompanhando a leitura das letras?
2. Como as crianças demonstram interesse em escutar a leitura das cirandas de roda? Elas interagem por meio da fala durante a leitura? Dançam, acompanhando com gestos os movimentos indicados nas letras das cirandas?
3. De que forma percebem e utilizam conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, lento rápido, depressa, devagar) durante os momentos da atividade?

SD

UNIDADE 31

DESENHO COM INTERFERÊNCIA

Rabiscar e riscar são as primeiras experiências gráficas das crianças. Por volta dos dois anos, elas percebem que os movimentos, aliados aos materiais de escrita, geram marcas gráficas. Com isso, elas passam a tentar utilizar os desenhos como forma de expressão do que sentem e pensam. Cabe a você observar as necessidades das crianças e os conhecimentos que começam a demonstrar, para propor desafios e fazer intervenções antes, durante ou depois do desenho de próprio punho.

Cabe destacar que o trabalho deve ser desenvolvido ao longo de todo o ano letivo.

DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02EO02	Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
EI02TS02	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02EF03	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
EI02ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
EI02ET02	Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



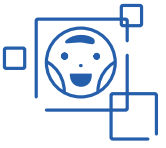
Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Corpo, gestos e movimentos.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

DESENHO COM LÁPIS GRAFITE

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio e vídeo;
- Cartolina;
- Lápis grafite;
- Giz de cera, lápis de cor, caneta hidrocor, lápis grafite e lápis carvão;
- Folha sulfite A4;
- Caixa ou sacos;
- Caderno de desenho em branco, em tamanho A4 ou A3, de uso coletivo e itinerante;
- Fita adesiva, mural ou espaço para fixação;
- Bonecas, carrinhos, jogos de encaixe etc.;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade se iniciará com **todo grupo** em roda na sala de referência e, depois, poderá ser deslocada para outro espaço amplo da escola (área interna ou externa). Possibilite que haja cantos de atividades para as crianças brincarem no ambiente escolhido e, se possível, peça a ajuda de outro(a) profissional da escola.

Preparação

Contextos prévios

Para a atividade, as crianças precisam já ter desenhado livremente utilizando diferentes materiais riscantes (giz de cera, lápis de cor, caneta hidrocor, lápis grafite, lápis carvão etc.) em diferentes suportes, incluindo folhas de papel A4. Peça ajuda de outro(a) profissional da escola que esteja disponível para que seja possível o desenvolvimento da proposta em **pequenos grupos**.

Como sugestão, assista ao vídeo "Histórias desenhadas" (veja indicação no boxe ao lado) para elaborar a atividade de contação de história. Caso não seja possível, prepare uma história para contar em que você desenhe os elementos da narrativa durante a contação, como um pato, uma casa, um lago e uma cerca.

Sugestão de vídeo

· Histórias desenhadas. **Varal de histórias**. Disponível no YouTube.

Para incluir todos

Atente aos gestos e às expressões que as crianças fazem para demonstrar opinião e interesse durante as propostas. Incentive a participação de todos na atividade, respeitando a preferência de cada um. Garanta que o espaço para o desenho esteja adequado, de acordo com o tamanho e as necessidades das crianças.

Atividade

1. Convide **todo grupo** para se sentar em roda e ouvir a contação de história desenhada. Conte-a para a crianças, desenhando o contexto e levantando hipóteses sobre os desenhos, usando a cartolina e o lápis grafite. Ao finalizar, converse com a turma sobre as impressões da história e o processo de desenho. Em seguida, explique que você planejou um momento para as crianças produzirem uma obra de arte usando lápis grafite, que será exposta para outras pessoas apreciarem. Converse com as crianças sobre a utilização do lápis grafite, se gostam de desenhar ou pintar com ele. Ouça-as e considere a experiência delas com esse material para dialogar.

2. Diga que os lápis estão dentro de uma caixa ou saquinho surpresa, com outros vários riscantes coloridos, como giz de cera, canetinha e lápis de cor, além do lápis grafite e do carvão. Entregue para cada criança uma folha em branco e peça que elas retirem o material de dentro da caixa. Se sair um riscante que não seja o lápis, deverão retirar outro até conseguir o lápis.

3. Convide-as para fazer os desenhos utilizando o lápis grafite. Ainda em roda, faça uma produção com elas. Instigue as crianças a dar sugestões de desenho, ampliando as ideias para a produção de todas. Faça uma exploração coletiva do material e das possibilidades de traçados. Peça que as crianças também deem dicas de como explorar os materiais e suas possibilidades. A

4. Conforme desenham, pode ser que alguns percam o interesse ou não se envolvam na atividade. Por isso, procure organizar a turma em **pequenos grupos,** sugerindo que aqueles que desejarem, poderão deixar a atividade com você e retornar a ela depois. Peça a ajuda de outro(a) profissional da escola para ficar com as crianças em um espaço, disponibilizando atividades de movimento ou brincadeiras que realizam com autonomia.

5. Convide o grupo para se sentar e forneça o material para desenhar. Fique por perto incentivando as crianças e conversando sobre suas produções. Se possível, registre o momento com fotos e vídeos. Fique atento para oferecer mais papel e colabore com possíveis dificuldades das crianças, estando sempre disposto a ajudá-las. Pode ser que alguma delas prefira brincar em vez de fazer a atividade proposta, nesse caso, incentive-a, converse com ela sobre o que estão fazendo, mostre como os colegas estão participando, e, se isso persistir, respeite-a e permita que brinque com o restante da turma, mas não se esqueça de sempre convidá-la para retornar e fazer a própria produção ou mesmo observar a ação dos colegas que estão desenhando.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vamos fazer vários traços pequenos?
— Será que conseguimos riscar até ficar tudo preto?
— E traços mais longos, será que é possível?
— Vamos tentar fazer bolinhas bem pequenas? E bolas maiores?

Pode ser que, depois de um tempo brincando, ela se interesse em participar da atividade.

PARA FINALIZAR

Prepare um local no qual os desenhos serão expostos, para que todos possam apreciar as produções e afixe as obras com a ajuda das crianças. Quando todos terminarem, organize os materiais e convide-os para olhar as criações artísticas. Considere fazer uma grande roda de apreciação quando todos os grupos já tiverem feito os trabalhos. Aproveite para conversar sobre o resultado e sobre o processo de produção de cada criança. Instigue-as a falar sobre o que fizeram, o que acharam da utilização do material e se gostaram das produções dos colegas. Alguns podem usar, para além da linguagem oral, expressões para mostrar as obras. Incentive-os a se comunicar usando os meios que preferirem.

Engajando as famílias

Envie um caderno de desenho, de uso coletivo, e lápis grafite para a casa de uma das crianças, propondo revezamento entre elas. Sugira que desenhem com os familiares. O caderno passará pela casa de todas as crianças, tendo, ao final, a produção de todos os familiares da turma. Se possível, imprima algumas imagens apreciadas pelas crianças e cole-as no início do caderno, para que os responsáveis tenham a oportunidade de conhecê-las. Proponha também um texto coletivo no qual as crianças descrevam o que é possível ser feito no caderno, apresentando-o e explicando o trabalho. Não se esqueça de pedir que identifiquem os desenhos. Ao final, exponha o caderno para que todos possam apreciar as obras das famílias.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais diferenças as crianças apontam ao comparar os diversos materiais apresentados para os desenhos? Como elas percebem os materiais utilizados na produção das obras apreciadas?
2. Quais comportamentos demonstram segurança e confiança em si ao fazer o próprio desenho e ao falar no momento de apreciação?
3. Como elas demonstram familiaridade com o material apresentado e habilidade para manuseá-lo enquanto fazem suas produções?

DESENHO E NATUREZA

Materiais

- Telas de desenhos vazados (borboleta, folha, flor, animais, frutas, entre outros);
- Papel em tamanho A3 (preferencialmente) ou A4, lápis grafite, giz de cera e lápis de cor;
- Bonecas, carrinhos, utensílios de cozinha, mamadeiras, livros e jogos;
- Elementos da natureza encontrados no espaço da escola
- Fita adesiva ou cola;
- Caneta permanente e tira de papel;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade se iniciará com **todo grupo** em roda na sala. Depois, para a realização da proposta em **pequenos grupos**, algumas crianças irão a um espaço externo da escola para observar os elementos da natureza presentes no ambiente e escolher aqueles que vão compor suas obras. Seguirão para outro ambiente preparado para a realização da atividade com desenho, enquanto o restante do grupo aguarda a vez de sair na sala e brinca nos cantos de atividades na companhia de outro adulto.

Preparação

Contextos prévios

Para a atividade, as crianças precisam estar familiarizadas com o processo de desenho livre com diferentes suportes e riscantes. Encontre e prepare obras de arte que retratam a natureza e seus elementos, podem ser artistas da comunidade ou outros. Como sugestão recomendamos o artista cearense Aldemir Martins, entre outros brasileiros, como Miguel Penha. Aproprie-se das características das obras antes de apresentá-las às crianças. Peça ajuda de outro(a) profissional da escola para que seja possível o desenvolvimento da proposta em **pequenos grupos**.

Para incluir todos

Incentive todas as crianças a participar da proposta, respeitando o interesse de cada uma. Apoie as necessidades, as diversas formas de comunicação e descobertas dos elementos da natureza no espaço externo. Garanta que o ambiente para o desenho esteja adequado ao tamanho e à necessidade das crianças. Elas podem fazer o desenho apoiadas em uma mesa ou no chão, de acordo com o próprio interesse.

Atividade

1 Convide **todo grupo** para se sentar em roda e conversar sobre a atividade. Conte às crianças que elas apreciarão elementos da natureza por meio de telas vazadas, em uma visita ao espaço externo, escolhendo alguns deles para desenhar. Diga ao grupo que eles farão desenhos com lápis e relembre à turma dos momentos em que desenharam na atividade anterior. Explique que a turma será dividida em dois grupos para o passeio.

2 Peça às crianças que vão ficar na sala que escolham cantos de atividades (como faz de conta, jogos, leitura) para brincar, sob a observação de outro adulto, enquanto você leva o outro grupo para realizar a atividade no espaço externo. Sugira que escolham seus próprios grupos.

3 Convide o **pequeno grupo** para ir ao espaço externo observar os elementos da natureza e escolher qual ou quais serão representados nas obras. Leve as telas vazadas e proponha que as crianças explorem a natureza observando-a através delas. Se possível, registre o momento com vídeos e fotos. Sugira que as crianças circulem pelo espaço, apreciando e sentindo os diferentes elementos e fique por perto, conversando sobre os fenômenos presentes no dia, sobre o que encontraram que pertence à natureza, buscando saber quais são as ideias delas para os desenhos. Algumas crianças vão desejar se reunir em **duplas** ou **pequenos grupos** para conversar enquanto apreciam o local, contando sobre suas descobertas e experiências, enquanto outras vão preferir senti-lo. Atente a todas as formas de comunicação que as crianças podem escolher para se expressar. A

4 Convide as crianças para selecionar elementos da natureza que exploraram com as telas vazadas para compor os desenhos. Pode ser uma folha de árvore, um graveto, um pouco de terra, grama ou pedras. O importante é demonstrar interesse em escolher tais materiais. Com os elementos em mãos, convide-as para ir ao local preparado para a produção. B C

5 Auxilie as crianças, se necessário, a fixar os elementos na folha, seja com fita adesiva ou com cola. Distribua os lápis grafite e deixe que desenhem livremente inspiradas nas próprias observações, garantindo espaço para a expressão e a criatividade. Distribua também, após concluírem o traço do desenho, lápis de cor e giz de cera para aquelas que quiserem colorir a produção. Observe atentamente os trabalhos, conversando sobre eles, o que pensam em fazer, como fazer, auxiliando a todos, se necessário, e oferecendo mais materiais caso precisem. Se possível, faça registros com fotos e anotações desse momento. Pode ser que algumas crianças prefiram ficar brincando na sala em vez

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vamos observar esse espaço? Que elementos da natureza encontramos aqui?
— O que conseguem ver pela tela do desenho vazado?
— Como está o dia hoje? Como podemos representar isso no desenho?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vamos escolher algum elemento para compor o nosso desenho?
— O que vocês querem levar para colar na folha e desenhar?

C

Possíveis ações das crianças

· Uma criança seleciona pedaços de grama e diz que vai ser a grama do desenho dela. Outra pega folhas caídas da árvore, com alguns gravetos.

de fazer a atividade. Convide-as constantemente, instruindo os colegas a contar sobre suas experiências, incentivando-as a se interessar pelos desenhos, considerando a opinião e desejo delas. Respeite o tempo de produção de cada criança. Possibilite que fiquem livres para criar, seja na mesa ou no chão, levando em conta que, se a atividade for realizada com o papel A3, será maior que o convencional.

PARA FINALIZAR

Conforme as crianças fazem os desenhos, fixe-os no mural reservado para isso, em um local visível tanto para as crianças como para os familiares que circulam por ali. Quando todos os grupos já tiverem se alternado entre os cantos e a atividade, organize os materiais com a ajuda das crianças. Convide-as para apreciar as próprias produções e a dos colegas. Peça que contem, se quiserem, sobre o que desenharam, o motivo da escolha dos elementos da natureza, suas impressões a respeito da atividade e o que mais sentirem vontade de compartilhar, seja por meio da linguagem oral ou usando gestos e expressões.

Engajando as famílias

Coloque todas as produções em um local visível para as crianças e as famílias. Sugira que elaborem um convite para que os familiares criem e escrevam o nome das obras. Elabore o convite com o grupo e o deixe visível ao lado da exposição. Fixe algumas tiras de papel nas produções das crianças e deixe canetas permanentes disponíveis para que os responsáveis possam apreciar os desenhos e escrever o nome da obra da criança junto a ela.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que características as crianças apontam nas obras que revelam percepção sobre os elementos e fenômenos da natureza?
2. De que maneira elas escolhem os elementos para compor a obra e que características apontam neles que podem colaborar para o desenho? Como descrevem essas características?
3. Como elas demonstram familiaridade com o material apresentado e habilidade para manuseá-lo?

DESENHO E CORPO

Materiais

- Aparelho para reproduzir áudio e vídeo e projetor;
- Pedaços de fitas coloridas, barbantes ou tiras de papel crepom;
- Bonecas, carrinhos, utensílios de cozinha, mamadeiras, livros e jogos;
- Folhas no tamanho A3, A4, papel pardo e/ou outros modelos de papéis e tamanhos que tiver disponível, lápis grafite, caneta hidrográfica ponta grossa e caneta permanente;
- Tecidos que possam ser recortados;
- Carvão;
- Fita adesiva;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade se iniciará com **todo grupo** em roda na sala. Depois, para a divisão da proposta em **pequenos grupos**, as crianças irão a outro espaço da escola preparado para a realização dos desenhos. Enquanto isso, o restante permanece na sala brincando em diferentes propostas de cantos de atividades, acompanhado de outro(a) profissional da escola. Organize a sala para a reprodução do vídeo, projetando a imagem em altura e tamanho adequados à exploração, se possível.

Preparação

Contextos prévios

Para esta proposta, as crianças precisam estar familiarizadas com o processo de desenho livre, com diferentes suportes e riscantes, sendo essa uma atividade de seu cotidiano. Prepare o equipamento para reproduzir o vídeo *Emptied Gestures* (veja sugestão no boxe ao lado). Estude artistas que produzem obras fazendo uso de movimentos corporais. Como sugestão, indicamos a artista Heather Hansen. Aproprie-se das características da obra para se inspirar nas sugestões que poderão ser dadas às crianças. Essas informações podem ser pesquisadas na internet (veja sugestão no boxe ao lado). Peça ajuda de outro(a) profissional da escola para que seja possível o desenvolvimento da proposta em **pequenos grupos**.

Sugestão de vídeo para as crianças

· Emptied Gestures. **Heather Hansen**. Disponível no YouTube.

Sugestão de leitura para o(a) professor(a)

· **Desenhando com o corpo – os desenhos orgânicos de Heather Hansen**. Disponível no *site* ArtelRef.

Para incluir todos

Incentive todas as crianças a participar da proposta, respeite as escolhas e ideias, além de auxiliá-las a fazer a atividade do modo que preferirem. Perceba todas as formas de comunicação que elas usam para expressar vontades e opiniões. Ofereça as imagens e demais materiais para facilitar a exploração da turma.

Atividade

1. Receba as crianças com o vídeo sugerido (ou outro escolhido por você), se possível. Observe as impressões e reações das crianças, se tentam pegar nos desenhos, se observam os colegas, se tentam imitar os movimentos etc. Garanta que assistam ao vídeo e se expressem livremente, de pé, sentadas, se movimentando, da maneira que desejarem. Ao finalizar, convide **todo grupo** para se sentar em roda e conversar sobre o vídeo. Levante hipóteses do material usado, do tamanho do papel, como o corpo foi utilizado e, assim, introduza o assunto da proposta e fale sobre a atividade da qual todos participarão. Conte que elas vão explorar os movimentos do próprio corpo utilizando fitas ou barbantes, para então tentar desenhar esses movimentos no papel.

2. Convide as crianças a explorar movimentos utilizando pedaços de fitas ou barbantes. Coloque uma música instrumental ou cantada para que possam fazer os movimentos e dançar ao ritmo dela. Varie o repertório introduzindo ritmos musicais para as crianças dançarem enquanto exploram o próprio corpo de diferentes formas utilizando o material.

3. Convide-as para desenhar, representando os movimentos que fizeram enquanto dançavam. Para isso, organize a sala com alguns cantos de atividades, como faz de conta, jogos e leitura e peça a ajuda de outro adulto da escola para que ele fique com a turma enquanto você leva as crianças, em **pequenos grupos**, para fazer o desenho em outro espaço. Oriente que as próprias crianças escolham os grupos.

4. Distribua várias folhas em branco de diferentes tamanhos como A3, A4, papel pardo, tecido etc., para as crianças escolherem qual usarão para o desenho. Elas podem fazer o desenho como no vídeo exibido no começo da atividade ou elaborar outros. Deixe-as livres para colar nos papéis os barbantes ou fitas usadas na dança. Nesse momento, auxilie-as a escolher os materiais que vão utilizar, deixando-as livres para fazer os desenhos de acordo com as próprias ideias e escolhas.

5. Se possível, registre esses momentos em fotos ou vídeos curtos e aproveite para escrever relatos sobre o que as crianças estão expondo. Algumas vão priorizar as expressões faciais e corporais em vez da fala, então esteja atento a todo tipo de comunicação. Quando um grupo terminar, retorne para a sala para que o outro possa participar, até que todos tenham realizado a atividade. Pode ser que alguma criança prefira ficar na sala brincando. Instigue-a a participar, seja mostrando as produções

dos colegas ou conversando com ela, mas respeite o tempo e a vontade de cada uma. A

PARA FINALIZAR

Quando as crianças finalizarem as produções, vá fixando, com a ajuda delas, as obras em um mural preparado para isso e que esteja de fácil acesso às crianças e aos familiares. Depois de todas as atividades expostas, leve a turma para o local e peça que, quem se sentir à vontade, mostre a obra que produziu e conte sobre ela. Possibilite que todas falem para que tenham a oportunidade de se expressar e se comunicar da forma que achar mais viável.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Que materiais você vai utilizar para fazer o desenho? Já sabe o que vai representar?
— Como você quer que a fita fique quando estiver colada?
— Você quer que eu te ajude com a cola?

Engajando as famílias

Proponha às crianças que convidem os familiares para fazer um desenho na escola. Faça coletivamente um convite e coloque-o em um local visível para os responsáveis, além de enviar uma cópia para casa. No dia marcado, distribua diversos tipos e tamanhos de folha em branco, além dos lápis grafite ou caneta hidrográfica ponta grossa. Para isso, deixe que os responsáveis apreciem as produções das crianças e as obras da artista Heather Hansen, para que tenham ideias e pensem em como fazer a atividade.

Perguntas para guiar suas observações

1. Quais características as crianças apontam nas obras, que revelam conhecimento acerca do material utilizado pela artista Heather Hansen? Quais demonstram sua capacidade de apreciar as imagens e conversar sobre elas?
2. De que maneira elas escolhem os materiais e definem o que vai compor as obras? Quais características demonstram que elas se sentem seguras e confiantes para fazer o desenho?
3. De que forma elas demonstram ideias e expõem a opinião na hora de decidir como farão a atividade proposta?

DESENHOS PARA UM JOGO DE MEMÓRIA

Materiais

- Jogo de memória disponível na escola;
- Pedaços de papel cartão ou cartolina cortados em quadrados iguais, do mesmo tamanho e cor, em quantidade superior ao número de crianças, com interferência de desenhos temáticos colados, em tamanho adequado para a reprodução pelas crianças. No mínimo três desenhos temáticos iguais;
- Lápis grafite ou caneta hidrográfica ponta grossa preta;
- Bonecas, carrinhos, utensílios de cozinha, mamadeiras, livros e jogos;
- Folhas no tamanho A3 e A4, papel pardo e/ou outros modelos e tamanhos de papel, lápis grafite, caneta hidrográfica ponta grossa e caneta permanente;
- Papel adesivo transparente;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade se iniciará com **todo o grupo** em roda na sala. Depois, para a divisão da proposta em **pequenos grupos**, estes poderão se deslocar para outro espaço ou ficar na sala, em um espaço reservado, de acordo com a disponibilidade.

Preparação

Contextos prévios

Para a proposta, as crianças precisam estar familiarizadas com o processo de desenho livre com diferentes suportes e riscantes, como o realizado nas atividades anteriores desta unidade. As crianças também devem ter tido contato com jogos de memória, conhecendo características e regras básicas. Peça ajuda de outro adulto da escola para o desenvolvimento da atividade.

Para incluir todos

Incentive todas as crianças a participar, respeitando o interesse de cada uma. Respeite as escolhas e ideias, além de auxiliá-las, caso necessário. Perceba todas as formas de comunicação que possam usar para expressar vontades e opiniões.

Atividade

1 Com **todo grupo** de crianças em roda na sala, conte que a atividade da qual participarão é a confecção de um jogo de memória com desenhos que farão com base na interferência de uma colagem de imagens temáticas. Depois, jogarão com os colegas. Aproveite para relembrar os jogos de memória com os quais já brincaram, as imagens, as regras e de que são feitos. Leve para a roda um jogo de memória conhecido das crianças, para que possam visualizar, manipular e relembrar as características.

2 Ainda em roda, mostre os papéis recortados em tamanhos iguais, com a interferência dos desenhos temáticos. Explique que, neles, há alguns desenhos incompletos e que elas terão de criar com base nessas imagens. Convide-as a expor como acham que o jogo será confeccionado. Espere até que cheguem à conclusão de que elas farão uma marca nos papéis. Então, instigue-as a pensar na quantidade de desenhos que farão, se podem ser iguais ou diferentes, se há outros papéis com o mesmo desenho que escolheram, de acordo com as regras do jogo. A

3 Convide-os para brincar nos cantos de atividades na sala, como de jogos, leitura, faz de conta, para que, em **pequenos grupos,** você possa chamá-los para fazer a sua parte do jogo. Se tiver algum adulto disponível, peça que lhe auxilie participando do momento de cantos com as crianças enquanto você faz a atividade com as demais.

4 Sugira que escolham os **pequenos grupos**, desde que formados por crianças que se dedicam a desenhar e outras que, em geral, reservam menos tempo ao desenho. Assim, é possível que elas aprendam umas com as outras. Leve-as até o local preparado, que tenha mesa e cadeiras. Coloque os papéis com interferência dos desenhos temáticos, o lápis grafite e a caneta hidrográfica de ponta grossa preta para que elas escolham com qual material farão os desenhos. Relembre-as de que os desenhos nos dois papéis precisam estar iguais e incentive a procurar outro com o mesmo desenho temático.

5 No momento da produção, fique por perto das crianças conversando sobre o que vão desenhar, levantando hipóteses sobre os temas, o porquê da escolha dos materiais, as ideias que tiveram etc. Ofereça outros materiais, se necessário, auxiliando-as e lembrando-as de que os dois desenhos precisam ficar parecidos. Pode ser que elas utilizem muitos papéis até chegar à versão final. Então, esteja sempre por perto para oferecer mais, inclusive com outros desenhos temáticos, quando necessário, ou deixando os materiais livres na mesa, para que elas possam escolhê-los. Caso alguma criança desenhe em todos os papéis e não chegue a uma versão final, proponha que faça o desenho completo em um papel em branco. É provável que um não fique exatamente igual ao outro. O importante é que tenha os mesmos traços, as mesmas marcas e ideias e que se diferencie dos demais para ser possível encontrar o par no momento do jogo. Caso alguma criança não queira participar, incentive-a mostrando os desenhos dos colegas, pedindo

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Estão vendo esses papéis aqui?
— Quais são as características deles? O que há colado neles?
— Como vocês acham que o jogo será confeccionado?

que os amigos a convidem, respeitando sua vontade, mas estimulando o interesse pela proposta.

6 Repita o momento do desenho com todos os grupos. Guarde as partes do jogo pronto de acordo com a confecção dos grupos, para que eles possam jogar o que foi feito por eles. Depois de finalizados, chame a turma nos mesmos **pequenos grupos** para brincar com o jogo. Perceba a reação das crianças com a autoria do jogo, ao ver o próprio desenho nele e ao reconhecer o do amigo.

7 É importante garantir que as criações sejam livres, com base na interferência. Por exemplo, se alguma criança não desejar colocar pernas em um dinossauro, se desejar fazer círculos no lugar dos braços, se preferir continuar o desenho com rabiscos coloridos, entre outros, não há problema. A proposta é a criação e observação desse processo, com intenção de que a criança faça o mesmo desenho ou parecido, tentando assemelhar o que puder nos dois cartões.

PARA FINALIZAR

Cuide para que todos os grupos brinquem com o jogo confeccionado por eles. Instrua-os e auxilie-os caso necessário. Avise-os, cerca de cinco minutos antes, que começará a guardar os materiais e o jogo. Depois, guarde-o para ser jogado novamente em outros momentos.

Engajando as famílias

O jogo confeccionado pode ser levado para casa, para ser jogado com os familiares. Plastifique o jogo e envie-o fazendo revezamento entre as crianças. Pode ser enviado o jogo todo ou, conforme as características da turma e o tempo hábil disponível, ser dividido pelos grupos, para que seja enviado para mais de uma criança ao mesmo tempo. O jogo enviado deve ter os desenhos autorais da criança que o está levando. Para facilitar esse entendimento, crie com elas um cartaz com os nomes escritos em ordem alfabética para que, a cada vez que uma levar o jogo, elas possam registrar e acompanhar os empréstimos até que chegue sua vez. Faça um sorteio com os nomes das crianças para ver quem levará o jogo no dia. Oriente os familiares a registrar o momento com fotos para expor na sala, compartilhando os registros para apreciação das crianças.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças descrevem o jogo da memória e o processo que terão de realizar para construir a própria versão da brincadeira?
2. De que maneira elas escolhem os materiais que utilizarão para desenhar e definem que marcas deixarão no papel, demonstrando segurança e confiança para fazer o seu desenho?
3. De que forma elas demonstram conhecer as características dos próprios desenhos e dos colegas, reconhecendo-os no momento do jogo?

DESENHO COM ARAME

Materiais

- Imagens de desenhos com arame (veja sugestão no boxe ao lado);
- Aparelho para reprodução de áudio e projetor, computador ou *tablet*;
- Pedaços de arame de diferentes espessuras e tamanhos e com pontas protegidas para as crianças manipularem o material com segurança;
- Ganchos, barbante ou náilon;
- Bonecas, carrinhos, utensílios de cozinha, mamadeiras, livros e jogos;
- Folhas no tamanho A3 ou A4, giz de cera, lápis de cor, grafite, caneta permanente e caneta hidrográfica de ponta grossa;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Sugestão de imagens

· Imagens das esculturas em arame do artista Gavin Worth, disponíveis na internet, ou de outro artista que também use esse tipo de material.

Espaços

A atividade se iniciará com **todo grupo** em roda na sala. Depois, em **pequenos grupos**, irão a outro espaço, enquanto um(a) adulto(a) auxiliar fica na sala com as demais crianças brincando nos cantos de atividades. Móbiles serão produzidos e pendurados em ganchos no teto. Converse sobre isso com a gestão escolar. Caso não seja possível fixá-los, a alternativa é estender um varal alto com pedaços de barbante amarrados na vertical, para que seja possível pendurar as criações.

Preparação

Contextos prévios

Para a proposta, as crianças precisam estar familiarizadas com o processo de desenho livre com diferentes suportes e riscantes. Converse com a gestão escolar para verificar em que espaços as obras poderão ser expostas. A imagem dos desenhos terá de ser projetada com auxílio da luz de um projetor, no local onde estarão pendurados os móbiles de arame, de maneira que as crianças possam passear e explorar as obras, ao mesmo tempo em que experimentam o contato com as imagens e as músicas. Caso julgue necessário, é possível adaptar a atividade com outros materiais, como canudos ou barbantes em substituição aos arrames.

Para incluir todos

Auxilie os que necessitarem, aproximando o material deles, oferecendo ajuda ou instigando os colegas a ajudar enquanto fazem a atividade. Respeite as escolhas e ideias das crianças, valorizando hipóteses e sugestões. Perceba todas as formas de comunicação que usam para expressar vontades e opiniões.

Atividade

1 Exiba imagens de desenhos com arame do artista Gavin Worth, em tamanho grande, acessível às crianças, possibilitando que elas tentem tocá-los. No momento da projeção, coloque músicas instrumentais calmas. Observe a exploração das crianças e seu envolvimento com as imagens e os sons. Em seguida, convide-as a se sentar **em roda**. Converse sobre o material usado nos desenhos e o resultado que provocam. Fique atento aos comentários, às descobertas e às relações das crianças ao visualizar as obras. Instigue-as a perceber as características tridimensionais da proposta. Conte que a atividade da qual elas vão participar é a construção de obras com essa mesma técnica, explorando e usando arames parecidos com os que viram nas imagens projetadas. Ⓐ

2 Com **todo grupo** ainda reunido, leve para a roda pedaços de arames de espessuras e comprimentos diferentes, além dos que farão parte da atividade. Permita que elas os explorem, manuseiem e identifiquem qual é o melhor para ser usado. O arame escolhido para a atividade deve ser flexível, não pode ser muito fino nem muito grosso, para ser manipulado sem dificuldade. Converse sobre o cuidado necessário ao mexer nesse material para evitar acidentes. Instigue as crianças a perceber de que maneira os desenhos feitos com arame podem ser expostos. Sugira que os desenhos se tornem móbiles para pendurar na sala e em outros ambientes da escola, para ter o elemento tridimensional preservado. Ⓑ

3 Sugira que as crianças se organizem em **pequenos grupos**. Então, chame-os um de cada vez até o local preparado fora da sala. Para as demais crianças, proponha os cantos de atividades, como faz de conta, jogos, leitura, para brincar e interagir na presença do(a) adulto(a) auxiliar.

4 Com o **pequeno grupo** no local da atividade, exponha os arames, que terão comprimentos diferentes, para que as crianças escolham qual irão utilizar. Elas podem usar mais de um pedaço, caso a ideia de criação necessite. Deixe o material em local acessível para que possam manipulá-lo e fazer as próprias escolhas. Reforce a atenção sobre o cuidado com o material, fique por perto observando, conversando sobre o que pensam fazer, ajudando-as nas dificuldades, registrando o momento por meio de fotos, vídeos ou relatos, se possível. Se achar necessário, manipule o arame com elas. Se alguma criança não se interessar pela atividade, incentive os colegas a ajudá-la, mostrando suas construções, tentando despertar interesse, mas sempre respeitando a escolha e a opinião de todos.

5 Com o desenho pronto, convide-as a mostrar as produções às demais crianças, apreciando o próprio trabalho e o dos colegas. Então, leve todas ao local preparado para pendurar os desenhos

Ⓐ

Possíveis falas do(a) professor(a)

— O que vocês veem nessas imagens? São desenhos? Esculturas?
— Quais são as características dessas obras?
— Quais materiais vocês acham que o artista usa?

Ⓑ

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vamos ver esses arames... Qual deles é o mais fácil de ser manipulado para fazermos desenhos? O mais fino? O mais grosso?
— Qual vocês acham que é mais adequado?
— Como podemos desenhar usando o arame?

tridimensionais. O ambiente precisará ter alguns ganchos nos quais serão fixadas as obras, em altura acessível às crianças. Ajude-as, amarrando o fio na altura adequada. Então, leve-os novamente até a sala para brincar e interagir nos cantos temáticos.

6 Quando todos terminarem, leve **todo grupo** para o local da exposição. Direcione a luz do projetor aos móbiles, de maneira a projetar os desenhos criados pelas crianças. Lembre-se de colocar uma música instrumental suave para compor a ambientação. Proponha que as crianças explorem os móbiles passeando pelo espaço, tocando os desenhos de arame e brincando livremente com as formas que se criarem com a projeção. Observe a exploração das crianças e suas interações.

PARA FINALIZAR

Depois da exploração livre dos desenhos, convide as crianças a falar da própria produção e sobre a dos colegas. Converse acerca da vivência e incentive que descrevam os materiais que utilizaram, como fizeram, se tiveram dificuldades, o que acharam da atividade e da produção dos amigos.

Engajando as famílias

Organize uma exibição de todas as produções das crianças ao longo desta unidade, dando a oportunidade à turma para relembrar as obras, sentindo-se artistas e autores. Permita que os familiares e amigos de outras turmas também possam apreciar e conhecer as produções. Para isso, selecione com a turma e com a gestão escolar o melhor local para expor as obras. Se possível, um local onde possam ser projetadas imagens e vídeos das vivências durante a realização das atividades, incluindo a ideia de projetar os desenhos com arame e colocando músicas instrumentais tranquilas. Sugira que façam um desenho livre em forma de convite em um papel grande, para ser exposto, e também em versões menores, para enviar às famílias. Escreva coletivamente o texto do convite e, se possível, fotografe os familiares e as crianças próximos às obras no dia marcado.

Perguntas para guiar suas observações

1. De que forma as crianças descrevem as obras? Que hipóteses elas levantam sobre o material utilizado pelo artista e a forma da sua produção?
2. As crianças apresentam iniciativa, curiosidade e habilidade para manipular o material? Quais estratégias utilizam para isso?
3. Que características as crianças apontam para diferenciar os materiais? Como elas se expressam ao realizar a atividade com eles?

SD

UNIDADE 32

LIVRO DE RECEITAS

As atividades desta sequência têm como objetivo utilizar receitas para promover a interação das crianças com a linguagem escrita, ao mesmo tempo em que elas aprendem sobre a estrutura desse gênero textual, divertem-se e ampliam os saberes sobre diferentes comidas.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02CG05	Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
EI02TS02	Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02EF03	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
EI02EF08	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
EI02EF09	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
EI02ET04	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
EI02ET05	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
EI02ET07	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
EI02ET08	Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.)

Campos de experiência



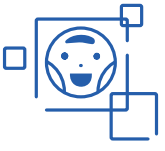
Corpo, gestos e movimentos.



Traços, sons, cores e formas.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

PROPOSTA DE LIVRO DE RECEITAS

Materiais

- Textos instrucionais ilustrados com funções diferentes, como receitas culinárias e de massa de modelar, manuais de brinquedos e de experiências;
- Textos de diversos gêneros textuais, como livros infantis de narrativa e de poesia, revistas, cartas, catálogos de supermercado e panfletos de propaganda, entre outros;
- Folhas sulfite, pautadas ou folhas com o logo da escola (se houver esse recurso);
- Caneta hidrográfica;
- Papéis;
- Lápis de cor e giz de cera;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade será realizada na sala, em roda com **todo grupo**. Prepare um ambiente agradável e acolhedor. Deixe os diferentes portadores textuais organizados em mesas, próximos ao local da roda. Monte um cantinho com papéis e riscantes para que as crianças desenhem.

Preparação

Contextos prévios

Pesquise os textos a serem apresentados às crianças e imprima ou copie para utilizar na atividade. Procure por leituras que chamem a atenção das crianças, como receita de massa de modelar ou manual de construção de um brinquedo.

Para incluir todos

Elimine barreiras que impeçam a plena participação das crianças, considerando as necessidades de cada uma. Na roda de conversa, procure incentivar a participação de toda turma, fazendo comentários e perguntas. Valorize falas, gestos e quaisquer comunicações não verbais. Possibilite que todas tenham tempo e espaço para se expressar.

Atividade

1 Reúna as crianças e peça que se sentem em roda. Converse com elas sobre receitas: para que servem, se já viram alguém preparando um prato, se ajudaram alguém a fazer, o que fizeram, como usaram a receita etc. Nesses momentos de conversa, elas devem se sentir seguras e acolhidas para contar suas vivências e ideias. Também é importante que elas respeitem a fala dos colegas, desenvolvendo a habilidade de ouvir e esperar a sua vez de falar. Faça questionamentos que estimulem o diálogo e ajudem as crianças mais tímidas a se comunicar também, mas sempre respeitando as que preferirem só ouvir.

2 Converse com as crianças e mostre os textos instrucionais com finalidades diferentes. Estimule-as a conversar sobre os diferentes tipos de receitas e a perceber suas diferenças (produto final) e semelhanças (estrutura do texto e finalidade de ensinar algo passo a passo). Deixe que tragam as próprias experiências e hipóteses para discuti-las com o grupo. A

3 Com os livros organizados em mesas, conte para as crianças que você separou leituras diversas, como histórias, poesias, receitas etc. Diga que elas podem explorar cada uma delas. Observe como interagem com os textos e anote o que surge nas discussões e o que elas dizem para você, para depois conversarem com toda turma.

4 Reúna as crianças e diga que você ouviu o que estavam conversando e que deseja levar algumas ideias e questões para **todo o grupo**. Leia as anotações e possibilite que as outras crianças compartilhem ideias, percepções e tentem solucionar, juntas, algumas questões. Se necessário, acrescente a essa lista outras perguntas investigativas que as estimulem a observar e a comparar os textos, tanto em sua função como em sua estrutura. B

5 Proponha a ideia de fazer um livro com as receitas culinárias favoritas da turma. Pergunte o que acham dessa ideia e quais as sugestões para o livro. Anote as hipóteses e diga que vai consultá-los novamente para confirmar se a produção do livro será da forma que comentaram ou se desejam mudar alguma coisa.

6 Combine com as crianças que você vai pedir para cada familiar enviar uma receita e que, depois, vocês escolherão as que farão parte do livro da turma. Peça que ajudem a escrever o bilhete para os responsáveis. Elas ditam, você escreve no quadro ou no seu caderno de anotações e lê em voz alta como está ficando até que cheguem a um texto final que agrade a todos. Algumas crianças podem se aproximar para acompanhar o processo de escrita e ler o que já foi escrito. Incentive essas iniciativas. Algumas podem desejar escrever também, nesse caso, entregue a elas folhas e materiais riscantes para que imitem o seu processo e se apropriem do papel de escritor. C

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— O que a criança está fazendo nessa foto? Brincando de massinha? O que será que está escrito? Será que ensina a brincar de massinha?
— Vou ler para vocês o que está escrito para descobrirmos.
— Vocês sabem o que tem nesta parte do texto? Vou ler (*leia os ingredientes das duas receitas*).
— Para que serve essa lista de coisas que eu li?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Olha só! Ela disse que aqui tem desenhos de personagens e nesta parte a história é contada.
— Você acha que esse livro é de receita? Por quê? Nele há fotos de panelas e alimentos?
– Vamos ler essa parte para ver?
— Qual desses é um livro de receitas?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Como posso começar o bilhete?
— Gostei, vou escrever isso: Nós vamos fazer um livro... Um livro do que? Isso, de receitas culinárias.
— Vou ler o que já escrevemos até agora. O que vocês acham? Está faltando alguma coisa?

7 Diga que cada uma levará folhas para trazer uma receita para o livro e pergunte a elas de quantas vão precisar no total. Deixe que busquem um jeito de resolver o problema antes de interferir. Questione as soluções encontradas fazendo perguntas que ajudem as crianças a avançar na resolução do problema. Não há uma única solução. Elas podem propor entregar um papel para cada uma e depois contá-los ou contar no ato da entrega. Se isso acontecer, faça questionamentos que possibilitem a descoberta de que o número de crianças e o de papéis é igual. Elas podem chutar uma quantidade. Nesse caso, pergunte como é possível ter certeza disso, se dá para saber quantas crianças há na sala e como se pode conseguir essa informação. Caso não cheguem ao número de crianças da turma, você pode começar a contá-las, colocando a mão na cabeça de cada uma ou consultar algum cartaz com o nome de todos, para que percebam como fazer a contagem. D

8 Diga que vocês precisam registrar a quantidade de crianças e de folhas que vão precisar para que não se esqueçam nem precisem contar de novo. Pergunte quem quer registrar o número em uma folha, que você vai fixar em um lugar visível, a fim de que possam consultá-la se precisarem. Relembre a quantidade total e deixe que uma criança ou uma **dupla** faça o registro do número à sua maneira. Se você tiver um painel com números na sala, sugira que ela olhe o número correspondente para usá-lo de modelo, se necessário. Se outras crianças quiserem, deixe que façam o registro também.

PARA FINALIZAR

Fale para as crianças que você vai mandar a folha e o bilhete para os familiares. Algumas podem continuar interessadas em conversar sobre a produção do livro e em manusear os diferentes portadores que você ofereceu, outras vão começar a se distrair com outras coisas. Por isso, deixe, em um cantinho da sala materiais como papéis, lápis de cor e giz de cera para que possam usá-los nesse momento. Sinalize quando estiver faltando cinco minutos para encerrar a atividade. Depois disso, conte o que farão em seguida e peça que ajudem a organizar a sala para que se preparem para a próxima atividade.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Se eu também trouxer uma receita, de quantos papéis precisaremos?
— Se cada papel tiver uma receita, quantas receitas teremos?

Engajando as famílias

Envie aos responsáveis o bilhete escrito com as crianças contando sobre o livro de receitas favoritas que será feito pela turma. Peça aos familiares que mandem receitas de algo que as crianças gostem e, de preferência, que seja simples de fazer. Coloque um prazo para o envio desse material, para que todos possam participar.

Perguntas para guiar suas observações

1. As crianças comparam os textos, apontando semelhanças e diferenças entre eles? Quais características elas notam nas receitas? Quais estratégias usam para identificar os textos?
2. Como as crianças resolvem a contagem das folhas e dos colegas? Que estratégias sugerem para solucionar o problema? Contam as folhas e/ou as crianças? Fazem a correspondência um a um? Tentam fazer o registro do número?
3. Como as crianças expressam ideias e sugestões? Como participam da roda de conversa? Têm facilidade em se comunicar? Esperam a vez de falar? Preferem ouvir e observar?

EXPLORANDO O TEXTO DE UMA RECEITA

Materiais

- Receitas enviadas pelos familiares das crianças;
- Cola e papel;
- Textos diversos, como cartas, narrativas, parlendas, tirinhas etc.;
- Materiais de largo alcance: massa de modelar, diferentes utensílios de cozinha, embalagens e jogos de montar;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

Para esta atividade, a maioria das crianças estará transitando livremente pelas atividades de livre escolha enquanto você trabalha com um **pequeno grupo**. Organize os diferentes cantos com opções que as crianças realizem com autonomia. Se possível, vá com o **pequeno grupo** para outra sala ou outro ambiente mais silencioso, no qual as crianças possam conversar e interagir. Se não tiver outro adulto que possa ficar com as crianças na sala, organize um canto para fazer a roda e trabalhar com o **pequeno grupo** próximo às atividades de livre escolha. Deixe os materiais para as atividades com as receitas juntos à roda.

Preparação

Contextos prévios

Peça que os familiares das crianças enviem receitas de comidas ou doces que as crianças gostam de comer em casa. Prepare os materiais a serem utilizados com antecedência. Além disso, peça auxílio de outro(a) profissional da escola para auxiliá-lo no desenvolvimento desta proposta, se possível.

Escolha uma receita para cada **pequeno grupo** montar. Para isso, escreva-a ou digite-a em uma folha e imprima uma cópia. Em seguida, recorte cada uma das partes que compõem o texto, desmembrando-o. Por exemplo, separe as partes "título", "ingredientes", "modo de fazer" e uma ilustração. A imagem ao lado ilustra os recortes a serem feitos no texto impresso. Informe-se se alguma criança possui intolerância ou restrição alimentar.

BOLO DE MILHO

INGREDIENTES
- 1 Lata de milho verde
- 1 Lata de óleo
- 1 Lata de açúcar
- 1 Lata de fubá
- 4 Ovos
- 2 Colheres (sopa) de farinha de trigo
- 2 Colheres (sopa) de coco ralado
- 1 e ½ colher (chá) de fermento em pó

MODO DE PREPARO
- Em um liquidificador, adicione o milho, o óleo, o açúcar, o fubá, os ovos e a farinha de trigo. Depois bata até obter uma consistência cremosa.
- Acrescente o coco ralado e o fermento e misture novamente.
- Despeje a massa em uma assadeira untada e leve para assar em um forno médio a 180°, preaquecido por 40 minutos.

Para incluir todos

Na roda de conversa, incentive a participação de todas as crianças, fazendo comentários e perguntas, valorizando as comunicações. Possibilite que todas tenham espaço para se expressar, sempre respeitando as necessidades de cada uma. Fique atento às diferentes maneiras como expressam hipóteses e conclusões, busque compreendê-las e incentivar as contribuições.

Atividade

1 Reúna as crianças e diga que você preparou diversas atividades para que elas escolham as de sua preferência. Comente que elas poderão escolher e mudar de atividade livremente. Enquanto isso, você vai chamar um **pequeno grupo** para conversar sobre as receitas. Explique que todas poderão participar do grupo da receita. Mostre os cantos que você organizou, que podem ser, por exemplo, massa de modelar, uma cozinha com diferentes utensílios e embalagens (para que brinquem de faz de conta) e jogos de montar. Peça que outro adulto fique com as crianças nas atividades de livre escolha e saia com o **pequeno grupo** para um ambiente mais silencioso, no qual vocês possam conversar com mais facilidade. Se não for possível, fique em um canto da sala de onde consiga observar toda turma.

2 Sente-se em roda com o **pequeno grupo** e diga que está com algumas receitas enviadas pelos familiares. Pegue uma para começar. Leia o título, os ingredientes e o modo de preparo, apontando enquanto lê. A criança poderá identificá-la como a enviada pela sua família e levantar, erguer a mão ou expressar contentamento com a escolha. Acolha a manifestação e garanta às outras que vocês ainda verão as receitas enviadas por seus familiares também. Deixe que contem se já comeram aquilo, se gostam ou não, se conhecem os ingredientes, se alguém que conhece costuma preparar essa receita etc. Valorize as ideias e aproveite-as para ampliar o diálogo. É importante que as crianças se sintam seguras para se expressar e que desenvolvam a habilidade de ouvir os outros colegas também. Faça questionamentos que estimulem a conversa e que ajudem as crianças mais tímidas a se expressar, sempre respeitando as que preferirem só ouvir. Ao longo de todo o trabalho com o **pequeno grupo**, anote os comentários, as hipóteses que levantam, as conclusões e os questionamentos para depois usar no cartaz com as receitas. Se desejar e caso seja possível, grave esse momento em vídeo para depois transcrever a opinião das crianças.

3 Pegue diversos textos impressos (alguns com as receitas enviadas pelos familiares das crianças e outros com textos diversos, como cartas, narrativas, parlendas e tirinhas) e leve para a roda. Diga que você proporá um desafio: vai misturar os papéis das receitas com outros textos que tinha guardado e que, juntos, vão separar os textos das receitas. Pergunte se lembram como elas são e quais partes têm. Mostre a primeira receita que você leu para que possam usar como modelo. Além disso, lembre-as da atividade "Proposta de livro de receitas" (páginas 256 a 259), na qual puderam manusear alguns livros de receita. Dê a elas o tempo necessário para observar, perguntar, sugerir e discutir. Se for necessário, faça questionamentos que ajudem as crianças a observar determinado aspecto e aponte para a receita que eles têm de modelo. A

4 Depois que terminarem de separar os textos, mostre ao grupo as outras receitas. Deixe que as crianças as manuseiem e conversem sobre elas. Leia os títulos, aponte os ingredientes mais conhecidos, pergunte se

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Lembram-se de quando li a receita do bolo? O que tinha no começo dela? Isso mesmo, ovo, farinha... os ingredientes.
— Será que nesse texto tem essa parte dos ingredientes? Vou ler como ele começa para que vocês confiram.

gostam daquele prato, fale sobre algumas partes do modo de preparo, entre outros aspectos das receitas. B C

5 Diga às crianças que você tem mais um desafio para elas. Explique que você cortou uma das receitas em várias partes e que precisa de ajuda para montá-la. Mostre os pedaços da receita: título, ilustração (se houver), ingredientes e modo de preparo). Observe e ouça como tentam resolver o problema. Valorize as ideias, questione as soluções e faça perguntas investigativas para que montem a receita e a colem em outro papel. D

6 Quando montarem a receita, mostre para as crianças como você ficou feliz com o resultado. Leia-a, apontando com o dedo enquanto lê, pergunte se ficou bom e se está igual às outras receitas que viram. Se as crianças ainda estiverem interessadas no assunto, deixe que liderem a conversa e escute atentamente, respondendo às contribuições. Quando terminar, diga que chamará o próximo grupo para ver as receitas e que elas vão para as atividades de livre escolha.

PARA FINALIZAR

Repita a atividade com todos os grupos. Quando tiver terminado com o último, sinalize que terão mais alguns minutos para brincar nos cantos de livre escolha. Participe das brincadeiras, observe interações e explorações e ouça as conversas delas. Esses momentos do brincar livre são ótimas oportunidades para você entender algumas relações, ideias e visões de mundo das crianças e para planejar as próximas atividades. Avise novamente que em cinco minutos a proposta será finalizada. Quando terminar o tempo, peça que ajudem a organizar a sala. Nesse momento, cante uma música que vocês utilizam nos momentos de arrumação.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)



— O bolo fica pronto se não for para o forno?
— O que vem após, mexer os ingredientes ou colocar o doce na geladeira?

C

Possíveis ações das crianças



- Algumas poderão levantar para ver a receita mais de perto ou procurar a receita que trouxeram e mostrar para os amigos.
- Outras poderão pedir que você leia a receita, e também tentar lê-la, apontando as palavras com o dedo e seguindo o seu modelo de leitor.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Você acha que esse é o título? Por quê?
— Vou ler: Bolo de Milho. É o título mesmo!
— E onde o colocamos? Todos concordam que é em cima?
— Qual dessas partes deve ser a lista de ingredientes? Essa? Por quê?

Engajando as famílias

Faça um painel na entrada da sala com as receitas montadas pelos **pequenos grupos** e algumas frases ditas pelas crianças durante a conversa sobre as receitas. Coloque pelo menos uma frase de cada uma, buscando exemplificar hipóteses que levantaram, questionamentos, exemplos e conclusões.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como é a atitude das crianças durante a leitura? Têm interesse em ouvir? Conversam sobre o texto (comentam, questionam, fazem relações com a realidade)? Tentam lê-lo? Que estratégias usam para isso?
2. Como as crianças interagem com os textos? Como os exploram? Que estratégias usam para identificar as receitas? Comparam os diferentes textos apontando semelhanças e diferenças?
3. As crianças identificam as partes da receita? Manifestam-se sobre o que vai em cima e embaixo? O que vem antes e depois (no texto e na preparação da receita)? Como expressam essas relações?

ESCOLHA DAS RECEITAS

Materiais

- Receitas enviadas pelos familiares;
- Cartazes;
- Lápis, caneta hidrográfica, tinta guache, cartões de papel etc.;
- Livros;
- Papéis e materiais riscantes (giz de cera e lápis de cor);
- Brinquedos diversos.

Espaços

A maioria das crianças transitará pelas opções de livre escolha, enquanto você realiza a votação com um **pequeno grupo**. Para isso, organize, na sala, diferentes cantos nos quais elas possam interagir com autonomia. Se possível, vá com o **pequeno grupo** para uma outra sala ou outro ambiente mais silencioso, no qual as crianças possam conversar e interagir. Se não tiver outro(a) profissional na escola que possa ficar com as crianças, organize um canto para fazer a roda e trabalhar com o **pequeno grupo** próximo às atividades de livre escolha. Deixe os cartazes e as receitas para serem votados juntos à roda.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar essa atividade, é necessário ter pedido aos familiares que enviassem receitas de algo que as crianças gostem de comer e, de preferência, que o modo de preparo possibilite a participação ativa da turma, com momentos em que elas possam misturar, amassar e modelar (isso não impede que a receita tenha ações como cortar e ir para o forno, que podem ser realizadas por você ou combinado com outro(a) profissional da escola). É importante que a escolha das receitas tenha o envolvimento das crianças, portanto, informe os familiares que a criança deverá participar da escolha da receita. Dessa forma, as crianças saberão quais receitas trouxeram e isso enriquecerá o desenvolvimento da atividade. Para a proposta, você pode incluir as receitas já utilizadas na vivência "Explorando o texto de uma receita" (páginas 260 a 262). Além disso, sendo possível, solicite o auxílio de outro(a) profissional da escola para esta atividade.

Monte o cartaz com uma coluna para cada receita (um cartaz cada grupo de crianças), colocando o nome e uma ilustração que a representa, conforme figura abaixo:



Mayra Chiachia/Flickr; TinaFields/iStock/Getty Images Plus; ribeirorocha/iStock/Getty Images Plus; Racool_studio/Freepik.

Para incluir todos

Na roda de conversa, incentive a participação de todos, fazendo comentários e perguntas, valorizando o que comunicam (de forma verbal e não verbal), possibilitando que se expressem e respeitando as individualidades. Na resolução da contagem e na votação, atente-se para o envolvimento das crianças e para o que conseguem fazer sozinhas, oferecendo desafios que ampliem o pensamento por meio de provocações e reflexões.

Atividade

1. Reúna as crianças e diga que você preparou diversas atividades para que escolham as de suas preferências. Elas podem optar por uma e depois mudar para outra livremente enquanto você chama um **pequeno grupo** para conversar sobre o livro de receitas. Comente que todos passarão por essa conversa, fazendo revezamento entre os grupos. Transite com as crianças pelo espaço, mostrando os cantos que você organizou para elas, que podem conter, por exemplo, livros, papéis e materiais riscantes (como giz de cera e lápis de cor) e brinquedos diversos. Se houver a possibilidade, peça que outro(a) profissional da escola fique com as crianças nas atividades de livre escolha e saia com o **pequeno grupo** para um ambiente mais silencioso, no qual vocês possam conversar com mais facilidade. Se não for possível, fique em um canto da sala de onde consiga observar toda a turma.

2. Divida as receitas trazidas previamente pelos familiares e apresente uma parte delas para cada **pequeno grupo**. É interessante que as selecionadas para o grupo não tenham sido trazidas pelas crianças que o compõem, para não interferir na escolha. Sente-se com as crianças em roda e diga que vocês farão uma votação para decidir quais receitas vão para o livro.

3. Mostre as receitas ao grupo e converse sobre elas. Leia os títulos e alguns trechos de cada uma, questione se já comeram aquele prato, se gostam ou não, se conhecem os ingredientes, se já viram aquela receita ser preparada, se o prato é doce ou salgado, em que ocasiões se costuma comê-lo etc. Deixe que expressem suas ideias e vivências e façam questionamentos. Insira as crianças na conversa, ouça atentamente o que dizem e responda ativamente às contribuições. Estimule que todas participem por meio de perguntas, valorize e socialize o que trazem. É importante que elas desenvolvam tanto a habilidade de se expressar como a de ouvir o outro e esperar sua vez de falar.

4. Em seguida, mostre o cartaz daquele grupo, peça que as crianças identifiquem as imagens e o nome de cada receita. Se necessário, faça perguntas que remetam à ilustração de forma a apoiá-las nesse processo de identificação. Diga que elas votarão na receita favorita e que as duas mais votadas vão para o livro da turma.

5 Pergunte para o grupo como pode ser a votação. As crianças devem dar diferentes sugestões para solucionar o problema: usar objetos para colocar nas colunas, fazer uma marca na sua receita favorita, levantar a mão e cada uma dizer sua opção, apontar etc. Fique atento para reconhecer e acolher as sugestões. Questione as soluções propostas a fim de que avancem na resolução do problema. Faça comentários e perguntas que ajude-as a perceber como marcar o voto na receita favorita para que saibam qual é o voto de cada uma e, com isso, encontrem as receitas mais votadas. A

6 Depois que cada criança tiver registrado seu voto, da maneira escolhida pelo grupo, pergunte como saber quais são as duas receitas mais votadas que vão para o livro. É importante que elas percebam que precisam selecionar as que tiveram mais votos e que, para isso, precisam contá-los. Faça as intervenções e os questionamentos necessários para que cheguem à conclusão. É importante deixá-las participar do processo de resolução do problema, sempre dando o apoio necessário para que terminem a votação. B

7 Conte os votos com o grupo e separe as duas receitas mais votadas para depois mostrar para o restante da turma as escolhidas por aquele grupo. Convide as crianças para fazer as atividades de livre escolha enquanto você realiza a votação com outro grupo. Cada um pode escolher uma maneira diferente de registrar os votos no cartaz. Repita a votação até que todas tenham participado.

8 Quando tiver terminado com todos os grupos, convide a turma para se sentar em roda e comente os resultados. Aproveite para problematizar e contar com as crianças diferentes dados: os votos, quantas receitas tinham, quantas vão para o livro, quantas crianças votaram juntando todos os grupos, qual a receita mais votada entre todos os grupos etc. Se alguma criança ficar chateada porque sua receita não vai entrar no livro, combine de fazer outra atividade com essa receita (como prepará-la na escola ou fazer um cartaz para que ilustrem), o importante é que você não se esqueça de cumprir esse combinado.

9 Escreva em um cartaz uma lista com os títulos das receitas escolhidas com letra de forma maiúscula, enquanto as crianças ditam. Algumas delas podem se aproximar para acompanhar o registro e querer ler o que já foi escrito. Diga que vocês usarão essa lista para marcar, ao longo do trabalho, as receitas que já estiverem prontas, as que ainda precisam ser escritas ou ilustradas. Todo o material produzido com as crianças ao longo da confecção do livro, como os cartazes de votação e a lista das receitas, deve ficar exposto na sala, para que elas usem como referência, para retomar questões, conferir dados e interagir com ele.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Você acha que cada uma pode apontar para o desenho da receita favorita?
— Mas, e se depois a gente esquecer quantas crianças apontaram para cada imagem?
— Cada uma pode carimbar seu dedo perto da receita favorita?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Qual tem que ir para o livro, a que mais crianças escolheram ou a que menos crianças escolheram?
— Como sabemos qual receita foi escolhida por mais crianças? Você acha que essa foi a mais votada? Por quê?
— Mas como a gente pode ter certeza que essa tem mais votos?

PARA FINALIZAR

Algumas crianças podem continuar interessadas em conversar sobre a produção do livro, enquanto outras podem se interessar pelos cantos de livre escolha. Sinalize quando faltar cinco minutos para encerrar a atividade. Depois desse tempo, conte o que farão em seguida e peça que ajudem a organizar a sala para que se preparem para a próxima atividade.

Engajando as famílias

Próximo à entrada da sala, exponha os cartazes com a votação feita pelos grupos. Além disso, ao longo do ano, proponha que os familiares votem sobre diferentes temas com as crianças durante o momento de entrada ou de saída, por exemplo: a próxima leitura, a comida preferida do familiar, o assunto que será discutido na semana seguinte etc.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças interagem com os textos? Têm interesse em ouvir a leitura? Identificam as receitas e suas características? Como demonstram isso?
2. Que estratégias sugerem para realizar a votação? Quais conhecimentos elas colocam em jogo sobre a contagem? Como realizam a contagem dos votos e das crianças?
3. Como expressam ideias e sugestões? Como participam da roda de conversa? Têm facilidade em se comunicar? Esperam a vez de falar? Preferem ouvir e observar?

PREPARANDO UMA RECEITA

Materiais

- Ingredientes e utensílios necessários para preparar a receita duas vezes;
- Mesa grande e da altura das crianças;
- Cartaz com a receita escrita;
- Fita adesiva.
- Materiais para atividades de livre escolha, como brinquedos diversos para brincadeiras de casinha, fantasias e acessórios, livros para manuseio e jogos de encaixe, entre outros;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A turma será dividida em dois grupos. Organize cantos com atividades que possam ser realizadas pelas crianças com autonomia, de modo que um dos grupos possa transitar entre elas e escolher as de sua preferência. Se possível, peça que outro adulto fique na sala para acompanhá-las. Enquanto isso, leve o outro grupo para o refeitório ou outra sala na qual vocês possam fazer a receita. Arrume uma mesa, que seja na altura das crianças, e disponibilize nela todos os ingredientes e os utensílios que serão utilizados e que não ofereçam risco para as crianças. Se não houver outro(a) profissional disponível, faça a receita com a turma toda. Para isso, organize um espaço no qual todas consigam participar, em volta de uma mesa grande ou em uma roda no chão, sobre uma toalha.

Preparação

Contextos prévios

Para realizar esta atividade, é necessário ter pedido aos familiares receitas de algo que as crianças gostem de comer e, de preferência, que o modo de preparo possibilite a participação das crianças, com momentos em que possam misturar, amassar e modelar (isso não impede que a receita tenha ações como cortar e ir para o forno, que podem ser realizadas por você). É muito importante que a escolha da receita tenha envolvido as crianças e é fundamental que você tenha realizado uma boa orientação às famílias. Utilize as receitas já consultadas anteriormente nas vivências “Explorando o texto de uma receita” (páginas 260 a 262) e “Escolha das receitas do livro” (páginas 263 a 266).

Antes desta atividade, faça uma votação com o grupo para escolher a receita que será preparada, entre as que as crianças trouxeram de casa e que vão para o livro de receitas favoritas da turma. Avise aos funcionários da cozinha da escola e estabeleça combinados caso use o refeitório, o forno ou a geladeira. Informe-se se alguma criança possui intolerância ou restrição alimentar.

Para incluir todos

Elimine barreiras para a plena participação das crianças, considerando suas necessidades. Incentive a participação e a colaboração entre elas. Garanta que as crianças explorem os ingredientes, os utensílios, o preparo e a receita pronta de várias formas: tocando, cheirando, experimentando e percebendo as diferentes texturas, mas sempre respeitando as individualidades de cada uma.

Atividade

1 Reúna a turma e diga que se dividirão em dois **pequenos grupos**: um vai fazer a receita escolhida por elas previamente (que estará no livro de receitas favoritas), enquanto o outro poderá escolher entre as atividades de livre escolha disponíveis (como fantasias e acessórios, livros e jogos de encaixe, entre outras). Depois, os grupos trocarão de lugar. Transite pelo espaço mostrando as propostas que você organizou para as crianças.

2 Para dividir os grupos de forma lúdica, sente-se em roda com **todo o grupo** e brinque de batata quente (substitua "batata" pelo nome da receita que vocês vão preparar). À medida que as crianças "queimarem", peça que se dirijam à atividade de livre escolha de sua preferência até que sobre metade do grupo com você. Se alguma criança quiser participar da outra atividade, ela pode mudar de grupo, desde que os dois fiquem com mais ou menos a mesma quantidade de integrantes. Lembre-as de que todas participarão da preparação da receita. Se possível, peça que outro adulto acompanhe as que estarão nas atividades de livre escolha, enquanto você vai com o **pequeno grupo** para o refeitório ou para a sala onde a receita será preparada. Se isso não for possível, faça a receita com **todo o grupo** ao mesmo tempo.

3 Leve as crianças para lavar as mãos e converse sobre a importância dessa atitude na preparação de comida. Mostre o cartaz com a receita escrita em letra maiúscula e peça que ajudem você a fixá-lo em alguma parede próxima, na altura delas, para que possam consultá-lo ao longo do processo. Antes de começar, explore o cartaz com as crianças, faça perguntas investigativas para que falem sobre a estrutura e a função. Leia-o, apontando as palavras. Pergunte sobre os ingredientes, se elas já experimentaram esse prato, se alguém já fez essa receita em casa etc. É importante que as crianças percebam que a receita escrita guia os passos e esclarece as dúvidas durante a preparação do prato. A

4 Explore os ingredientes e os utensílios com as crianças. Deixe que manuseiem, cheirem, experimentem e façam comentários. Verifique se todas participam da atividade. Algumas podem querer mexer, mas não tomam a iniciativa. Reconheça essa atitude e convide a criança a pegar um ingrediente. Se necessário, coloque-o na sua mão e deixe que ela se aproxime para ver ou tocar, respeitando sua vontade. Peça que confiram os ingredientes: você lê um de cada vez na receita e elas encontram, contam e agrupam conforme as semelhanças. Deixe um ingrediente faltar (colocando-o fora da vista até que confiram na receita) para criar um momento inusitado e para que percebam a importância do texto. Peça que agrupem os utensílios, elas podem escolher separá-los por formato, função, cor ou outra característica. Seja responsivo aos comentários e às manifestações. B

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Vocês sabem o que está escrito neste cartaz? É a receita do bolo que a gente vai fazer.
— Que ingredientes será que precisamos para fazer esse bolo?
— Você acha que está escrito ovo aqui? Vou ler para gente ter certeza.
— E nessa parte de baixo? O que será que está explicando?

B

Possíveis ações e falas do(a) professor(a)

— Vamos conferir os ingredientes? Eu vou ler e vocês confirmam se ele está aí.
— Duas xícaras de farinha. Essa é a farinha! E como vamos medir?
— Tem outro ingrediente parecido com a farinha? O açúcar! Por que eles se parecem?

5 Convide as crianças para preparar a receita e deixe que tomem iniciativas e participem de todas as partes do processo: medir os ingredientes, colocá-los no recipiente, misturá-los etc. Converse sobre as medidas, as quantidades, a transformação dos ingredientes, os sabores e as texturas e deixe que façam testes e explorem as medições. Leia o modo de preparo no cartaz para guiar o passo a passo. Se a receita tiver "resultados individuais" (como brigadeiros, biscoitos, pão de queijo etc.), deixe que cada um modele o seu como preferir. Nesse caso, aproveite para contar com elas quantos "bolinhos" fizeram e compare o resultado com o número de crianças do grupo. Se possível, faça uns a mais para entregar aos familiares. Registre o momento com fotos e vídeos. Pode ser que a receita precise ir ao forno ou à geladeira. Enquanto isso, leve o grupo de crianças para lavar as mãos e avise que agora elas vão para as atividades de livre escolha enquanto você faz a receita com o outro grupo. Repita a atividade com o segundo grupo.

PARA FINALIZAR

Quando as receitas estiverem prontas, sente-se com a turma para que vejam e experimentem o resultado final (separe um pouco para que os familiares as experimentem na hora da saída). Você pode levá-las ao refeitório ou fazer um piquenique, tanto na sala como em um espaço externo. Converse com elas sobre o que fizeram, as etapas que seguiram, a transformação dos ingredientes durante o preparo e depois de ir ao forno ou à geladeira (se for o caso). Convide-as para provar o resultado, mas respeite aquelas que não quiserem. Deixe que expressem ideias e sensações, façam questionamentos, que recontem a experiência e as relacionem com outros momentos que vivenciaram.

Engajando as famílias

Ao lado da entrada da sala, monte um canto para mostrar aos familiares o que foi feito nesse dia. Deixe algumas porções para degustação e exponha o cartaz com a receita preparada. Ao longo da semana, faça um painel com as fotos das crianças durante o preparo da iguaria.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram os ingredientes e os utensílios? Tocam neles? Cheiram? Querem experimentar? Elas os reconhecem? Manipulam-nos com autonomia? Participam do preparo da receita? De que etapa gostam mais?
2. Quais estratégias utilizam para classificar os ingredientes e os utensílios? Quais semelhanças e diferenças identificam entre eles quanto à cor, ao formato, à função, à quantidade etc.?
3. Como as crianças percebem as transformações que ocorrem durante a receita? Como expressam as descobertas?

ILUSTRANDO E NOMEANDO O LIVRO

Materiais

- Livros de receitas;
- Materiais para desenho (papéis, lápis de cor, giz de cera, caneta hidrocor);
- Cartazes produzidos nas outras atividades desta unidade;
- Receitas que vão para o livro, escritas ou impressas, cada uma em uma folha de papel;
- Atividades que as crianças possam realizar com autonomia, como massa de modelar e jogos de encaixe;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

Organize um espaço para se sentar em roda com **todo o grupo**, no qual vocês possam conversar e observar os registros feitos durante a produção do livro de receitas e que devem estar expostos na sala. Arrume cantos com os diferentes materiais para desenho, de forma que as crianças possam usá-los e transitar entre eles com autonomia. Deixe um canto um pouco mais afastado com atividades para o momento de transição, caso algumas terminarem a produção antes das outras.

Preparação

Contextos prévios

As receitas que serão ilustradas para compor o livro de receitas favoritas devem já ter sido apresentadas às crianças e/ou preparadas por elas. Essas receitas fizeram parte das atividades “Escolha das receitas do livro (páginas 263 a 266),” e “Preparando uma receita” (páginas 267 a 269).

Para incluir todos

Elimine barreiras para plena participação das crianças, considerando a necessidade de cada uma. Dê autonomia para que façam os desenhos, mas observe e auxilie as que precisarem de ajuda para manusear os materiais ou ter segurança de se expressar dessa forma. Na roda de conversa, incentive a participação de todas, fazendo comentários e perguntas, valorizando o que comunicam (de forma verbal e não verbal), possibilitando que se expressem e respeitando suas individualidades.

Atividade

1 Reúna as crianças em roda e diga que vocês vão conversar sobre o livro de receitas da turma, a fim de tomar algumas decisões e, depois, ilustrá-lo. Relembre com elas as atividades feitas ao longo de todo o processo, quando viram os livros de receitas, quando pediram aos familiares que enviassem receitas à escola, quando votaram nas que vão para o livro e quando prepararam uma delas. Use os registros expostos na sala (o cartaz com a receita, as receitas montadas, a lista de receitas do livro e os cartazes com as votações) para lembrá-las das experiências. Leia os cartazes com o grupo, apontando-os enquanto lê. Mostre as receitas que vão para o livro, leia os títulos e converse sobre elas. Possibilite que compartilhem ideias, vivências, lembranças, sugestões e questionamentos e participe da conversa, valorizando e acolhendo as contribuições.

2 Diga que vocês precisam decidir como será a capa do livro. Mostre alguns outros livros de receitas para que elas tenham modelos para consulta. Explore algumas capas fazendo questionamentos que ajudem na observação do que está presente nelas (título, nome do autor, ilustração etc.). Fique atento para reconhecer as sugestões trazidas pelas crianças e deixe que elas mesmas decidam como será a capa. Não há uma única opção; o mais importante é que se sintam agentes na produção e na tomada de decisões, afirmando a autoria do livro. A

3 Pergunte para as crianças qual deve ser o título do livro. Se surgir mais de uma opção, faça uma votação. Algumas delas vão dar diversas sugestões, enquanto outras ficam mais quietas, observando a discussão. Procure incluí-las na conversa, fazendo questionamentos, pedindo que apontem sua escolha, perguntando se concordam com determinada sugestão. Essas rodas de decisão são muito importantes para que as crianças se expressem (de forma verbal ou não verbal), escutem e respeitem opiniões diferentes, desenvolvam a autonomia e percebam sua importância nas escolhas da turma. Essa é uma forma de reconhecer que elas são capazes de tomar decisões. Anote cada resolução referente à capa e vá retomando com elas para que percebam as funções da escrita e da leitura: ter um registro que pode ser consultado quando precisamos nos lembrar de algo. B

4 Convide as crianças para fazer as ilustrações. Diga que cada uma fará a capa do seu livro e, por isso, cada um terá uma capa diferente, mas que você fará cópias dos desenhos para ilustrar as receitas dos livros dos colegas também. Explique que cada criança levará seu livro para casa e que um exemplar ficará na biblioteca da classe ou da escola. Diga que, além da capa, quem quiser poderá criar outras ilustrações para colocar junto com a receita que escolher. Converse com o grupo sobre o que gostariam de desenhar: a receita preferida, a receita que fizeram juntos, ingredientes ou utensílios de cozinha, comidas bem gostosas etc. Ouça e acolha as ideias de todos. Algumas crianças podem se expressar não só pela fala, mas também apontando ou fazendo gestos. Fique atento para reconhecer e validar o que comunicam. C

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Olhem as capas desses livros de receitas. O que será que elas mostram? Tem um bolo desenhado nessa, né? E nessa tem um sanduíche.
— Nessa tem um liquidificador, igual ao que usamos para fazer o bolo. Na nossa capa vai ter um desenho também?
— Deixa eu ler o que está escrito aqui (lê o nome do autor). Olha, aqui está o nome de quem escreveu o livro. Como podemos colocar essa informação na nossa capa?
— Quem fez o nosso livro? Todo mundo?

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Como vai ser o título do nosso livro?
— Ele pode se chamar "Receitas...". Receitas muito gostosas? Receitas prediletas?
— Que títulos legais! Vamos fazer uma votação para escolher?

C

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Você vai desenhar o bolo que a gente fez?
— O que mais a gente pode desenhar? Você quer desenhar um chapéu de cozinheiro(a) como esse? Você pode fazê-lo na sua cabeça, o que acha?

5 Acompanhe as crianças até o espaço em que farão os desenhos. Apresente os cantos com diferentes materiais (lápis de cor, giz de cera, caneta hidrocor) e deixe que escolham os de sua preferência. Circule entre elas, conversando e valorizando as produções. Lembre-se de que o desenho é uma forma de expressão e que não há certo ou errado. As crianças podem fazer um ou vários desenhos. Depois, use a própria folha em que fizeram as ilustrações ou recorte-as para colá-las na capa ou na página da receita. À medida que forem terminando, pergunte, além da capa, em que receita gostariam de inserir o desenho. Se for preciso, retome o cartaz com a lista de receitas, para que elas se lembrem das opções e façam as escolhas. Anote as indicações. Em um canto da sala, deixe outras opções de atividades (como massa de modelar e jogos de encaixe) para quem for terminando as ilustrações. D

PARA FINALIZAR

Quando todas as crianças terminarem, reúna-as em roda novamente e socialize as produções. Algumas podem mostrar o próprio desenho, explicá-lo ou apontar algum detalhe. Aproveite para fazer anotações no verso que sejam úteis para a montagem do livro. Outras vão questionar o que o amigo desenhou, elogiando ou querendo ver mais de perto. Acolha as manifestações, deixe que interajam livremente e liderem a conversa. Só interfira se alguma criança fizer um comentário depreciativo. Nesse caso, você precisará lembrar que é importante respeitar o colega e as produções. Diga a elas que você vai organizar as ilustrações e tirar as cópias necessárias para montar o livro que levarão para casa.

D

Possíveis ações das crianças

- Algumas poderão fazer muitos desenhos, enquanto outras fazem só um.
- Outras poderão não conseguir desenhar. Converse com elas, dê algumas sugestões, mostre o desenho de outras crianças ou as capas que você separou. Se alguma não quiser desenhar, respeite.

Engajando as famílias

Próximo à entrada da sala, monte um espaço especial com os livros de receitas, as fotos tiradas ao longo do processo, os cartazes produzidos e um cartaz explicando que esse é o produto final de um trabalho feito pelas crianças. Convide-as para acompanhar os familiares nesse espaço, mostrar as produções e pegar os livros. Você pode deixar uma página em branco para que o familiar acrescente uma receita (coloque uma indicação na página). Peça que os responsáveis compartilhem as opiniões, se fizeram alguma receita do livro, se as crianças ajudaram a fazê-la etc.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças fazem os desenhos? Como seguram o lápis e desenvolvem o traçado? Que material preferem usar?
2. O que as crianças desenham? Como demonstram interesse pela atividade? Têm facilidade de se expressar por meio do desenho? Querem explicar o que desenharam?
3. Como as crianças interagem com os livros e os cartazes? Identificam onde tem algo escrito? Tentam ler? Têm curiosidade em saber o que está escrito? Ficam atentas durante a leitura?

SD

UNIDADE 33

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COM COLEÇÕES

É comum as crianças selecionarem e acumularem objetos, formando uma coleção sem critérios: potinhos de diferentes cores e tamanhos, folhas de plantas, pedras encontradas pelo chão, tampinhas etc. Nesta sequência, as crianças serão convidadas a recolher elementos, inicialmente de maneira aleatória, para, depois, selecioná-los, classificá-los, conversar sobre eles e organizar uma coleção. As atividades envolvem resolução de problemas, contagem e classificação e podem ser desenvolvidas em diferentes momentos do ano.



DCRC

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

EI02EO03	Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
EI02EO04	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
EI02EF01	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
EI02ET01	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
EI02ET05	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
EI02ET07	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
EI02ET08	Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

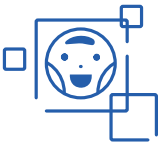
Campos de experiência



O eu, o outro e o nós.



Escuta, fala, pensamento e imaginação.



Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

COLEÇÃO DE OBJETOS

Materiais

- Guarda-chuva (ou objeto conforme a história selecionada);
- Sacos plásticos transparentes;
- Cartolina (ou papel grande);
- Imagens de coleções que servirão de referência para a turma;
- Fita adesiva;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade deve ser realizada em dois espaços: na sala de referência e em uma área externa da escola. No espaço externo, espalhe diferentes objetos para as crianças procurarem, como folhas, pedras, sementes, frutos, vagens, galhos e penas.

Preparação

Contextos prévios

Visite o espaço externo escolhido para a atividade, a fim de verificar os objetos que poderão ser coletados. Tenha em mente algumas coleções a ser construídas, como pedrinhas, galhos, folhas das árvores, penas de pássaros e asas de insetos. Selecione uma história relacionada ao tema (veja sugestão no boxe ao lado) e prepare os recursos que utilizará. Prepare um painel de cartolina com o título "Exemplos de coleções", a ser preenchido durante a atividade.

Sugestão de história para as crianças:

· O menino que colecionava guarda-chuvas. **Varal de histórias**. Disponível no YouTube.

Para incluir todos

Encoraje as crianças a discutir entre si características que ajudam na classificação dos objetos e a colaborar mutuamente nas buscas no espaço externo. Também incentive-as a usar todos os sentidos na percepção dos materiais. Além do uso da visão, as crianças podem buscar objetos por meio do tato, cheirá-los e até experimentá-los (no caso de árvores frutíferas, por exemplo).

Atividade

1 Reúna as crianças em roda na sala. Diga que vão conversar sobre coleções. Pergunte se elas já formaram uma coleção e se sabem para que serve. Faça a contação da história sugerida (ou de outra escolhida por você), usando os recursos preparados. Ao terminar, converse com o grupo e levante hipóteses sobre coleções, introduzindo o assunto da atividade. Possibilite que as crianças exponham ideias e debatam com você e entre elas sobre o tema. Algumas podem dar exemplos de coleções que tenham em casa ou falar de coleções já conhecidas (como um familiar que coleciona conchas, por exemplo). A B

2 Com base na fala das crianças, comente que você trouxe fotos de coleções. Distribua as imagens para que apreciem. Observe o que comentam, o que chama atenção e peça que compartilhem impressões. Depois, lance problematizações, como: "Esta foto aqui é de uma coleção. Mas é uma coleção do quê? Vocês já viram uma coleção assim?". Mostre o painel "Exemplos de coleções" e leia o título para as crianças. Conforme forem mostrando as imagens, coloque fita adesiva atrás delas e peça ajuda para fixar as fotos no painel. Após as discussões, deixe as imagens expostas na sala (pode ser que alguma criança queira revê-las depois). Após a exposição de imagens, pergunte às crianças de qual coleção elas mais gostaram, de qual elas menos gostaram e questione os motivos. Possibilite que expressem ideias e que conversem sobre o assunto.

3 Diga que a turma vai reunir várias coleções de objetos, assim como fizeram os colecionadores das fotos exibidas. Explique que, para ser uma coleção, é preciso ter mais do que um objeto de cada categoria e, por isso, todos irão a um lugar para procurar materiais que podem ser colecionados. Não dê exemplos, para não influenciar a busca. Apenas diga que procurem por objetos pequenos, pois serão guardados em saquinhos plásticos transparentes, depois levados à sala. Pergunte se já têm uma ideia de quais objetos existem no local. Mostre os saquinhos plásticos para a turma, para que as crianças tenham como estimar o tamanho dos objetos a serem recolhidos.

4 Dirijam-se ao local planejado e diga que iniciem as buscas. Informe que, ao final, todos vão se reunir para uma conversa sobre os objetos encontrados. Se alguma coletar objetos muito grandes, mostre o saquinho para ela e pergunte se cabe. Peça que a criança tente guardá-lo e verificar se o tamanho é compatível. Quando faltarem cinco minutos para o término, avise que vocês vão se reunir para examinar os materiais coletados. Passado o tempo, chame a turma para ver os objetos que todos conseguiram juntar. C

A

Possíveis ações das crianças

· Elas podem citar exemplos, dizendo que coleções são feitas de pedra ou que coleções ficam dentro de livros, buscando experiências que já tiveram com coleção de papéis de carta, por exemplo.

B

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Ah! Então as coleções são de pedras? Ou toda coleção fica guardada nos livros? Por que você acha isso?

C

Possíveis ações das crianças

· Por estar em um espaço externo, é normal que elas queiram ficar nos brinquedos (se houver) ou correr e brincar. Por isso, algumas crianças podem não querer participar da busca. Procure conversar com elas, instigando-as a encontrar alguns objetos específicos (como pedrinhas, sementes ou folhas) e respeite todas as formas de participação.

5 Comece a conversa parabenizando as crianças pelo trabalho e elogie o empenho da turma. Em seguida, pergunte para alguma criança o que ela encontrou. Se, por exemplo, ela trouxe uma semente, peça que mostrem aos colegas e pergunte quem mais conseguiu encontrar sementes. Questione as crianças sobre as características de outros objetos coletados, problematizando as explorações e comparando os achados. Conforme as conversas forem acontecendo, peça que as crianças manipulem os próprios achados e façam montinhos, de acordo com as características que forem elencando. Possibilite que criem os próprios critérios e classifiquem os objetos com autonomia. Podem ser grupos de objetos duros, macios, coloridos etc. Caso as coleções fiquem grandes demais, peça às crianças que encontrem subcategorias, como duros e verdes, macios e compridos etc. O objetivo é levá-las a uma exploração sensorial dos materiais, percebendo características distintas e classificando-os segundo esses atributos. Registre esse momento por meio de fotos, se possível.

PARA FINALIZAR

Após as explorações, diga às crianças que elas guardarão os achados nos saquinhos, respeitando a classificação, e os levarão à sala, para explorá-los em outras ocasiões. Peça ajuda do grupo para guardar as coleções e diga que todos poderão brincar até o início da próxima atividade.

Engajando as famílias

Elabore um bilhete, com ajuda da turma, contando que estão fazendo coleções de objetos na sala e convidando os familiares a mostrar coleções que porventura tenham em casa. Caso não seja possível trazê-las para a escola, peça que mandem vídeos ou fotos. Organize um momento de compartilhamento das coleções das famílias, colando as imagens em um painel, expondo os objetos e exibindo os vídeos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças expõem ideias e interagem entre si com base nas problematizações propostas?
2. As crianças manipulam os objetos para perceber as características deles (familiaridades e diferenças)? Quais são as características apontadas?
3. Como as crianças classificam os objetos encontrados? Que critérios utilizam?

EXPLORAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS COLEÇÕES

Materiais

- Materiais não contáveis: pó de café, areia, farinha etc.;
- Bandejas com e sem divisórias internas;
- Caixas ou sacos plásticos transparentes;
- Folhas de sulfite e lápis;
- Massa de modelar, cartolina, giz de cera, jogos de encaixe etc.;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade será realizada na sala ou em outro espaço no qual as crianças possam ficar em roda e seja possível organizar cantos de livre escolha. Em um deles, coloque mesinhas, as bandejas e os itens recolhidos na atividade anterior. Em algumas bandejas, coloque porções de objetos contáveis, conforme a divisão proposta pelas crianças. Deixe outras vazias para a exploração livre e coloque material não contável nas demais. Organize os materiais para as atividades de livre escolha, para que as crianças brinquem com autonomia enquanto você dá atenção a um **pequeno grupo** por vez.

Preparação

Contextos prévios

Separe os objetos recolhidos na atividade anterior em porções menores, uma para cada **pequeno grupo**, uma vez que, no decorrer da atividade, cada um fará a exploração de uma porção de objetos.

Para incluir todos

Incentive as crianças a colaborar entre si na identificação das características dos objetos, utilizando não apenas o tato e a visão, mas o olfato e a audição (cheirar flores, ouvir o estalo das folhas, o barulho dos galhos secos e dos recém tirados das plantas etc.).

Atividade

1 Reúna **todo o grupo** e inicie um diálogo sobre os objetos recolhidos na atividade anterior. Questione sobre o que encontraram e se acharam difícil a busca. Em seguida, pergunte o que os objetos têm de especial, quais são suas características e o que mais chamou a atenção. Explore as hipóteses. Ao salientar essas qualidades, as crianças podem perceber o caráter colecionável dos objetos. Após a conversa, diga que, em **pequenos grupos**, elas vão explorar o material e, juntos, tirar essas dúvidas. Diga para as crianças que, enquanto estiverem brincando nos espaços de livre escolha, um **pequeno grupo** estará com você para auxiliá-lo na exploração dos colecionáveis.

2 Convide um **pequeno grupo** para ir ao cantinho com as bandejas de experimentação e com os objetos previamente separados em porções. Sugira às crianças que explorem livremente os materiais. Sem intervenções, incentive que criem brincadeiras e conversem entre si. Observe o que falam, a exploração dos materiais contáveis e não contáveis, se fazem classificação ou contagem e se usam a bandeja vazia para ajudar. Após um tempo, levante hipóteses de classificação. Leve a turma a discutir sobre onde os materiais foram recolhidos e por que chamaram a atenção de quem os coletou. Faça perguntas sobre as propriedades físicas (duro, macio, menor, maior, rígido, flexível etc.). A

3 Peça para participar e instigue as crianças a pensar nas características dos objetos, criando problemas que as levem a fazer comparações. Escute-as e observe como interagem e se comunicam percepções. Ofereça as caixas, incentivando as crianças a separar os materiais, organizando-os em grupos menores para poder apresentá-los aos colegas mais tarde. Possibilite que elas criem as próprias classificações. Podem surgir qualidades inusitadas e criativas, de acordo com os objetos analisados. Sugira que cada **pequeno grupo** crie pelo menos três coleções em três caixas diferentes. B

4 Conforme as classificações forem feitas, ofereça as folhas de sulfite e os lápis e peça que anotem as características dos objetos separados em cada caixa, para ler aos colegas posteriormente. Deixe que escrevam à sua maneira. Podem anotar em conjunto, com alguma criança sendo escriba, ou cada um fazer a própria. O importante é que todas as caixas sejam identificadas. Por exemplo, “galhos lisos” e “pedras muito pequenas”. Diga que você também gostaria de anotar essas informações sobre as características dos objetos, deixando que percebam a função social da escrita nesse momento. C

5 Pode ser que alguns objetos não sejam incluídos em nenhuma coleção. Nesse caso, questione nos **pequenos grupos** o motivo e pergunte o que teriam em comum ou por que foram considerados tão diferentes dos demais. Sugira uma categoria só para esses objetos, com um nome do tipo “coleção dos diferentes” ou “coleção dos únicos”. Peça que coloquem

A

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Olhem que objetos interessantes conseguimos achar!
— Você gostou desse? Nossa! Ele é bem macio... temos mais objetos macios aqui? Aquele ali parece ser mais duro, vamos experimentar?

B

Possíveis ações das crianças



· As crianças veem o mundo de forma lúdica. Por isso, podem fazer grupos dizendo que determinados materiais parecem um escudo, que outros parecem as costas de uma joaninha, que têm um cheirinho gostoso etc.

C

Possíveis ações das crianças



· As crianças podem escrever ao seu modo, fazendo desenhos dos objetos, riscos, rabiscos etc. Respeite essas marcas nesse momento e tenha consigo suas anotações, para poder ajudá-los na leitura dessas identificações no passo seguinte.

as anotações nas caixas correspondentes e avise que serão guardadas para a apresentação no grande grupo. Convide o próximo **pequeno grupo** e repita os passos 2, 3, 4 e 5.

6 Após o revezamento dos grupos, reúna a turma em grande grupo para discutir as separações. Peça a uma das crianças que recupere uma das caixas de seu grupo e explique aos colegas as características dos objetos ali classificados. Nesse momento, sugira que consultem as anotações e auxilie-as na leitura. Pode ser que não se lembrem das características dos objetos. Nesse caso, exponha as suas anotações, mostrando que você se lembra do que as crianças estão falando, por conta do que anotou. Peça a todos os **pequenos grupos** que façam as explicações e as colocações, compartilhando impressões e decisões acerca das características dos objetos. Fotografe a atividade, se possível.

PARA FINALIZAR

Peça ajuda das crianças para guardar as caixas com os objetos e sugira que comecem a organizar a sala (incluindo os cantos para as atividades de livre escolha). As caixas com as coleções formadas pelas crianças já podem ser organizadas em um espaço reservado para exposição aos familiares. Pode ser que elas ainda queiram brincar um pouco mais após a separação das coleções. Sendo possível, libere-as para brincar e depois peça que ajudem a organizar a sala.

Engajando as famílias

Proponha um convite às famílias para ver as coleções na entrada da sala (ou da escola) com o tema sugerido "Tesouros da nossa escola". Incentive-as a apresentar as coleções como fizeram para os colegas. Proponha também um levantamento sobre quais objetos gostariam de colecionar e sugira às famílias que os tragam para a escola. No local da exposição, pode haver uma coleção de bilhetes para cada família, contendo o pedido para que tragam os objetos.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças exploram as bandejas de experimentação? Como elas reagem a esse tipo de exploração?
2. Quais são as hipóteses das crianças para fazer a separação dos materiais? Como elas os classificam? Como comunicam o que observam?
3. Quais semelhanças e diferenças as crianças apontam entre as características e as propriedades dos objetos das coleções? Elas estão criando as próprias formas de classificá-los?

COLEÇÕES COM MATERIAIS TRAZIDOS DE CASA

Materiais

- Caixa;
- Cartazes (cartolinas ou A3);
- Urna (pode ser uma caixa de sapatos);
- Folhas;
- Papel madeira;
- Pincéis coloridos;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaço

A atividade pode ser feita na sala de referência.

Preparação

Contextos prévios

Organize um momento para as crianças escolherem um tipo de objeto a ser coletado, criando uma coleção. Podem ser tampas, garrafas plásticas, potes, figuras etc. Além de pedir aos familiares para contribuir com a coleção, prepare uma caixa de coleta desses materiais (a ser deixada na entrada da escola para que funcionários e familiares de outras turmas também façam doações). Identifique a caixa com um cartaz elaborado com as crianças, que explique o motivo da arrecadação. Após a coleta, conte os objetos e anote o número.

Para incluir todos

Esteja atento para que todos explorem os objetos coletados e percebam as características deles não apenas pelo tato ou pela visão, mas pelo olfato e pela audição (por exemplo, se forem tampinhas, cheirá-las, ouvir o estalo que fazem ao bater, o barulho quando caem no chão, formatos, cores, materiais etc.). Também incentive que colaborem entre si nas estratégias de contagem e expressem ideias sobre números e quantidades de diversas formas.

Atividade

1 Convide **todo o grupo** de crianças para conversar e inicie um diálogo sobre a coleta dos materiais escolhidos para colecionar. Lembre-as das coleções que construíram com objetos do parque nas atividades anteriores e diga que agora poderão construir coleções com os itens fornecidos pelos familiares. Levante questões sobre o tema e deixe que as crianças se expressem. A

2 Diga para as crianças que elas poderão explorar os objetos coletados. Espalhe os materiais no centro da roda e convide-as para brincar com tudo o que foi arrecadado. B

3 Conforme as brincadeiras forem acontecendo, peça ao grupo para participar e incentive a exploração dos objetos com outras interações sensoriais (cheirar, raspar, bater ou batucar os objetos). Quando você perceber que as crianças já exploraram bastante os materiais, chame atenção da turma para que juntem tudo em um monte no centro da roda, para poder conversar sobre eles com **todo o grupo**.

4 Inicie um diálogo sobre a exploração realizada e peça que falem sobre as brincadeiras que inventaram e com quem brincaram. Se quiserem, podem ensiná-las para as outras crianças. Com base na conversa, fale sobre as semelhanças e diferenças entre os objetos e comparações que puderam ser feitas.

5 Proponha problemas envolvendo quantidades. Deixe que as crianças elaborem suas hipóteses e as expressem. Caso alguma criança sugira a contagem para solucionar as questões, peça que ela conte os materiais. Você também pode sugerir a contagem se nenhuma criança levantar essa possibilidade. C

6 Após solucionar o problema da contagem, convide as crianças a registrar as coleções em uma tabela coletiva, anotando as quantidades de objetos. Essa tabela ficará na sala e deverá incluir características especiais dos objetos, como "X objetos brilhantes", "Y objetos coloridos" e "Z objetos ásperos". A coleção também pode ser permanente e, ao longo de um tempo, ser acrescida de mais objetos, anotando os valores na tabela. A cada semana revise com a turma as anotações das quantidades, verificando quantos tinham, quantos receberam etc. As crianças podem levantar hipóteses sobre a quantidade dizendo números aleatórios (um milhão, mil, cem, dez etc.), o que é normal. A intenção é que elas percebam que é uma grande quantidade. Incentive que colaborem entre si para falar de quantidades e, caso necessário, intervenha contando com elas. Diga que, previamente, você já conferiu quantos foram reunidos e fale o número que contou (dependendo do objeto, pode ser

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Tivemos muitas contribuições para nossa coleção!
— Vocês acharam difícil encontrar os materiais? Onde conseguiram encontrá-los?
— Quem ajudou vocês?
— Você se lembra de quantos conseguiu encontrar? Como eles eram?

B

Possíveis ações das crianças

· As crianças vão começar a brincar com os materiais e podem surgir diferentes explorações. Incentive-as. Por exemplo, se forem tampinhas, podem começar a empilhá-las e perceber que há tampinhas mais largas e altas, ou que algumas maiores podem se encaixar umas nas outras.

C

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Temos muitos ou poucos objetos aqui?
— Como podemos saber quantos objetos conseguimos juntar?

que consigam mais de 1.000 exemplares). Aproveite para fazer registros, por meio de fotos, se possível.

PARA FINALIZAR

Pergunte às crianças se elas gostariam de brincar mais com os objetos recolhidos. Em caso afirmativo, deixe que brinquem e incentive que ensinem umas às outras as brincadeiras que inventaram e que criem outras. Em seguida, avise que elas terão mais cinco minutos para guardar os objetos e iniciar outra atividade. Proponha maneiras divertidas de guardar os objetos de acordo com as classificações.

Engajando as Famílias

Deixe os objetos agrupados na entrada da sala em um recipiente transparente com um cartaz ao lado, explicando que esses foram os objetos coletados pela turma e que gostariam que as crianças e os familiares tentassem estimar quantos objetos conseguiram. Junto da caixa, coloque uma urna para os palpites, papel e caneta, para que possam anotar a quantidade estimada. Após alguns dias, revelado o número certo, comunique se alguém conseguiu acertar.

Perguntas para guiar suas observações

1. Que brincadeiras as crianças inventam com os objetos da coleção? Quais explorações envolvem?
2. Como as crianças exploram os objetos? Sentem o cheiro, testam barulhos, observam as cores, notam características topológicas (objetos que rolam, giram, quicam etc.)?
3. Como as crianças contam os objetos? Fazem correspondência termo a termo? Percebem a contagem como estratégia para solução de um problema? Conseguem estimar que os números grandes se relacionam a quantidades maiores?

CONTAGEM E REGISTRO COM BASE EM COLEÇÕES

Materiais

- Aparelho para reprodução de áudio e vídeo;
- Caixa e sacos plásticos transparentes;
- Folhas de sulfite cortadas ao meio e lápis;
- Calendário e cartazes com números;
- Bandejas de experimentação;
- Pedras arredondadas, folhas, flores, galhos pequenos, peneira e colher;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

A atividade pode ser feita na sala. Organize cantinhos com as bandejas de experimentação no chão ou em mesinhas, como um canto de pedrinhas, a fim de deixar que brinquem com autonomia, caso alguém não queira participar da atividade no grande grupo.

Preparação

Contextos prévios

Escolha com as crianças algum tipo de objeto a ser coletado para a construção de uma coleção, a exemplo do que foi feito na atividade anterior. As crianças podem decidir por objetos como figurinhas, tampas, pedras etc. Além de pedir aos familiares para contribuir com a coleção, prepare uma caixa de coleta, deixada na entrada da escola e acompanhada de um cartaz explicativo, para que funcionários e famílias de outras turmas possam colaborar. Prepare o equipamento para reproduzir a música (caso planeje usá-la).

Para incluir todos

Instigue as crianças a explorar os objetos coletados considerando todos os sentidos, como ouvir o barulho que se pode fazer com eles, se são quentes ou frios, ásperos, coloridos, transparentes etc. Além disso, incentive que cooperem entre si nos momentos de registro e contagem, deixando que levantem as próprias hipóteses sobre o assunto.

Atividade

1 Convide as crianças a dançar livremente a música sugerida "Matemagicamente", apresentada pelo Mundo Bita (veja indicação no boxe ao lado). Incentive-as a se expressarem e movimentarem o corpo. Ao finalizar a música, convide-as a se sentarem em roda, converse sobre o que ouviram na música, se lembram de alguma palavra, número ou objeto e faça a introdução ao assunto números e contagem. Em seguida, sugira que uma criança conte quantos colegas vieram e quantos faltaram e peça para outra registrar essas quantidades no quadro. Pergunte se lembram de alguma outra atividade que fizeram envolvendo números, contagem e de quais se lembram de ter arrecadado.

2 Diga que os materiais serão colocados no centro da roda e que elas poderão explorá-los em brincadeiras inventadas. Brinque com elas, alimentando seus enredos. Perceba que **pequenos grupos** vão se formar, pois algumas crianças começarão a brincar juntas. Peça permissão para participar e incentive a exploração dos objetos e as interações sensoriais (cheirar, raspar, bater ou batucar). Caso alguma criança não queira participar, ela terá a opção de brincar com as atividades de livre escolha no canto, com massa de modelar ou jogos de encaixe. No entanto, convide-a sempre que for possível.

3 Após alguns minutos de exploração, peça às crianças que separem alguns dos objetos de que mais gostaram, de acordo com características percebidas por elas, e diga que poderão apresentar os materiais preferidos para a turma em roda com o grande grupo. Pode ser que mais de uma criança queira separar os mesmos objetos. Nesse caso, sugira escolhas em **pequenos grupos** (**dupla**, **trio** etc.). Elas podem escolher esses objetos porque brilham mais, por serem mais lisos, espelhados, ásperos, maiores etc. Após separá-los, peça ajuda das crianças para guardar os demais que não foram selecionados na caixa.

4 Na roda, peça às crianças que mantenham consigo os objetos selecionados. Inicie algumas conversas, questionando sobre quantos materiais escolheram e por que foram selecionados. Isso pode gerar uma série de situações-problema a ser discutidas por todos. A

5 Sugira que anotem com o lápis nas folhas de papel as quantidades que contaram, para que não precisem contar novamente, bastando consultar, a anotação. As crianças podem dizer que não sabem escrever números ou que não conseguem. Diga que elas são capazes. Incentive-as a tentar fazer a escrita das quantidades ao modo delas e diga para buscarem referências de números nos portadores da sala (como o calendário e o quadro

Sugestão de vídeo para as crianças

· Matemagicamente ft. Casuarina. **Mundo Bita** Disponível no YouTube.

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Quantos objetos você selecionou? Vamos contar juntos? Por que você selecionou esses objetos? O que eles têm de especial?
— Olha! Ele também selecionou os objetos dele pelo mesmo motivo. Vocês dois podem juntar suas coleções!
— Quantos objetos vocês têm juntos? A coleção ficou maior ou menor?

numérico). Elas podem fazer bolinhas, traços, desenhos etc. Todos esses sinais são marcas gráficas da criança na tentativa de representar os números.

6 Sugira às crianças que guardem os objetos separados dos demais nos saquinhos transparentes, para poder mostrá-los aos colegas ou aos familiares. Junto dos materiais elas podem guardar a anotação da quantidade, para que tentem fazer a leitura do registro em outras ocasiões. Identifique os saquinhos com o nome das crianças. Convide-as a organizar o local da exposição com os saquinhos e registros. Fotografe as ações de todos, se possível.

PARA FINALIZAR

Peça às crianças que guardem os saquinhos com os objetos. Indique um local em que possam ter acesso aos materiais, a fim de poder mostrá-los aos colegas ou aos visitantes da turma em outros momentos. Além disso, elas podem acrescentar objetos às coleções ou brincar com elas em outras atividades.

Engajando as famílias

Proponha às famílias que visitem a exposição dos saquinhos com os objetos preferidos das crianças na entrada da sala. Incentive a criança a falar de sua vivência para a família. Deixe um convite aos responsáveis que tenham alguma coleção para que a tragam à sala e proponha às crianças realizar uma entrevista, fazendo perguntas sobre a coleção.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças separam seus objetos preferidos? Que critérios elas utilizam? Elas destacam características especiais desses objetos?
2. Como as crianças contam a quantidade separada? Elas fazem correspondência termo a termo? Precisam de ajuda e colaboram entre si para contar?
3. Que hipóteses as crianças levantam para o registro de quantidades? Elas tentam escrever números com notação convencional? Fazem desenhos para representar numerais?

EXPOSIÇÃO DE COLEÇÕES

Materiais

- Galho seco, barbante e prendedores;
- Fotos de exposições de quadros, esculturas, pinturas, bonecos, artesanato, entre outras;
- Mesa na altura das crianças, etiquetas, fita adesiva e pincel atômico;
- Caderno de visitantes;
- Tinta guache de diferentes cores;
- Cartolinas, giz de cera, jogos de encaixe, brinquedos de faz de conta;
- Celular ou câmera fotográfica para registrar a atividade.

Espaços

As discussões em roda e as atividades de livre escolha serão feitas na sala. A exposição pode ser organizada na entrada ou em outro local escolhido pelas crianças, em que haja circulação de pessoas.

Preparação

Contextos prévios

Reúna pelo menos seis coleções para a proposta (por exemplo, folhas, galhos, pedrinhas, penas, tampinhas e potinhos). Você precisará de outro(a) profissional da escola para ajudar nas atividades. Caso não seja possível, organize a exposição na própria sala e peça ajuda das crianças para montá-la. Se possível, imprima fotos das crianças montando coleções nas atividades realizadas anteriormente e construa, com o galho seco, barbante e prendedores, um "Varal das Coleções".

Para incluir todos

Proponha que as crianças trabalhem coletivamente nas ações de contagem dos objetos, com ou sem o seu apoio, e na montagem da exposição. Nas classificações, as crianças podem agir em conjunto, considerando a opinião dos colegas, ou manifestar desejos individualmente. O importante é que todos participem do momento dando contribuições.

Atividade

1 Reúna a turma em roda e exponha as fotos de todos montando as coleções das atividades anteriores. Proponha que explorem as imagens e observe como reagem, o que falam, se lembram de alguma vivência, se reconhecem colegas, a si mesmos, se mencionam alguma coleção, se lembram dos itens que conseguiram juntar etc. Convide-os a escolher uma imagem favorita e pendurar no "Varal das Coleções", relembrando os momentos em que participaram da organização, expressando sentimentos, conhecimentos e impressões. Instigue as crianças a falar o motivo de suas escolhas. Ao finalizar o varal, conte que agora vão explorar as coleções reais. A

2 Disponha as coleções no centro da roda. Observe as comparações das crianças entre as imagens e as coleções reais. Possibilite um momento para exploração livre. Aproveitando o diálogo, problematize com as crianças a quantidade de coleções que conseguiram juntar. Incentive-as a opinar sobre essa quantidade: elas podem fazer estimativas, dizer algum número conhecido ou tentar iniciar uma contagem. Caso as crianças não tenham essa iniciativa, ajude-as.

3 Diga às crianças que elas fizeram um ótimo trabalho ao reunir tantas coleções em tantas atividades e que, juntos, vocês vão organizar uma exposição na escola, a fim de apresentar as coleções para toda a comunidade e para as famílias. Pergunte se sabem o que é uma exposição, para que serve e o que se faz nesse tipo de evento. B

4 Diga que você trouxe algumas imagens de exposições e coloque-as no centro da roda. Fale que são fotos para a turma poder conhecer alguns exemplos de exposição. Convide as crianças a observar e faça problematizações. Ouça as falas e aproveite-as para dizer que uma exposição é um tipo de evento em que podemos mostrar coisas de que gostamos muito para outras pessoas. Com essa ideia, sugira às crianças iniciar a organização da exposição. Diga que você vai precisar da ajuda de todos para montá-la e que, em **pequenos grupos**, todos poderão colaborar. C

5 Continue o diálogo discutindo aspectos da exposição a ser montada, a fim descobrir os interesses das crianças. Conforme elas forem se interessando pelas experiências, vá anotando quais

A

Possíveis falas do(a) professor(a)

— Dessas fotos de coleções que temos aqui, de qual vocês se lembram de termos construído fora da sala?
— Qual foi o objeto mais bonito que encontramos lá?
— Qual dessas coleções vocês construíram com objetos trazidos de casa? Quem ajudou vocês a encontrá-los?
— Vocês têm alguma coleção preferida? Por que você escolheu essa coleção? Alguém prefere outra?

B

Possíveis ações das crianças

- Algumas crianças podem dizer que exposição é um tipo de animal ou algo de comer.
- Outras crianças podem dizer que a exposição é um museu

C

Possíveis falas do(a) professor(a)

— O que tem nessas fotos? Que locais são esses?
— O que essas imagens têm em comum?
— Como as peças estão expostas? Penduradas ou colocadas no chão?

vão compor os **pequenos grupos** organizados com base nesses interesses. D

6 Fale para as crianças que elas poderão brincar nas atividades pela sala enquanto os **pequenos grupos** organizam a exposição, um por vez. Retome os participantes de cada agrupamento e chame-os para se dirigir ao local reservado para a exposição. Peça a cada grupo que tome decisões. Conforme combinado no passo anterior, cada **pequeno grupo** vai ajudar em um detalhe. Acompanhe as equipes nas atividades e colabore com o necessário. Seja responsivo às falas e ações das crianças. Ouça e encoraje as interações entre elas, sempre instigando a colaboração e ampliando ideias sobre as ações a desenvolver. Por exemplo, o grupo que quis fazer a escrita de etiquetas pode querer desenhar algo. Nesse caso, estimule que decidam o que fazer, ouçam a opinião dos colegas e façam desenhos em conjunto ou tentem escrever algo no desenho.

PARA FINALIZAR

Volte com o último **pequeno grupo** para o espaço de livre escolha e diga para todas as crianças que agora elas poderão visitar a exposição que ajudaram a organizar. Após chegarem ao local, incentive-as a conversar sobre a organização, o que elas pensaram, discutiram e decidiram. Após as conversas, diga que vão retornar à sala para brincar com as atividades que estavam desenvolvendo.

D

Possíveis falas do(a) professor(a)



— Onde vamos expor nossas coleções?
— Como vamos organizar nossas coleções?
— Quem quer participar dessa organização?
— Como vamos identificar as coleções?
— Como vai se chamar nossa exposição?
— Quem pode me ajudar a escrever um cartaz com o nome da exposição?

Engajando as famílias

Confeccione com as crianças um convite para familiares visitarem a exposição. Consulte o melhor horário com os responsáveis para que as crianças consigam apresentar as coleções na presença da turma toda. Organize com elas um caderno de visitantes, no qual poderão deixar recados. Leia esses registros para turma posteriormente. Exponha também o varal das coleções com as vivências das crianças nas atividades desta sequência.

Perguntas para guiar suas observações

1. Como as crianças contam as coleções de objetos? Elas fazem correspondência termo a termo? Precisam de ajuda e colaboram entre si para fazer as contagens?
2. Quais são as colocações das crianças quando se remetem às atividades em que construíram as coleções? Quais foram os critérios para a construção delas? Elas se lembram das particularidades dos objetos que formam as coleções?
3. Como as crianças discutem sobre a organização da exposição? Elas consideram a opinião dos colegas? De que forma expressam suas opiniões sobre como a exposição será organizada?

ANEXO

INTEGRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS

ALGUNS PONTOS QUE NÃO PODEMOS PERDER DE VISTA NA NOSSA PRÁTICA PEDAGÓGICA AO DISCUTIRMOS O QUADRO SÍNTESE DA INTEGRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS:

GARANTIR OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (Brincar, Conviver, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se) Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento precisam ser garantidos e devem ser concretizados nas experiências previstas nas DCNEI/2009 e na BNCC/2017. Não podem ser considerados de forma fragmentada e ganham especificidades nos diferentes campos de experiência).	**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS** **(O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.)** Constituem um "arranjo curricular" que partem das experiências das crianças, de suas ações cotidianas e abrigam seus saberes e os conhecimentos, entrelaçando aos conhecimentos que fazem parte ao patrimônio cultural. **EXPERIÊNCIAS** que têm as interações e a brincadeira como eixos norteadores, previstas nas DCNEI/2009 (Incisos Art. 9º) e nos Campos de Experiência - BNCC/2017 (Campos de Experiência com seus Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento). **APRENDIZAGENS POSSÍVEIS**: Ao participarem de experiências significativas, em que seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento são garantidos, as crianças aprendem e se desenvolvem.

PONTO DE PARTIDA PARA A ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA: interesses e especificidades das crianças, identificados a partir da observação e registro de suas ações.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS QUE CONSIDEREM POSSIBILIDADES DE:
a) situações de interação (criança/crianças; professora/professora/criança e crianças);
b) variedade de brincadeiras e desafios;
c) escolhas e produção pelas crianças;
d) escuta e respeito aos seus interesses e ritmos;
e) relação dialógica e negociada
f) ação criativa, exploratória e representativa das crianças em diversas linguagens.

ORGANIZAÇÃO: das crianças, de acordo com seus próprios arranjos, da rotina, do tempo, espaço e materiais.

FAIXA ETÁRIA	Bebês: 0 a 1 e 6 meses Crianças bem pequenas: 1 e 7 meses a 3 anos e 11 meses Crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento precisam ser garantidos e devem ser concretizados nos campos de experiência. Não podem ser considerados de forma fragmentada e ganham especificidades nos diferentes campos de experiência.
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	Constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando aos conhecimentos que fazem parte ao patrimônio cultural.
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	As aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagens e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos norteadores.
ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS	Referem-se à organização de práticas pedagógicas elaboradas com base na escuta da criança, respeitando as culturas infantis e as demais práticas culturais e considerando os princípios da didática do fazer: ludicidade, continuidade e significatividade (BONDIOLI; MANTOVANI, 1998) A organização e integração das experiências incluem as orientações metodológicas que preveem diversificadas possibilidades de interação (criança/ crianças; professora/ professora (e outros/outras profissionais da instituição)/criança e crianças entre si); de escolhas e produção pelas crianças; de escuta e respeito aos seus interesses e ritmos; de diálogo e negociação; diversidade de brincadeiras, situações desafiadoras envolvendo formas diferentes de representação (em diversas linguagens) que incentivem a ação criativa e exploratória das crianças.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. (EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. (EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. (EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. (EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** • O acolhimento dos bebês em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-os a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos e atendendo suas necessidades de contato físico afetuoso, conforto, acalanto e bem-estar; • Incentivo às crianças a organizar a sala e seus pertences após a utilização dos mesmos nas experiências diárias; • Interações que orientem e incentivem de maneira progressiva o desenvolvimento de relativa autonomia nas atividades cotidianas como: trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água, dentre outras; • Favorecimento aos bebês de momentos de relaxamento; • Incentivo aos bebês a observar, relatar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens (gestual, corporal, musical, plástica, dramática, oral, dentre outras); • Incentivo à expressão corporal, reconhecimento de si mesmo e observação da sua própria imagem, de seus pares e de outras pessoas, contemplando diferentes identidades étnico-raciais, de gênero, de classe e de diferentes contextos sócio-culturais por meio de espelhos, fotografias, vídeos, dentre outros; • Oportunidades frequentes de fortalecimento dos vínculos afetivos entre adultos e bebês, entre bebês e entre crianças e bebês; • Situações desafiadoras em que os bebês reconheçam a sua auto-imagem no espelho, em fotos, dentre outros e sejam incentivados a identificarem partes do seu corpo (mãos, pés, olhos, boca, nariz, etc); • Reconhecimento e valorização da sua composição familiar, das suas peculiaridades étnico-raciais, suas culturas, dentre outros, potencializando a construção da autoestima através de fotos, vídeos e objetos do ambiente familiar; • Mediação das situações de disputas entre os bebês, incentivando sua participação por meio da expressão do sentimento dos envolvidos, como busca de soluções solidárias e colaborativas; • Promoção de atividades interativas onde os bebês possam dividir e compartilhar objetos diversos; • A construção da sua identidade (reconhecimento de si e de seus familiares, através de fotos, objetos de sua preferência e objetos do ambiente familiar, etc); • Oferecimento aos bebês de bonecas que representam a diversidade étnico-racial (negras, brancas, orientais,) e cultural (de pano, artesanais); • Acesso aos bebês as brincadeiras em ambientes em que meninos e meninas tenham todos os brinquedos sem distinção de sexo, classe social ou etnia; • Oportunidade a livre escolha da criança em relação às brincadeiras, brinquedos e pares para participar de uma determinada brincadeira; • Promoção da interação e do conhecimento das cultura(s) local e regional; • Exploração dos diversos espaços (internos e externos) da instituição, bem como do entorno escolar (praças, ruas, vizinhança, parques etc.), pela turma.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. (EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. (EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. (EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. (EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** • O acolhimento dos bebês em momentos de choro, apatia, raiva, birra, ciúmes, ajudando-os a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos e atendendo suas necessidades de contato físico afetuoso, conforto, acalanto e bem-estar; • Incentivo às crianças a organizar a sala e seus pertences após a utilização dos mesmos nas experiências diárias; • Interações que orientem e incentivem de maneira progressiva o desenvolvimento de relativa autonomia nas atividades cotidianas como: trocar de roupas, escovar os dentes, usar o sanitário, pentear os cabelos, alimentar-se, lavar e enxugar as mãos, banhar-se, beber água, dentre outras; • Favorecimento aos bebês de momentos de relaxamento; • Incentivo aos bebês a observar, relatar e expressar fatos, preferências, desejos, sentimentos e necessidades usando diferentes linguagens (gestual, corporal, musical, plástica, dramática, oral, dentre outras); • Incentivo à expressão corporal, reconhecimento de si mesmo e observação da sua própria imagem, de seus pares e de outras pessoas, contemplando diferentes identidades étnico-raciais, de gênero, de classe e de diferentes contextos sócio-culturais por meio de espelhos, fotografias, vídeos, dentre outros; • Oportunidades frequentes de fortalecimento dos vínculos afetivos entre adultos e bebês, entre bebês e entre crianças e bebês; • Situações desafiadoras em que os bebês reconheçam a sua auto-imagem no espelho, em fotos, dentre outros e sejam incentivados a identificarem partes do seu corpo (mãos, pés, olhos, boca, nariz, etc); • Reconhecimento e valorização da sua composição familiar, das suas peculiaridades étnico-raciais, suas culturas, dentre outros, potencializando a construção da autoestima através de fotos, vídeos e objetos do ambiente familiar; • Mediação das situações de disputas entre os bebês, incentivando sua participação por meio da expressão do sentimento dos envolvidos, como busca de soluções solidárias e colaborativas; • Promoção de atividades interativas onde os bebês possam dividir e compartilhar objetos diversos; • A construção da sua identidade (reconhecimento de si e de seus familiares, através de fotos, objetos de sua preferência e objetos do ambiente familiar, etc); • Oferecimento aos bebês de bonecas que representam a diversidade étnico-racial (negras, brancas, orientais,) e cultural (de pano, artesanais); • Acesso aos bebês as brincadeiras em ambientes em que meninos e meninas tenham todos os brinquedos sem distinção de sexo, classe social ou etnia; • Oportunidade a livre escolha da criança em relação às brincadeiras, brinquedos e pares para participar de uma determinada brincadeira; • Promoção da interação e do conhecimento das cultura(s) local e regional; • Exploração dos diversos espaços (internos e externos) da instituição, bem como do entorno escolar (praças, ruas, vizinhança, parques etc.), pela turma.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. (EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. (EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** • Situações interativas e prazeirosas que desafiem os bebês a explorarem e brincarem com seu corpo, com diferentes objetos e brinquedos, experimentando novos sons, texturas e movimentos; • Oportunidades aos bebês de ouvirem, perceberem, e, de forma gradativa, discriminarem fontes sonoras, luminosas e musicais; • Situações em que os bebês se expressem por meio de brincadeiras com música, ritmos diversos e movimentos, explorando diferentes fontes sonoras (sons da natureza, vozes de animais, instrumentos musicais e objetos diversos); • Exploração curiosa e lúdica de diferentes materiais e produções artísticas, considerando suas formas peculiares de sentir o mundo com o corpo todo; • Situações em que os bebês sejam desafiados a apreciar trabalhos de arte (visuais, plásticas e musicais), a experimentar, de forma lúdica, materiais em diversificadas superfícies, ampliando sua sensibilidade e capacidade criativa e expressiva; • Participação dos bebês em deixar marcas pelo mundo, utilizando o corpo em explorações com materiais e suportes diversificados como: tintas, areias, grudes em diferentes suportes (papel, papelão, parede, chão, tecidos, dentre outros) e observar essas marcas, espontaneamente ou com a mediação do adulto; • Situações em que tenham suas produções valorizadas, expostas, para que possam identificar suas próprias marcas e as dos demais bebês; • Apreciação, expressão e criação pessoal, a partir das linguagens artísticas, em espaços e tempos significativos; • Ampliação e enriquecimento do repertório de imagens visuais dos bebês, de músicas e de brincadeiras cantadas que representam a cultura local, assegurando o contato com a diversidade e com a qualidade estética; • Envolvimento dos bebês em brincadeiras cantadas, proporcionando interações, atenção ao ritmo e ampliação do vocabulário; • Situações nas quais os bebês explorem os sons de diferentes materiais e instrumentos, batendo, chacoalhando etc., observando as diferenças entre eles; • Familiaridade de pequenas músicas tradicionais envolvendo gestos (como “Cai, cai, balão”). • Movimentação espontânea dos bebês acompanhando músicas de diferentes ritmos; • Oportunidade aos bebês que têm surdez a estímulos visuais para o desenvolvimento da sua linguagem; • Valorizar as sensações sonoras através dos estímulos de vibrações dos sons, especialmente para bebês com necessidades educacionais especiais, como a surdez.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** • Brincadeiras diversas nas quais sejam usados os nomes dos bebês; • Leitura de histórias para os bebês, em ambientes bem-organizados, agradáveis e confortáveis; • Oportunidade para a exploração sensório-motora, pelos bebês, de livros e outros portadores de textos e imagens, de diferentes formatos e tamanhos; • Tempos e espaços diversificados para o bebê explorar suas marcas gráficas (pintura, desenho, garatujas); • Diálogos com os bebês (cumprimentando os bebês e outras pessoas que chegam ou saem do ambiente, comentando fatos do cotidiano, orientando ações de cuidado, dando uma opinião sobre algo etc.) nos quais os bebês sejam tomados como verdadeiros interlocutores; • Mostrar ilustrações e ler pequenas histórias e poemas para os bebês, usando diferentes instrumentos e suportes de escrita; • Cantar diferentes tipos de músicas para os bebês (canções de ninar, músicas do nosso folclore etc.), inclusive as acompanhadas por gestos, palmas e/ou instrumentos musicais tradicionais (como tambor e chocalhos) ou construídos; • Situações que incentivem os bebês a expressarem, por meio da fala e dos gestos, nome de pessoas, objetos e eventos, ações e qualificativos oportunizando o desenvolvimento da linguagem oral; • A expressão por diferentes linguagens, em ambientes organizados com materiais e utensílios diversificados que oportunizem a livre exploração e criação por parte dos bebês, nas salas de referência e espaços externos; • Oportunidades para os bebês se expressarem (preferências, medos, raiva, necessidades, sentimentos, perdas etc), perguntarem, descreverem e narrarem fatos relativos ao mundo social; • Oportunidades de uma escuta atenta das expressões e interações dos bebês; • Exploração de histórias infantis com conto (à sua maneira), incentivando a linguagem oral dos bebês; • Vivências leitoras, favorecendo a percepção dos bebês sobre as histórias contadas; • Situações desafiadoras que oportunizem aos bebês a expressão por meio de diferentes linguagens, leitura de textos e imagens diversificadas em meio físico e virtual.
			(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	
			(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).	
			(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	
			(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.	
			(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.	
			(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).	
			(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).	
			(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Bebês	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** • Situações em que os bebês possam explorar com o corpo inteiro, objetos diversificados (elaborados com diferentes materiais, texturas, cores, formas, aromas etc.) e descobrir suas características proporcionando vivências corporais e sensoriais; • Experiências de livre manipulação de objetos e brinquedos variados e elaborados com diferentes materiais, proporcionando vivências corporais e sensoriais; • Vivência de situações nas quais sejam utilizadas noções espaciais e temporais: na frente - atrás, ao/do lado, em cima - embaixo, dentro - fora, deitado - em pé, longe-perto, agora-depois, amanhã-hoje-ontem; • Experiências que oportunizem a exploração sensorial (com o paladar, tátil, audição, olfato e visão); • Utilização de ambientes diversificados (com objetos, brinquedos e outros materiais característicos de cada um deles) à escolha das crianças, possibilitando descobertas; • Situações em que os bebês tenham oportunidade de escolher espaços, objetos e brinquedos para suas descobertas e brincadeiras; • Contato com os profissionais da instituição ou fora dela, observando as atividades que eles realizam; • Vivências, por meio de brincadeiras, de deslocamentos de si e de objetos pelo espaço, tendo seu corpo como referência; • Experiências em que os bebês possam participar de práticas coletivas e estimulação da curiosidade, por meio de diversas situações (passeio, piquenique, banho de chuva etc); • Situações desafiadoras e lúdicas em que os bebês possam vivenciar transformações, por meio de brincadeiras com água, vento, farinha, alimentos etc; • A exploração e a brincadeira dos bebês com diversos tipos de materiais, tais como argila, areia, água, folhas etc. nas quais possam observar transformações nesses elementos; • A percepção e a brincadeira dos bebês com a sua imagem e sombra, assim como as das demais crianças do grupo; • O estabelecimento, pelos bebês, da relação entre os seus atos (puxar, empurrar, bater etc.) e as consequências dos mesmos; • Brincadeiras que envolvam música, gestos, danças, sons da natureza etc. nas quais os bebês possam experimentar diferentes ritmos (lento, médio, rápido).
			(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.	
			(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	
			(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	
			(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.	
			(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc).	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** • Promoção de situações que possibilitem o deslocamento autônomo e confiante das crianças nos ambientes internos e externos da instituição; • Situações em que as crianças bem pequenas aprendam a brincar e a conviver com as outras crianças e com os adultos, escolhendo espaços e brinquedos; • Incentivo as situações em que as crianças bem pequenas sejam chamadas pelo seu próprio nome, bem como visualizá-lo em seus objetos de pertença; • Criação de situações que desenvolvam a autonomia das crianças para que estas aprendam a responsabilizar-se por seus pertences e materiais compartilhados em sala; • Apoio às conquistas das crianças bem pequenas nos cuidados pessoais e coletivos; • Favorecimento das brincadeiras de faz de conta, proporcionando que as crianças bem pequenas assumam diferentes papéis, criando cenários, diálogos e tramas diversas, que permitam significar e ressignificar o mundo social e as relações com os parceiros de brincadeira; • Oportunidades de representação livre, explorando diversos materiais , inclusive materiais de largo alcance; • Favorecimento do diálogo, valorizando a escuta das crianças bem pequenas, sobretudo, nos momentos da Roda de Conversa e sempre que surgirem dúvidas e conflitos; • Atividades que promovam a interação e o conhecimento da cultura local e regional (carnaval, festas juninas, bumba-meu-boi, reisados, maracatu etc.); • Conhecimento, convivência e valorização das diversidades (religiosa, étnica, cultural, de gênero etc.) pelas crianças bem pequenas; • Momentos de pesquisa com o objetivo de conhecer a história de vida das crianças bem pequenas, inclusive possibilitando o envolvimento e a contribuição da comunidade; • Apropriação de regras de convívio social pelas crianças bem pequenas, de forma dialogada e cuidadosa; • Ampliação do acesso ao acervo e equipamentos culturais do bairro, cidade, estado e país; • Oportunidades regulares e diárias para brincar no espaço externo da instituição, usando diversos materiais/ brinquedos (bolas, bambolês, brinquedos diversos, latas, garrafas plásticas, cordas etc.); • Favorecimento da discussão e da construção de regras simples pelas crianças em jogos e brincadeiras.
			(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	
			(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	
			(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	
			(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	
			(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	
			(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	**Práticas pedagógicas que possibilitem:** • Situações em que as crianças bem pequenas participem de manifestações artísticas-culturais e movimentem o corpo, criando gestos, expressões corporais e ritmos espontâneos, a partir das cantigas e brincadeiras cantadas; • Durante a brincadeira livre, o contato com outras crianças, diferentes espaços e materiais, a fim de ampliar as percepções e o conhecimetno das crianças bem pequenas sobre o seu corpo; • Experiências que possibilitem a apreciação e interação com a diversidade cultural brasileira e suas origens (capoeira, maracatu, maneiro pau, pau de fitas, dentre outras) e brincadeiras tradicionais(amarelinha, pular corda, esconde-esconde, cantigas de roda etc), garantindo a presença de manifestações culturais regionais e nacionais; • Exploração de materiais e objetos de diversas formas em brincadeiras de construção (pegar, encaixar, empilhar, escrever, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar,pontes, torres etc.), faz de conta e jogos criativos e tradicionais; • Favorecimento às várias possibilidades do corpo no espaço. Ex: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, chutar, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, imitar e criar personagens etc.; • Exploração dos espaços internos e externos da instituição e contato com os demais adultos; • Situações que favoreçam as várias possibilidades de deslocamento do corpo no espaço, com objetos diversificados como obstáculos, utilizando o seu corpo como referência; • Exploração, por meio de brincadeiras de faz de conta, de situações em que aprendam a cuidar do próprio corpo e dos amigos e de ser cuidado por eles; • Situações desafiadoras em que as crianças bem pequenas sejam convidadas a pensar no cuidado com o espaço que frequentam, na arrumação e organização dos brinquedos e objetos utilizados; • tempos e espaços organizados e frequentes para a produção de desenhos, pinturas, esculturas, colagens etc., ajudando às crianças a observarem novas formas de produzir marcas gráficas.
			(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	
			(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	
			(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	
			(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** • Situações desafiadoras em que as crianças participem de brincadeiras cantadas, cantem e dancem ao ritmo de músicas diferentes, criando danças e ritmos variados; • Valorização do potencial expressivo e criador das crianças, em situações de exploração de dramatização, jogos e brincadeiras, canções, danças, utilizando instrumentos musicais e materiais sonoros diversos; • Ampliação do repertório artístico das crianças, explorando brincadeiras, histórias, canções e danças relacionadas às tradições culturais, valorizando as produções locais; • Exploração, apreciação e vivência de diferentes linguagens plásticas e visuais como pintura, escultura, colagem, modelagem, desenvolvendo de forma progressiva, sua capacidade de livre expressão; • Brincadeiras com palavras, gestos, movimentos e/ou uso de diferentes materiais para a produção de sons, explorando ritmos, graduações sonoras, melodias etc.; • Experiências que promovam a percepção de sons, cores e formas presentes nos diversos ambientes que o cercam; • Atividades de colagem com figuras recortadas de revistas, pedaços de tecidos(diferentes texturas), fotos etc; • Situações desafiadoras em que as crianças bem pequenas explorem diferentes maneiras e suportes para desenhar, pintar, modelar, ou fazer colagens, utilizando materiais diversos, estruturados (tinta, Pincel, giz, diferentes superficies e tipos de papel) e não estruturados (argila, carvão, folhas, flores); • Situações de exploração e manuseio de materiais próprios para a confecção de instrumentos sonoros, de brinquedos e obras de arte, para serem experimentados e apreciados.
			(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	
			(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). (EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** • O estabelecimento de diálogos frequentes por meio da linguagem oral com as crianças bem pequenas, durante toda a rotina, por meio de comentários e indagações sobre situações diversas, como também pela escuta atenta e interessada; • O incentivo à identificação do nome próprio pelas crianças em contextos significativos (em utensílios pessoais, em produções individuais e coletivas etc.); • A apreciação e a valorização das produções das crianças por meio de exposições, estimulando-as a falar sobre elas para a turma, as famílias ou a comunidade; • A participação ativa das crianças nos diálogos com outras crianças, com os professores e com os outros profissionais da instituição, a partir de temáticas de interesse do grupo de crianças; • A participação das crianças bem pequenas em contações de histórias, dramatizações, imitações e em recontos utilizando diferentes linguagens; • Promoção de situações significativas que desenvolvam a oralidade adaptadas as necessidades das crianças bem pequenas (incluídas e inseridas) durante toda a rotina. • Oportunidades das crianças bem pequenas perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos de seu interesse; • A escuta e a interação das crianças bem pequenas, considerando suas necessidades e desejos. • Apresentem histórias, imagens e textos que estimulem a criatividade, alimentem a imaginação, ampliem o repertório oral das crianças e contribuam para o desenvolvimento do senso estético. • Situações que favoreçam a produção de textos através de recontos orais/narrativas, pelas crianças bem pequenas, bem como de histórias conhecidas, tendo o professor como escriba das ideias do grupo, possibilitando a criação de hipóteses sobre o sistema de escrita. • A brincadeira de faz-de-conta pelas crianças bem pequenas, proporcionando cotidianamente tempo, materiais e ambientes que favoreçam a fantasia, a imaginação, a oralidade e a linguagem corporal; • A representação de vivências significativas, por meio de diferentes linguagens (desenho, musical, pintura, escultura, fotografia entre outras) em diferentes suportes e com uso de materiais diversos; • O registro (desenhos, fotos, textos etc.), por parte das crianças bem pequenas, de suas ideias e experiências vividas (passeios, fatos do cotidiano etc.); • A participação de vivências com uso de diferentes suportes e gêneros textuais, tais como: receitas, convites, regras de jogos, rimas, músicas etc.; • O acesso a diferentes materiais de leitura, para exploração livre, como livros de literatura, revistas, histórias em quadrinhos, jornais, livros, revistas e sites de divulgação científica , produções próprias das crianças bem pequenas e outros materiais significativos. • A realização de atividades de leitura e identificação do nome, pelas crianças; • Criação de oportunidades para as crianças perguntarem, descreverem, narrarem e explicarem fatos relativos ao mundo social; • Momentos em que realizem diferentes formas de grafia e escritas espontâneas; • Apresentação de figuras de objetos, pessoas e situações diversas para verbalização e compreensão do que está sendo visualizado pelas crianças; • Promoção da utilização, pelas crianças, de diversos portadores impressos e digitais (revistas, jornais, livros etc.) e gêneros textuais (poesia, receita, contos, parlendas etc.); • pesquisas sobre fenômenos da natureza que envolvam a curiosidade, a observação, o registo e a construção do conhecimento sobre o mundo.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças bem pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** • Exploração de espaços externos e internos com materiais de texturas, formatos e tamanhos diversos (materiais recicláveis, caixas, tecidos, elementos da natureza e outros), para exploração e criação de “casinhas”, “móveis”, “brinquedos”, “túneis”, “engenhocas” etc. • Acesso a espaços organizados com materiais convencionais (balanças, réguas, fitas métricas, copos de medidas, ampulhetas, relógios, calendários, lupas etc.) e não convencionais (barbante, mão, pé etc.), para que as crianças possam realizar suas explorações com autonomia, elaborar e expressar suas hipóteses, em atividades diversificadas ou experiências e pesquisas mediadas pela professora (pesar, medir coisas, marcar tempos, tomar notas etc.); • Organização e exploração, com as crianças bem pequenas, de coleções variadas de pequenos animais (minhocas, pintinhos, peixes etc.), insetos, flores, sementes, pedras, folhas, tampinhas etc., com eventual oganização de albúm de fotos com legenda da coleção, registro das coleções da turma etc.; • Possibilitem a participação das crianças no plantio de árvores, hortaliças e jardins, no pátio da escola, observando e registrando (com fotos, desenhos, escritas espontâneas e auxiliadas pelos adultos) seu crescimento, textura, cor, quantidade e transformações. • A exploração de práticas culinárias (desde a escolha, leitura e realização da receita) em que as crianças possam observar e interagir com as transformações ocorridas com os ingredientes durante a preparação da receita e participar da degustação; • Favorecimento de situações que incentivem a observação das características de objetos, pessoas, situações, imagens para que as crianças sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los; • A participação das crianças bem pequenas em situações nas quais possam realizar contagens significativas de materiais concretos e objetos diversos e significativos do mundo social e da natureza; • A participação das crianças em jogos que explorem conceitos matemáticos como “dentro e fora”, “junto e separado”, “em cima e em baixo”, “do lado” etc., tendo o próprio corpo como referência; • A participação em atividades diversificadas, que proporcionem a observação do clima, da vegetação, da fauna e outras características da localidade. • Participação em vivências diversificadas que possibilitem situações em que as crianças façam relações entre números e quantidades, utilizando materiais concretos. Registro em relação à quantidade de crianças (meninas e meninos presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). • Registro de quantidades utilizando numerações e outras formas de registros espontâneos / próprios”; • Participação em atividades diversificadas, que proporcionem a observação de mudanças no tempo, no espaço e atividades que proporcionem a sucessão e sequência dos acontecimentos; • Situações em que as crianças se movimentem em diferentes direções, ou em diferentes velocidades (devagar, rápido, correndo etc); • Participação ativa das crianças nas iniciativas de construção de brinquedos, estruturas, engenhocas, com materiais recicláveis; • A participação em jogos e brincadeiras que utilizem a contagem oral, o registro e a comparação de pontuações concretamente representadas ou por meio de desenhos; • A exploração e investigação das relações de peso, tamanho, volume e direção na criação de formas tridimensionais usando diferentes materiais e ferramentas, a partir da investigação dos fênomenos físicos; • Incentivo a participação em atividades diversificadas, onde as crianças utilizem noções temporais (sempre/nunca,começo/meio/fim, antes/durante/depois,cedo/tarde,dia/noite, novo/velho) e espaciais (maior/menor, grande/pequeno, alto/baixo, longe/perto, grosso/fino); • Situações em que as crianças se envolvam em ações de corresponder, comparar, classificar e ordenar de acordo com as medidas dos objetos.
			(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).	
			(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	
			(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	
			(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	
			(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	
			(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	
			(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	O EU, O OUTRO E O NÓS	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. (EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. (EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. (EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. (EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. (EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** • Roda de conversa com o intuito de ouvir as crianças, suas opiniões, suas ideias, suas necessidades etc.; • Discussões em grupo de situações-problemas geradas nas interações estabelecidas entre as crianças pequenas e entre crianças e adultos, criando um ambiente onde elas possam planejar, discutir e criar soluções para a vida diária; • Situações desafiadoras em que a criança pequena possa realizar as atividades diárias com maior autonomia (lavar as mãos, vestir-se sozinha, servir-se nas refeições, perceber e auxiliar a necessidade de um colega, dentre outros), fazendo escolhas, reconhecendo suas conquistas possibilidades e limitações; • Incentivo à organização da sala pelas crianças pequenas, após a utilização dos materiais em experiências diárias, de modo que as crianças se responsabilizem pelo seus pertences e pelo espaço coletivo; • Fortalecimento da autoestima e dos vínculos afetivos entre adulto/criança e entre criança/ criança; • Favorecimento da mediação de conflitos surgidos entre as crianças pequenas, estabelecendo relações éticas de respeito, tolerância, cooperação, solidariedade e confiança; • Valorização das produções individuais e coletivas das crianças; • Situações onde as crianças vivenciem atitudes de respeito e colaboração que incidam sobre as diferentes formas de dominação etária, socioeconômica, étnico, racial, e linguística; • Situações de aprendizagens que proporcione o cuidado de si e a aquisição de autonomia das crianças pequenas, de modo a garantir-lhes condições para interagir com os(as) companheiros(as) e, com o professor(a); • Valorização das produções individuais e coletivas das crianças pequenas possibilitando que elas se expressem sobre suas produções e que escolham onde, o que, como expor e a quem; • Promoção de atitudes de respeito que incidam sobre as diferentes formas de dominação etária, socioeconômica, étnico, racial e linguística; • O protagonismo das crianças pequenas em suas produções garantindo autonomia e confiança nas experiências individuais e coletivas como na organização dos espaços e ambientes da instituição; • Momentos de fala e escuta sobre suas tradições culturais e suas histórias familiares e de sua comunidade, tendo em vista o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural; • Orientação das crianças, de forma clara, quanto a comportamentos arriscados, que devem ser evitados; • Investigação e ampliação do conhecimento e da compreensão sobre a diversidade sócio-cultural brasileira e as diversas formas de viver dos grupos identitários do Estado do Ceará e sua relação com a identidade brasileira (populações urbana, rural, indígenas, ribeirinha, florestal, comunidades de pescadores, artesãs, e outros grupos sociais componentes identidade brasileira).

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** • Vivências de jogos e brincadeiras que envolvam diversificadas formas de movimentação corporal (jogar boliche, brincar de roda, de esconde-esconde etc.); • Proposição de relações que as crianças estabelecem com o seu corpo, com o espaço, com objetos e com a natureza através de brincadeiras de esconder objetos e dar dicas para as crianças acharem, como: perto, longe, embaixo, em cima etc.; • A exploração das sensações gustativas, visuais, táteis e cinestésicas no cotidiano; • A participação das crianças pequenas, como protagonistas, tanto no planejamento como na realização das atividades que envolvam a expressão corporal; • A expressão de desejos, de sentimentos e de idéias por meio das diferentes linguagens (dança, teatro, dramatização...) pelas crianças pequenas; • Apreciação e participação das crianças pequenas, dentro e fora da instituição, em danças e manifestações da cultura popular (reisados, maracatus, dentre outros); • A leitura e contação de histórias nas quais as crianças pequenas dramatizem, imitando, gestualmente suas características marcantes ou criando personagens a partir do reconto, bem como utilizando objetos sonoros e instrumentos musicais; • Experiências em que as crianças pequenas desenvolvam a autonomia e independência nas ações de cuidado consigo, com o outro, com os seus pertences e organização dos ambientes (interno e externo); • Produção de sons utilizando suas mãos, pés e outras partes do corpo; • Estimulação das crianças quanto às possibilidades de conhecer seu próprio corpo, bem como expressar corporalmente os sentimentos, as sensações, pensamentos, formas de conhecer os seres, objetos e fenômenos que as rodeiam; • Pequenas construções e produções pelas crianças (recorte, colagem, pintura, maquete, desenho, escultura, composição com tecidos, inclusive enfeites para personagens em dramatizações etc.); • Construção de uma identidade positiva de si e do grupo em que convive, respeitando a diversidade.
			(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	
			(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.	
			(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.	
			(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.	

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. (EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** • Experiências que as crianças vivenciem momentos de apreciação de músicas de diferentes gêneros, estilos, épocas e culturas; • Situações desafiadoras em que as crianças participem de brincadeiras cantadas, cantem e dancem ao ritmo de músicas diferentes, criando danças e ritmos variados; • Situações onde as crianças possam criar suas produções através de esculturas, modelagem e outras formas de expressão , possibilitando as crianças a manifestação de suas opiniões sobre o processo de criação; • Apreciação de obras de arte, levando em consideração os elementos que a constituem (espaço, formas, textura, cor, luz, volume, pontos e linha, suportes, materiais, instrumentos, técnicas, dentre outros); • Construção, pelas crianças, de instrumentos musicais de percussão , sopro, cordas , dentre outros, com materiais recicláveis e não estruturados; • Experiências com diferentes jogos verbais, utilizado rimas com o nome das crianças e/ou objetos, como também por meio da sonoridade de poesias, quadrinhas, parlendas, paródias e músicas etc; • Oportunidades das crianças ouvirem histórias e realizarem o reconto das histórias, usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais; • Situações onde as crianças possam explorar e apreciar diferentes obras de artes, de artistas diversos e locais, bem como o contato com os processos de produção de artistas ou artesãos; • A valorização do potencial expressivo e criador das crianças, em situações de exploração de dramatização, jogos e brincadeiras, canções, danças, utilizando instrumentos musicais e materiais sonoros diversos; • Ampliação do repertório artístico das crianças, explorando brincadeiras, histórias, canções e danças relacionadas às tradições culturais, valorizando as produções do local; • Favoreçam a pesquisa e o acesso as informações locais e regionais, que retratem a origem das produções artíticas e o conhecimento sobre seus autores e suas obras; • Experiências com as mídias digitais promovendo a participação e a expressão das crianças. Exemplo: Gravação de canções ou histórias, filmagens de momentos da rotina, apreciação dos vídeos produzidos, dentre outros; • Reconhecer as características do som (intensidade, duração, altura e timbre, vibrações), utlizadas em suas produções sonoras e ao ouvir/sentir músicas e sons; • Situações em que as crianças explorem e apreciem diferentes linguagens artísticas e visuais como pintura, escultura, colagem modelagem, desenvolvendo de forma gradual, sua capacidade representativa; • Situações de exploração e manuseio de materiais próprios para a confecção de brinquedos e obras de arte, para serem experimentados e apreciados; • experiências de dramatização, com construção de cenários, figurinos, sonoplastia, personagens, podendo se basear em história do repertório culturalou inventada pelas crianças.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. (EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. (EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. (EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. (EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. (EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** • O desenvolvimento da oralidade, leitura e da escrita através do reconto de histórias, leitura de imagens e registros de narrativas cotidianas feitas pelas crianças; • Experiências que promovam a produção de textos pelas crianças (professor como escriba e escrita espontânea) estimulando a imaginação e a criatividade; • Possibilitem brincadeiras e jogos que envolvam a escrita (forca, bingo, cruzadinha etc) e utilizem materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. • Favorecimento da livre expressão das crianças pequenas, bem como a discussão de temáticas de interesse das mesmas, durante a Roda de Conversa, após a contação de histórias, durante as brincadeiras livres, projetos e outras atividades; • As narrativas de fatos do seu cotidiano por meio das múltiplas linguagens (linguagem oral, escrita espontânea, gestos, desenhos e outras formas de expressões); • Favorecimento de situações nas quais as crianças sejam incentivadas a observar as características de: objetos, pessoas, situações, imagens, para que sejam capazes de nomeá-los e descrevê-los; • Promoção de atividades com diferentes gêneros textuais como poesia, canções, parlendas e outros que as rimas estejam presentes ou não, além de brincadeiras e jogos orais; • A utilização de diferentes materiais escritos (fichas, cartazes,crachás, chamadinha, listas, livros, agendas, cadernos) com o nome da criança; • A escrita do nome próprio pelas crianças com a utilização de materiais (tinta, lápis, giz, lixa, areia, carvão, papel, canetinha, pincel e outros), em situações de escrita em contextos significativos; • Situações em que as crianças possa ajuda dos adultos e de outras crianças; • Experiências em que as crianças convivam diariamente com situações nas quais observem a professora como escriba; • Promoção de visitas periódicas à biblioteca/brinquedoteca da Unidade Escolar, bem como de outros ambientes; • Oportunidades de contato diário das crianças pequenas com seus nomes completos e com o nome de seus colegas, em objetos pessoais e em outros materiais impressos e escritos (fichas, listas, cartazes, livros, agendas), por meio de leitura, de escrita espontânea e de escrita convencional); • Promoção da interação diária da criança com os gêneros textuais por meio da brincadeira, da leitura, da experimentação, enfatizando as características estruturais e a função social de cada gênero; • A utilização cotidiana de diferentes portadores textuais (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, tablet etc.) pelas crianças pequenas , promovendo escuta/contato com os diversos tipos de genêros (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.); • A criação de histórias em que a criança pequena define o ambiente onde ela acontece, as características e os desafios de seus personagens; • Leitura de notícias e reportagens retiradas de revistas e jornais (da semana ou do dia), possibilitando comentários e ideias que emerjam das crianças; • leitura e sistematização de informações (tomada de notas, com textos e imagens), que enriqueçam as pesquisas das crianças, em gêneros informativos e de divulgação científica.

FAIXA ETÁRIA	DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DESENVOLVIMENTO	ORGANIZAÇÃO E INTEGRAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS
Crianças pequenas	BRINCAR, CONVIVER, EXPLORAR, PARTICIPAR, EXPRESSAR E CONHECER-SE	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.	**Práticas Pedagógicas que possibilitem:** • Utilização dos números em circuntancias diversificadas e com função social significativa (data, contagem de objetos e de pessoas, jogos etc.); • A utilização de diferentes instrumentos de medição convencional e não convencional a fim de estabelecer: distância, comprimento, capacidade (litro e massa) com a participação das crianças pequenas na verificação de suas próprias medidas e de suas investigaçoes sobre o espaço e os materiais; • Brincadeiras que promovam a comparação, a classificação e a ordenação de objetos ou figuras, pelas crianças pequenas, de acordo com as suas características (cor, forma, tamanho etc.); • Experiências que propocionem a investigação sobre as relações de igualdade de quantidade (mais que/menos que, maior que/menor que, igual a/diferente de), por meio de jogos e brincadeiras e de situações reais do cotidiano da criança; • Vivências, onde as crianças , utilizem jogos e brincadeiras com contagem oral, registro e comparação de pontuações representadas com material concreto ou desenhos; • A representação de quantidades utilizando registros não convencionais e convencionais; • O estabelecimento de relações entre número e quantidades, utilizando materiais concretos em contextos significativos; • Brincadeiras com objetos variados que tenham números e/ou numerais (dado, telefone, relógio, calculadora, balança, teclados de computadores etc.); • Organização de situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças elaborem e expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas; • O convívio em situações de cooperação na resolução de problemas simples, adquirindo confiança em suas próprias estratégias e valorizando as estratégias utilizadas pelos outros; • Brincadeiras e atividades em que as crianças utilizem noções de velocidade (depressa/devagar, rápido, lento) e percebam as sensações que causam em seu corpo; • cantinhos de jogos simbólicos que disponibilizem e remetam a situações sociais de uso dos números (organização da casa, do escritório, ida ao supermercado, pagamento de passagem no transporte coletivo etc.), com eventual construção de caderninho de anotações, operações (não convencionais), cédulas e moedas etc.; • Uso de lupa, termômetro, binóculo e outros artefatos que incentivem a investigação, a observação e o registro pelas crianças; • Participação das crianças na elaboração de listas, tabelas, gráficos com medidas de diferentes grandezas; • Experiências envolvendo fenômenos naturais e artificiais com diferentes materiais, a fim de observarem e descreverem oralmente as mudanças resultantes das ações (das crianças, do tempo, da temperatura etc) sobre os materiais e fenômenos, como: o derretimento do gelo, crescimento de plantas, apodrecimento de frutos, etc. • Organização de situações-problemas envolvendo quantidades, nas quais as crianças expressem suas hipóteses e confronte-as com as dos colegas;
			(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.	
			(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.	
			(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.	
			(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	
			(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.	
			(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.	
			(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.	

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Anotações

Realização

nova escola

Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Educação

ISBN 978-65-991118-9-1

VOLUMES POR FAIXA ETÁRIA



Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO Lemann

Itaú Social

Apoio

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNDIME CE
União dos Dirigentes Municipais de Educação do Ceará

APRECE